



MINISTÉRIO DA GUERRA
BRASIL - RIO DE JANEIRO

CEL. FERNANDO L. BIOSCA

A INTENDÊNCIA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA



BIBLIOTECA DO EXÉRCITO
EDITORA

1950

**LIVROS
PUBLICADOS
EM 1950**

JANEIRO

Introdução ao Estudo da
Amazônia Brasileira —
OSÓRIO NUNES

FEVEREIRO

Realidades Brasileiras —
TEN.- CEL. JAIME RI-
BEIRO DA GRAÇA

MARÇO

Guardando Céu nos Trópi-
cos — MAJOR CAMPOS
DE ARAGÃO

ABRIL

Os Francêses no Rio de Ja-
neiro — GEN. TASSO
FRAGOSO

MAIO

Caminhos Históricos de
Invasão — TEN.-CEL.
ANTÔNIO DE SOUSA
JÚNIOR

JUNHO

O Exército e a Nacional-
idade — CARLOS MAUL

JULHO-AGOSTO

Memórias do Grande Exér-
cito Aliado Libertador do
Sul da América — LA-
DISLAU DOS SANTOS
TITARA

SETEMBRO

O 11.º R. I. na 2.ª Guerra
Mundial — GEN. DEL-
MIRO PEREIRA DE AN-
DRADE

OUTUBRO

Sargento Fortuna e outros
contos — RUBENS MA-
RIO JOBIM

**A INTENDÊNCIA
NO T. O. DA ITÁLIA**

DE 16-VII-1944 A 30-VI-1945

Ernesto I.D.P.E. Lopes - Cel Int
Idt 019475413-1 MD-EB

MINISTÉRIO DA GUERRA
BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Reorganizador:
General V. Benício da Silva

COMISSÃO DIRETORA DE PUBLICAÇÃO

Coronel Pedro da Costa Leite (Diretor)
Ten. Cel. Salm de Miranda
Ten. Cel. Jaime Ribeiro da Graça
Major I. E. Deoclécio De Paranhos Antunes
Cap. Carlos de Meira Matos
Dr. Luiz Edmundo
Dr. Carlos Maul
Dr. Joaquim Tomaz de Paiva

Administração:

Cap. José Ribamar Leão e Silva (Secretário)
Cap. I. E. Lourival Açucena de Araújo (Tesoureiro)



— SEDE —
EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA
3.º pavimento
Praça da República
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO
Volumes 155-156

A INTENDÊNCIA
NO
T. O. DA ITÁLIA

DE 16-VII-1944 A 30-VI-1945

CEL. I. E. F. L. BIOSCA



GRÁFICA LAEMMERT, LIMITADA
Rua Carlos de Carvalho, 48
RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO AUTORIZADA PELO
E.M.E., EM BOLETINS Nos. 18, DE
2-II-49 E 151 DE 16-VII-49.



Marechal Machado Bittencourt

PREFÁCIO

Faz-se útil e recomendável este interessante trabalho, pelos preciosos ensinamentos que vem proporcionar aos oficiais de estado maior e intendentes, na concepção e execução do Serviço de Intendência, orgânico da Divisão de Infantaria tipo americano.

Não se trata, propriamente, de um estudo, mas de um relato fiel, com observações judiciosas e oportunas, de todas as atividades realizadas por tão importante Serviço, no âmbito da Divisão Expedicionária Brasileira, em operações na ITÁLIA.

Órgão, notavelmente ampliado por novas atribuições, que lhe conferiu a guerra moderna, o seu funcionamento, aqui relatado, constitui uma fonte de aprendizagem para os estudiosos, que queiram investigar e conhecer os novos métodos e processos que presidem à vida e o movimento de uma Divisão de Infantaria, em campanha.

É bem sabido que, na guerra, só evolue e adquire valor combativo, quem acata a experiência dos mestres e procura viver a realidade dos acontecimentos.

Com essa sábia atitude, por parte de todos os escalões de comando e de chefia, adquiriu a F.E.B. o valor combativo que a levou às mais brilhantes vitórias.

Não fugiu desse rumo, ditado por uma sã consciência profissional, o chefe do Serviço de Intendência da Divisão Brasileira, Coronel LAVAQUIAL BIOSCA, que soube, com a dedicação de seus auxiliares e a incansável assistência da 4.ª Seção do Estado Maior Divisionário, realizar a obra que ora descreve, com justeza e fidelidade.

No encerrar das operações militares, assim se expressou o comandante da F.E.B. a respeito desse laborioso oficial: "O Cel. Biosca soube ser um chefe capaz, perfeito conhecedor de seu metier e enérgico diante dos acontecimentos".

Nas ordens, medidas e providências, que regulam a atividade desse notável Serviço reflete-se, a cada instante, o drama da guerra, que viveu a Divisão Brasileira, deante das vicissitudes que o terreno, o clima e as condições táticas lhe impuseram, com as mais sensacionais tonalidades.

Afrontando as estradas resvaladiças das montanhas nevadas e os dolorosos reveses das operações iniciais do RENO, conseguiu esse operoso Órgão Divisionário, pela cultura de seus oficiais e pela disciplina de seus quadros, conquistar, em pouco tempo, a eficiência técnica que tanto concorreu para o triunfo das armas brasileiras.

O presente livro está, sem dúvida, fadado a propagar no nosso meio militar, os modernos conhecimentos sobre o Serviço de Intendência de uma Divisão de Infantaria em operações de guerra, com aspectos os mais variados e interessantes.

MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS

AO CORONEL JOSÉ AMADO COIMBRA E AO TENENTE CORONEL LUIZ BRAGA MURI COM O PENHOR DE MINHA IMPERECIVEL AMIZADE.



AO MÉRITO DOS OFICIAIS INTENDENTES QUE FUNCIONARAM NO SERVIÇO DE INTENDENCIA DA 1.ª D. I. DA F. E. B.



AOS SARGENTOS, CABOS E SOLDADOS QUE CONSTITUÍRAM A TROPA ESPECIAL DE INTENDENCIA DA 1.ª D. I. DA F. E. B. PELO SEU DENODO E PELO SEU PATRIOTISMO.



AOS SOLDADOS INTENDENTES SEVERINO DA COSTA VILAR FILHO E IVO ROSBACK DE OLIVEIRA, MORTOS EM ACIDENTES, A MINHA HOMENAGEM DE CHEFE.

Não sei traduzir suficientemente a grande satisfação que sinto, quando tenho que falar ou escrever sobre os trabalhos da Intendência e dos Intendentes, em prol do bem estar da tropa, na paz e na guerra.

Acabei de ler e anotar a valiosa contribuição do Coronel FERNANDO LAVAQUIAL BIOSCA, "A INTENDENCIA NO THEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA", onde o esforçado e competente oficial confirma suas raras qualidades de sentimento e de inteligência, a serviço das causas que interessam à grandeza do Exército e do Brasil.

A obra não tem cunho literário, no sentido de ficção e da estética, em que o brilho das imagens e as fulgurações do estilo alvoroçam os leitores e fazem vibrar os corações.

Mas, sob o ponto de vista da técnica e da profissão, ela nos inspira ensinamentos admiráveis, colhidos na movimentação dos combatentes, através das perigosas linhas de comunicações, que ligam os serviços da retaguarda, na sua faina provedora, ao fragor das trincheiras.

Posso apreciar bem o conteúdo deste livro ainda em esboço, que a publicidade brevemente transformará numa página real da vida do militar em campanha.

Acompanhei, desde os primeiros dias, a intensiva preparação da Força Expedicionária Brasileira, quer nas lucubrações dos gabinetes, quer nas fases de experimentação em território pátrio, quer nos campos de batalha das terras de além mar.

No Q. G. do General Zenóbio da Costa, lá no alto dos Apeninos, pisei a famosa linha gótica, no momento em que ouvia a explanação de um Oficial Superior do Estado Maior daquele Comando, a respeito das operações militares que se desenrolavam nos terrenos e nas escarpas de "Camaiori" a "Castel-Nuovo".

Todos os componentes da FEB sofreram e lutaram, pela glorificação do dever cumprido, alguns com o sacrifício da própria vida, na fidelidade ao juramento que prestaram.

Conheço, em todas as suas minúcias, o episódio a que se refere o autor, no tocante à falta de barracas, para o estacionamento da nossa tropa em Nápoles. Posso afirmar que as tendas e os cobertores já estavam no cais do porto do Rio de Janeiro, quando recebi ordem para retirar esse material, pois a Missão Americana nos informara de que a FEB encontraria esses artigos, logo ao chegar nas bases de suprimentos do teatro da Itália.

A falta de preparação dos nossos cozinheiros muito contribuiu para os defeitos de alimentação destinada aos soldados brasileiros. Essa especialidade e tantas outras, que influem de perto no bem estar dos homens, exigem cuidados especiais em todos os quartéis e em todas as escolas, desde o tempo normal.

Não pretendo tratar de todos os pormenores profissionais expostos na oportuna e importante obra do Coronel BIOSCA. Desejo salientar, porém, que eles merecem exame metuculoso, a fim de podermos colher, no livro a que estou me referindo, as lições que nos levarão a maiores aperfeiçoamentos na organização e no funcionamento do Serviço de Intendência.

O Pelotão de Sepultamento, os transportes, os motoristas, as rações e as cozinhas, os pontos de distribuição, o consumo de gasolina, o equipamento de inverno e muitos outros assuntos constantes do trabalho em questão representam sugestivos temas para demorados estudos por parte dos oficiais de Intendência.

É oportuno repetir agora uma verdade que sempre enuncio... A sociologia dos quartéis nasce e se engrandece na trama das minúcias e tarefas de todos os dias, para formação do grandioso sistema da disciplina, do princípio de autoridade e da eficiência militar, sem quebra dos direitos e das livres manifestações da personalidade humana.

A vida material da tropa, nos seus fundamentos biológicos, nas suas exigências de conforto e na sua representação de conjunto, depende, em grande parte, do esforço construtivo do Intendente.

Alimentação farta, variada, bem preparada, e bem servida; uniformes e demais artigos distribuídos a tempo e na conformidade das tabelas em vigor; vencimentos e outros abonos pagos em dia, nos limites da legislação que os rege; arranjos internos de alojamentos, refeitórios, bibliotecas, locais de esporte e recreio, são pontos essenciais do nosso programa de ação na caserna e nos estacionamentos de guerra.

Na parte relativa a manifestações intelectuais, a especialização de cultura tornou-se imperativo da educação profissional moderna, para satisfazer a novas exigências da sociedade, no seu constante reajustamento e reaparelhamento civilizador e progressivo.

Há muito venho dizendo que já é tempo de voltarmos nossa atenção para novo regime de cultura especializada ou técnica. Por isso mesmo, julgo que os cursos de especialização, nas escolas do Exército, são indispensáveis ao melhor preparo dos profissionais da Intendência, uma vez que se realizem conjugados a trabalhos e visitas, junto a fábricas, oficinas, laboratórios, gabinetes de pesquisa ou institutos tecnológicos.

Desse modo, estou convencido de que precisamos, no mínimo, de dois cursos de especialização: curso técnico de provimentos; curso de administração, economia e finanças.

A contribuição do distinto Coronel Lavaquial Biosca pertence a um capítulo particular, de imediata importância: A Tática e a Técnica do Abastecimento em Campanha.

Relembro aqui as conferências do General Buchalet, na Escola Superior de Intendência. Nas gradações técnicas e culturais que o tempo impõe, essa preciosa fonte de estudo não perdeu sua oportunidade.

O material evoluiu extraordinariamente e a produção em massa tem feito sucesso fora do comum. Mas, as idéias essenciais a uma boa concepção de estocagem e movimento são as mesmas, em qualquer teatro de operações.

O Serviço de Intendência e o Coronel Biosca estão de parabéns. A Campanha da Itália, na história da segunda grande guerra mundial, será sempre lembrada, nas modestas páginas que escreveu o Chefe do S. I. da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária.

RIO, 15-10-948

GEN. JOSÉ SCARCELA PORTELA
Dir. de Int. do Ex.

O NOSSO MARECHAL

Sob aplausos prolongados, conservando-se todos os constituintes de pé, o Marechal Mascarenhas de Moraes pronunciou o seguinte discurso:

“Exmo. Sr. Presidente; Exmos. Srs. Constituintes.

Como comandante das Forças Expedicionárias Brasileiras, represento aqui, neste momento, uma parcela das forças materiais e morais que varreram da face da terra a tirania nazi-fascista.

Faz hoje, precisamente, dois anos que um destacamento da FEB, sob esperanças gerais, foi submetido a batismo de fogo no vale do Arno e se lançou de sua base de partida em busca dos objetivos designados. O dia 18 de setembro de 1944 marca o início de uma série de vitórias a que não faltaram, porém, como é da sorte da guerra, reveses, dificuldades e sofrimentos.

Mas, ao término da campanha, o comando da FEB em ordem do dia assim relatava:

“Regressamos com feridas ainda sangrando dos últimos encontros, mas nunca pela nossa atuação o prestígio e o nome do Brasil periclitaram ou foram comprometidos. É bem verdade e vale a pena afirmar que preço bem alto pagamos por esse resultado. O sangue dos nossos bravos camaradas tingiu de vermelho estas belas e verdes montanhas dos Apeninos e algumas centenas de nossos valentes companheiros já não retornarão à Pátria conosco, porque dormem o sono eterno sob as terras úmidas e verdejantes das planícies toscanas.

Não foram muitos os meses que aqui passamos. Muitos foram, entretanto, os triunfos incorporados ao nosso rico patrimônio e às nossas belas tradições militares. Camaiore, Monteprano e Barga, no vale do rio Serchio; Monte Castelo, La Serra, Castel-nuovo, no vale do rio Reno; Zocca, Marano do Panaro, no vale do rio Panaro; Collecchio e Fornovo e Taro, na rica planície do Pó; esses nomes se inscreverão por certo entre aqueles que recebem o culto das gerações patrícias, porque na Itália, como nos campos de batalha sul-americanos, o Exército brasileiro se mostrou digno dos seus antepassados e à altura do conceito que os seus chefes e soldados de outrora firmaram com a espada e selaram com o sangue dos seus legítimos e sempre venerados heróis”.

Esta preclara Assembléia, na sua incontestável sabedoria, reconhece sem dúvida que a vitória e as glórias dos expedicionários brasileiros tiveram uma grande ressonância nos acontecimentos políticos que ora culminam na constitucionalização do país.

Nos últimos meses da guerra, quando o sucesso das nossas armas empolgava a opinião pública brasileira, nos seus anseios democráticos, os chefes expedicionários de todos os escalões de comando souberam ser graves, comedidos e patriotas diante de suas responsabilidades pela coesão e disciplina da tropa; souberam ser hábeis e enérgicos no evitar que os seus comandados se inflammassem nos comentários político-partidários vindos da Pátria distante.

Na azáfama das operações militares, preocupava-me a conduta da FEB no seu regresso à Pátria, após a vitória final; inquietavam-me sobretudo os exemplos históricos de outros povos e de outras expedições militares no delírio de seus triunfos.

Entretanto, por elevada compreensão cívica que soube irradiar a todos os meus comandados, consegui, mercê de Deus, restituir ao Brasil a sua falange libertadora que da Itália regressava vitoriosa, disciplinada, despretensiosa e glorificada.

Naquela época, o poder público talvez não se apercebesse do mérito de nossas atitudes, nem de seu alcance político e cívico, mas neste momento a soberana Assembléia Constituinte dá-nos a palma das homenagens que nos tributa com tanto calor e espontaneidade.

A FEB foi grande na sua dignidade militar e cívica, porque as glórias que ela conquistou nos campos de batalha não as explorou nas competições político-partidárias.

E' minha preocupação ressaltar, neste momento, o valor cívico da FEB ao lado do seu merecimento militar, como um exemplo edificante para as organizações militares do presente e do futuro.

Quando refloresce a evolução política do Brasil na Carta Magna a se promulgar em breve, sinto-me orgulhoso e confortado de receber neste recinto histórico as honras de marechal do Exército que me confere a soberana Assembléia Constituinte de 1946.

É uma homenagem singular ao comandante da FEB, é uma expressão de confiança em suas ações, é o reconhecimento dos serviços prestados pela brava tropa de seu comando.

Aos constituintes de 1946, toda a minha admiração e respeito pela sua patriótica operosidade e pelo seu corajoso civismo, postos à prova na elaboração da nossa Carta Magna.

Aos constituintes de 1946, meus sinceros agradecimentos e de todos os meus antigos comandados, pelas excepcionais honras que desassombradamente me conferem na magnitude de suas atribuições.

Por Deus e pelo Brasil, honra e glória à Assembléia Constituinte de 1946”.

A INTENDÊNCIA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA

Os grandes movimentos estratégicos em geral impressionam pelos seus resultados finais, de ordem militar e política. Baqueiam exércitos, rendem-se nações, humilham-se povos, desmoronam sistemas ideológicos e políticos; ao péso de exércitos bem dirigidos, bem equipados, bem aguerridos, bem transportados e pontualmente supridos de tudo quanto é necessário ao seu êxito. Os gênios diretores registram, em suas memórias, os fatos gerais de suas glórias e vitórias, que, depois de satisfazerem a curiosidade dos estudiosos, se vão estabelecer na História. Essas memórias, porém, nunca descem a certos detalhes que, somados, constituíram o glorioso edifício exaltado.

E nenhum detalhe é mais curioso que o do reabastecimento dos exércitos, elemento indispensável ao êxito, sob a responsabilidade dos serviços. E é, indiscutivelmente, ao Serviço de Intendência, que está afeta a tarefa mais penosa e difícil. Cabe-lhe a missão de pagar, fardar, alimentar, transportar e sepultar. O cumprimento dessa missão se torna tanto mais curioso e difícil, quanto mais próximo se está das primeiras linhas.

O coronel Fernando Lavaquial Biosca, figura de projeção nos círculos militares, chefiou o Serviço de Intendência da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária e dirigiu diretamente, no Quartel General Avançado, junto às primeira linhas, a execução de todas as missões confiadas ao seu Serviço. Em várias ordens do dia, o Comando da FEB exaltou a importância de sua brilhante atuação em favor do êxito das operações.

O coronel Biosca lançará, dentro em breve, seu livro A Intendência no Teatro de Operações da Itália, com magníficos detalhes, cuja importância vai muito além do terreno propriamente de Intendência.

Esse excelente trabalho encerra elementos de grande valor para todos os militares de armas e serviços.

O marechal Mascarenhas de Moraes, prefaciando essa obra, recomendou-a aos oficiais intendentes e de estado-maior, pelos preciosos ensinamentos que lhes pode proporcionar. O general Scarcela Portela, comentando-a, exaltou sua importância sob o ponto de vista técnico-profissional. E', pois, com justificado interesse, que está sendo aguardado, nos círculos militares, o lançamento desse excelente livro do coronel Biosca.

Do Diário de Pernambuco de Recife, de 16-1-1949

Da Folha da Manhã de Recife, de 15-1-1949

INTRODUÇÃO

E' com grande embaraço que nos decidimos vir a público resgatar uma dívida.

Este embaraço provém, não da contingência de termos que pedir tolerância para o tempo que irá ser roubado aos que nos lerem, nem do fato de termos de recorrer à sua generosidade para suportar o sacrifício a que provavelmente os submeteremos, pois, com a sua benevolência mais do que com as nossas próprias possibilidades é o com que contamos para nos desobrigarmos.

Provém, sim, primeiramente, da convicção que sem falsa modéstia nutrimos da desvalia de nossa capacidade para um cabal desempenho da tarefa espontaneamente cometida a nossa atividade profissional, qual a de algo ser dito sobre a atuação do Serviço de Intendência da 1.ª D.I. da F.E.B. no T.O. da Itália e, em seguida, da mediania de nossa erudição para dar a esse desempenho brilho e atração capazes de atenuarem o desprimor da exposição e a extensão do assunto.

Todavia, como se tratasse de pôr em relevo o nome da Intendência, em cuja órbita moureamos há quase vinte e cinco anos, tendo-nos habituado a encará-la como uma verdadeira escola de solidariedade para com o brasileiro conscrito e como uma oficina de constante labor anônimo em prol do conforto e da eficiência material da tropa, cujo bem estar é a sua finalidade precípua, além de com a mais consciente noção de responsabilidade, resolvemos impôr-nos a tarefa com inexcedível satisfação e com o mais ascendido orgulho, tanto mais quanto proporcionado nos seria render, assim, uma homenagem de nosso respeito ao Diretor de Intendência do Exército e de consideração aos nossos camaradas de quadro, ressaltando de público o valor profissional dos oficiais que sob nossa Chefia nos diferentes órgãos do Serviço de Intendência Divisionário, tão alto

quanto já o conquistara na paz e nas lutas intestinas, souberam manter o nome da Intendência na guerra em além-mar.

Nosso trabalho caracteriza-se pela sobriedade literária, pela pessoalidade e pela mais fidedigna exposição cronológica dos dispositivos, dos deslocamentos e das intervenções do Serviço nas operações, tudo em perfeita conexão com a modéstia de nossa atuação pessoal na campanha, sem prejudicar, entretanto, a prova da participação ativa e permanente da Intendência na luta em que, integrados no IV Corpo do V Exército Americano, os soldados do Brasil entraram ao lado dos povos amantes da Liberdade pela Democracia contra a tirania nazi-facista.

Compreende o nosso trabalho duas partes: Uma, a primeira, relativa ao emprego tático do Serviço, outra atinente ao seu funcionamento técnico, ou seja, uma relativa à Intendência na frente, outra à Intendência na retaguarda, precedidas de uma notícia sobre os suprimentos e os deslocamentos do 1.º Escalão de FEB até a constituição de um Grupamento Tático para empenhar-se no vale do SERCCHIO.

Na parte relativa ao emprego tático procuraremos mostrar a montagem do Serviço em função:

- a) das Ordens de Operações (1.ª Parte);
- b) da localização dos órgãos de reaprovisionamento e de suprimento do Exército;
- c) da localização dos órgãos de suprimento da FEB; e
- d) da localização das subunidades de serviço, notadamente dos Regimentos de Infantaria.

Na parte atinente ao funcionamento técnico procuraremos explicar determinadas localizações dos órgãos de execução, mostrando as regras de emprego dos comboios, os horários de reabastecimento, o tempo de carregamento e os métodos de abastecimento das viaturas das subunidades de serviço, as medidas para a regularização dos transportes da Intendência, as intervenções da unidade motorizada da Intendência Divisionária, o serviço de manutenção no respectivo âmbito, os trabalhos de sepultamento, os problemas de alimentação âmbitos de enfrentar e de resolver, a importância em campanha da habilitação dos cozinheiros desde o tempo de paz, a necessidade de serem os motoristas habilitados em manutenção e em tráfego noturno sob pleno escurecimento e, finalmente, as providências tomadas no sentido de ser a disciplina dos estacionamento assegurada, tudo sem

aspecto de estudo crítico ou comparativo, mas como descrição fiel da ação da Intendência no caso concreto do recente T. O. da Itália.

Traremos em última análise ao conhecimento dos nossos camaradas aquilo que, certo ou errado, foi ali de fato executado.

Lacunas que impossível nos foi preencher serão desde logo percebidas pelos estudiosos de assuntos militares, salientando-se entre elas a falta de "croquis" sobre certos limites do setor da D. I. na frente, algumas distâncias, localização de determinados elementos das unidades interessados nos reabastecimentos e outras de menor importância.

Procuraremos, não obstante, levar ao conhecimento dos nossos camaradas uma idéia da ação da Intendência Divisionária na campanha da Itália, deixando para cada leitor interessado o confronto dos nossos dados com outros elementos de estudo que melhor elucidem a exposição, impondo-nos como meio de suprir de algum modo essas lacunas sermos mais ou menos prolixos.

Na parte relativa à Intendência o presente trabalho, modelado na documentação existente no arquivo da FEB e em notas pessoais reunidas no curso da campanha, nada mais é, em suma, do que um apagado complemento da obra ultimamente publicada pelo Comandante da FEB. Além disto o nosso despretensioso trabalho porá em evidência o principal de todos os ensinamentos colhidos na última guerra, qual seja a participação direta de certos elementos de transporte da Intendência na frente, montando algumas operações, conforme pode ser verificado através das O. G. O. (1.ª Parte) que vão anexas documentando o nosso relato.

Inúmeras serão por certo as cincoas cometidas na esplanção do assunto aqui focalizado.

Para elas pedimos a indulgência da crítica, à qual nos submeteremos convictos de que ela será sempre construtiva.

Ao encerrar estas considerações apaz-nos render ao Tenente-Coronel ASDRUBAL EURITISSES DA CUNHA e Major AUDOMARO CABRAL COSTA, respectivamente, Chefe e Fiscal Administrativo do Estabelecimento de Subsistência Militar de São Paulo, os nossos mais sinceros agradecimentos pela espontânea e valiosa contribuição que emprestaram à publicação deste trabalho, comezinho dever este que cumprimos para proclamar a inexcusável prova de espírito de serviço evidenciada e para sobrelevar a magnitude do gesto com que se houveram em relação a quem deles tão pouco merecia.

Iguais sentimentos formulamos aos Srs. Elias Maluf e Benedito Duarte Godói, proectos funcionários da Diretoria Geral da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, pela prestimosa cola-

boração dispensada na feitura datilográfica e fotocartográfica deste trabalho, agradecimentos que enfeizamos nos que, sensibilizados, dirigimos ao Sr. Dr. JOSÉ DE PAIVA CASTRO, digno Diretor Geral daquela Secretaria pelo interesse com que acompanhou o trabalho dos referidos funcionários seus auxiliares, tudo lhes facilitando para a sua melhor execução.

Uma palavra de agradecimentos cabe endereçar também ao pessoal do Serviço de Engenharia da 2.ª R.M., onde foram confeccionados os originais dos croquis que ilustram o nosso trabalho e onde encontramos sempre por parte de oficiais e desenhistas a mais franca e eficiente colaboração.

S. Paulo, agosto de 1947

Cel. I. E. FERNANDO LAVAQUIAL BIOSCA

A INTENDÊNCIA NO T. O. DA ITÁLIA

Encontrava-se este trabalho pronto para entrar no prélo, depois de honrosamente prefaciado pelo Exmo. Sr. Marechal Mascarenhas de Moraes, inclito Comandante da FEB, e de tecnicamente comentado pelo Exmo. Sr. General Scarcela Portela, DD. Diretor de Intendência do Exército, quando julgamos oportuno acrescentar-lhe o esboço e as citações individuais que se seguem.

Neste propósito quisemos apenas, cumprindo, de início, um comezinho dever de justiça e em honra ao mérito, dar ao leitor em linguagem menos enfadonha e num singelo bosquejo, idéia imediata da ação da Intendência como Órgão integrante da Primeira D.I. da FEB., sem prejudicar de forma alguma o presente trabalho, quer na sua essência, quer no seu contexto.

Era de ver na Itália a Intendência do Exército Brasileiro intervindo, a partir de Livorno sobre o mar Tirreno até as planícies do Rio Pó, na vida dos efetivos da F.E.B., cujo bem estar e cujo conforto impunham tarefa cotidiana e afanosa, fatigante e arriscada, não obstante a exuberância de recursos e as vias de comunicações disponíveis, uns e outros utilizados, metódicamente, sem avançamento nas estradas e sem desperdícios de suprimentos.

O ininterrupto transporte dos elementos de vida e de combate destinados aos efetivos em todos os escalões, executados em comboios diários, que circulavam quase sempre à noite por estradas cobertas de neve, com precipícios de um lado e imensas paredes quase verticais do outro, ofereciam um cenário desconhecido e emocionante, que

a um tempo agitavam o coração e inflamavam o entusiasmo pela impressão que transmitiam da importância da Intendência na Guerra.

Desde a cidade em que se ergue a torre famosa em cuja Campanilla ainda hoje se encontra pendente a inspiradora lâmpada de Galileu — Piza — outrora deslumbrante e colorida, graciosamente abeirada do Arno prateado, em cujas águas se espelha o céu anilado da Toscana, sugerindo canções de amor, até a cidade sob cujo solo, num recanto da estrada de Candeglia, já no sopé dos Apeninos azues comandados pelo Gran Sasso, que se erguem qual dardos atirados contra o firmamento, 500 brasileiros dormem o sono dos heróis; daí pelo Vale do Reno, encaichoado e exaurido até Farné de um e até Zocca do outro dos lados que partem do vértice de Crociale, sobre o Rio Sila, pontos em que as armas brasileiras conquistaram para a história militar do Brasil louros imarcescíveis e glórias esplêndidas; desses baluartes inimigos para a frente até o Rio Panaro e deste, pela Via Emilia, milenar e surpreendente de arte e de beleza, para ir à cidade de Bomanno e de Guilherme Inspruch, edificada na era etrusca sobre a velha Felcina, berço de Marconi — Bolonha — de um lado e a Voghêra de outro, até o encontro do Rio Pó, locais estes em que os aprovisionamentos tiveram execução durante a ofensiva; a partir de Voghêra até a cidade em que se ostenta o palácio espeelhado em cujas salas e sobre cujas alfombras persas Napoleão passeou as suas glórias após a derrota de Zach na Batalha de Marengo — Alessandria — ponto terminal da marcha da Divisão Brasileira em perseguição ao inimigo acossado desde Monte Castelo e Montese, a Intendência lançou seus órgãos, intervindo profunda e continuamente nas operações para distribuir suprimentos de boca, de vestuário e de aquecimento; coletar mortos e evacuar material; a Intendência se movimentou, participando de roçadas, transportando tropas da retaguarda para a frente e entre pontos diferentes da frente; transportando munição, animais, materiais e combustíveis, diariamente, por estradas batidas pelo inimigo; atravessando pontos enfiados pelas vistas e fogos inimigos; abastecendo as Unidades algumas vezes a 5 quilômetros da frente, até ser atacada pela aviação como se deu às 6 horas da tarde do dia 10 de dezembro de 1944, em Pieve Delle Capane, onde funcionava o Ponto de Distribuição da Divisão e chegando na ofensiva com os seus órgãos aos elementos mais avançados; em uma palavra a Intendência funcionou cobrindo mais de um milhar de quilômetros de deslocamento no eixo de progressão da Divisão.

Anteriormente, a Intendência da F.E.B. integrante do Primeiro Escalão chegou à Itália em julho de 1944, já tinha funcionado

em Nápoles, em Tarquímia e em Vada para abastecer e transportar os efetivos desse escalão até o batismo de fogo em 17 de setembro daquele ano, período esse durante o qual dificuldades iniciais de toda a natureza tiveram de ser superadas no equipamento da tropa e nos primeiros estacionamentos, tudo executado por pessoal desambientado em luta contra fatores contrários de meio, de hábito, de clima e de trabalho.

Esta foi a marcha e a ação da Intendência na Campanha de Itália.

Impõe-se falar agora a largos traços das suas operações e dos seus oficiais, sargentos, cabos, soldados e motoristas, cujo patriotismo e cujo sacrifício, longe dos seus caros, longe dos seus amores, na tortura da saudade e no anseio de rever a Pátria distante e querida, querida como só se a pode sentir quando dela se está longe, em terra estranha e numa guerra, concorreram, máximamente, para que a Intendência pudesse arrancar a proclamação que lhe foi dirigida pelo Comando da F.E.B. em 4 de março de 1945.

Falemos pois desses obreiros discretos das glórias da Intendência, dizendo os seus feitos, para que a gratidão do Exército e da Intendência seja-lhes deferida.

O reforço dos meios de transporte para que o reabastecimento se processasse com exatidão de tempo e de hora, em apoio das operações defensivas no inverno de 1944, na frente de Porreta-Terme, Gaggio Montano, Abetia, Bombiana e Crociale sobre o Rio Sila até a captura de Monte Castelo e daí até a conquista de Montese no começo da primavera; a distribuição de material para substituição de extraviado e do inutilizado em combate; a evacuação do material para recuperação e o recolhimento do que no final da campanha devia ser e foi restituído ao 5.º Exército com expressiva vantagem para o nosso País; o preparo da alimentação americana pelos cozinheiros brasileiros, deficientemente habilitados, dando lugar a que a tropa, não sem inconvenientes de ordem psicológica, se não adaptasse prontamente, como era necessário, aos cardápios usados pelo Exército Norte-Americano, foram questões e problemas que desafiaram a Intendência Divisionária da F.E.B. e que tiveram na ação inteligente e na proficiência do Major Lourival Campelo, Adjunto do Serviço, oficial

de notável relêvo, perito em operações de Intendência em Campanha, a melhor contribuição para a solução plenamente satisfatória que se lhes deu.

A execução dos suprimentos de víveres e de combustíveis para os efetivos empenhados na frente de Porreta-Terna e, posteriormente em Lizzano in Bervedere, bem como para os elementos da FAB e de unidades de alpinos italianos, a cargo do Capitão Daniel Cristovão, foi por esse oficial desempenhada com inextinguível capacidade, com absoluto senso de responsabilidade, com acendrado patriotismo, com religioso idealismo, com abnegação e com verdadeiro estoicismo sob a agressividade da baixa temperatura, o penoso trânsito dos veículos por estradas de fraca capacidade de tráfego, prejudicadas pela artilharia inimiga, pelas chuvas e pelo degelo e sob a eminência de ataques aéreos como o ocorrido na tarde de 10 de Dezembro de 1944 contra o ponto de distribuição da Divisão, em Pieve Delle Capane.

A impulsão e a regulação do emprêgo dos meios de transportes da Intendência Divisionária atribuídos a esse profissional emérito, que é o Capitão Heleno Soares Castelar, cuja ação, inicialmente como Chefe do Serviço de Intendência do Grupamento Tático que operou no Rio Serechio e, mais tarde, como Chefe da Seção de Transporte, se traduzia sistematicamente na clarividência das propostas e no êxito das medidas, tendo na ofensiva, que foi a hora mais difícil para os reabastecimentos, acumulada a sua tarefa com a de Chefe da Seção de Suprimentos de víveres e de combustíveis, no desempenho da qual mais se agigantou, pela oportunidade que deu à Intendência Divisionária de assegurar o fornecimento à tropa de razão normal de campanha durante todo o rápido deslocamento da Divisão em perseguição ao inimigo.

O reabastecimento dos efetivos empenhados na resistência oposta à 148.ª Divisão Alemã até a sua rendição em Fornovo, bem como o recolhimento de animais e de copioso material então apreendido, tarefas cometidas e brilhantemente executadas pelo Capitão Ablas dos Santos Arruda, Chefe efetivo da Seção de Suprimentos de Material.

Os transportes diários de víveres, forragens, combustíveis, material de aplicação e de consumo e eventuais de animais, tanto na frente como na retaguarda, e o considerável número de outros de tropa para e entre-pontos diferentes da frente, alguns dos quais expostos à ação direta das vistas e fogos do inimigo, assegurados pela Cia. de Intendência, em cujo comando se encontrava o Capitão Vitor Feliceti, imprimindo à unidade o máximo de eficiência e possibilitando à Chefia alta percentagem de disponibilidades em viaturas a pleno ren-

dimento, fatores que assás preponderaram no êxito das missões recebidas.

O Comando do comboio diário de víveres, inicialmente entre Pistóia e Pieve Delle Capane, lugarejo engastado numa encosta íngreme dos Apeninos, fronteira à montanha da Sambuca, onde tombou e onde ainda se encontra sepulto o conspirador romano confiante de Torquato — Catilina — lugarejo que passou para a história da Intendência brasileira, atravessando o comboio para atingi-lo uma garganta de quase 40 quilômetros de extensão na estrada 64, depois de passar por altitudes superiores a 1.000 metros, em estradas tomadas de neve e gelo, sujeitas em determinados pontos a ataques de morteiros, e, mais tarde, entre os órgãos de reaprovisionamento de Exército e os pontos de distribuição da Divisão, já em plena ofensiva, fixados em locais quase sempre muito distante daquele órgão e do local anterior para reabastecer a Divisão em marcha, que devia, a qualquer preço, manter o contacto, missão sempre desempenhada com brilho pelo então 1.º Tenente Sanvino de Castro Santana. A manutenção de caminhões executada na Cia. de Intendência, cuja oficina móvel chegou a reparar cinco veículos num dia, permitindo isso que a indisponibilidade de tonelagem fosse, a partir de determinado momento, muito menor que a tolerada, graças à capacidade técnica de profissional de escol evidenciada pelo 1.º Tenente Diniz Roque Santana, que, segundo afirmação feita pelo Chefe do Serviço de Intendência do IV Corpo de Exército, era um dos melhores oficiais de motores daquela Grande Unidade.

O Sub-Comando da Cia. de Intendência, função sobremodo espinhosa, de cujas medidas dependia a disciplina da tropa, sua utilização em boas condições de rendimento, tendo em vista o emprêgo dos meios de ação da Intendência em campanha, missões afanosas e ininterruptas que não comportam delongas nem formalidades burocráticas, função que foi com extraordinária eficiência exercida pelo então 1.º Tenente Justo Jansen de Almeida.

A coleta de mortos muitas vezes em condições difíceis, tendo uma ocasião, após a conquista de Monte Castelo, sido executada ainda sob a fuzilaria inimiga bem próximo à frente de batalha; o sepultamento dos cadáveres e exumação de grande número de outros antes inhumados em cemitérios americanos e italianos, missões que couberam ao Pel. de Sepultamento comandado pelo então 1.º Tenente Lafaiete Vargas, que se houve com exemplar espírito de sacrifício e com elevada solidariedade patriótica e humana, não poupando esforços para que aos brasileiros mortos fosse prestado o mais absoluto

e sensibilante desvelo naquele último transe dos heróis tombados na guerra.

A execução dos transportes de tropa na frente realizados por um Pelotão de caminhões da Cia. de Intendência posto à disposição do E.M. da D.I., sob o comando, inicialmente ao então 1.º Tenente Sá Barbosa e, posteriormente, do aspirante da reserva Felix Pereira da Silva, missão difícil e arriscada notadamente quando êsses transportes eram próximos das pontes da Sã, Crociale e Marano, durante a defensiva em pleno inverno ou quando consistia na entrega de uma ração de chocolate quente para os feridos que ali chegavam, a fim de reanimar-lhes as forças esgotadas pela perda de sangue e pela fadiga do combate.

O Comando do Pelotão de Caminhões e do Pelotão de Serviços da Cia. de Intendência exercido pelo 1.º Tenente Waterloo Sales e pelos 2.º Tenentes José Luís Neves, Secundino Aguiardo Roses e Cláudio Mendes da Silva, com a missão de transportar quase diariamente, material, combustíveis, animais e tropa, ligando os órgãos de reaprovisionamento do Exército com a Divisão em todo o decurso da campanha, no desempenho do qual êsses oficiais se houveram de modo a merecer os mais francos louvores, impondo-se à confiança dos Chefes e à consideração da tropa pelos serviços que em várias ocasiões lhes prestaram.

As funções do S/A, bem como de Tesoureiro e de Oficial de Aprovisionamento conservadas nas unidades da Divisão, e a função de oficial das munições exercidas em determinadas unidades pelos capitães Murilo Ferreira Alves da Silva, Rosalvo de Gusmão Lessa, Targino Antunes de Oliveira, Albano de Carvalho, Edmundo Rodrigues, Francisco Mesquita Caldas Xereu; pelos 1.ºs Tenentes: Paulo Trajano da Silva, Osvaldo Pinheiro de Almeida, Evaldo Ramos, Antônio Tavares de Lima, Ramiro da Cunha Melo, Raimundo Ubaldo Figueira de Melo, João Franklin de Ataíde, Amaro Elipídio da Silva e Eduardo Pinto Vahia e pelos 2.º Tenentes: Afonso Teodoro Militz, Benedito Conrado Muller, João Saad, Nelson de Azevedo Ramos, Marcos Chuapire e outros, funções essas nas quais, êsses oficiais revelaram excelentes qualidades militares, nenhuma reclamação tendo chegado ao conhecimento do Comando nem da Chefia em relação aos suprimentos de fundos, de material, de víveres e de combustíveis a seu cargo, sendo de notar que um dêles, o atual Cap. Antônio Tavares de Lima foi agraciado com a medalha de combate pela ação que teve como oficial de munições do Regimento Sampaio.

O Tráfego de caminhões entre Pistóia e Pieve Delle Capane, entre Porreta Terme e Sila e entre Sila e Crociale no Vale do Reno durante todo o inverno pela estrada 64, que era a única via de comunicações com a retaguarda, enfiada pelo inimigo instalado em Monte Castelo; o percurso de muitas dezenas e até centenas de quilômetros numa só jornada pelos caminhões da Companhia de Intendência para assegurar na ofensiva o reabastecimento da Divisão em perseguição do inimigo, subdividida em colunas lançadas em várias direções para manter o contacto seja sobre o eixo da estrada 9, seja sobre o eixo Vingola-Scandinola-São Polo Denso-Coleccio, quando a Intendência Divisionária chegou com seus órgãos às formações mais avançadas, missões essas cumpridas com galhardia, com espírito de sacrifício, com proficiência e com bravura pelos seus motoristas, que foram, em tais momentos, indiscutível fator de êxito nos reabastecimentos.

Ainda no âmbito Divisionário da FEB, em setor diferente do respectivo Serviço de Intendência, no exercício das funções de Chefe do Serviço de Fundos, salientam-se pelo denodo e pela proficiência o Coronel Odilon Gomes e Ten. Cel. Isaac Ferreira, oficiais que ali confirmaram, como soldado e como intendente, as qualidades que os distinguem e que os credenciam como profissionais de largos méritos, a respeito dos quais o Comandante da F.E.B. se manifestou em termos hoarosos e justos.

Fora do âmbito divisionário, nos Órgãos de base e nos Quartéis-Generais da Artilharia e da Infantaria, seja no Depósito de Intendência da F.E.B., seja na Pagadoria Fixa, brilhante foi a atuação dos Tenentes-Coroneis: Guilhermino Fernandes dos Santos Filho, Manoel Messias de Mendonça e José Paulini, que desempenharam funções de Chefia, bem assim dos Majores: Olimpio Costa Leite, Jaime Araujo dos Santos, Marcos João Reginato, Benjamin de Almeida Passos; Capitães: Almir Valente, Rui Belmonte Vaz, Otelo de Azevedo, Carlos de Andrad e Leão; 1.ºs Tenentes: Carlos Furtado da Fonseca, Leônidas Brasileiro do Amaral, Waldemar Artur Teixeira Campos, Jordão Waldeniro dos Santos, José Carlos Teixeira Coelho, Adinaldo Rodrigues Weine, Raimundo Ubaldo Monteiro Figueira, Augusto de Barros Lavaglio Junior, Francisco Augusto de Castro, João Franklin de Ataíde, Francisco Montarrosos de Moura Costa, Alcebiades Prado, Alvaro da Costa Leite e Osvaldo Siqueira; 2.ºs Tenentes: Ciro Danm, Armando da Costa Leite, Mario Ernesto de Souza Junior, Felipe Saviana, Porfirio Fraga Brandão, Walter Monteiro de Oliveira, Benjamin Constant Nunes Pereira, Tomaz de

Albuquerque Câmara, Jaime Barbosa, Lourival Açucena de Araujo, Mario Queirod de Oliveira, Silvino Olegário de Carvalho Filho, Pe-fani Daroz, Waldir Vieira de Paula Cidade, Fernando de Aguiar Gouveia, Bráulio Ferraz e Chisostomo Antônio da Cunha Bastos; Aspirantes: Dalton Santos Martins da Costa, Meurício Carlos Tito Portocarreiro, Waldomiro Alves Guimarães.

Todos estes elementos concorreram com o seu esforço, com o seu trabalho e com o seu patriotismo para que a Intendência possa apresentar hoje uma fôlha de serviços enriquecida e respeitável.

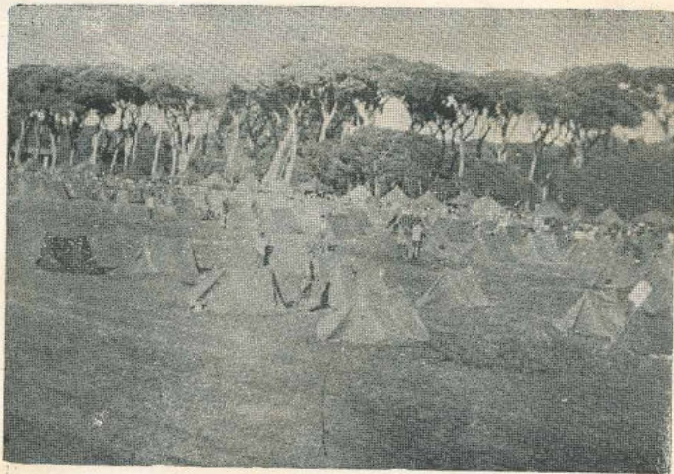
Rio, Maio de 1949.

Cel. I. E. F. L. Brosca

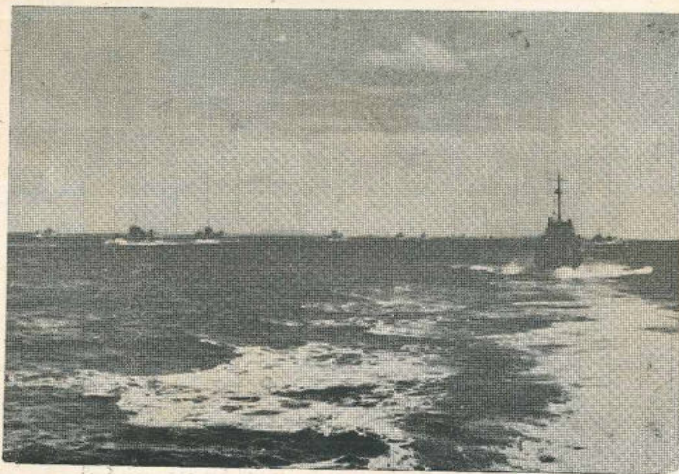


Embarque do 2º Escalão da 1.ª D.I. da FEB.,
em Nápoles, com destino a Livorno

Embarque do 2.º Escalão da 1.ª D.I. da FEB., em Nápoles, com
destino a Livorno



San Rossore — Um aspecto do acampamento do 2.º Escalão da F.E.B.



Em pleno Mar Tirrêno os borcaças seguem para Livorno; a minha era por mim chefiada e estava em último lugar no meio. — As colunas eram três, muito longas. — Foi um espetáculo formidável.

PRIMEIRA PARTE

- I) O S.I. NA CAMPANHA DO RIO SERCCHIO
(1.º Escalão)
- II) EMPREGO TÁTICO DO S.I. DA D.I.:
 - a) NA FAZE DEFENSIVA
(Campanha do Reno); e
 - b) DURANTE A OFENSIVA
(Campanha do Pó).
- III) PREPARAÇÃO PARA O REGRESSO AO BRASIL

A INTENDÊNCIA NO T. O. DA ITALIA

A intervenção do Serviço de Intendência da 1.^a D.I. da F.E.B. no reabastecimento dos efetivos da Divisão e no dos elementos não divisionários, assim como no suprimento das respectivas necessidades em material de Intendência, pode ser apreciada em três fazes distintas:

- 1.^a) Da chegada do 1.^o Escalão da F.E.B. a NÁPOLES até a substituição dos efetivos brasileiros no vale do RIO SERCCHIO, ou seja: a campanha do SERCCHIO;
- 2.^a) Da roçada do vale do RIO SERCCHIO para o do RENO até o desencadeamento da ofensiva final, ou seja: a campanha do RENO; e
- 3.^a) A ofensiva final, ou seja: a campanha do RIO PÓ.

Uma quarta faze de menor importância pode, também, ser considerada: é a que se refere ao estacionamento dos efetivos em FRANCOLISE, a 50 quilômetros de NÁPOLES, sobre a VIA APPIA, em preparação para regressar ao Brasil.

Desde a chegada do 1.^o Escalão a NÁPOLES, em 16 de julho de 1944, até as operações no vale do RIO SERCCHIO, teve o Serviço de Intendência a seu cargo o abastecimento dos efetivos deste Escalão e o suprimento das respectivas necessidades em material de intenção.

Dai até 12 de outubro, quando com a chegada do 2.^o Escalão o Serviço de Intendência Divisionário se reagrupou, a Intendência do 1.^o Escalão operou com os seguintes meios:

- Um Destacamento da Cia. de Intendência, dispondo dos seguintes elementos:

- Um Pelotão de 16 caminhões de 2 1/2 toneladas;
- 26 homens do Pelotão de Serviço; e
- Um Pelotão de Sepultamento.

Para o desempenho de sua missão a Intendência do 1.º Escalão dispôs do seguinte pessoal:

- 1 Capitão I.E., Chefe;
- 1 3.º Sargento, a partir de 26 de agosto; e
- 1 Aspirante a oficial I.E. da Reserva, a partir de 1.º de setembro.

* * *

Depois do desembarque em NÁPOLES de bordo do transporte de guerra "Gen. W. H. Mann", em 16 de julho de 1944, registraram-se nesta fase os seguintes deslocamentos:

- 1.º De NÁPOLES para TARQUINIA (352 quilômetros), em 5-VIII-44;
- 2.º De TARQUINIA para VADA (195 quilômetros), em 18-VIII-44; e
- 3.º De VADA para PIZA, em 17-IX-44.

A tropa consumiu, durante a fase em aprêço, as seguintes rações:

- I) Da chegada a NÁPOLES até o deslocamento para TARQUINIA:
 - a) Americanas:

Ração "C" nos 4 primeiros dias após a chegada na Estaging Area n.º 3, em ASTRONI; e
Ração "B" todos os outros dias.
 - b) Brasileiras:

arroz, feijão e farinha de mandioca: 70 gramas por homem, diariamente.
- II) Da chegada a TARQUINIA até a partida para VADA:
 - a) Americanas:

Ração "C" nos dias de deslocamento; e
Ração "B" nos demais dias.

b) Brasileiras:

(até 11 de agosto): arroz, feijão e farinha de mandioca, 70 gramas por homem, diariamente; (a partir de 12 de agosto): arroz, feijão e farinha de mandioca: 100 gramas por homem, diariamente; mate, 40 gramas diariamente; cigarros, uma carteira para 2 dias.

III) Da chegada a VADA até a partida para PIZA:

a) Americanas;

Ração "C" nos dias de deslocamento, para consumo imediato;

Ração "B" nos demais dias;

Para reserva: 1 dia de ração "K" com o homem;
1 dia de ração "C" na cozinha.

b) Brasileiras:

(até 13-IX-44): arroz 100 gramas, diariamente; feijão e farinha de mandioca: 100 gramas por homem, às 2as. e 5as. feiras; mate: 40 gramas por homem, diariamente; cigarros, uma carteira para 2 dias.

(a partir de 5-IX-44): 100 gramas de arroz por homem, diariamente; feijão: 100 gramas por homem, às 2as., 4as. e 6as. feiras; farinha de mandioca: 50 gramas por homem às 2as., 4as. e 6as. feiras; mate: 40 gramas por homem às 2as. e 6as. feiras.

IV) Da chegada a PIZA até 15-X-44:

a) Americanas;

Ração "C" nos dias de deslocamento; e
Ração "B" nos demais dias.

b) Brasileiras:

(até 2-X-44); arroz, 100 gramas por homem, diariamente; feijão: 100 gramas por homem, às 2as., 4as. e 6as. feiras; farinha de mandioca: 50 gra-

mas por homem, às 2as., 4as. e 6as. feiras; mate: 40 gramas por homem, às 2as. e 6as. feiras.
(entre 2 e 14-X-44): arroz e feijão, 150 gramas por homem, diariamente; farinha de mandioca: 50 gramas por homem, diariamente; mate: 20 gramas por homem, diariamente.
(a partir de 15-X-44): arroz, 80 gramas por homem diariamente; feijão: 80 gramas por homem, duas vezes por semana; mate: 40 gramas por homem, duas vezes por semana.

A 2 de outubro de 1944 a ração "B" para a F.E.B. sofreu as seguintes modificações:

- Supressão do suco de tomate, feijão, arroz, mostarda e pimenta;
- Aumento da ração, por 100 homens, em 2 libras de banha, 2 libras de sal e 9 libras de açúcar.

Da chegada do 1.º Escalão à ITÁLIA até a campanha do RIO SERCCHIO os efetivos brasileiros foram supridos de víveres e de material, pelos seguintes órgãos:

I) de 16-VII-44 a 5-VIII-44:

- | | | |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> — Classe I — Classe II — Classe III | } | P.B.S. (Secção de Base Peninsular) Nápoles |
|---|---|--|

II) de 6-VIII-44 a 18-VIII-44:

a) Americanas;

- Classe: 1: Q5, ao N. de CIVITAVECCHIA;
- Classe III: Q5-44, ao N. de CIVITAVECCHIA.

b) Brasileiros:

Depósito de Intendência da F.E.B. (DI/FEB):

- Material: CIVITAVECCHIA;
- Víveres: TARQUINIA;
- Seção Reembolsável: TARQUINIA.

III) de 19-VIII-44 a 11-IX-44:

a) Americanas;

- Classe I: Q5-21: CECINA (1);
- Classe II: Q5-34: CECINA;
- Classe III: Q5-18: CECINA.

b) Brasileiros:

Depósito de Intendência da FEB (DI/FEB):

- Material: CIVITAVECCHIA;
- Víveres: VADA;
- Reembolsável: VADA.

IV) de 12-IX-44 a 16-IX-44:

a) Americanos:

- Classe I: Q5-39: TAVOLAIA;
- Classe II e IV: Por intermédio do S.I. do 1.º Escalão da F.E.B., com transporte do Destacamento da Cia. de Intendência;
- Classe III: Q4-42: TAVOLAIA.

V) a partir de 17-IX-44:

a) Americanos:

- Classe I: Q5-39: TAVOLAIA ;
Q5- : VIAREGGIO;
- Classe II: Q5-43: FLORENÇA;
- Classe III Q5-42: TAVOLAIA;

b) Brasileiros: DI/FEB:

Depósito Geral: LIVORNO, e
Depósito avançado: MASSAROSA.

O Destacamento da Cia. de Intendência estacionou nesta faze nos seguintes pontos:

(1) Q5 significa: Depósito de Intendência do V Exército.

a) juntamente com a Chefia do S.I. do Escalão:

- em ASTRONI;
- a Oeste de TARQUINIA; e
- em VADA.

b) isoladamente:

- em OSPEDALETO, a 13 de setembro;
- em VECCHIANO, a 14 de setembro;
- em MAGGIANO, a 23 de setembro; e
- em VILA SARDI, a 6 de outubro.

O Pelotão de Sepultamento, constituído em 14 de agosto de 1944, em pleno Teatro de Operações, instalou dois pontos de Coleta:

- N.º 1: ao Sul de PIZA, e
- N.º 2: ao Sul de PONSACO.

Durante a faze em revista foram utilizados os seguintes cemitérios:

- NÁPOLES;
- TARQUINIA;
- VADA; e
- FELICOLA.

Não pequenas foram as dificuldades iniciais enfrentadas pela Intendência para suprir os efetivos do 1.º Escalão.

Esta afirmativa é corroborada pelo relatório da 4.ª Seção do Estado Maior correspondente ao período de junho de 1944 a julho de 1945, no qual, abordando a questão da instalação desse Escalão no estacionamento de ASTRONI, logo após o desembarque em NÁPOLES, lê-se textualmente:

“A tropa partiu do Rio sem barracas, por imposição da Missão Americana, pois deveria encontrá-las no estacionamento a ser ocupado na ITALIA (2).

A surpresa foi geral quando se soube não ter havido comunicação ao Comando do Teatro, por parte da Missão Americana do RIO, desse detalhe de grande importância para a tropa.

(2) Vide à pg. 266, comentário do Comte. da FEB.

No dia da chegada não foi possível o fornecimento de barracas destinadas às praças e com isso a noite de 16 para 17 de julho foi passada ao relento, sob forte neblina e intenso frio, dando resultado um grande número de resfriado.

No dia seguinte teve início o fornecimento de barracas, mosquiteiros e cutros materiais de estacionamento, enquanto que as cozinhas não funcionaram por falta de fogões.

Durante 4 dias a tropa comeu ração “C” até que os fogões fossem instalados e entrassem em funcionamento.

A situação dos suprimentos foi-se normalizando aos poucos e a tropa passou a sentir os efeitos da alimentação com a ração americana mal preparada pelos nossos cozinheiros, precariamente instruídos na sua confecção”.

Naquele momento os fornecimentos de material estavam afetos ao Depósito de Intendência da F.E.B. (DI/FEB), que os requisitava da P.B.S. (Seção de Base Peninsular) para depois distribuí-los à tropa.

Somente alguns dias mais tarde, quando a tropa já se encontrava estacionada em TARQUINIA, é que começaram os diferentes Serviços do Escalão a ser supridos pelos Depósitos Americanos, diretamente, mediante requisição. Esse processo, sobremaneira simplificou o trabalho, dando lugar a que os elementos brasileiros se adaptassem ao regime de suprimentos americanos e passassem as distribuições à tropa a correr, por isso, com um pouco mais de brevidade.

As distribuições assim iniciadas em TARQUINIA eram feitas à tropa na base dos acordos havidos entre o Governo Norte-Americano e a Comissão de Compras Brasileira, em Washington, o que alterou as dotações previstas, cujos quadros haviam sido organizados pelo Estado Maior do Exército.

A entrega do material americano, cuja realização deveria ter a duração de 15 dias, tardou 45, prazo esse dentro do qual todos os Serviços receberam o material correspondente às necessidades e o distribuíram às unidades, de tal modo que a 16 de setembro pôde o Destacamento da F.E.B., que então se engajou no Vale do SERCCHIO, entrar em ação perfeitamente

equipado com os seus Serviços completamente organizados e aparelhados.

Para atingir a êsse resultado no exíguo tempo de 45 dias, foi preciso, entre outras medidas, adotar a de fazer os veículos motorizados rodarem pelas estradas três horas depois de recebidos do órgão americano, entregues a motoristas mal ambientados, do que resultaram acidentes com perda de vidas e de material.

Os ensinamentos colhidos nesse período serviram para que o equipamento do 2.º Escalão, assim como o seu estacionamento, no que tocou à Intendência, corresse com mais método e com mais brevidade, não se tornando a registrar o sucedido com a falta de barracas por terem sido levadas do Brasil, nem com os fogões por terem sido instalados no estacionamento com antecedência, tendo antes sido postos previamente a funcionar para se verificar o respectivo estado. Os cozinheiros foram fornecidos pelas Unidades do 1.º Escalão, até que os novos elementos assumissem as suas funções.

Estas notícias sobre as dificuldades iniciais defrontadas, foram quase que com estas palavras transmitidas ao Comando pela 4.ª Seção do Estado Maior da D.I. em seu aludido relatório, o que robustece a observação a respeito feita pela Intendência, cuja ação estamos aqui pondo em relêvo.

* * *

A 12 de setembro, ainda na faze sobre a qual estamos decorrendo, foi criado um Destacamento da Força Expedicionária Brasileira, sob a denominação de 6.º Combat Team (Grupo Tático), subordinado ao IV Corpo para efeito de operações no Vale do RIO SERCCHIO, dotado de Serviço de Intendência próprio, cuja existência se prolongou até os primeiros dias de novembro, quando a Divisão entrou em linha, no vale do RENO. As tropas empenhadas nesta operação foram comandadas pelo Gen. Zenóbio da Costa.

Êsse Destacamento compunha-se dos seguintes elementos:

- 6.º R.I.;
- II/1.º R.O.Au.R.;
- Cia. de Engenharia (9.º B.E.);
- Pel. da Cia. de Transmissões;

- Pel. do Esq. de Reconhecimento;
- Cia. Evacuação e Pel. Tratamento (1.º B.S.);
- Pel. da Cia. de Intendência;
- Pel. de Polícia;
- Pel. de Sepultamento,

todos pertencentes à 1.ª D.I.E., cujos elementos de Serviço durante as operações no SERCCHIO estacionaram sucessivamente nos seguintes locais:

- 6.º R.I. — VECCHIANO — Ao Norte de PIZA;
- FILETOLE — Ao Norte de VECCHIANO;
- NOZZANO — (Província de LUCCA);
- MASSAROSA — A Leste de VIAREGGIO;
- ARCINA — 1 quilômetro ao Norte de LUCCA;
- DIECIMO PESCAGLIA — Norte de BORGO A MOZZANO;
- II/1.º R.O.Au.R.: PIETRASANTA — PIANO DELLA ROCA — PONTE ALL'ANIA-PESCAGLIA;
- 9.º B.E.: MASSAROSA — BAGNI DI LUCCA;
- Cia. de Transmissões: SANTA MARIA SESTO;
- Blt. de Saúde: MONTE SAN QUIRICO-BORGO A MOZZANO;
- Cia. de Intendência: VILA SARDI;
- Pelotão de Polícia: SANTA MARIA SESTO; e
- Pelotão de Sepultamento: MAGGIANO — VILA SARDI.

Dêsses pontos é que as viaturas partiam, diariamente, para tomar contacto com os órgãos de Suprimento do Escalão Superior, em VIAREGGIO, a fim de se reabastecerem.⁽²⁾

(2) O Órgão de reaprisionamento do Escalão Superior funcionou inicialmente em Stafoli e posteriormente num ponto ao Sul da estrada de rodagem que liga PIZA a VIAREGGIO, instalado num bosque de eucaliptos onde ocupava enorme área devido à considerável estocagem de caixas de rações ali depositadas e a ser muito grande o espaço entre as pilhas dessas caixas, bem como a ficarem muitos distanciados entre si, o perímetro destinado aos viveres e o ocupado pelos combustíveis.

Ao fim das operações no vale do SERCCHIO o G.T. era reabastecido por intermédio de um Órgão da Seção de Base Peninsular (P.B.S.), o mesmo que supria o grosso da Div.

Em função dêsses fatores o SI do G.T. fixou o P.D. (Viveres e combustíveis), sucessivamente em Hospedaletto, em Vecchiano, em Maggiano

Essa situação perdurou até quando o 1.º Escalão transferiu-se para a região de PORRETA TERME, após a roçada do vale do SERCCHIO para o do RENO e onde as Unidades se agruparam, passando o reabastecimento a ser assegurado pelo Serviço de Intendência da D.I. nos Pontos de Distribuição da Divisão.

* * *

Não será demais, na exposição do período que estamos passando em revista, um sucinto relato do que foi o estacionamento do 2.º Escalão em SAN ROSSORE, na Região de PIZA, o qual foi preparado pela P.B.S. (Americana), para onde se dirigiu o 2.º Escalão depois do desembarque em LIVORNO, no dia 11 de outubro de 1944.

Para tanto valer-nos-emos, mais uma vez, do relatório da 4.ª Seção do Estado Maior da D.I. já mencionado, trazendo para a nossa informação, quase sem alteração, as expressões contidas nesse relatório.

A área destinada aos efetivos do 2.º Escalão, que eram do valor de 10.000 homens, ficava em terrenos do Palácio Real, sita à margem de uma larga alameda arborizada, especialmente preparada pela Seção de Base Peninsular para a tropa brasileira.

Nessa área, que constituía o estacionamento, encontravam-se:

- 52 áreas sucessivas, destinadas às unidades e subunidades;
- junto à estrada, à frente de cada área, uma barraca piramidal, armada sobre uma pavimentação de pedra britada, onde devia ser instalada a cozinha;
- a seguir, mais três barracas, também piramidais, para depósitos de gêneros e para alojamento dos oficiais;
- a retaguarda de cada área, privadas de madeira;

e finalmente em V. Sardi, de onde um comboio constituído por viaturas automóveis do Pel. da Cia. de Int., na base de 1 caminhão de 2 1/2 Ton. para 1.000 homens, ia diariamente ao Centro de Reaprovisionamento carregar os víveres do dia para o efetivo de G.T., assim como os combustíveis necessários aos seus movimentos.

A questão dos recursos não constituía problema. Tanto o SI do G.T. como o SI da Div. não tinham nessa particular previsões a fazer. O Exército dava a missão e proporcionava os meios.

- ao lado de cada cozinha, uma fossa destinada à coleta de detritos de comida e de águas de lavagem de material de cozinha;
- à margem fronteira do estacionamento, do outro lado da estrada, 4 caixas d'água, de lona, assentadas em esteios de madeira, destinadas ao suprimento de água;
- um banheiro com 32 chuveiros, com aparelhamento para banho quente; e
- um posto médico.

Mais tarde a disposição das barracas piramidais foi modificada com a instalação de maior número delas junto às subunidades; o objetivo dessa nova disposição foi reunir oficiais e tropa correspondentes.

As privadas foram instaladas em pequenas casas circundadas de tela de arame e de papel alcatroado da metade das paredes laterais até a cobertura, que era de zinco.

No espaço compreendido entre cozinhas e privadas, aquelas instaladas à margem da estrada, na frente do estacionamento, e estas ao fundo, foram armadas as barracas das praças e abertos abrigos anti-aéreos.

O Q.G. da Divisão já se achava instalado a pouco menos de meio quilômetro do estacionamento da tropa, em um bosque resguardado das vistas aéreas.

As instalações do Q.G. nesse local foram realizadas por elementos do 1.º Escalão, com a colaboração da respectiva Intendência.

O suprimento de água para o Q.G. era assegurado pelos respectivos veículos, que transportavam as caixas existentes na área de estacionamento do grosso da Divisão.

Dentre os trabalhos executados pelo Serviço de Intendência do 1.º Escalão, cabe aqui destacar os seguintes, além dos ordinários de suprimento dos efetivos, os quais nesta fase foram realizados pelo exíguo pessoal e pelos reduzidos meios já mencionados:

- ligação com a P.B.S. para o equipamento do 2.º Escalão;
- instrução do Pelotão de Sepultamento, com estágio no respectivo serviço americano;
- instruções sobre suprimento em geral;

- propostas relativas ao emprêgo tático e ao funcionamento técnico da Intendência do Escalão;
- transporte de tropa; e
- Diário do Serviço.

Vê-se pelo que acabamos de expor que a Intendência do 1.º Escalão interveio eficazmente para assegurar o conforto da tropa, vencendo por vèzes sérios obstáculos, mórmente de início, quando eram pouco conhecidos os processos americanos de fornecimento, trabalhando sempre a pleno rendimento, quaisquer que fôssem as circunstâncias em que se encontrasse a tropa.

* * *

Antes de iniciarmos o histórico do Serviço de Intendência na campanha da ITÁLIA a partir de seu reagrupamento, não será fora de propósito dar notícia, embora ligeira, sobre o transporte do 2.º Escalão, de NÁPOLES para LIVORNO, de onde seguiu para a área de SAN ROSSORE.

Chegados a NÁPOLES no dia 6 de outubro de 1944, os efetivos do 2.º Escalão permaneceram a bordo até o dia 9, quando foram transportados para pequenos navios denominados LCI, com os quais as tropas americanas tinham feito os desembarques na ÁFRICA, na NORMANDIA e no Sul da FRANÇA.

Esses navios, em número de 100 mais ou menos, tinham capacidade para alojar até 200 homens, dispondo para isso de compartimentos dotados de camas superpostas, tanto na pôpa como na proa, e de um pequeno camarote em um dos bordos, para oficiais.

A cada um desses navios foi atribuído um oficial superior, investido da função de comandante da tropa nêles embarcada, cumprindo-lhe manter a disciplina e o cumprimento das ordens especiais sobre viagem, as quais se prendiam, de modo particular, ao escurecimento do navio à noite, ao salvamento, a incêndio e a outros peculiares a viagens daquela natureza.

Esses navios, formados em três colunas, partiram de NÁPOLES na tarde do dia 9, indo fundear num pôrto próximo, ao Norte, para no dia seguinte cêdo partirem rumo a LIVORNO

pelo mar TIRRENO, viagem essa que durou até o dia 11 pela manhã, quando a tropa desembarcou em MARINA DI PIZA, de onde, em combóio de caminhões do IV Corpo, seguiu com destino à esteging-área de SAN ROSSORE.

A viagem não foi, como se vê, longa, mas deixou na memória de todos nós uma impressão profundamente desagradável pelo fato de que o enjôo foi quase geral, algum se tendo verificado de certa gravidade.

E' que êsses navios, sendo de tamanho diminuto e muito leves, tinham no mar um balanço ininterrupto e desordenado, de mais de 45 graus no sentido dos bordos e de quase meia nau no sentido do comprimento, crescendo que por infelicidade nesse dia o mar se apresentava muito agitado.

Ao mesmo tempo que essa impressão ficava, não se deixava de considerar, também, o alto grau de sacrifício dos soldados americanos, que nesses navios atravessaram por muito dias os mares, para, imediatamente depois, se atirarem nas praias do sul da FRANÇA, cujas fortificações tivemos ocasião de ver, com particularidade as da RIVIERA, de GENOVA até CANES, através da VIA AURELIA, passando por IMPERIA, MONACO, NICE, constituídas de paredes de concreto de altura e largura apreciáveis, com casamatas de distância a distância com meios de habitação permanente.

* * *

A 13 de outubro de 1944 foi o Serviço de Intendência da 1.ª D.I.E. reagrupado pela junção dos elementos que tinham feito parte do 1.º Escalão com os que acabavam de chegar no 2.º.

A partir dessa data o Serviço de Intendência da 1.ª D.I.E. dispôs dos seguintes órgãos:

- CHEFIA: Seção Administrativa
Seção de Suprimento.
- Cia. de Intendência: { 3 Pelotões de Caminhões de 2
1/2 ton.
1 Seção de Comando
1 Pelotão de Serviço.
- 1 Pelotão de Sepultamento.

Com êstes elementos o Serviço de Intendência da 1.^a D.I.E. reabasteceu:

- No vale do RIO SERCCHIO: o 6.^o Combat Team, (por intermédio do S.I. próprio);
- Em SAN ROSSORE: As unidades da Divisão ali estacionadas e as em treinamento em diferentes pontos, (por intermédio do S.I. da D.I.), menos os elementos abastecidos pelo S.I. do 6.^o Combat Team.

Para assegurar o restabelecimento das unidades no Vale do RIO SERCCHIO e em SAN ROSSORE, o S.I. subdividiu-se, em relação à frente, em dois escalões:

- Um, recuado, com elementos em SAN ROSSORE; e
- Outro, avançado, com elementos em VILA SARDI e em VILAREGGIO DI MONZANO VECCHIO, na região de PONTE A. MORIANO.

Do escalão avançado faziam parte, integrando o S.I. do 6.^o Combat Team, desmembrado provisoriamente do S.I. da D.I.:

- Da Cia. de Intendência da D.I.:
 - 1 pelotão de Caminhões de 2 1/2 toneladas.
 - Uma fração do Pel. de Serviço.
- Do Pel. de Sepultamento:
 - O Ponto de Coleta n.º 1, em VILAREGGIO DI MONZANO VECCHIO.
 - O Ponto de Coleta n.º 2, em SAN ROSSORE e logo depois em VALDIBURA.

Do Escalão recuado, faziam parte:

- Junto do Q.G. da D.I: A Chefia com a Seção Administrativa, instaladas sob barracas; e
- Junto à área de estacionamento do 2.^o Escalão:
 - a Seção de Suprimento;
 - a Cia. de Intendência menos um Pelotão de Caminhões e 26 homens do Pelotão de Serviço, que integravam o S.I. do 6.^o Combat Team.

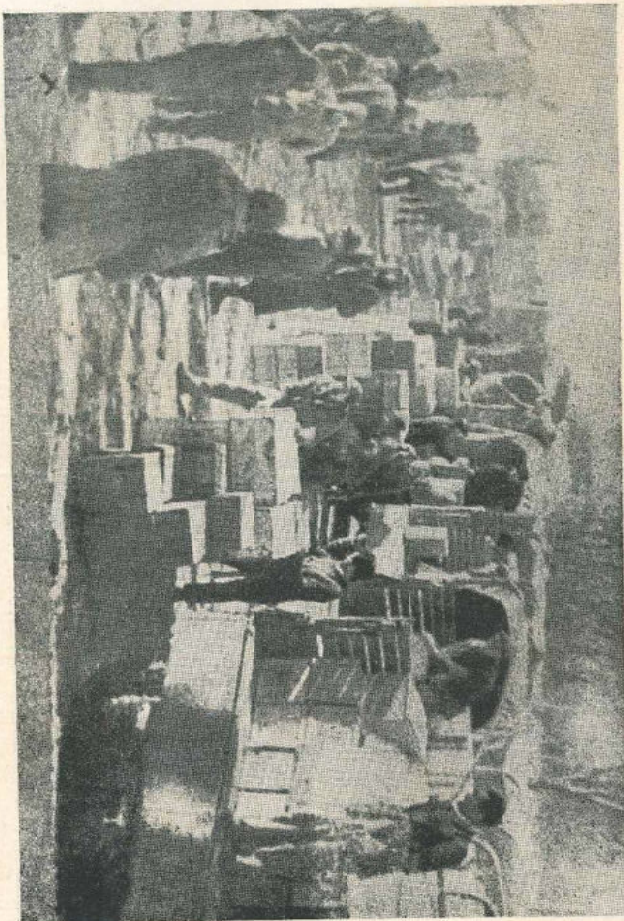


Pieve Delle Capane — Visita dos correspondentes de Guerra Joel Silveira e Ruben Braga ao Ponto de Distribuição da Divisão.



Ponto de distribuição do D.I. — Pieve Delle Capane — Porreta

Outra vez no Ponto de Distribuição. — Vê-se civis italianos procedendo a descarga dos víveres.



Com exceção do Ponto de Coleta n.º 2, instalado em VAL-DIBURA, porque a êsse tempo elementos da Divisão, entre os quais o Q.G. avançado, começavam a se deslocar para a região norte de PORRETA-TERME, onde deveria fixar-se a nova frente, êste dispositivo do S.I. da D.I. perdurou de 13 a 21 de outubro (4), quando os efetivos do 2.º Escalão ainda permaneceram em SAN ROSSORE e os do 1.º se engajavam no vale do RIO SERCCHIO constituídos em 6.º Combat Team.

Nesse período havia dois Pontos de Distribuição:

- ao Sul de PONTE A. MORIANO, para as Unidades do 6.º Combat Team, empenhadas no VALE DO RIO SERCCHIO; e
- em SAN ROSSORE, junto à Seção de Suprimento, para as Unidades estacionadas nesse local e para as que se encontravam em treinamento.

Essa duplicidade de Pontos de Distribuição foi ditada pelo fato de estar o S.I. da D.I. desmembrado, atendendo uma parte ao reabastecimento do 6.º Combat Team, no SERCCHIO, e outra, ao das unidades estacionadas em SAN ROSSORE e em treinamento, que ainda não se tinham engajado, e iniciavam o seu deslocamento para a região de PORRETA-TERME.

Assim, pois, a D.I. teve nesse período:

- unidades empenhadas no vale do RIO SERCCHIO;
- unidades em SAN ROSSORE, na região de PIZA, aguardando ordem de deslocamento para a frente,
- unidades em pleno vale do RIO RENO, a caminho da nova linha de frente, de PORRETA-TERME.

as quais não poderiam ser satisfatoriamente reabastecidas por um só Ponto de Distribuição, tanto mais quanto uma parte delas encontrava-se à disposição do IV Corpo em região diversa daquela em que a Divisão passaria a operar, totalizada em meios e elementos, depois da roçada que já se tinha em vista.

As unidades que nesse período se deslocavam para a região de PORRETA-TERME eram providas da ração de reserva "C" ou "K", distribuídas de véspera aos homens e às cozinhas

(4) Vide esquema à pg. 163.

por intermédio das respectivas subunidades de Serviço, providas pelo S.I., no P.D., para todo o trajeto.

O Exército nesse período reabasteceu a D.I. pelos órgãos de Reaprovisionamento:

- de VIAREGGIO: as unidades do 6.º Combat Team;
- de LIVORNO: órgão da P.B.S. (Seção de Base Peninsular): as que se encontravam acampadas em SAN ROSSORE, pertencentes ao grosso da Divisão, ainda não empenhado.

Quanto ao material não se verificou, como no caso dos víveres e dos combustíveis, duplicidade de Ponto de Distribuição. Tanto de procedência americana como brasileira, o material era distribuído a toda a Divisão, inclusive ao 6.º Combat Team, em SAN ROSSORE, por intermédio da Seção de Suprimento do S.I., no mesmo local em que funcionava o Ponto de Distribuição de Víveres.

O comboio de víveres e de combustíveis destinados ao 6.º Combat Team percorria diariamente, entre o Ponto de Distribuição ao Sul de PONTE A. MORIANO e o Centro de Reaprovisionamento, em VIAREGGIO, 70 quilômetros em média, ida e volta, fazendo o seguinte itinerário: LUCCA, QUIESA, VIAREGGIO, com a serra de QUIESA de permeio.

O comboio de víveres e de combustíveis para os efetivos acampados em SAN ROSSORE percorria, diariamente, 30 quilômetros, ida e volta, entre o Ponto de Distribuição e a Estação de Reaprovisionamento, em LIVORNO, pelo seguinte itinerário: SAN ROSSORE — PIZA — TORRE DEL LAGO — LIVORNO.

O de VIAREGGIO era um Centro de Reaprovisionamento instalado à margem da estrada num extenso bosque de eucaliptos, ocupando uma área enorme devido a ser muito grande a separação entre as diversas classes de suprimentos assegurados pelo Centro.

O de LIVORNO era, como tantos outros existentes no Teatro de Operações da ITÁLIA, um Depósito de Base, subordinado à P.B.S. (Seção de Base Peninsular), instalada numa das margens da estrada que liga PIZA a LIVORNO, medindo só de frente, ao longo dessa estrada, 3 milhas e meia; tão altas eram nessa Estação as pilhas de caixas de rações que a senti-

nela para poder vigiar o local ficava numa espécie de mirante armado em madeira de alguns metros de altura, servida por telefone e por meios outros de sinalização, ao qual se atingia por uma escada feita nos próprios esteios do mirante.

* * *

A êsse período seguiu-se o de 22 de outubro a 4 de novembro (5), durante o qual o dispositivo da D.I. começou a se modificar consideravelmente, em consequência do deslocamento para a região de PORRETA TERME de unidades que até então se encontravam estacionadas em SAN ROSSORE e em FILETOLE, machando pela estrada "64", em pleno vale do RIO RENO através dos APENINOS, deslocamento que também começou a se verificar quanto às unidades que operavam no vale do SERCCHIO, algumas das quais já tinham sido substituídas nessa frente por tropas americanas.

O S.I. da D.I. operou, então, as seguintes alterações, relativamente ao seu escalonamento anterior:

- Deslocamento de VILAREGGIO DI MONZANO VECCHIO, na frente do SERCCHIO, para VALDIBURA, no vale do RENO, do Ponto de Coleta n.º 1;
- Deslocamento do Ponto de Coleta n.º 2, de VALDIBURA para DIECIMO, à frente de PORRETA TERME, também sobre o RENO;
- Extinção do Ponto de Distribuição de PONTE A. MORIANO, na frente do Serchio; e
- Fixação em VILA SARDI, na frente do SERCCHIO, do Ponto de Distribuição para as unidades remanescentes do 6.º Combat Team.

A roçada do vale do SERCCHIO para o do RENO estava nesse momento em seu início, exigindo para o reabastecimento dos efetivos, uns em movimento e outros aguardando ordens de deslocamento, grande atividade por parte da Intendência. Nesse deslocamento da tropa do G.T. para o vale do RENO, a Cia. de Intendência da Div. concorreu com 2 Pel. de caminhões durante três dias seguidos.

(5) Vide esquema à pg. 163.

* * *

Um terceiro período verificou entre 5 e 9 de novembro ⁽⁶⁾, no qual deram-se as seguintes alterações no dispositivo do S.I.:

- A Chefia deslocou-se de SAN ROSORE para PORRETA-TERME ⁽⁷⁾, na frente do RENO, indo instalar-se junto ao Q.G. avançado da Divisão;
- O Ponto de Coleta n.º 1 avançou de VALDIBURA para um quilômetro além de PORRETA-TERME, na estrada de PORRETA-SILA ⁽⁸⁾; e
- O Ponto de Coleta n.º 2, de DIECIMO para VALDIBURA,

sendo o reabastecimento da Divisão assegurado ainda pelo Centro de Reaprovisionamento de VIAREGGIO.

O comboio de víveres e de combustíveis a serem entregues no Ponto de Distribuição de SAN ROSSORE, que continuava funcionando para os efetivos ali acampados, percorria, diariamente, mais ou menos 40 quilômetros, ida e volta, pelo seguinte itinerário, entre esse ponto e o Centro de Reaprovisionamento de VIAREGGIO: SAN ROSSORE — PIZA — VIAREGGIO.

* * *

Entre 10 e 12 de novembro ⁽⁹⁾ registraram-se na entrosagem do S.I. e mesmo na sua organização, modificações importantes.

Nesse momento tinha início a ação no RIO RENO, ou seja, a fase defensiva das operações no vale daquele rio, as quais se prolongariam até março de 1945.

Certos elementos avançados da Divisão operavam, em 1.º de novembro, no vale do RIO SERCCHIO, mantendo, sem alteração da missão anterior, a linha geral SOMOCOLONIA — CATAGNANA — ALBIANO — SAN PIETRO — MORRO

⁽⁶⁾ Vide esquema à pg. 164.

⁽⁷⁾ 95 kls. de deslocamento para frente.

⁽⁸⁾ 7 kls. de deslocamento para frente.

⁽⁹⁾ Vide esquema à pg. 165.

FAETO — CALOMINE, sendo idéia de manobra manter, essencialmente, as regiões de BARGA-SOMOCOLONIA e as alturas imediatamente a N.W. de GALICANO (O.G.O. n.º 1, de 1.º-XI-44).

Para as unidades que deviam continuar operando nesse setor, situado no vale do RIO SERCCHIO, e para supri-los no seu deslocamento para o vale do RENO, o S.I. conservou por dois dias o Ponto de Distribuição de VILA SARDI, fixado no período de 22 de outubro a 4 de novembro.

O mesmo critério, não foi, entretanto, possível adotar com relação ao Ponto de Distribuição de SAN ROSSORE, cuja conservação nesse instante era desaconselhada, pelo menos com relação à tropa que daí se deslocava para os APENINOS e à que então se engajava na frente de PORRETA-TERME; o estudo da missão que acabava de ser cometida à Divisão, bastará para justificar a diferença de critério.

“Em PORRETA-TERME, estive o Q.G. avançado da Div., de nov. de 1944 a março de 1945. A cidade acha-se localizada num cruzamento rodoviário com três pontes de acesso. Essa localidade viveu sob constantes bombardeios de artilharia pesada alemã, principalmente dos canhões de 170 m/m, sendo que em fins de dezembro ali caíram cerca de 250 granadas desses canhões”.

Nessa rocada o G.T. venceria um percurso de 120 kms. em “perigosos e difíceis movimentos noturnos efetuados por comboios automóveis que percorriam a serra de PISTÓIA algumas vezes de faróis apagados, galgando rampas difíceis e realizando curvas perigosas através de uma estrada de tração serpenteante, que beiradejava numerosos precipícios”.

Nesse deslocamento da tropa do G.T. para o vale do RENO, a Cia. de Intendência da Div. concorreu com 2 Pel. de Caminhões durante três dias seguidos sob chuvas torrenciais.

Ultimada a rocada para o vale do RENO teve a Divisão por missão, conforme a Ordem Geral de Operações n.º 2, de 11 de novembro, já emitida de PORRETA-TERME:

- Manter as posições até então conservadas pelas tropas do C.B.; e
- Manter ligação com a 6.ª Divisão S.A. (Div. Sul Africana).

sendo idéia de manobra:

- defender fortemente as regiões de LA SERRA-PALAZZO-ÁFRICA;
- cobrir essa posição face a W. com maior esforço nas regiões de BOMBIANA, à frente de GAGGIO-MONTANO, e de CROCIALE, sobre o rio SILA, junto a uma ponte, próximo à bifurcação das estradas LIZZANO IN BELVEDERE com GAGGIO MONTANO; e
- exercer vigilância a W. de PORRETA-TERME-VENTURINA, ao sul do rio SILA.

O simples confronto desta Ordem de Operações com as missões pela O.G.O. anterior conferidas à Divisão, bem como a identificação na carta das localidades nelas citadas, deixara evidente a radical modificação operada de uma para outra na frente de combate e, portanto, no dispositivo da Divisão.

O 6.º Combat Team tinha saído completamente do vale do SERCCHIO e a D.I. seria engajada na frente de PORRETA-TERME, não se devendo, por isso, manter no vale daquele rio os órgãos ali anteriormente fixados.

A mudança da frente importara, como vimos, na modificação do dispositivo da Divisão; essa mudança importava, por sua vez, em modificações não menos profundas na entrosagem do Serviço de Intendência para assegurar convenientemente o suprimento dos efetivos, que, tendo deixado a região de PIZA, onde tinham estado acampados, estacionavam, nesse momento, desde PISTÓIA até PORRETA-TERME, no vale do RENO.

Quanto ao Serviço de Intendência a modificação não seria somente relativa ao seu escalonamento, senão que atingiria, também, a sua estrutura, pois, a Divisão tomava, então, um dispositivo muito alongado, de tal sorte que a linha de comunicações principal, que era a estrada "64", nos APENINOS, ao em vez de ser perpendicular à linha de frente, corria quase paralelamente a ela, em sua parte mais avançada, depois de PORRETA-TERME.

Isto fazia com que os elementos de retaguarda e os da frente da Divisão ficassem muito distanciados entre si, não podendo a Intendência ser igualmente alcançada por uns e por outros.

Consequência desses fatores e:

- do deslocamento do 2.º escalão da região de PIZA para PISTÓIA e para PORRETA-TERME; e
- do tráfego perigoso na parte da linha de comunicações paralela à frente, exposta à ação direta do inimigo, teve de operar-se no S.I. a seguinte modificação:
- deslocamento de SAN ROSSORE, região de PIZA, para PISTÓIA ⁽¹⁰⁾:
 - da Seção Administrativa;
 - da Seção de Suprimento, e
 - da Cia. de Intendência menos um Pelotão, que já se encontrava na frente;
- instalação de um Ponto de Distribuição, provisório, em MUSSUMANO, a leste da auto-estrada LIVORNO-PIZA-PISTÓIA para o grosso da D.I.;
- avanço desse Ponto de Distribuição, depois de 2 dias, para PISTÓIA; e
- continuação em SAN ROSSORE de um Ponto de Distribuição, secundário.

O Ponto de Distribuição em MUSSUMANO foi estabelecido pela dificuldade de local adequado encontrada para estabelecer-lo desde logo em PISTÓIA, que era o aconselhado; o de SAN ROSSORE foi mantido em caráter secundário, com o objetivo de suprir os elementos que ali deviam permanecer guardando o material a transportar e as unidades que ainda se encontravam próximo, em treinamento; o Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência, integrante dos meios de Intendência do 6.º Combat Team, passou a estacionar em MUSSUMANO, junto ao Ponto de Distribuição ali momentaneamente instalado, com o encargo de assegurar, diariamente, o transporte de víveres do Centro de Reaprovisionamento para esse Ponto.

Quanto à estrutura do S.I. ⁽¹¹⁾ deu-se nesse período o dobramento da Seção de Suprimento única, numa a de Classe I e III (víveres e combustíveis) e noutra de Classe II e IV (material de Intendência).

⁽¹⁰⁾ 65 kms. de deslocamento para a frente.

⁽¹¹⁾ Vide Proposta à pg. 238.

* * *

A êsse período succedeu o de 13 a 15 de novembro ⁽¹²⁾, durante o qual, como única alteração no dispositivo do S.L., há registrar a da fixação ⁽¹³⁾ de um Ponto de Distribuição mais à frente, em VALDIBURA, na estrada "64", nos APENINOS, a quase 26 quilômetros de PISTOIA, destinado a reabastecer as unidades que já se encontravam na região de PORRETA-TERME.

Pela estrada "64" é que os comboios da Intendência Divisória, ou seja, da Cia. de Intendência, procedentes de PISTOIA, deveriam transitar até à frente e particularmente até o P.D. da Div. em VALDIBURA.

As subunidades de serviço das unidades da frente estacionavam nesse momento nos seguintes pontos:

— INFANTARIA:

- 6.º R.I.: PORRETA-TERME ⁽¹⁴⁾;
- 1.º R.I.: Saída N. de PORRETA-TERME ⁽¹⁵⁾; e
- 11.º R.I.: PORRETA-TERME ⁽¹⁶⁾.

— ARTILHARIA:

- 1.º Grupo: CORNIOLO, depois VENTURINA, sobre a estrada "64" ⁽¹⁷⁾;
- 2.º Grupo: COLINA, depois VENTURINA ⁽¹⁸⁾;
- 3.º Grupo: CAMPOVECCIO, ao N. da Estrada "64" ⁽¹⁹⁾; e
- 4.º Grupo: CASTEL DE CASIO ⁽²⁰⁾;

⁽¹²⁾ Vide esquema à pg. 165.

⁽¹³⁾ Vide O.G.O. (2.ª Parte) n.º 2, à p. 118.

⁽¹⁴⁾ 6 kms. à frente do P.D. da D.I. em Valdibura.

⁽¹⁵⁾ 4 kms. à frente do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽¹⁶⁾ Idem, Idem.

⁽¹⁷⁾ Corniolo — (7 kms. à retaguarda do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane — Ponte Dele Venturina — (3 kms. à retaguarda do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽¹⁸⁾ Idem.

⁽¹⁹⁾ 5 kms. mais ou menos, distante do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽²⁰⁾ 10 kms. à frente do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

— ENGENHARIA:

9.º B.E.: SUVIANA ⁽²¹⁾;

— CAVALARIA:

Esquadrão de Reconhecimento: BORNO CAPANNE ⁽²²⁾;

— TRANSMISSÕES:

Cia. de Transmissões: PORRETA-TERME, depois MOLINO DEL POLONE ⁽²³⁾;

— SAÚDE:

1.º Btl. de Saúde: IL POGGIO ⁽²⁴⁾; e

— INTENDÊNCIA:

1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência: PIEVE DELLE CAPANE,

localizações essas que foram se modificando à medida que as unidades se deslocavam durante as operações.

No período anterior, isto é, entre 10 e 12 de novembro, o Ponto de Distribuição foi, primeiramente em MUSSUMANO e depois em PISTOIA, a êes acorrendo para o respectivo reabastecimento tôdas as unidades da Divisão, mesmo aquelas que já se encontravam na frente de PORRETA-TERME.

Dentre estas, cujo percurso médio era de 70 quilômetros, ida e volta, umas havia obrigadas a trafegar por estradas secundárias bastante destruídas, sendo que o reabastecimento no Ponto de Distribuição se processava à noite. Da apreciação destas circunstâncias decorreu a instalação do Ponto de Distribuição em VALDIBURA, anteriormente citado; esta providência, se não evitava o reabastecimento à noite, diminuía pelo menos o percurso, favorecendo grandemente as unidades que tinham de passar por estradas secundárias para alcançar o estacionamento das respectivas subunidades de serviço, por

⁽²¹⁾ 15 kms. à frente do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽²²⁾ 3 kms. à frente do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽²³⁾ 8 kms. à retaguarda do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

⁽²⁴⁾ 8 kms. à retaguarda do P.D. da D.I. em Pieve Dele Capane.

intermédio das quais eram as cozinhas por sua vez reabastecidas.

Neste período passou a Divisão a se reabastecer no Centro de Reaprovisionamento do Exército, instalado em PISTOIA (Q5-9).

O comboio de víveres destinados às unidades da frente, para ligar este órgão do Exército ao ponto de contato dessas unidades com a Intendência Divisionária, em VALDIBURA, trafegava pela estrada "64", percorrendo 52 quilômetros, ida e volta; esse comboio retornava ao estacionamento da Cia. de Intendência.

No estacionamento da Cia. de Intendência as viaturas do Comboio eram incorporadas aos respectivos Pelotões, onde faziam à manutenção. Na madrugada seguinte formava-se novo comboio.

Entre 16 e 24 de novembro, recebeu a Divisão as seguintes missões:

- manter as posições em ligação com a 6.^a Divisão S.A.;
- melhorar a situação dos flancos do setor, tendo em vista a eventualidade de um movimento defensivo (O.G.O.).
- n. 3, emitida de PORRETA-TERME, em (15-XI-44);
- manter as posições em ligação com a 6.^a Divisão S.A.; e
- melhorar a situação do flanco leste do setor (O.G.O., emitida de PORRETA-TERME, em 22-XI-44),

sendo idéia de manobra manter, fortemente, as regiões de ÁFRICA-TORRE DI NORONI — BOSCACCIO — MONTE CAVALORO.

A permanência das subunidades de serviço das unidades da frente, com pequenas modificações sem importância, nos pontos indicados de um lado e, de outro, o fato das missões conferidas à Divisão pelas O.G.O. citadas não terem afetado o conjunto, permitiram manter-se o dispositivo anterior do S.I.

Todavia, a aproximação do inverno e com ele as nevadas, fatores que, de algum modo, poderiam entrar o tráfego na estrada "64", que, como já tivemos oportunidade de ressaltar, era a única via de comunicações com a retaguarda, ou seja, com PISTOIA, onde se encontrava o Q.G. recuado com outros elementos da Divisão e onde se achava instalado o Centro de Reaprovisionamento do Exército (Q5-9), com o qual a Inten-

dência Divisionária tomava contacto para efeito de carregamento do comboio, aconselhavam certas medidas, cuja adoção garantiria o reabastecimento.

Isso considerado, três providências foram nesse período propostas pela Intendência Divisionária:

1.^a) provisão de rações de reserva:

— nas unidades da frente de combate:

- com o homem em posição: 1 dia de ração "K";
- com a unidade: um dia de ração "C"; e um dia de ração "K";

— na Divisão: 2 dias de ração "B";

3 dias de ração "C", ou sejam: oito dias de ração com a D.I.; e

— com o Exército: 15 dias de víveres brasileiros, colocados no Q5-9,

ficando os comandantes de unidades responsáveis pela manutenção dessas reservas, que só podiam ser consumidas em situação de emergência;

2.^a) estabelecer em PIEVE DELLE CAPANE, a 5 quilômetros da frente, na estrada de GRANAGLIONE, 2 quilômetros e meio a W. da estrada "64", o Ponto de Distribuição de Combustíveis para as unidades da frente;

3.^a) fixar as seguintes normas para a entrega de víveres às unidades da frente:

- o reabastecimento seria diurno, tendo início às 14 horas;
- o reabastecimento deveria terminar às 16,40 horas;
- o tempo empregado no reabastecimento deveria ser:
 - de 20 minutos para os R.I., e
 - de 10 minutos para os demais elementos.

De acôrdo com este plano, submetido a aprovação do Comando, ficava estabelecido:

- 1.º que o reabastecimento de rações de reserva consumidas pelo homem em posição, fôsse assegurado pela reserva em mãos da unidade;
- 2.º que o reabastecimento das reservas da unidade fôsse assegurado pelo S.I., mediante pedido, com a devida justificação;
- 3.º que o reabastecimento das reservas da D.I. fôsse providenciado pela Seção de Suprimento de classe I e III, mediante requisição ao Centro de Reabastecimento do Exército;
- 4.º que o reabastecimento das reservas de víveres brasileiros fôsse assegurado, automaticamente, pelo D.I./FEB;
- 5.º que se estabelecesse o seguinte horário de carregamento das viaturas das unidades da frente:

1.º R.I.	14,00
6.º R.I.	14,20
1.º Grupo	14,40
2.º Grupo	14,50
3.º Grupo	15,00
4.º Grupo	15,10
9.º B.E.	15,20
Btl. de Saúde	15,30
Esq. Rec.	15,40
Cia. T	15,50
Pel. Pol.	16,00
Pel. Sep.	16,10
Q.G. da A.D.	16,20
Q.G. avançado da D.I. ..	16,30

- 6.º que a reserva de 15 dias de víveres brasileiros fôsse colocada no Centro de Reabastecimento do Exército (Q5-9) em PISTOIA.

* * *

Alguns elementos do S.I. tinham ficado, como foi dito, em SAN ROSSORE, encarregados da segurança do material que ali restara depois do deslocamento das unidades do 2.º Escalão

para a região de PORRETA-TERME e de promover, oportunamente, o respectivo transporte para esta região.

A remoção desses elementos para PISTOIA, onde então funcionava a Seção de Suprimento de classe II e IV e onde fôra fixado o Ponto de Distribuição de material de Intendência para toda a Divisão; a reunião naquela localidade de todos os meios do S.I., a fim de integrar os respectivos órgãos de execução ali instalados, de modo a evitar dispersão de recursos e de pessoal; a necessidade de entrar a Chefia do S.I. em entendimento com os órgãos provedores da Intendência do Exército e da F.E.B., visando assentar normas, esclarecer dúvidas e prestar informações com relação aos suprimentos e, finalmente, a conveniência de conhecer de visu as instalações daqueles órgãos, assim como o mecanismo dos suprimentos pelos mesmos adotado, de maneira a ter uma idéia de conjunto da organização e do funcionamento do Serviço de Intendência do Escalão Superior, assim como do Depósito Brasileiro, ditaram nesse instante a necessidade de aproximar a Chefia da Intendência Divisionária desses órgãos e destes elementos.

Os órgãos provedores do Exército achavam-se instalados em FLORENÇA (Q5-43-Classe II), em TAVOLAIA (Q5-42-Classe III) e em PISTOIA (Q5-9-Classe I), distantes de PORRETA-TERME: o primeiro 70 quilômetros, o segundo 60 quilômetros e o terceiro 40 quilômetros. O Depósito de Intendência da FEB (DI/FEB) estava situado em LIVORNO a 120 quilômetros de PORRETA-TERME.

Estas distâncias de um laço, e, de outro, as circunstâncias anteriormente descritas, aconselharam o recuo da Chefia para PISTOIA, nos primeiros dias de novembro de 1944⁽²⁵⁾, de onde ficava facilitado, não só o contacto com os órgãos provedores do Exército e da F.E.B. enunciados, como a expedição de ordens relativas ao oportuno deslocamento para esta localidade dos elementos que até então se encontravam em SAN ROSSORE.

* * *

Nos dias 24 e 25 de nov. foram levadas a efeito 2 ataques às posições alemãs da área de MONTE CASTELO, sob a dire-

(25) Vide esquema à pg. 167.

ção e a responsabilidade do Brigadeiro General Rutledge, Comte. da Task Force 45, integrada pelo III/6.º R.I., pelo Esq. de Rec. e por 1 Pel. do 9.º B.E., com o objetivo de "desafogar" a ameaça que permanentemente pairava sobre a estrada "64" (Pistoia-Porreta Terme-Bolonha), seu eixo de comunicações e reabastecimento.

A TASK FORCE 45 apossou-se de MONTE BELVEDERE, nascendo assim "a lenda de MONTE CASTELO, que passou a atrair sobre o prestígio de posição inexpugnável".

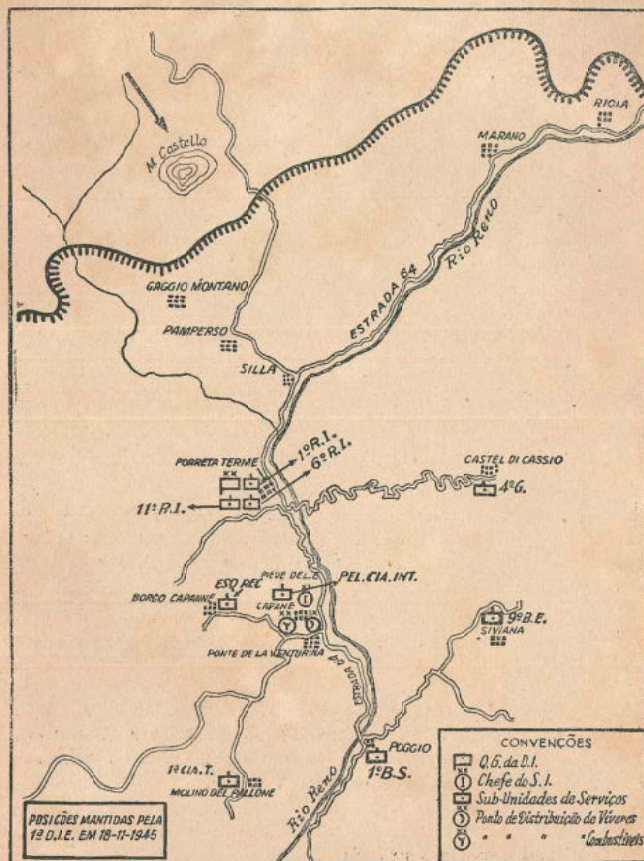
A circunstância de haverem elementos da Div. sido postos à disposição da TASK FORCE 45, não importou deixassem os mesmos de ser reabastecidos pela Int. Div., pois a disponibilidade da tropa brasileira era apenas para efeito de operações.

* * *

Seguiu-se, ao que acabamos de passar em revista, o período compreendido entre 25 de novembro e 6 de dezembro. Nele recebeu a Divisão as seguintes missões:

- manutenção pelas tropas do 1.º Escalão das posições ocupadas;
- permanência nos locais por eles ocupados dos demais elementos da Divisão (O.G.O. n. 6, emitida de PORRETA-TERME, em 26-XI-44);
- capturar a crista que corre do MONTE BELVEDERE para N.L., inclusive o MONTE CASTELO, a fim de impedir que o inimigo tivesse vistas sobre a estrada "64", tendo sido concebida a seguinte idéia de manobra;
- manutenção das posições nas condições prescritas pela O.G.O. n. 5;
- posse na jornada de 29 de MONTE CASTELO e estabelecimento de cobertura na região de FALFARE em seguida e em combinação com a TASK FORCE 45, repelir o inimigo das alturas 1.053 (O.G.O. n. 7, emitida de PORRETA-TERME, em 28-XI-44);
- manutenção das posições então ocupadas, e em particular as regiões de MONTE CAVALORO-TORRE DI NERONE-ÁFRICA-BOMBIANA-RONCOLE e GAGGIO

DISPOSITIVO DO S.I. DA D.I. DE 25-XI-44 A 1.º-IV-1945
DURANTE A CAMPANHA DO RENO



MONTANO (O.G.O. de 1-XII-44, emitida de PORRETA-TERME).

Dar-se-ia nesse momento o primeiro ataque ao MONTE CASTELO, do qual poderia resultar um avanço mais ou menos considerável da infantaria, com o provável deslocamento das Cias. de Serviço mais para a frente.

Além disso algumas Baterias de Serviço tinham já avançado pela estrada "64", indo situar-se muito próximo do Ponto de Distribuição, que era, então, em VALDIBURA, também, como já vimos, sobre a estrada "64".

Estas circunstâncias e outras de natureza técnica às quais nos referimos na exposição do funcionamento técnico do S.I., determinaram as seguintes alterações no dispositivo da Intendência Divisionária ⁽²⁶⁾:

- deslocamento de VALDIBURA para PIEVE DELLE CAPANE, do Ponto de Distribuição de víveres às unidades da frente ⁽²⁷⁾;
- deslocamento da Seção de Suprimento de Classe I e III de PISTOIA para PIEVE DELLE CAPANE ⁽²⁸⁾;
- instalação da Chefia do Serviço e da Seção de Suprimento de Classe I e III em PIEVE DELLE CAPANE;
- estacionamento em PIEVE DELLE CAPANE de um Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência, pôsto à disposição do E.M. para o transporte de tropas entre a frente e a retaguarda e entre pontos diferentes da frente; e
- deslocamento para PISTOIA dos órgãos que até o período anterior se encontravam em SAN ROSSORE (Região de PIZA ⁽²⁹⁾).

Nesta conjuntura registrou-se o seguinte fato que bem demonstra a previsão da Intendência do Exército e quanto as Divisões eram assistidas pelo escalão superior independentemente de previsão e de interferência destas:

⁽²⁶⁾ Vide esquema à pg. 167.

⁽²⁷⁾ Vide O.G.O. (2.ª parte) n.º 13 pg. 129.

⁽²⁸⁾ 30 kms. de deslocamento para a frente.

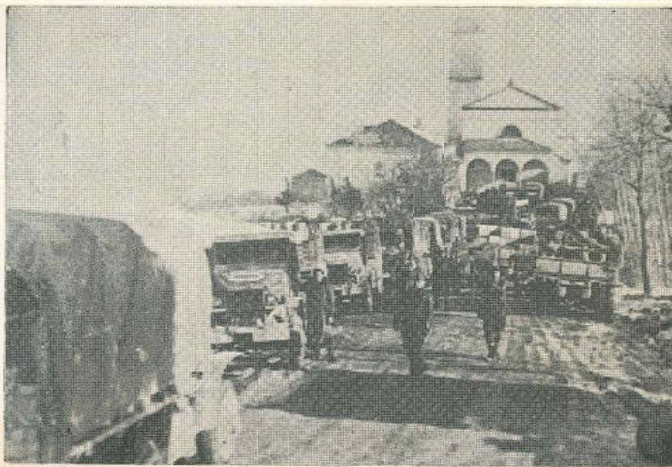
⁽²⁹⁾ 65 ms. de deslocamento para a frente.



Pieve Delle Capane — Visita do Chefe da 4.ª Seção do E.M. da D.I. e seu Adjunto e do Adjunto do S.M.E. da DI ao Ponto de Distribuição da Divisão.



Os oficiais do Estado Maior da F. E. B., em Montese, minutos depois da tomada da cidade pelas tropas brasileiras.



A chegada de Comboio da S.I. da D.I. ao P.D.

— Ainda não havia a proposta do Serviço de Intendência da Divisão sido solucionada no sentido de constituir-se uma reserva de 5 dias de víveres, em face da aproximação do inverno, quando o IV Corpo mandava apresentar um comboio trazendo essa reserva; descarregada no P.D., em PIEVE DELLE CAPANE, essa reserva depois de abrigada, ficou à disposição da Intendência Divisionária.

* * *

Pela descrição que acabamos de fazer das providências tomadas durante o período em revista e pelo estudo do emprêgo dado aos órgãos de execução da Intendência Divisionária, constata-se:

- 1.º) que pode ser fixado mais de um Ponto de Distribuição, dependendo isto do dispositivo geral da Divisão no terreno;
- 2.º) que a distribuição de material pode deixar de ser realizada no mesmo ponto em que se realiza a entrega de víveres e de combustíveis;
- 3.º) que a distribuição de combustíveis pode realizar-se em lugar diverso daquele em que se processa a distribuição de víveres ou de material;
- 4.º) que a Seção Administrativa pode funcionar em local diferente daquele em que se encontra a Chefia do S.I.;
- 5.º) que o estacionamento da Cia. de Intendência pode ser situado longe do Ponto de Distribuição da D.I. e junto ao Centro de Reaprovisionamento do Exército;
- 6.º) que no âmbito da Divisão o reabastecimento é suscetível de ser realizado, em relação às subunidades de serviço, da frente para a retaguarda,

pois:

— funcionava um Ponto de Distribuição em PISTOIA, para os elementos situados nessa região (Cia. de Intendência — Cia. de Manutenção — Pel. de Sep. — Q.G. recuado, etc.) e outro em

PIEVE DELLE CAPANE, para as unidades da frente de PORRETA-TERME;

- o material para tôda a D.I. era distribuído em PISTOIA, enquanto que em PIEVE DELLE CAPANE funcionava um Ponto de Distribuição de Víveres;
- enquanto o Ponto de Distribuição de Víveres para as unidades da frente funcionou em VALDIBURA, o Ponto de Distribuição de Combustíveis para as mesmas era em PIEVE DELLE CAPANE;
- a Seção Administrativa funcionava em PISTOIA, enquanto a Chefia do Serviço estava localizada em PORRETA-TERME;
- a Cia. de Intendência tinha o seu estacionamento em PISTOIA ao mesmo tempo que a distribuição de víveres e de combustíveis dava-se em VALDIBURA e depois em PIEVE DELLE CAPANE; e
- o estacionamento das Bias de Serviço do 1.º e 2.º Grupos eram em CORNIOLO e COLINA, respectivamente, e depois em PONTE DELLE VENTURINA ao mesmo que os Pontos de Distribuição foram, sucessivamente, em VALDIBURA e em PIEVE DELLE CAPANE, ambos mais à frente daquele ponto.

* * *

As 7 horas do dia 29 de nov. foi iniciado o 1.º ataque brasileiro a MONTE CASTELO. Participaram do ataque o I/1.º R.I. e o III/11.º R.I., não tendo chegado a ser empregados o II e o III/6.º R.I., que completavam o dispositivo de ataque.

Mal sucedida foi outra vez a operação aliada contra aquêl baluarte, agora atacado pelos brasileiros, realizando no entanto as Unidades atacantes o seu retraimento em ordem.

O fato de haverem aquêles Btls. sido destacados para montar o ataque não afetou o dispositivo do SI da Div. para o seu reabastecimento, por isso que as Subunidades dos Regimentos de Infantaria nenhum deslocamento operaram, continuando o montado no dia 25.

Exceção feita da Seção de Transportes, orgânica da Divisão, que foi constituída no dia 7 de dezembro de 1944, passando a funcionar no Escalão avançado do Serviço de Intendência junto à Chefia, em PIEVE DELLE CAPANE⁽³⁰⁾, foi o que acabamos de enunciar o dispositivo da Intendência Divisória até esse dia.

* * *

Ao período descrito seguiu-se o de 7 a 28 de dezembro, durante o qual recebeu a Divisão as missões que se seguem, traduzidas nas O.G.O. que indicaremos:

- atacar na manhã de 11 a região de MONTE CASTELO (O.G.O. n. 10, emitida de PORRETA-TERME, em 9-XII-44);
- (de execução imediata) — capturar o MONTE DELLA TORRACIA e MONTE BELVEDERE com a seguinte idéia de manobra:
- continuar a manter as posições situadas entre MONTELORE e RIO RENO com maior esforço nas regiões de MONTECAVALORO-BOSCACIO TORRE DI NERONE-AFRICO;
- posse do MONTE CASTELO e isolamento do MONTE DELLA TORRACIA do maciço MONTE GORGOLESCO-MONTE BELVEDERE (O.G.O. n. 11, emitida de PORRETA-TERME, em 12 de dezembro de 1944);
- (de execução imediata) — em ligação a leste com a 6.ª Divisão S.A. defender suas posições a partir de 170600 horas; defender ainda as que dentro de seu limite Oeste, estavam no momento, a cargo da TASK FORCE 45, de forma a evitar qualquer movimento do inimigo para o Sul e para Leste (O.G.O. n. 13, emitida de PORRETA-TERME, em 16-XII-1944);
- (missão de execução imediata) — em ligação a Leste com a 6.ª Divisão S.A. com a TASK FORCE 45, defender o atual setor de modo a impedir qualquer movimento do inimigo para Sul e para Leste; e

(30) Vide esquema à pg. 168.

— manter agressivo contacto com o inimigo, sendo idéia de manobra manter essencialmente as regiões de MONTECAVALORO — BOSCACCIO — TORRE DI NERONE — AFRICO — BOMBIANA — CA DI BERTO — MORANDELA — MONTILOCO — CASACCIA — C. PRIMARELLA, de maneira a interditar qualquer progressão do inimigo para as regiões de RIOLA-MARANO — GAGGIO MONTANO — GABBA e particularmente SILA. (O.G.O. n.º 14, emitida de PORRETA-TERME, em 22-XII-1944).

Mesmo prevendo-se completo êxito das missões descritas, as subunidades de serviço, cujas viaturas tomavam, diariamente, contacto com a Intendência no Ponto de Distribuição de Classe I e III, em PIEVE DELLE CAPANE, não tinham necessidade de avançar para executar o reabastecimento das cozinhas, e se tal avanço se dêsse, só poderia verificar-se com relação às subunidades de serviço da artilharia, que tinham ido situar-se, no máximo em PONTE DELLA VENTURINA, como aconteceu com as Bias. de Serviço do 1.º e 2.º Grupos, durante a campanha do RENO.

O Serviço de Intendência pôde, assim, manter os respectivos órgãos de execução, inclusive os Pontos de Distribuição, nos locais em que até então vinham funcionando.

A partir do dia 17 de dezembro passaram para a zona de frente o 11.º R.I., que até então se encontrava na zona de treinamento, e o Pelotão da Cia. de Intendência pôsto à disposição do E.M. da D.I. para o transporte de tropas em operações na frente.

A Cia. de Serviço do 11.º R.I. foi estacionar em PORRETA-TERME; o Pelotão da Cia. de Intendência foi estacionar em PIEVE DELLE CAPANE, onde funcionavam a Chefia do S.I. e a Seção de Suprimento de Classe I e III e onde se dava a entrega diária de víveres e combustíveis às unidades da frente.

Entrava, também, nessa ocasião no reabastecimento a cargo da Intendência Divisonária a Esquadrilha de Ligação e Observação, que estacionou ao N. de SUVIANA.

A experiência até então colhida na execução do reabastecimento diário relativamente ao tempo nêlo empregado, à sua duração por unidade, ao horário, ao rendimento do pessoal nêlo

ocupado e, finalmente, ao processo de entrega no Ponto de Distribuição, levaram o S.I. à conclusão de que o reabastecimento deveria terminar em hora que permitisse às viaturas das subunidades de serviço das unidades da frente trafegarem durante o dia no trajeto do Ponto de Distribuição ao respectivo estacionamento, permitindo-lhes, por sua vez, reabastecerem as cozinhas antes da entrada da noite.

Isto considerado, foi proposto e adotado o seguinte:

- 1.º) o reabastecimento passava a ser matutino;
- 2.º) o reabastecimento deveria terminar no máximo às 10 hs. e 25 minutos;
- 3.º) passava a ser de 15 minutos o tempo de duração de reabastecimento dos regimentos de infantaria, continuando a ser de 10 o dos grupos e passando a ser de 5 minutos o dos demais elementos; e
- 4.º) medidas de natureza técnica seriam tomadas internamente pelo Serviço para possibilitar a execução do reabastecimento nas condições propostas.

Sobre estas medidas técnicas então adotadas pelo S.I. referir-nos-emos detalhadamente quando abordarmos o seu funcionamento, adiantando apenas que elas se prendem à hora de chegada do comboio e ao método de entrega dos víveres às viaturas das subunidades de serviço.

Foi então proposto e aprovado o seguinte horário, pôsto em vigor a partir de 18 de dezembro:

1.º R.I.	8,00
6.º R.I.	8,15
11.º R.I.	8,30
1.º Grupo	8,45
2.º Grupo	8,55
3.º Grupo	9,05
4.º Grupo	9,15
9.º B.E.	9,25
Btl. de Saúde	9,35
Cia. T.	9,45
Q.G. da A.D.	9,50
Esq. Rec.	9,55
Q.G. avançado	10,00

Pel. Pol.	10,05
Pel. Lig. e Obs.	10,10
Pel. de Int.	10,15
Q.G. da I.D.	10,20 ⁽³¹⁾

Atingia-se nessa data o termo da fase defensiva no VALE DO RENO, cujas operações tinham se caracterizado por um longo período de estabilização.

Nessa região a tropa se manteve durante todo o inverno, cujo início se verificara na noite de 23 para 24 de dezembro, quando caíram as primeiras neves.

Esta estabilização, prolongando-se até fevereiro de 1945 sem apreciáveis deslocamentos das subunidades e sem avanço do Centro de Reaprovisionamento do Exército, que se mantivera em PISTOIA, fatores em função dos quais o S.I. se mantinha, permitiu, não só manter onde haviam sido situados em 25 de novembro de 1944 os seus órgãos de execução, como conservar em PIEVE DELLE CAPANE o Ponto de Distribuição para as unidades de frente.

A Chefia da 4.^a Seção do E.M., relatando ao Comando a fase defensiva das operações da D.I. no vale do RENO ao tratar dos desdobramentos dos Serviços, alude ao bombardeio sistemático e diário de PORRETA-TERME pela artilharia de grosso calibre alemã, como reflexo dos acontecimentos que então se verificaram nas ARDENAS, ameaçando o Q.G. avançado e certos órgãos vitais nêle instalados e ligados àquela Seção; esta contingência determinou o recuo, por ordem do Comando da Divisão, de alguns elementos para zona mais protegida, aliviando dessa forma o Q.G. avançado e a própria localidade de PORRETA-TERME.

A Chefia do S.I. achava-se nesse momento instalada em PIEVE DELLE CAPANE, a menos de 3 quilômetros de PORRETA-TERME, no mesmo local em que funcionava a Seção de Suprimento de Classe I e III e onde, também, se processava a entrega dos víveres e dos combustíveis às subunidades de serviço das unidades de frente.

⁽³¹⁾ Vide O.G.O. (2.^a Parte) n.º 15, pg. 132.

O Gen. Mascarenhas assim se refere a essa circunstância:

“Mas entre o mar TIRRENO e o vale do SERCCHIO, a situação nos últimos dias de dezembro se complicou para o lado do nosso V Exército.

De fato, o Comando alemão, animado pelos sucessos que suas armas então vinham obtendo nas ARDENAS e no visível propósito de desviar a atenção aliada de BOLONHA, desfechou no dia 26 de dezembro de 1944, uma ofensiva com o objetivo de conquistar LIVORNO, base dos reaprovisionamentos norte-americanos e um dos melhores portos italianos.

Os êxitos iniciais dessa ofensiva foram contidos pelas forças do Gen. Critemberger nas alturas logo ao Sul de BARGA (25 kms. ao N. de LUCCA).

Com êsse sucesso alemão, ficaram completamente expostas as posições que os norte-americanos e brasileiros ocupavam em frente ao maciço MONTE BELVEDERE-MONTE CASTELO”.

A ordem de recuo atingiu também os órgãos de execução avançados do S.I. da Div., permanecendo alguns em PIEVE DELLE CAPANE devido à impossibilidade de fixá-los em local adequado sobre a estrada “64” e por não convir o seu retrocesso para PISTOIA, apesar do risco a que se expunham da mesma forma que o Q.G. avançado, onde continuaram o Comando e as 2.^a e 3.^a Seções do E.M. e outros elementos.

A ordem de recuo abrangeu a Chefia do S.I., pela conveniência de não se distanciar da 4.^a Seção do Estado Maior, que com a 1.^a e os demais Serviços, recuou para PAVANA, sobre a estrada “64”, menos de 10 quilômetros à retaguarda de PORRETA-TERME.

Conseqüência disso a Chefia do S.I. recuou, no dia 29 de dezembro, de PIEVE DELLE CAPANE para PAVANA ⁽³²⁾, continuando, porém, naquela localidade a Seção de Suprimento de Classe I e III e o Ponto de Distribuição para as unidades de frente.

Durante as operações defensivas que então tinham termo

⁽³²⁾ Vide esquema à pg. 169.

no VALE DO RENO, o emprêgo e funcionamento dos meios da Intendência Divisionária põem em evidência:

- que o processo de reabastecimento das unidades foi o do contacto das suas subunidades de serviço com a Intendência no Ponto de Distribuição;
- que o reabastecimento entre o Exército e a Divisão foi sistematicamente feito da retaguarda para a frente;
- que o reabastecimento das unidades pela Intendência Divisionária foi, em relação a algumas delas, feito da frente para a retaguarda, embora em pequenas distâncias;
- que o ponto de contacto das unidades com a Intendência Divisionária não foi em ponto intermediário entre os estacionamentos das subunidades de serviço e o Centro de Reaprovisionamento do Exército;
- que pela Intendência Divisionária não foram realizados reabastecimentos noturnos às unidades da frente;
- que os reabastecimentos obedeciam a horários e que se estes não podiam ser rigorosamente observados, permitiam, todavia, fazer com que a ordem das unidades fôsse respeitada;
- que o comboio de víveres e as viaturas das subunidades de serviço nunca se encontravam simultaneamente no Ponto de Distribuição;
- que o Ponto de Distribuição era fixado, tanto quanto possível, em função das operações e, de acôrdo com estas, em função dos locais de estacionamento das subunidades de serviço;
- que as necessidades e as circunstâncias, entretanto, decidiam das condições do emprêgo tático do Serviço;
- que os caminhões do comboio de víveres, assim como os de combustíveis, faziam, cheios, o trajeto entre o Centro de Reaprovisionamento do Exército e o Ponto de Distribuição e, vãos, o regresso para o respectivo estacionamento;

pois,

- o Ponto de Distribuição da Divisão era em PIEVE DELLE CAPANE, onde as viaturas das subunidades de serviço afluíam para carregar;

- os órgãos de reaprovisionamento do Exército, tanto de víveres como de combustíveis, estavam em PISTOIA, enquanto que o Ponto de Distribuição da Divisão se encontrava 40 quilômetros à frente, em PIEVE DELLE CAPANE;
- o estacionamento da Cia. de Transmissões era em MOLINO DEL PALONE na estrada de PRACCHIA e o do 1.º Grupo em CORNIOLO e depois em PONTE DELLA VENTURINA, esta sôbre a estrada "64", ambos à retaguarda do Ponto de Distribuição;
- a ser intermediariamente colocado em relação ao estacionamento das subunidades de serviço, devera o Ponto de Distribuição da Divisão ser em COLINA, sôbre a estrada "64", a 1.000 metros de altitude e à retaguarda do estacionamento de tôdas elas;
- de início os reabastecimentos se processavam a partir das 14,00 horas e mais tarde a partir das 8,00 horas;
- cada unidade tinha conhecimento da hora reservada ao seu carregamento e o tempo de duração dêste;
- o comboio chegava ao Ponto de Distribuição em PIEVE DELLE CAPANE depois de haver a última unidade sido reabastecida;
- o contacto das unidades com a Intendência dava-se em PIEVE DELLE CAPANE, mais ou menos abrigado e equidistante da maioria dos estacionamentos da subunidades de serviço;
- a fixação do Ponto de Distribuição fora de COLINA, sôbre a estrada "64", a 20 quilômetros de PISTOIA e a 20 quilômetros da frente, onde normalmente devera ser, obedeceu a razões de natureza técnica e ao interesse das unidades; e
- quer estacionando em PIEVE DELLE CAPANE junto ao Ponto de Distribuição, quer em PISTOIA junto aos órgãos de reaprovisionamento de víveres e de combustíveis, os comboios faziam sempre uma viagem cheios e outra vãos, razão por que era indiferente estacionarem em um ou outro dêsses locais.

O Gen. Mascarenhas de Moraes no seu livro "FEB" pelo seu Comandante", assim descreve a topografia da Zona de com-

bate em que nesta fase operava a Divisão, e em que funcionavam órgãos avançados do S.I. da Div.

“O Comando alemão, querendo barrar o acesso aliado à rica e industrial planície do Pó, apoiou-se na formidável barreira dos APENINOS, particularmente a cavaleiro das estradas que se dirigem para BOLONHA, precedentes do Sul.

O setor mais árduamente disputado situava-se então a Oeste da estrada “64” (PISTOIA-BOLONHA) entre os rios Reno e Panaro.

Devido às condições de relêvo e à instabilidade dos terrenos, os traçados das penetrantes rodoviárias, de algum valor, ajustam-se aos vales, e os movimentos, por essa razão, ficam subordinados à posse das alturas que, comandando os talvegues, impedem a utilização das estradas”.

* * *

Muito nos temos referido à estrada “64”, que era, repetimos, a única via de comunicações com a retaguarda, ligando PORRETA-TERME, onde funcionava o Q.G. avançado e em cuja região se passavam as operações, com PISTOIA, onde se achava instalado o Q.G. recuado, através dos APENINOS pelo vale do RIO RENO.

Para dar uma idéia da sua topografia e das dificuldades que essa estrada oferecia, as quais a qualquer preço tinham de ser superadas em pleno inverno, transportamos para aqui a descrição feita pelo então Coronel Floriano de Lima Brayner, Chefe do Estado Maior da Divisão:

“Ao transpôr o Passo da COLINA, no alto dos APENINOS, revivi a tragédia do crepúsculo de 14 de novembro, quando um Grupo de Artilharia nosso, recém-chegado, e que apenas recebera seus canhões ainda virgens, galgava a montanha para ajudar seus irmãos já em plena refrega.

Em meio a severo “black-out”, na estrada sinuosa, com imensos abismos nos flancos da estrada, e apanhado por uma tremenda tempestade de neve, fenômeno

absolutamente desconhecido dos nossos homens. Surpreendidos caminhões, tratores e canhões deslizam na estrada, que mais parecia de vidro, dançam uma quadrilha infernal, debruçam-se sobre os abismos, enquanto rugem os motores e os volantes tremem nos pulsos de aço dos nossos caboclos. Heroísmo sem par. Deus sabe os fatores que lhe deram força para vencer, ao cabo de três horas de luta a tragédia da serra: o apêlo dos irmãos na batalha, a lembrança da Pátria distante”.

Outra descrição de estrada “64” é-nos dado pelo Cap. Médico, Dr. José de Oliveira Ramos, no livro de sua autoria: “A Epopéia dos Apeninos”.

Ei-la:

“A estrada “64” se contorcia em dezenas de curvas, para vencer a subida, até COLINA, e depois descia, apertada entre o Rio Limentra Ocidental e as encostas, pulando da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, roubando sempre um pedaço de mórrro, agarrando-se por cima daqueles despenhadeiros.

E a serra continuava, nas quatro direções, sem que o olhar avistasse o horizonte.

Para completar aquêle cenário impressionante, o outono cobria tudo com o seu manto pardo e sobre a relva sêca se arguiam os braços nús e esqueléticos das árvores sem fôlhas.

O vento frio e úmido penetrava livremente pelo desabrigado “jeep”, castigando-nos o rosto e às mãos, pondo à prova nossas “japonas”. Era os APENINOS o lugar mais enrugado da terra”.

Quadro e fato como êstes repetiram-se no inverno durante a campanha do RENO ao trafegar por essa estrada e ao passar por êsse mesmo ponto o combóio de víveres e o de combustíveis, trazendo para a tropa os elementos de vida e de combate, suportando os motoristas temperatura sempre muitos graus abaixo de zero, e o açoite de um vento enregelado que entorpecia dos pés à cabeça, mal se podendo compreender como êsses homens enfrentaram durante tanto tempo, sem esmorecimento, essa afanosa tarefa.

* * *

Ao período que acabamos de apreciar, seguiu-se o de 30 de dezembro de 1944 a 9 de março de 1945 ⁽³³⁾, quando se encetou a fase ofensiva no T.O. da ITÁLIA.

Antes, porém, de iniciarmos a revista que desse período nos propomos fazer, não é demais transportemos para aqui trecho da parte do Chefe da Seção de Suprimento de Classe I e III, comunicando o ataque dirigido contra a Intendência, exatamente no momento em que se procedia o reabastecimento das unidades, o qual a esse tempo ainda era vespertino:

“...contra a área do Ponto de Distribuição, em PIEVE DELLE CAPANE, no dia 10 de dezembro de 1944, às 18 horas, por avião, que atirou uma bomba a algumas centenas de metros da referida área, metralhando-a em seguida”.

No período cuja revista vamos principiar recebeu a Divisão as seguintes missões:

- manter a todo custo a linha de posição de então;
- manter a ligação com a TASK FORCE 45 e com a 6.^a Divisão S.A. e proteger o flanco esquerdo desta (O.G.O. n. 15, emitida de PORRETA-TERME, em 30-XII-1944);
- verificar o contacto com o inimigo (O.G.O. n. 16, emitida de PORRETA-TERME, em 24-I-45);
- manter as posições e reconhecer ativamente a posição inimiga, tendo em vista verificar sua ocupação e ordem de batalha (O.G.O. n. 17, emitida de PORRETA-TERME, em 4-II-1945);
- idêntica missão (O.G.O. n. 18, emitida de PORRETA-TERME, em 18-II-1945);
- idêntica missão (O.G.O. n. 19, emitida de PORRETA-TERME, em 17-II-1945);
- missão imediata: em ligação com a 10.^a Divisão Mt. capturar MONTE CASTELO e a região de RONCO-VECCHIOLA-SERRA-SENEVEGLIA;

⁽³³⁾ Vide esquema à pg. 170.

— realizar uma ação diversionária pelo fogo ao N. da Linha LIVORNO — até que a Divisão Mt. atinja a região 1/053, sendo concebida a seguinte idéia de manobra:

- conquistar sucessivamente FORNACE e as encostas N. e NL. de MONTE CASTELO (O.G.O. n. 20, emitida de PORRETA-TERME, em 18-II-1945).

Era o terceiro ataque ao MONTE CASTELO, cujo êxito foi completo com a captura dessa posição dominante, da qual o inimigo enfiava o vale de dois rios, o SILA e o RENO, boa parte da estrada “64”, entre PORRETA-TERME e SILA e todo o trecho de estrada entre SILA e CROCIALE.

A circunstância assim posta em evidência relativamente às condições vantajosas da posição inimiga de MONTE CASTELO, mostra quão difícil e arriscado era o tráfego de veículos nos trechos compreendidos entre PORRETA-TERME e CROCIALE.

Apesar disso eles eram constantemente percorridos pelos caminhões, inclusive os da Cia. de Int. empregados no transporte de tropa para as posições e destas para os pontos de repouso.

O tráfego de veículos era por isso difficilissimo nesses trechos, os quais eram, sem embargo, percorridos, constantemente, pelos caminhões da Intendência, especialmente aquêles que transportavam tropa da retaguarda para a frente e vice-versa.

Nesse momento eram os motoristas o grande fator de êxito, pois, aduzindo material de toda a espécie e principalmente transportando tropa, não tinham tréguas e não raro arriscavam suas vidas nas difíceis passagens de estradas batidas pelo inimigo.

Em todo o curso das operações fôra, aliás, penosa a tarefa dêsses bravos obreiros da vitória, seja trafegando sob o gelo com o veículo carregado de material, de víveres, de combustíveis, de munição e mesmo de tropa, seja cobrindo grandes distâncias em jornadas a cada momento dificultadas por obstáculos de toda a ordem.

Do reconhecimento do valor dêsses homens e da importância dos transportes na guerra, sobressaindo nêles os da Intendência, que ficou provado ter no caminhão e no motorista os

sionária dentro do dispositivo estabelecido em 25 de novembro de 1944, porque:

- as subunidades de serviço não se deslocaram;
- o Centro de Reaprovisionamento do Exército manteve-se em PISTOLA;
- o Depósito de Intendência da FEB manteve-se em LIVORNO;
- o Depósito de Material do V Exército, que supria a Divisão, continuava em FLORENÇA;

fatôres em função dos quais o S.I. tinha sido montado naquela data.

Duas alterações de natureza técnica deram-se, entretanto, nesse período:

- 1.^a) o retorno da Chefia para PIEVE DELLE CAPANE com procedência de PAVANA ⁽³⁴⁾; e
- 2.^a) a modificação do horário de reabastecimento, o qual, a partir de 19 de fevereiro, passava a ser o seguinte:
 - início: às 6 horas;
 - terminação: às 9,55 horas;
 - tempo de carregamento:
 - R.I. 30 minutos;
 - Grupos e Btls. . . 10 minutos; e
 - Outros elementos 5 minutos ⁽³⁵⁾;

Essa modificação de horários teve em vista facilitar o carregamento das viaturas das Subunidades de Serviço no P.D. e o das viaturas das cozinhas nos estacionamentos das Subunidades de Serviço.

Finda a fase defensiva das operações e iniciada a ofensiva, o Comando da Divisão em Boletim n. 64, de 4 de março de 1945, assim se referiu ao Serviço de Intendência:

“O Serviço de Intendência da F.E.B.

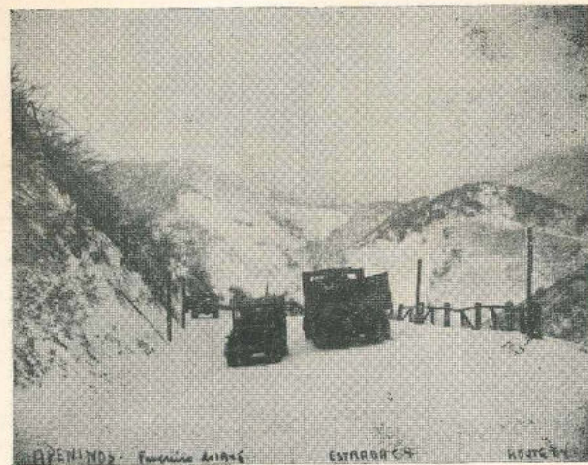
O Serviço de Intendência da F.E.B. funciona muito bem.

⁽³⁴⁾ 8 Kms. de deslocamento para frente.

⁽³⁵⁾ Vide O.G.O. (2.^a Parte) n.º 20, à pg. 138.



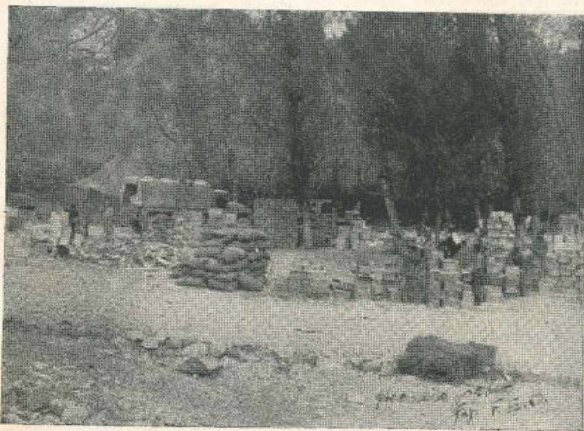
Trincheira da Infantaria brasileira na perigosa frente da Torre di Nerone — As capas brancas que vestem esses soldados foram confeccionadas pelo DI/FEB, instalado em Livorno



Apeninos — Estrada 64



Estrada 64



Pamperso — Ponto de Distribuição da Divisão.

Em nenhuma situação a tropa, para a qual ele existe, tem deixado de sentir a sua desvelada assistência.

Na entrega diária de subsistência, no regular do carburante e do fardamento, ele bem compreende que, nesse funcionamento perfeito, está o segredo da manutenção do bem estar dos combatentes.

Na presteza dos transportes de tropa e material de toda a natureza, ele compreende que é grande fator na eficiência do campo de batalha.

Muito sacrifício essas missões exigem dos seus executores que, como aqueles da linha de frente, não têm dia nem noite de trégua, na persistência da continuidade.

E não há falhas, não há omissões no complexo funcionamento do Serviço de Intendência, em todos os escalões da FEB.

E' que os Chefes capazes, é que todos os seus componentes, imbuídos da idéia nobilitante do esforço a dispende e seguindo a orientação do seu patrono MARECHAL MACHADO BITENCOURT — tem um único objetivo: Dar tudo e nas melhores condições àqueles que estão decidindo o término da guerra, concorrendo, também, para apressar esse dia tão almejado pelo mundo.

Ficai certos, oficiais e soldados do Serviço de Intendência, que o vosso esforço honesto e produtivo é bem apreciado pelo Comandante da F.E.B. como o é a vossa dedicação, por todos os brasileiros”.

* * *

Sobre a intervenção da Intendência Divisionária no reabastecimento, nos suprimentos e nos transportes de tropa durante a fase defensiva das operações no vale do RIO RENO, assim se expressou o Estado Maior da Divisão, em parecer da 4.^a Seção, contido no relatório apresentado ao Comando:

“O Serviço de Intendência destacou-se dos demais pelas suas atividades diárias e ininterruptas, para alimentar, vestir, aquecer e transportar todo o efetivo da 1.^a D.I.E., assim como atender algumas vezes, o Depósito de Pessoal.

Mantinha em PIEVE DELLE CAPANE um depósito de 5 dias de rações de reserva, sendo 3 de ração "C" e 2 dias de ração "B" para todo o efetivo da D.I.E. e mais um depósito de 10.000 galões de gasolina, reservas estas destinadas a um imprevisto por efeito de neve na estrada "64", perturbando a corrente diária dos transportes.

Ali também funcionava o Ponto de Distribuição n. 1 para todos os elementos da zona de combate.

A Cia. de Intendência estava localizada em PISTOIA onde também funcionava o Ponto de Distribuição n. 2 para os elementos situados na região de PISTOIA.

O Serviço de Intendência, além dos suprimentos diários de ração para alimentação da tropa e de muaras e de gasolina, recebidos em PISTOIA e FLORENÇA, e transportados pela Cia. de Intendência, com uma média de 15 caminhões de 2 1/2 toneladas, forneceu à tropa todas as roupas especiais de inverno e materiais para uso na neve, assim como estufas e artigos diversos das dotações estabelecidas e extra-dotações, numa preocupação constante de assistir ao homem na emergência da queda da neve e da temperatura baixa.

Graças a sua atividade, toda a nossa tropa pôde enfrentar o frio com uma relativa superioridade de meios, de origem brasileira e principalmente americana.

As distribuições dentro das dotações estabelecidas pela 4.ª Seção, foram feitas com presteza e regularidade, visando-se com isso o bem estar da tropa empenhada.

As grandes distâncias entre os órgãos provedores e a frente não constituíram impecílio à normalidade dos fornecimentos, embora não fôsem satisfatórias as condições de transportes, diante do grande número de caminhões em manutenção e de certas dificuldades apresentadas pelos órgãos provedores".

* * *

Segue-se o período de 10 a 31 de março durante o qual recebeu a Divisão as seguintes missões:

- manter com o maior esforço MONTE DELLA TORRACIA e MONTE BELVEDERE (O.G.O. n. 27, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE, em 10-III-45);
- manter a posição então ocupada com o maior esforço em MONTE BELVEDERE e MONTE DELLA TORRACIA;
- em caso de recuo do inimigo, ocupar inicialmente e sem perda de tempo MORRO DELLA PIANA — MARANO (O.G.O.) n. 28, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE em 15-II-45);
- manter as posições capturadas e compreendidas no seu novo setor de maneira a impedir movimentos inimigos para o Sul e para a Leste da linha que lhe cabia defender;
- patrulhar vigorosamente para N. e para NW. de sua zona de ação e manter contacto com o inimigo;
- ligar-se a TASK FORCE 45, tendo o E.M. como idéia de manobra manter a linha M. SERRACCINIA-M. CAPEL BUZO-PIZZO CAMPANO-ROCCA, CORNETA-POLIA-M. BELVEDERE, CÔPIA DE RONCHIDOS-M. DELLA TORRACIA-MONTE FORTE-M. (O.G.O. n. 29, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE, em 17-III-45); e
- idêntica a anterior, devendo o 6.º R.I. manter uma reserva na região de FARNE-CHIESINA-CÁ DI JULIO (O.G.O. n. 30, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE, em 23-III-45).

Nesse período como no anterior o dispositivo do S.I. não se modificou, continuando o estabelecido em 25 de novembro de 1944, quer quanto aos órgãos de execução, quer quanto aos pontos de contacto das subunidades de serviço com a Intendência para efeito de reabastecimento e de suprimentos, porque mesmo com êxito as operações não modificariam o dispositivo da D.I., a ponto de determinarem, simultaneamente, deslocamentos sensíveis das unidades de serviço.

Findava aqui a fase preliminar da ofensiva geral; nesse momento as subunidades de serviço dos Regimentos e dos Grupos, em vista do início das operações de ofensiva, ou seja, o início da campanha do RIO PÓ, realizaram os seguintes deslocamentos para a frente:

- 1.º R.I. — para GAGGIO MONTANO ⁽³⁶⁾;
 6.º R.I. — para SERRA MASONTI (GAGGIO MONTANO) ⁽³⁷⁾;
 11.º R.I. — para BORRE DI SOTO ⁽³⁸⁾;
 1.º Grupo — para CORVELLA, na estrada "64" ⁽³⁹⁾;
 2.º Grupo — para SILA, sobre a estrada "64" ⁽⁴⁰⁾;
 3.º Grupo — para entre CORVELLA e SILA, na estrada "64" ⁽⁴¹⁾;
 4.º Grupo — para entre PORRETA-TERME e CASTALUCIO ⁽⁴²⁾.

Apesar desse deslocamento o dispositivo do S.I. da Div. montado em 25 de nov. de 1944, não sofreu alteração porque o mesmo deixava os estacionamentos das referidas subunidades a distâncias que as não impediam de vir com as suas viaturas carregar em PIEVE DELLE CAPANE, onde estava o P.D. da Div.

Desencadeadas as operações de ofensiva, o dispositivo do S.I. montado desde 25 de novembro de 1944, para assegurar os suprimentos durante a campanha do RENO, como resultante das progressões que poderiam ser levadas a efeito, teve de sofrer alterações.

Nestas operações estava previsto o avanço da Divisão em quatro longas etapas até o RIO PÓ, com um deslocamento de 309 quilômetros, dos quais: 45 até ZOCCA, 30 daí até VIGNOLA, 64 de VIGNOLA até MONTECCHIO e 170 desse ponto até ALESSANDRIA, durante os quais deveria o Serviço de Intendência estar apto a assegurar o reabastecimento da tropa em marcha continuada, na qual se salientou um movimento do 1.º R.I., que numa só etapa, partindo da região de CASTEL D'AIANO atingiu FIDENZA, sobre a VILA EMILIA, a 138 quilômetros, para 4 dias depois marchar para PIACENZA, 48 quilômetros mais à frente, também sobre a VILA EMILIA.

- ⁽³⁶⁾ 12 kms. de deslocamento para a frente.
 5 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽³⁷⁾ 3 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽³⁸⁾ 4 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽³⁹⁾ 4 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽⁴⁰⁾ 3 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽⁴¹⁾ 4 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.
⁽⁴²⁾ 9 kms. do P.D. da D.I. em Pampersso.

Nesses deslocamentos, dias houve em que a regra de reabastecimento sistemático da retaguarda para a frente, não pôde ser seguida no âmbito da D.I.

As subunidades de serviço tomavam contacto com a Intendência Divisionária nos Pontos de Distribuição, cujo deslocamento era quase diário, acompanhando, em lances equivalentes, o avanço da tropa de infantaria.

Nesses Pontos de Distribuição, algumas vezes fixados à frente dos pontos em que se encontravam as subunidades de serviço, eram as viaturas destas carregadas, recuando depois para se reincorporarem à subunidade não raro em plena marcha.

Também nesse período o reabastecimento do Grupamento empenhado no quarteirão de cobertura em FARNÉ, no extremo W. do dispositivo da D.I., em obediência à O.G.O. n. 30, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE, em 23 de março de 1945, apresenta particularidades interessantes, que convém serem expostas para demonstrar a dificuldade com que foi executado, não tanto pela Intendência Divisionária quanto pelos alpinos e pelas próprias unidades na entrega dos víveres aos homens em posição.

Era difícil distribuir aos homens em posição ração quente. Para chegar as alturas em que os efetivos se encontravam impunha-se, não raro, depois de transportados em caminhões, do Ponto de Distribuição até FARNÉ, passar os víveres para um "jeep" de lagarta, que tinha de atravessar um paul; no termo dessa travessia eram os víveres carregados num caixão, que, correndo pendente num cabo aéreo, passava de um para outro lado de uma brecha de alguns metros aberta na rocha; uma vez ali arriscava-se ter de arrumá-las em mochilas apropriadas com capacidade para 30 quilos, colocadas às costas de soldados, que deviam subir alguns metros por uma corda até uma prateleira cavada na rocha; nesse ponto alpinos transferiam a carga para lombo de muares, conduzindo-os até um ponto de onde era possível, embora não sem risco, fazer a distribuição aos homens em posição.

A medida que à Intendência Divisionária pareceu nesse momento capaz de compensar, de algum modo, o sacrificio de se alimentarem os homens nessas posições somente com ração fria de reserva ("C" ou "K"), porque não era possível transportar os fogões para aquelas alturas, foi propôr ao Comando a

concessão de suprimentos especiais para os efetivos empenhados naquele Quarteirão.

Essa melhoria consistiu em dobrar a ração de reserva e além dessa ração reforçada, fornecer mais: bolachas, queijo, carne fresca (que era assada na cozinha instalada no P.C., em FARNE) e distribuída fria, leite em latas e caramelos.

* * *

Cabe também nesta notícia sobre a intervenção do Serviço de Intendência, abrir um pequeno parêntesis para por em relevo a atuação do Pelotão de Sepultamento, que, como órgão novo da Intendência, teve pesadas incumbências no T.O. da ITÁLIA.

No dia 23 de fevereiro de 1945 o Pelotão de Sepultamento compareceu com todas as viaturas que possuía na região de MONTE CASTELO, a fim de retirar numerosos cadáveres que ali se achavam desde o combate de 12 de dezembro de 1944.

O transporte de 14 desses cadáveres, foi feito com grande sacrifício por parte do Pelotão de Sepultamento; a região estava minada, havendo, além do perigo eminente de bombardeio, o de "loop-traps" armados debaixo dos corpos, pelo que era necessário, antes da remoção de cada corpo, um meticuloso exame, a fim de evitar perdas de homens empregados nesse trabalho.

Não podendo as viaturas do Pelotão chegarem até o local em que esses cadáveres foram primeiramente reunidos, em adiantado estado de putrefação, tiveram eles de ser transportados mais de 2 quilômetros, em padiolas, nos ombros dos soldados do Pelotão.

Após a remoção desses e dos demais cadáveres que ali foram então encontrados, alguns dos quais conservados sob a neve, recebeu o Pelotão ordem para retirar e transportar outros que se encontravam nas regiões de C. VITALINE e de ABETAIA, o que foi executado com idêntico sacrifício, nas jornadas de 23 e 24 de fevereiro.

Era um dever de justiça proclamar aqui, não só a boa vontade, como o despreendimento dos homens do Pel. de Sep. nessa emergência; com o risco da própria vida, pelo perigo de adquirirem doenças infecciosas em virtude do estado de franca decomposição em que se encontravam os cadáveres, esses ho-

mens nem assim deixaram de tratá-las com elevada solidariedade e com sentimentos de nobreza dignos de serem imitados.

* * *

Vimos na descrição feita sobre o reabastecimento do Quarteirão de FARNE que eram nele empregados alpinos italianos.

Esses alpinos eram, também, empregados em larga escala pela infantaria para o transporte de munição pelas montanhas durante as operações levadas a efeito nos APENINOS.

Unidades completas desses elementos estiveram à disposição da Divisão, comandadas por oficiais italianos (2 Companhias com 360 mueres e 200 homens).

O reabastecimento dessas unidades era, também, assegurado pela Intendência Divisionária, que durante algum tempo lhes distribuiu ração igual àquela que era consumida pela tropa brasileira e, mais tarde, ração especial para tropas italianas. De qualquer modo a entrega das rações que lhe eram destinadas estava a cargo do Serviço de Intendência.

O Comando da Divisão recebeu do Comandante do Batalhão italiano GUERRINI MARCOGALLO o seguinte ofício, cujo teor demonstra a assistência dispensada pela Intendência Divisionária a esses colaboradores da vitória nas alcantiladas dos APENINOS, que em abril de 1945, próximo a FARNE, continuavam cobertas de neve:

"Sinto o dever de exprimir a Vossa Excelência a satisfação experimentada por este Comando ao constatar os sentimentos de cordial camaradagem demonstrada da parte do Comando e de todos os soldados da Força Expedicionária Brasileira no tratamento dispensado às esquadras italianas deste Batalhão, e a larga generosidade com que todos vieram ao encontro das exigências morais e materiais dos soldados italianos.

Fiquei sumamente confortado ao constatar com quanta compreensão o Serviço de Intendência superou todas as formalidades burocráticas para que aos soldados italianos fosse assegurada, desde a sua chegada ao "front", a situação mais confortável para atender à missão de apóio aos valorosos soldados brasileiros.

E não posso deixar de externar a minha magnífica surpresa ao observar, como no dia 6 de março, enquanto os primeiros caminhões que transportavam a 20a. Fração Salmerie, chegavam a VIDICIATICO, simultaneamente, chegavam os caminhões brasileiros transportando os víveres.

Posso assegurar a Vossa Excelência que todos os componentes do Btl., oficiais e soldados ficaram profundamente tocados pelo tratamento recebido e manifestam a certeza de que, no futuro, igualmente esse sentimento de afetuosa cordialidade só poderá influir felizmente no rendimento das esquadras italianas, que estão dispostas a dar tudo quanto possam para maior eficiência bélica da F. E. B.”.

* * *

A 1.º de abril, ante as novas circunstâncias e em face do deslocamento das subunidades de serviço a que nos referimos anteriormente, a Seção de Suprimento de Classe I e III e o Ponto de Distribuição para as unidades da frente, que vinham funcionando em PIEVE DELLE CAPANE, avançaram para PAMPERSO (43), à margem esquerda do rio SILA, into o Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência pôsto à disposição do E.M. estacionar ainda mais à frente em PANIGALE DI SOPRA, também à margem esquerda do RIO SILA, na região de LIZZANO IN BELVEDERE, onde se instalara o Q.G. avançado.

Para adaptar esse local ao Ponto de Distribuição, cujo principal elemento deveria ser uma área capaz de comportar os caminhões do comboio e os das unidades, em local que não congestionasse as estradas, foi chamado a colaborar o Serviço de Engenharia da Divisão, que pavimentou 8.000 metros quadrados com pedra britada e rasgou, além da já existente, que também a condicionou ao tráfego de caminhões de alta tonelagem, uma segunda estrada, ficando aquela destinada à entrada e esta à saída.

* * *

A 3 de abril a Chefia do S.I. e a Seção de Transportes avançaram 25 quilômetros, de PIEVE DELLE CAPANE para

(43) Vide O.G.O. (2.ª Parte) n.º 32, à pg. 154.

PANIGALE DI SOPRA, ao mesmo tempo que de PISTOIA avançavam para PAMPERSO os órgãos do S.I. que naquela cidade permaneciam desde novembro de 1944, junto ao Q.G. recuado da Divisão (44).

A missão dada à Divisão foi a seguinte:

- manter a linha SASSOMOLARE e três outros pontos indicados, com maior esforço na região de CAMPO DEL SOLE de maneira a desimpedir o desembocar do inimigo da linha CASONE-IL CERRO-POSSESSIONE, para o Sul e Sueste;
- patrulhar ativamente pelo menos até essa linha; e
- cobrir o flanco W. da 10a. Divisão Mt. (O.G.O. n. 31, emitida de LIZZANO IN BELVEDERE, em 8-IV-45).

Nesse momento o IV Corpo passava a atacar entre o RIO RENO e a linha M. GRANDE D'AIANO DRAGODENA-M. MOSCOSO, cabendo à Divisão manter a todo custo as posições e lançar reconhecimentos agressivos.

Em consequência dessa missão, nova alteração se verificou, a 10, no dispositivo do S.I., com o deslocamento para GAGGIO MONTANO, da Chefia da Seção de Transportes e do Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência pôsto à disposição do E.M.; o Pelotão de Sepultamento instalou, concomitantemente em SORRETONE, região do GAGGIO MONTANO, o Ponto de Coleta n. 1 e em LIZZANO IN BELVEDERE o de n. 2.

A par dessas alterações e tendo em vista a ordem de patrulhamento ativo e de reconhecimentos agressivos dada à Divisão naquele setor, foi proposto e mandado distribuir aos Regimentos de Infantaria mais um dia de ração de reserva, acondicionadas em latas com ração para 10 homens (45), mais fácil de transportar, ficando, assim, as unidades de infantaria com a seguinte provisão de reserva:

— com o homem:

1 dia de ração “K”;

(44) Vide mapa do dispositivo dos órgãos avançados do S.I. pg. 88.

(45) Vide O.G.O. n.º 32 (2.ª Parte) à pg. 154.

— com a unidade, mais um dia, sendo:

- 1 dia de ração "C";
- 1 dia de ração "K" anteriormente fixado, e mais
- 1 dia de ração 10 em 1.

Com a mudança do Ponto de Distribuição para PAMPERSO, a 5 quilômetros da Cia. de Serviço de R.I. mais avançada, continuando o Centro de Reaprovisionamento do Exército em PISTOIA, a nada menos de 43 quilômetros, o movimento dos caminhões do comboio diário de víveres, de acôrdo com entendimento havido com o Chefe da 4.^a Seção do E.M. do IV Corpo, passou a ser feito por infiltração, na base de duas viaturas juntas em cada 10 minutos.

Nesse momento recebia a Divisão comunicação de que a partir de 15 de abril o Centro de Reaprovisionamento do Exército (Q5-15), na qual deveria a Divisão reabastecer-se, estaria instalado a 1 milha ao N. de SILA, a Leste da estrada "64" e que o Depósito de Gasolina (Q5-16) funcionaria em PORRETA-TERME ⁽⁴⁶⁾.

Até então a Cia. de Intendência, que fornecia os transportes de víveres e de combustíveis, estacionava, menos um Pelotão, em PISTOIA, onde também funcionava o Centro de Reaprovisionamento do Exército (Q5-9) que reabastecia a Divisão.

Com a mudança, porém, para SILA e para PORRETA-TERME dos órgãos de reaprovisionamento do Exército, a Cia. de Intendência avançou também para PAMPERSO.

Assim, no dia 13 de abril de 1945 era o seguinte o escalonamento do S.I. da D.I.

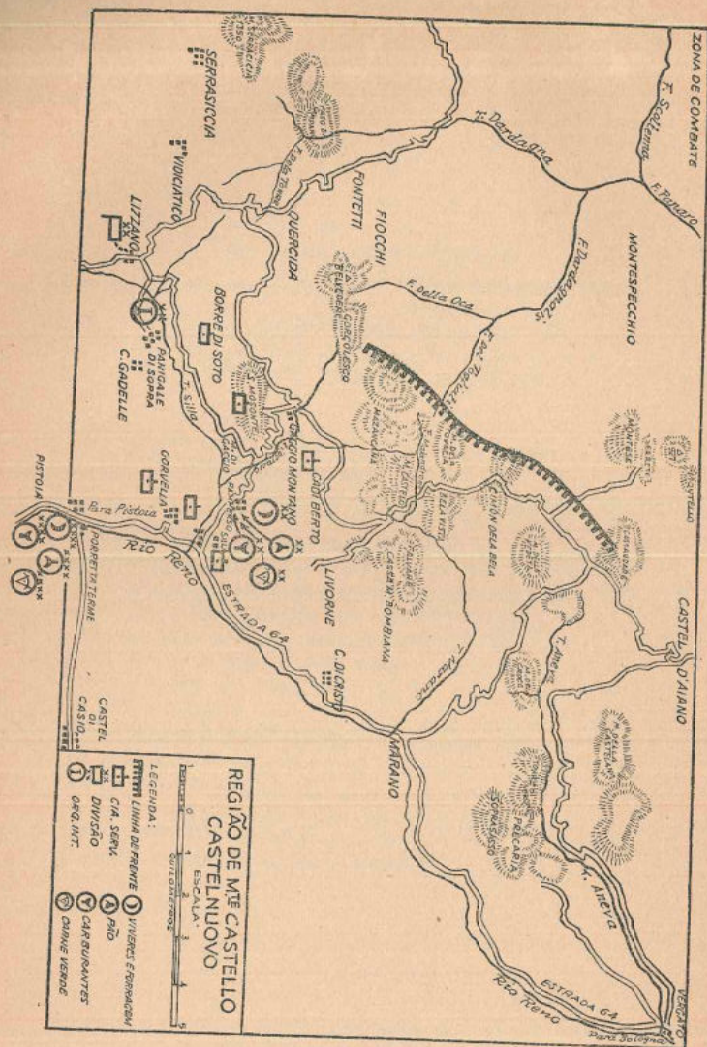
— em GAGGIO MONTANO, junto ao Q.G. avançado:

- Chefia;
- Seção de Transportes;
- 1 Pelotão da Cia. de Intendência pôsto à disposição do E.M.; e

— em PAMPERSO (menos de 10 quilômetros à retaguarda):

- Ponto de Distribuição da Divisão;
- Seção de Suprimento de Classe I e III;

(46) Vide croqui à pg. 161.



A 13 de abril, pela O.G.O. n. 33, emitida de GAGGIO MONTANO, recebe a DIVISÃO, além da missão mencionada na O.G.O. anterior, mais a de estar em condições de aproveitar o êxito até o rio PANARO.

No desencadeamento da ofensiva não foi possível levar em conta o fator localização das Subunidades e frações de Serviço para montar o dispositivo do S.I. da Div.

O P.D. era fixado em função das operações e em vista das vias de comunicação, dando-se de sua localização conhecimento às Subunidades de Serviço por todos os meios de transmissão disponíveis, rádio, telefone, boletim e principalmente por ocasião do contacto dessas Subunidades com o S.I. da Div. no ponto de distribuição para o carregamento dos víveres e dos combustíveis.

Da mesma forma fêz-se durante a ofensiva completa abstração do horário de carregamento, ocasiões tendo se registrado em que a última Subunidade de Serviço vinha carregar as suas viaturas 12 horas depois da anterior, deixando-se 2 homens para fazer a entrega no último P.D., todas as vezes que a distribuição não era completada e o P.D. avançava. Dois dias mais tarde, sem que pela O.G.O. n. 34 tivesse essa missão sido modificada, é-lhe determinado, pela O.G.O. n. 35, prolongar o seu setor para Leste.

* * *

A 17 de abril, pela O.G.O. n. 36, emitida ainda de GAGGIO MONTANO, é a missão anterior da Divisão acrescida da de levar o flanco N.L. para a região da cota 909.

Já a 14 tinha a Divisão capturado MONTESE, que foi um dos magníficos feitos das forças brasileiras na campanha da ITALIA (48).

No dia 18 era dado a cophecer que o IV Corpo continuava a operar ofensivamente entre os rios RENO e PANARO em consequência do que, conforme a O.G.O. n. 37, recebia a Divisão a missão de perseguir as tropas alemãs.

No dia seguinte, pela O.G.O. n. 38, emitida de GAGGIO MONTANO, onde continuava o Q.G. avançado, recebia a Di-

(48) O S.I. da D.I. apoiou a operação com os órgãos montados em Pamperso, pg. 91.

visão ordem de limpar a margem leste do PANARO e de capturar os elementos esparsos do inimigo na direção geral de M. ORSELLO, missão que foi mantida pela O.G.O. n. 39, de 21 de abril, emitida de SASSOMOLARE.

No mesmo dia 21, verificou-se o seguinte deslocamento das subunidades de serviço, dos Regimentos de Infantaria:

- 1.º R.I.: de GAGGIO MONTANO para CANOLI (49);
- 6.º R.I.: de SERRA MAZZONTI para ROFENO, a leste de CASTEL D'AINO (50); e
- 11.º R.I.: de BORRE DE SOTO para C. CARAMELLA e SAN MICHELE (51).

Pela O.G.O. n. 40, de 22, emitida, como a anterior, de SASSOMOLARE, recebe a Divisão a missão de perseguir o inimigo em retirada e de ocupar a margem Leste do RIO PANARO.

Entre 14 e 22 de abril, enquanto se desenvolviam as operações na conformidade das O.G.O. que foram citadas, a entrega de víveres se processou em PAMPERSO, sendo mandado constituir um Ponto de Distribuição de Combustíveis em LA TRAPOLA, próximo a ZOCCA, 53 quilômetros à frente.

A partir, porém, desse dia não era mais possível manter o Ponto de Distribuição da Divisão nesse local, pois, além de estar previsto um avanço, poderia ele atingir distâncias que dificultariam o reabastecimento.

Por outro lado, as subunidades de serviço haviam, também, entrado em movimento, distanciando-se de PAMPERSO, muito à retaguarda dos seus estacionamentos, mudados quase diariamente.

Era esta a situação quando na manhã do dia 22 de abril, em reunião havida no Q.G. avançado entre o Chefe do Estado Maior da Divisão, que expôs os movimentos que, no desencadeamento da ofensiva final, deveriam, a partir daquela data, ser realizados pela tropa, na campanha do RIO PÓ, e os Chefes de Serviço, com a participação do Chefe da 4.ª Seção do E.M. foram êstes consultados sobre os meios para possibilitar a ma-

(49) 20 kms. do P.D. da D.I. em Pamperso.

(50) 21 kms. do P.D. da D.I. em Pamperso.

(51) 70 kms. do P.D. da D.I. em Pamperso.

nobra e alertados para o desenvolvimento do plano traçado pelo E. M., constante das O. G. O. lidas e das que lhe seguiriam.

O IV Corpo nessa fase das operações capturava a margem Leste do Rio PANARO, sendo cometido à Divisão perseguir o inimigo em retirada e substituir as forças nessa margem do citado Rio, conforme se vê da O. G. O. n.º 40, de 22 de abril, emitida de SASSOMOLARE.

De posse destes elementos de decisão e conhecida a idéia de manobra transmitida pelo Chefe do E. M. aos Chefes de Serviço na reunião entre eles havida em GAGGIO MONTANO, decidiu-se fazer entrega dos víveres, na tarde do dia 23, em CÁ DI SOLA, aproximadamente 80 quilômetros à frente de PAMPERSO, no eixo de progressão da Divisão.

No dia 23 de abril as subunidades de serviço dos R. I., deslocaram-se:

- de CANOLLI para MONTE ORSELO, a do 1.º R. I. ⁽⁵²⁾;
- de ROFENO para MONTE CORONI (2 quilômetros ao N. de ZOCCA) a do 6.º R. I. ⁽⁵³⁾;
- de SAN MICHELE para OSTERIA, C. DI TOGNO e C. IL POGGIO (região ao Sul de VIGNOLA) a do 11.º R. I. ⁽⁵⁴⁾.

Para atender àquela decisão, foram baixadas as seguintes ordens:

- na madrugada de 23, o comboio devia partir de PAMPERSO, a fim de carregar, pela manhã, no Centro de Reaprovisionamento do Exército, que se encontrava na entrada "64", a 1 milha de SILA ⁽⁵⁵⁾;
- depois de carregar devia marchar para CÁ DI SOLA pelo eixo SILA-PAMPERSO-CROCIALE-GAGGIO MONTANO-ABETAIA-CASTEL D'AIANO-LA TRAPOLA-ZOCCA-VIGNOLA-CÁ DI SOLA ⁽⁵⁶⁾;
- devia pernoitar em CÁ DI SOLA; e

⁽⁵²⁾ 34 kms. do P. D. da D. I. em Pampersso.
20 kms. do P. D. da D. I. em Cá Di Sola.

⁽⁵³⁾ 28 kms. do P. D. da D. I. em Cá Di Sola.

⁽⁵⁴⁾ C. Il Poggio: 6 kms. do P. D. da D. I. em Cá Di Sola.

⁽⁵⁵⁾ 1.600 metros do Estacionamento em Pampersso.

⁽⁵⁶⁾ 63 kms. de Deslocamento para a frente e 66 kms. de marcha.

- partir na madrugada de 24 com destino ao mesmo Centro de Reabastecimento e regressar, carregado, a CÁ DI SOLA, na tarde desse dia ⁽⁵⁷⁾.

Relativamente aos combustíveis continuava em LA TRAPOLA o Ponto de Distribuição provisório ali instalado.

Simultaneamente, a Seção de Suprimento de Classe I e III, avançava no mesmo dia 23, de PAMPERSO para CÁ DI SOLA, enquanto que a Chefia e a Seção de Transportes avançavam de GAGGIO MONTANO para ZOCCA.

Os demais órgãos receberam ordem de se deslocarem também para CÁ DI SOLA, realizando o movimento em dias subsequentes, marchando à retaguarda da Divisão pelo eixo estabelecido para o comboio, entre PAMPERSO e CÁ DI SOLA.

Ao fim da jornada de 23 era o seguinte o dispositivo do S. I.:

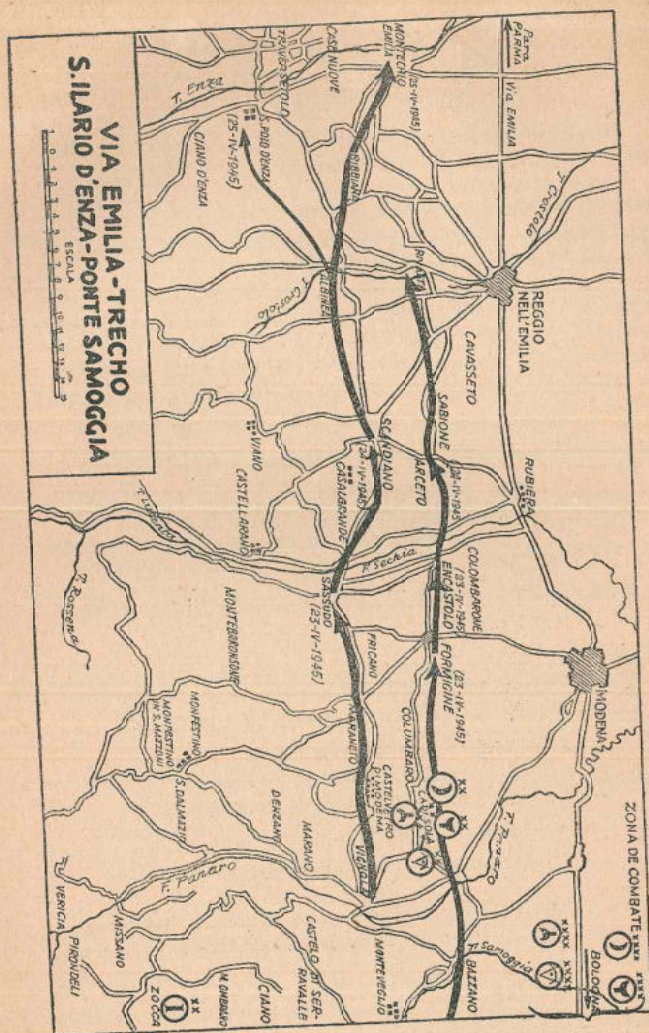
- em PAMPERSO ⁽⁵⁸⁾, (à retaguarda de ZOCCA):
 - a Seção Administrativa;
 - a Seção de Suprimento de Classe II e IV; e
 - a Cia. de Intendência, menos dois Pelotões de caminhões;
- em ZOCCA, entre LA TRAPOLA e CÁ DI SOLA, junto ao Q. G. avançado:
 - a Chefia, e
 - a Seção de Transportes;
- em CÁ DI SOLA ⁽⁵⁹⁾, (à frente de ZOCCA):
 - a Seção de Suprimento de Classe I e III;
 - o Ponto de Distribuição da Divisão; e
 - 1 Pelotão da Companhia de Intendência;
- em movimento, transportando tropa:
 - 1 Pelotão da Cia. de Intendência.

Em CÁ DI SOLA permaneceram a Seção de Suprimento de Classe I e III e o Ponto de Distribuição de víveres e de com-

⁽⁵⁷⁾ 122 kms. ida e volta.

⁽⁵⁸⁾ 33 Quilômetros.

⁽⁵⁹⁾ 30 Quilômetros.



DISPOSITIVO DO S. I. DA D. I. DE 23 A 25-IV-1945

bustíveis até o dia 25, último em que nesse local se fez deles entrega às unidades.

A O.G.O. n. 41, de 23 de abril, emitida ainda de SASSO-MOLARE, nada acrescentou à de n. 40.

Nesse mesmo dia, porém, foi emitida de C. GROTTI uma segunda O.G.O. de n. 42, conferindo à Divisão a missão de reconhecer, agressivamente, e explorar qualquer retirada inimiga na zona de ação.

Uma terceira O.G.O. com o n. 43 foi na mesma data e do mesmo local emitida, determinando à Divisão para continuar a perseguição.

No dia 25, pela O.G.O. n. 44, emitida de VIGNOLA, recebeu a Divisão a seguinte missão:

- avançar no vale do RIO PÓ na direção NW;
- substituir os elementos da 34.^a Divisão;
- cobrir o flanco esquerdo do IV Corpo protegendo a estrada n. 9 (Via EMILIA); e
- bloquear as saídas das montanhas dos APENINOS para o N. e para NL.,

no mesmo tempo em que as tropas do IV Corpo agiam ao N. do RIO PÓ na direção geral de SAN BENEDETO-VERONA.

Nesse momento dava-se a seguinte mudança dos órgãos de reaprovisionamento do Exército:

- Classe I (Q5-21 — na estrada a W. de BOLOGNA);
- Classe III (Q5-20) TAVERNELLE,

e das subunidades de serviço dos Regimentos de Infantaria:

- de MONTE ORSELO para SAN DALMASO, a do 1.^o R.I. ⁽⁶⁰⁾;
- de MONTE CORONI para BELLA ITALIA, a do 6.^o R.I. ⁽⁶¹⁾; e
- de C. IL POGGIO para QUATRO CASTELLA (Região de MONTECCHIO), a do 11.^o R.I. ⁽⁶²⁾.

Outra particularidade interessante a citar nesta exposição é a que se relaciona com o suprimento de combustíveis.

(60) 2. kms. do P.D. da D.I. em Sassuolo.

(61) 14 kms. do P.D. da D.I. em Sassuolo.

(62) .8 kms. do P.D. da D.I. em Sassuolo.

O comboio de víveres, após descarregar no P. D., dirigia-se no todo ou em parte, ao Órgão de Exército correspondente, a fim de trocar recipientes vazios por cheios, que levava àquele Ponto de Distribuição.

Assim só não se procedia quando a Cia. de Int., simultaneamente com o comboio de víveres, fornecia mais um comboio para transportes de combustíveis.

No mesmo dia 23, as forças brasileiras que haviam conquistado ZOCCA no dia 21, e VIGNOLA no dia 22, marchando em sentido perpendicular à Via EMILIA e paralelamente ao Rio PANARO, receberam nova zona de ação e, dentro desta, novo eixo de marcha. Este eixo passava agora a ser paralelo à Via EMILIA e perpendicular ao Rio SECCHIA, desdobrado numa direção geral e noutra, secundária. Esta entre aquela e a Via EMILIA. E enquanto o órgão mais avançado do S.I. da Div. na noite do mesmo dia 23 de abril, atingia CÁ DI SOLA, a Infantaria Divisionária chegava:

- a) pela direção geral do avanço: a SASSUOLO (20 kms. à frente), de CÁ DI SOLA;
- b) pela direção secundária: a ERGASTOLO (16 kms. à frente), de CÁ DI SOLA.

Em face dos movimentos previstos nas O.G.O. mencionadas decidiu-se avançar com o Ponto de Distribuição da Divisão de CÁ DI SOLA para SASSUOLO, a fim de nesse Ponto distribuir os víveres na tarde do dia 26.

Para isso foram dadas as seguintes ordens:

- partida do comboio de CÁ DI SOLA para o Centro de Reaprovisionamento do Exército (Q5-21), na estrada 9, a W. de BOLOGNA, na madrugada do dia 26⁽⁶³⁾;
- deslocamento da Seção de Suprimento de Classe I e III, na manhã do mesmo dia 26, de CÁ DI SOLA para SASSUOLO⁽⁶⁴⁾;
- destino a SASSUOLO do comboio de víveres, depois de carregado no Centro de Reaprovisionamento do Exército;

⁽⁶³⁾ 40 kms. de ida, ida e volta 95 kms. de marcha.

⁽⁶⁴⁾ 55 kms. de volta, ida e volta 95 kms. de marcha.

- estacionamento do comboio nesse local;
- desdobramento do Ponto de Distribuição de Combustíveis, permanecendo o de CÁ DI SOLA até esgotar-se a provisão ali existente e lançando-se outro em PUIAGNELO, a fim de suprir as unidades que marchavam na direção da região de MONTECCHIO para onde se destinava o Q.G. avançado;
- permanência em CÁ DI SOLA das Seções Administrativa e de Suprimento de Classe II e IV; e
- avanço da Chefia e da Seção de Transportes para SAN PÓLO DENZO⁽⁶⁵⁾.

Em fim de jornada era o seguinte o dispositivo do S.I. da D.I.:

- em CÁ DI SOLA:
 - Cia. de Intendência, menos 2 Pelotões de Caminhões;
 - Ponto de Distribuição de Gasolina;
 - Seção Administrativa; e
 - Seção de Suprimento de Classe II e IV⁽⁶⁶⁾;
- em SASSUOLO (a frente de CÁ DI SOLA):
 - Ponto de Distribuição da Divisão;
 - Seção de Suprimento de Classe I e III; e
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência;
- em CAVENACCIA:
 - Ponto de Coleta n. 1;
- em MONTECCHIO:
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência;
- em VIGNOLA⁽⁶⁷⁾, (próximo a CÁ DI SOLA):
 - Ponto de Coleta n. 2;
- em PUIAGNELO:
 - Ponto móvel de Distribuição de Combustíveis; e

⁽⁶⁵⁾ 80 kms. de deslocamento.

⁽⁶⁶⁾ 16 Quilômetros.

⁽⁶⁷⁾ 8 Quilômetros.

- em SAN POLO DENZO ⁽⁶⁸⁾, (à frente de VIGNOLA):
- Chefia, e
- Seção de Transportes ⁽⁶⁹⁾.

O trajeto do comboio para atingir o Centro de Reaprovisionamento e estacionar em SASSUOLO era o seguinte: CÀ DI SOLA — SPILAMBERTO — CASTEL FRANCO DELL'EMILIA — e daí pela Via EMILIA até BOLONHA, fazendo um percurso de 40 kms. aproximadamente. De retôrno o trajeto era de BOLONHA até MODENA pela Via EMILIA e daí para o Sul, passando por FORMIGENE, para ir até SASSUOLO, fazendo um percurso de 65 kms. aproximadamente.

Na tarde de 26, enquanto o órgão mais avançado do S.I. da Div. era instalado em SASSUOLO, vanguardas da Div. atingiam COLECCHIO sôbre a estrada PARMA-FORNOVO.

A O.G.O. n. 45, de 26 de abril, emitida de VIGNOLA, bem como a O.G.O. n. 46 da mesma data, emitida de MONTECCHIO, não alteraram a missão cometida à Divisão pela O.G.O. n. 44.

Apesar disso, dado que a tropa prosseguiu na marcha para frente, decidiu-se avançar o Ponto de Distribuição para SAN POLO DENZO, no dia 27, a fim de na tarde desse dia proceder, nêsse local, a entrega de víveres e de combustíveis às unidades. Com êsse objetivo, foi determinado:

- partir o comboio de víveres às primeiras horas do dia 27, de SASSUOLO para o Centro de Reaprovisionamento do Exército, e o de combustíveis para TAVERNELLE, onde se encontrava o Depósito de Gasolina (Q5-20 ⁽⁷⁰⁾);
- destino a SAN POLO DENZO do comboio de víveres e do de gasolina, na tarde desse mesmo dia e estacionamento nesse local ⁽⁷¹⁾;
- deslocamento num só lance de CÀ DI SOLA para SAN

⁽⁶⁸⁾ 58 Quilômetros.

⁽⁶⁹⁾ Vide mapa do dispositivo do S.I. em 25-IV-45. pg. 96.

⁽⁷⁰⁾ 56 kms. de marcha na ida, 145 kms. de ida e volta.

⁽⁷¹⁾ 89 kms. de marcha de volta, 145 kms. de ida e volta.

- POLO DENZO, das Seção Administrativa e de Suprimento de Classe II e IV ⁽⁷²⁾;
- deslocamento nas mesmas condições da Cia. de Intendência menos 2 Pelotões de Caminhões; e
- deslocamento para MONTECCHIO dos Pontos de Coleta do Pelotão de Sepultamento.

À noite do dia 27 era o seguinte o escalonamento do S.I. da D.I.

- em SAN POLO DENZO:
 - Seção de Suprimento de Classe I e III;
 - Seção de Transportes;
 - Chefia;
 - Ponto de Distribuição da Divisão; e
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência;
- em MONTECCHIO (10 quilômetros a L. de SAN POLO DENZO):
 - Pelotão de Sepultamento com os 2 Pontos de Coleta, e
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência;
- em marcha para SAN POLO DENZO:
 - Cia. de Intendência, menos 2 Pelotões de Caminhões;
 - Seção Administrativa; e
 - Seção de Suprimento de Classe II e IV ⁽⁷³⁾;

e o seguinte o das subunidades de serviço:

- 1. R.I. — SAN DALMASO ⁽⁷⁴⁾;
- 6.º R.I. — BELLA ITALIA ⁽⁷⁵⁾;
- 11.º R.I. — QUATRO CASTELA ⁽⁷⁶⁾;
- 9.º B.E. — MONTICELLI (na estrada MONTECCHIO-PARMA, esta sôbre a Via EMILIA) ⁽⁷⁷⁾;

⁽⁷²⁾ 50 kms. de marcha.

⁽⁷³⁾ Vide mapa do dispositivo do S.I. em 27-IV-45. pg. 103.

⁽⁷⁴⁾ 54 kms. do P.D. da D.I. em San Polo Denso.

⁽⁷⁵⁾ 46 kms. do P.D. da D.I. em San Polo Denso.

⁽⁷⁶⁾ 6 kms. do P.D. da D.I. em San Polo Denso.

⁽⁷⁷⁾ 20 kms. do P.D. da D.I. em San Polo Denso.

EMÍLIA (estrada n. 9), decidiu proceder o reabastecimento na tarde do dia 28, em MARANO, a W. dessa estrada, distando 20 quilômetros de PARMA.

Nesse dia o Centro de Reaprovisionamento do Exército na qual a Divisão se reabastecia encontrava-se em BOLOGNA, a quase 150 quilômetros de SAN POLO DENZO e a 135 quilômetros de MARANO.

Para tornar efetiva essa decisão foi determinado:

- partida do comboio de SAN POLO DENZO para BOLOGNA, na madrugada de 28 ⁽⁸⁰⁾;
- destino do comboio a MARANO, na tarde desse dia, ⁽⁸¹⁾;
- deslocamento de SAN POLO DENZO para MARANO, durante o dia 28, da Chefia e das Seções de Suprimento de Classe I e III e de Transportes ⁽⁸²⁾;
- permanência em SAN POLO DENZO das Seções Administrativa e de Suprimento de Classe II e IV; e
- deslocamento do Pelotão de Sepultamento daí por diante com o Q.G. avançado, de acôrdo com ordens particulares do E.M.

Para ir a BOLOGNA o comboio partia de SAN POLO DENZA pelo trajeto MONTICELLI — QUATRO CASTELLA — PUIAGNELO — REGGIO EMILIA, cobrindo um percurso de 85 kms. De regresso vinha pela Via EMÍLIA até PARMA e daí a MARANO num percurso de 100 kms.

No dia 28 as vanguardas da Div. atingiam: FIDENZA sobre a Via EMÍLIA, 32 kms. à frente de MARANO, onde se instalava o órgão mais avançado do S.I.; SEGALARA e RESPICIO a L. do Rio TARO a 21 e 28 kms. do P.D.; RAMIOLA a W. do Rio TARO e a SALSOMAGGIORE ao Sul da Via EMÍLIA, respectivamente 37 kms. e 40 kms. de MARANO onde como vimos fôra instalado o órgão mais avançado do S.I.

Travou-se nesse dia o combate de FORNOVO, cuja vitória coube à nossa Div. que capturou no dia seguinte a 148.^a

⁽⁸⁰⁾ 89 Quilômetros.

⁽⁸¹⁾ 100 Quilômetros.

⁽⁸²⁾ 14 Quilômetros.

Div. e remanescentes da 90.^a Div. alemã, bem assim a Div. BERSAGLIEI ITALIA ⁽⁸³⁾.

Em fim da jornada o escalonamento do S.I. da D.I. era o seguinte:

- em MARANO ⁽⁸⁴⁾:
 - Chefia;
 - Seção de Suprimento de Classe I e III;
 - Ponto de Distribuição da Divisão;
 - Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Caminhões; e
 - Seção de Transportes;
- em SAN POLO DENZO:
 - Seção Administrativa; e
 - Seção de Suprimento de Classe II e IV; e
- em MONTECCHIO:
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência.

No dia 29 de abril o Comando da Divisão dirigiu-se em rádio ao Diretor de Intendência do Exército, nos seguintes termos:

“Serviço e Cia. de Intendência prestam relevante colaboração nossas tropas no momento em que estamos empenhados na perseguição do inimigo. Congratulome com V. Excia. pela feliz e profícua atuação dos órgãos de Intendência que assim confirmam o elevado crédito que gozam no seio das forças brasileiras”.

A O.G.O. n. 49, de 30 de abril, última emitida de MONTECCHIO, cometeu à Divisão ocupar a região de ALESSANDRIA e de estar preparada para progredir na direção N. NW. e de estabelecer uma cabeça de ponte na margem N. do RIO PÓ, na região de PIACENZA, a fim de proteger particularmente a construção de uma ponte em suas vizinhanças.

⁽⁸³⁾ O S.I. da D.I. apoiou a operação com os órgãos de Suprimento instalados em Marano.

⁽⁸⁴⁾ 100 Quilômetros do Centro de Reaprovisionamento do Exército em Bologna.

A essa missão foi-lhe acrescentada a de cortar a retirada de elementos inimigos vindos do Sul, na direção de PARMA e de PIACENZA, eliminando quaisquer forças inimigas que fossem encontradas e estabelecendo ligação com a 92.^a D.I. na zona de ALESSANDRIA.

Face a estas missões, que se caracterizavam por intenso movimento dos efetivos nos seus deslocamentos para a frente, na região adjacente à estrada n. 9 (VIA EMÍLIA) e à enorme distância daí até o termo do deslocamento, decidiu-se que no dia 1.^o de maio, o Ponto de Distribuição avançasse para FIDENZA, de modo que na tarde desse dia a entrega de víveres ali se processasse.

No dia 30 de abril a Cia. de Serviço do 1.^o B.S. deslocou-se de SASSUOLO para CAVRIAGO.

Para alcançar esse objetivo foram determinadas as seguintes providências:

- partida do comboio, de MARANO para BOLOGNA, sobre a VIA EMÍLIA na madrugada do dia 1.^o de maio ⁽⁸⁵⁾;
- destino do comboio a FIDENZA, sobre a VIA EMÍLIA, na tarde desse mesmo dia ⁽⁸⁶⁾;
- estacionamento do comboio em FIDENZA ⁽⁸⁷⁾;
- partida de MARANO para BOLOGNA, durante o dia 1.^o de maio, de um comboio carregado de recipientes de gasolina vazios, a fim de substituí-los por cheios, transportando-os para FIDENZA, onde a partir do dia 2, se daria o suprimento de combustíveis às unidades em marcha;
- reunião no dia 1.^o de maio, em FIDENZA, da Chefia e das Seções de Suprimento de Classe I e III e de transportes; e
- permanência ainda em SAN POLO DENZO, das Seções Administrativa e de Suprimento de Classe II e IV, com ordem de deslocarem diretamente para PIACENZA, à frente de FIDENZA, tudo sobre a VIA EMÍLIA (Estrada n. 9).

⁽⁸⁵⁾ 100 kms.

⁽⁸⁶⁾ 117 kms.

⁽⁸⁷⁾ 32 kms. à frente do estacionamento anterior em Marano.

Enquanto isso vanguardas da Div. chegavam a MONTODINI e a SORESINE ao N. do Rio PÓ, distantes 60 e 65 kms. de FIDENZA onde se encontrava o Ponto de Distribuição da Div.; a PONTA DELL'OLIO sobre o Rio NURE e a RIVERGER sobre o Rio TREBBIA, ambas ao Sul da VIA EMÍLIA, 40 kms. distante de FIDENZA; a VALENÇA e a CASELE ao N. de ALESSANDRIA 120 kms. longe de FIDENZA.

Na noite do dia 1.^o de maio, era o seguinte o dispositivo do S.I. da D.I:

- em FIDENZA:
 - Chefia;
 - Seção de Transportes;
 - Seção de Suprimento de Classe I e III;
 - Ponto de Distribuição; e
 - Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão;
- em SAN POLO DENZO:
 - Seção Administrativa; e
 - Seção de Suprimento de Classe II e IV ⁽⁸⁸⁾.

Em FIDENZA o Ponto de Distribuição permaneceu até o dia 4 de maio. A O.G.O. n. 50, de 3 de maio, emitida já de ALESSANDRIA, conferia à Divisão a seguinte missão:

- concentrar a maioria dos seus meios na região de ALESSANDRIA e manter a ocupação da região de PIACENZA;
- destruir ou capturar quaisquer forças inimigas que permaneçam na área de ALESSANDRIA-PIACENZA; e
- manter a área do "Cabo estadual terminal" em CASTEGIO; da estação de segurança telefônica em S. GIULIANO, da Telefônica em ALESSANDRIA e da Ponte sobre o RIO PÓ, ao N. DE PIACENZA.

Dado que a ação da Divisão seria particularmente importante na região de PIACENZA foi decidido fazer entrega dos víveres e dos combustíveis nesse local, na tarde do dia 5 de maio.

⁽⁸⁸⁾ Vide mapa do dispositivo do S.I. em 1-V-45. pg. 108.

- manter a segurança do “Cabo Estadual Terminal” em SAN GIULIANO, da Telefônica em ALESSANDRIA e da Ponte sobre o RIO PÓ ao N. DE PIACENZA,

tendo quanto às subunidades de serviço dos R.I. se verificado os seguintes deslocamentos:

- do 1.º R.I.: de SAN DALMAZO para FIDENZA ⁽⁹³⁾, (sobre a VIA EMILIA);
- do 6.º R.I.: de BELA ITALIA para SAN POLO DENZO (ao SW. de REGGIO EMILIA) ⁽⁹⁴⁾; e
- do 11.º R.I.: de QUATRO CASTELA para ALESSANDRIA.

Com aquêles objetivos foram baixadas as seguintes ordens aos órgãos do S.I. da D.I.:

- carregamento do comboio na manhã do dia 9, em PIACENZA;
- avanço do comboio para VOGHERA durante o dia 9 ⁽⁹⁵⁾;
- estacionamento do comboio em VOGHERA, no dia 9;
- avanço de PIACENZA para VOGHERA da Cia. de Intendência, menos 2 Pelotões de Caminhões ⁽⁹⁶⁾; e
- deslocamento para VOGHERA da Seção de Suprimento de Classe I e III ⁽⁹⁷⁾.

Em fim da jornada no dia 9 de maio era o seguinte o escalonamento do S.I. da D.I.:

- em VOGHERA:
 - Chefia;
 - Seção de Transportes;
 - Seção de Suprimento de Classe I e III;
 - Ponto de Distribuição da Divisão; e
 - 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência;

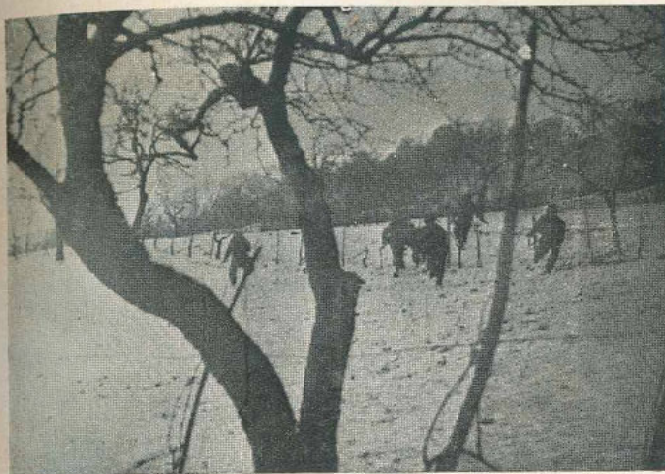
⁽⁹³⁾ 97 kms. do P.D. da D.I. em Voghuera.

⁽⁹⁴⁾ 151 kms. do P.D. da D.I. em Voghuera.

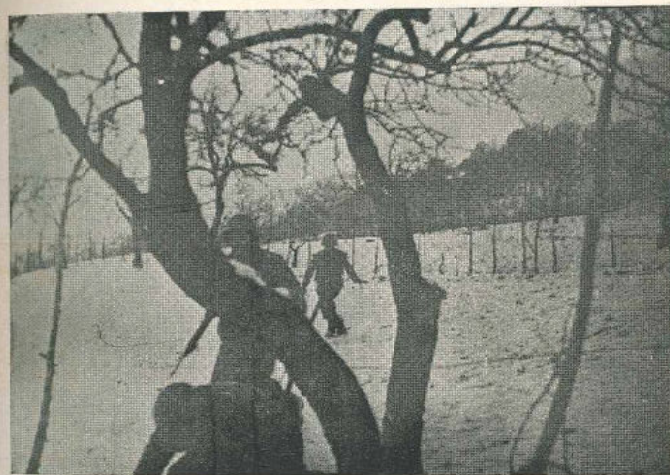
⁽⁹⁵⁾ 58 kms. de deslocamento.

⁽⁹⁶⁾ 58 kms. de deslocamento.

⁽⁹⁷⁾ 58 kms. de deslocamento.



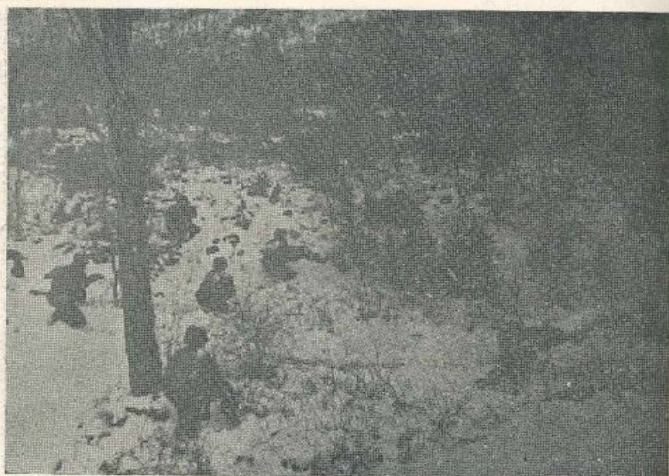
1.ª Divisão de Infantaria da F.E.B. — Uma Patrulha em ação nos Apeninos — Itália — Essa patrulha está suprida de ração 10 em 1 para ser consumida em ação.



1.ª Divisão de Infantaria da F.E.B. — Uma Patrulha em ação nos Apeninos — Itália — Essa patrulha está suprida de ração 10 em 1 para ser consumida em ação.



1.^a Divisão de Infantaria da F.E.B. — Uma Patrulha em ação nos Apeninos — Itália — Essa patrulha está suprida de ração 10 em 1 para ser consumida em ação.



1.^a Divisão de Infantaria da F.E.B. — Uma Patrulha em ação nos Apeninos — Itália — Essa patrulha está suprida de ração 10 em 1 para ser consumida em ação.

— em marcha para VOGHERA:

- Cia. de Intendência menos 2 Pelotões de Caminhões;
- Seção Administrativa; e
- Seção de Suprimento de Classe II e IV;
- à disposição do E.M.:
- 1 Pelotão de Caminhões da Cia. de Intendência; e
- junto ao Q.G. avançado:
- o Pelotão de Sepultamento ⁽⁹⁸⁾.

No dia 10, as subunidades de serviços dos R.I., foram estacionar:

- em PIACENZA ⁽⁹⁹⁾, à frente de FIDENZA, sôbre a VIA EMÍLIA, a do 1.^o R.I.;
- em VIGUZZOLI ⁽¹⁰⁰⁾, ao S. de VOGHERA, a do 6.^o R.I.,

continuando em ALESSANDRIA a do 11.^o R.I.

Alguns dias depois a Chefia e a Seção de Transporte deslocaram-se para ALESSANDRIA, ficando todos os demais órgãos do S.I. menos o Pelotão de Sepultamento, estacionados em VOGHERA.

Com o término da guerra findavam aqui as operações decorrentes da ofensiva, iniciadas pelo S.I. com a partida de PAMPERSO, movimento êsse no qual até VOGHERA tinham sido percorridos 263 quilômetros, em lances sucessivos, durante os quais para o transporte de víveres, animais, munições, combustíveis e materiais diversos, foram empregados 356 caminhões de 2 1/2 toneladas, enquadrados na Cia. de Intendência, registrando os seguintes acidentes pessoais:

- morte 1;
- ferimentos 2;
- caminhões acidentados . . 2; e
- caminhões desaparecidos . 2.

⁽⁹⁸⁾ Vide mapa do dispositivo do S.I. em 1-V-45. pg. 108.

⁽⁹⁹⁾ 39 Quilômetros.

⁽¹⁰⁰⁾ 10 Quilômetros.

* * *

Durante a ofensiva registrou-se um consumo médio diário de gasolina correspondente a 12.600 galões.

No curso da ofensiva o emprêgo e funcionamento do S.I. da D.I. põe em evidência:

- que antes de ser desencadeada a ofensiva, o S.I. reuniu num só ponto todos os órgãos de execução, que até então se encontravam à retaguarda;
- que a Chefia e a Seção de Transportes ficaram sempre à frente dos órgãos de execução;
- que os deslocamentos da Seção de Suprimento de Classe II e IV e Administrativa foram sempre mais lentos;
- que o reabastecimento foi sempre assegurado pelos meios de transportes próprios da Intendência Divisionária;
- que os comboios de víveres e de gasolina chegaram a percorrer mais de 300 quilômetros diários, ida e volta, ocasião se tendo registrado em que o percurso atingiu a 400 quilômetros ⁽¹⁰¹⁾;
- que esse esforço excedeu a todas as regras de reabastecimento no que concerne às distâncias entre pontos de contacto da Intendência do Exército com a Divisionária;
- que ou se fazia esse esforço, ou se sujeitava os efetivos ao consumo de ração fria, muitos dias seguidos.

pois

- foram reunidos em PAMPERSO: a Seção de Suprimento de Classe II e IV, a Seção Administrativa e a Cia. de Intendência, deslocadas da retaguarda para esse local, onde já funcionava a Seção de Suprimento de Classe I e III e onde fôra fixado e funcionava o Ponto de Distribuição da Divisão, naquele momento;

⁽¹⁰¹⁾ O mesmo Comboio fazia uma viagem entre o Órgão de Intendência do Exército e o P.D. da D.I. transportando víveres e outra aduzindo gasolina, porque em Pel. de Comboio da Cia. de Intendência se encontrava nesse momento à disposição da 4.ª Seção do E.M. da D.I. e outro transportando para a frente o Q.G. recuado.

- a Chefia e a Seção de Transportes acompanhavam, sistematicamente, o Q.G. avançado, o que facilitava a expedição de ordens e a regulação dos transportes, de acôrdos com os deslocamentos que iam sendo previstos, sempre em conexão com a 4.ª Seção do E.M.;
- a impedimenta da Seção de Suprimento de Classe II e IV constituída, em grande parte, pelo material recolhido pelas unidades, conforme ordens existentes, e a necessidade de estar a Seção Administrativa próximo ao Q.G. recuado, determinaram o seu deslocamento sempre depois dos demais órgãos de execução, cujo avanço se coordenava com o da tropa a que deviam atender;
- nem o Corpo de Exército, nem a D.I., cedendo os meios de transportes da Artilharia Divisionária, que seria o normal, puderam naquele momento reforçar os meios de transportes da Intendência Divisionária, constituídos apenas pelo da Cia. de Intendência com um pelotão empenhado no transporte de tropas; nessa contingência, o regular seria fixar entre o Centro de Reaprovisionamento do Exército e o Ponto de Distribuição da Divisão um ponto intermediário, onde o comboio fizesse, em fim de jornada, um grande alto, quer de ida, quer de volta, de modo a poupar esforço dos homens e garantir a manutenção do material rodante; nesse ponto intermediário deveriam encontrar-se, diariamente, em fim de jornada, o comboio cheio e o vazio, aquêle com destino ao Ponto de Distribuição da Divisão e este de regresso ao Centro de Reaprovisionamento do Exército, de tal sorte que, diariamente, enquanto um trafegasse num sentido o outro o fizesse em sentido contrário, tendo-se, assim, pela manhã: um comboio carregado, partindo para o ponto intermediário e outro vazio, partindo do Ponto de Distribuição da Divisão para o Centro de Reaprovisionamento do Exército, processo esse que deve normalmente ser adotado sempre que entre esses pontos mediassem 100 quilômetros, na ofensiva;
- o deslocamento da tropa para a frente em consequência do desbaratamento do inimigo em todo o setor da

D.I. foi ininterrupto e maior do que o normal em cada jornada, circunstâncias estas que, se a Intendência não dispendesse o esforço realizado, sujeitaria os efetivos em marcha ao consumo da ração de reserva fria, durante muitos dias, o que representava um verdadeiro sacrifício; nesta contingência preferiu a Intendência arcar com a maior parte do sacrifício naquele momento imposto à D.I. em todo o seu dispositivo, do que resultou fornecer ração normal de campanha às unidades em todo o percurso da região de GAGGIO MONTANO à de VOGHÉRA e ALESSANDRIA; e

— encontrando-se em BOLOGNA o Centro de Reaproveitamento do Exército, e tendo o Ponto de Distribuição da Divisão sido fixado sucessivamente, como vimos, em MARANO, FIDENZA e PIACENZA, os víveres do dia e os combustíveis foram invariavelmente transportados pela Cia. de Intendência.

* * *

A 4.^a Seção do E.M. da D.I., em relatório dirigido ao Comando assim se manifesta sobre os transportes de víveres e de combustíveis, durante a ofensiva:

“Os transportes de suprimentos também foram onerados, pois a tropa teve de ser reabastecida em seus novos estacionamentos, sempre excessivamente distantes dos Depósitos do Exército”.

Ao telegrama anteriormente enunciado, que pelo Comando da Divisão fôra passado ao Diretor de Intendência, no Brasil, deu esta autoridade a seguinte resposta:

“N. 47-G de 30-IV-45: Acuso recebido rádio Vossência vg apresentando congratulações feliz e profícua atuação órgãos Intendência vg assim confirmam elevado crédito gozam seio Fôrças Brasileiras pt Com intensa satisfação dei conhecimento do fato ao Serviço de Intendência do Exército que se ufana de haver merecido tão elevados conceitos do Chefe ilustre a quem coube a pesada e gloriosa tarefa de comandar em terras de além mar a heróica tropa brasileira pt”

* * *

Ainda na fase da ofensiva, durante a qual, como fácil é de compreender, os suprimentos em geral subiram de importância, além das já descritas outras providências foram tomadas no sentido de assegurar a subsistência e o deslocamento da tropa em condições favoráveis ao cumprimento de suas missões com o máximo de probabilidades.

Dentre estas há destacar:

- 1.^a) a de 23 de abril, em plena fase de perseguição do inimigo, tendo em vista a futura frente da D.I. (BERTOCCHIO-ROCHETA-MARANELLO-FORMIGENE) decidiu-se a instalação:
 - a) de 2 Pontos de Distribuição de Víveres e de Combustíveis:
 - 1 em PAMPERSO (que já existia) para atender ao 1.^o R.I. enquanto estivesse na margem do PANARO, na região de BERTOCCHIO, o qual também poderia ser instalado em CANEVACCIA; e
 - 1 em VIGNOLA para atender ao grosso da D.I.;
 - b) 2 Pontos de Coleta do Pel. de Sepultamento:
 - 1 em CANEVACCIA; e
 - 1 em VIGNOLA; e
- 2.^a) instalação de 2 Pontos de Distribuição de Gasolina:
 - 1 em CÁ DI SOLA (NW de VIGNOLA); e
 - 1 em CASTEL VETRO (NW de VIGNOLA),

medidas estas que pelo Comando foram determinadas ao S.I. por intermédio da 4.^a Seção do E.M.; delas só se teve necessidade de efetivar a instalação dos Pontos de Coleta e do Ponto de Distribuição de gasolina em CÁ DI SOLA, devido ao avanço continuado da tropa, cujo suprimento se tinha em vista, dando lugar às decisões a que nos referimos na descrição das intervenções da Intendência Divisionária durante a ofensiva.

* * *

Na fase de concentração da D.I. para retornar ao Brasil a tropa se deslocou de:

- TORTONA;
- ESTRADELLA;
- VOGHERA;
- ALESSANDRIA; e
- SAN GIULIANO;

para a área de estacionamento em FRANCOLISE:

- por estrada de rodagem;
- por estrada de ferro;
- por estrada de rodagem e por via férrea; e
- por estrada de ferro e por via marítima.

Na viagem por estrada de rodagem a etapa máxima foi de 320 quilômetros numa jornada e de três dias o percurso, representado por 810 quilômetros, entre VOGHERA e FRANCOLISE.

Todo o deslocamento da D.I. para o estacionamento de FRANCOLISE foi regulado pela 4.^a Seção do Estado Maior da D.I., tendo o S.I. nêle intervindo:

- com a Cia. de Intendência, prèviamente reforçada com 200 caminhões procedentes das unidades;
- com o fornecimento de 4 dias de ração de reserva, distribuídos às unidades na véspera da partida, no Ponto de Distribuição da D.I., em VOGHÈRA;
- com a entrega de víveres e de combustíveis às unidades que fôssem atingindo o estacionamento em Ponto de Distribuição instalado sôbre VIA APPIA, entre o órgão provedor da P.B.S. e a área de estacionamento, a 2 1/2 quilômetros dêste; e
- com a distribuição de material de estacionamento às unidades, requisitando-o, prèviamente, dos órgãos provedores da P.B.S., instalados na região de NÁPOLES.

No dia 7 de julho, já em plena faze de concentração da D.I. para preparar o regresso ao Brasil, as subunidades de serviço dos R.I. foram estacionar em FRANCOLISE, para aonde também se dirigiram as que no curso da ofensiva se deslocaram mais à retaguarda pelo eixo de progressão da Divisão, ocasiões se tendo verificado em que os respectivos estacionamentos eram à margem da estrada apenas por algumas horas.

Em obediência às ordens do V Exército, quando da preparação da ofensiva final, tinha sido determinado às unidades o recolhimento de uniformes e de equipamento de inverno que lhes haviam sido distribuídos.

Esse material era o seguinte:

- skis, raquetes e óculos — recolhimento até 1-IV-45;
- sacos de dormir em montanha, jaquetões e calças forradas, cobertores de lã, além de três, por homem, recolhimento até 15-IV-45;
- galochões, aquecedores, camisas e ceroulas de lã, cobertores de lã além de 2 por homem, capotes ou capas de chuva: recolhimento até 1-V-45; e
- camas — rôlos comuns — recolhimento até 15-V-45, num total aproximado de 800 toneladas.

Além do grande comboio organizado na Cia., de Intendência com os meios que o E.M. lhe fornecia, foi formado um outro de 50 caminhões que indo até BOLOGNA, baldeava para uma grande composição de estrada de ferro, para a evacuação até LIVORNO, onde o material foi entregue ao Depósito de Base.

O recolhimento dêsse material teve início ainda em PISTOIA, indo terminar em VOGHÈRA, de onde pelos meios de transportes do S.I. da D.I., sob as vistas da Seção de Suprimento de Classe II e IV, foi recolhido aos órgãos de recuperação do Exército Americano, sendo o respectivo valor creditado ao Governo Brasileiro.

Por ocasião da rendição da 148.^a Divisão Alemã, em COLECCHIO, o S.I. da D.I. interveio, também, para recolher, selecionar e depositar o material apreendido e abandonado nessa Região, para o que destacou a Seção de Suprimento de Classe II e IV.

Dentre êsse material, contava-se:

- víveres, medicamentos e material cirúrgico;
- animais, viaturas, automóveis, hipomóveis, aquecedores, arreiamento, equipamento, armamento portátil, munição e armas portáteis;
- fardamento, calçado, equipamento; e
- munição de artilharia, material de sapa.

IV CORPO DE EXERCITO

Estado Maior

1.^a D.I.E.4.^a SeçãoP.C. em PORETA TERME,
11,2200 nov. 1944.

CONFERE

a) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do E.M. da 1.^a D.I.E.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 2

(2.^a Parte)

I — REAPROVISIONAMENTOS

a) — VIVERES E FORRAGENS

1) — Pontos de Distribuição

n. 1 — VALDIBURA, a partir do dia 12 às 15,00
hs., para as Unidades da Zona de Com-
bate;n. 2 — PISTOIA para os elementos estacionados
na região de PISTOIA; en. 3 — PISA para os elementos das Zonas de Es-
tacionamento e Treinamento (*);

2) — Horário de Distribuição — Ver anexo;

3) — Rações de Reserva.

As Unidades da Zona de Combate devem manter:

— Com os homens em posição — UM DIA
DE RAÇÃO "K", só consumido mediante
ordem expressa do Comando; e— Com as Unidades:
• UM DIA DE RAÇÃO "K"; e
• UM DIA DE RAÇÃO "C";

4) — Cápsulas Multi-Vitamínicas

Durante a estação fria serão distribuídas
com a ração, cápsulas multi-vitamínicas na razão
de 2 por dia e por homem da tropa em posição,
usadas uma em cada refeição principal;b) — FARDAMENTO, EQUIPAMENTO E MATERIAL DE
INTENDÊNCIA

Nos pontos de Distribuição mediante pedido;

(*) Particularidade interessante: 3 Pontos de Distribuição

c) — CARBURANTES E LUBRIFICANTES
Em PISTOIA, em dias alternados, mediante entrega de
recipientes vazios;

d) — AGUA

Pontos D'água:

L 632100 (S. de MALINELLO);

L 578127 (N. de PORRETA); e

Q 452832 (entre MONTECATINI e PISTOIA).

II — REMUNICIAMENTO

a) — DEPÓSITO DE EXÉRCITO

ASP. 0-42-9 em PISTOIA (Q 512900);

b) — PEDIDOS DE MUNIÇÃO

Os pedidos de munição devem ser apresentados ao SMB.
às 10,00 hs. de cada dia. Os pedidos referentes à
munição de 105 (M-2 ou M-3) só serão atendidos
com a aprovação prévia da G-4 do IV C. Ex.;

c) — ARMAMENTO EXTRAVIADO

O armamento extraviado em combate será substituído
mediante a apresentação de um certificado de ex-
travio.

III — EVACUAÇÕES

a) — FERIDOS E DOENTES

1) — Localização dos Órgãos do S.S.

PTD — PORETA (via MAZZINI ns. 14 e 15);

P.S.D. — Em reserva junto ao P.T.D.; e

Hospital: 15th Evacuation Hospital, em PISTOIA;

b) — MORTOS

1) — Evacuação — Pelas Unidades com seus próprios
meios até os Pontos de Coleta do Pelotão de Se-
pultamento:

— Ponto n. 1 — VALDIBURA; e

— Ponto n. 2 — PISTOIA;

2) — CEMITÉRIO: Cemitério Italiano de PISTOIA;

c) — PRISIONEIRO DE GUERRA

Pontos de Coleta:

1) — Avançado: — MORANO (Q 633196);

2) — Acentonamento do Pel. Polícia (POR-
RETA);

Prisão do V Ex.: — Q. 752676;

d) — EXTRAVIADOS

Pontos de Coleta:

- 1) — PONTE MORANO;
- 2) — PONTE SILA; e
- 3) — PONTE VENTURINA;

e) — MATERIAL CAPTURADO

Entrega nos Pontos de Distribuição de Viveres.

IV — TRÁFEGO

A — CIRCULAÇÃO

- 1) — Estrada de Reaprovisionamento: n. 64
- 2) — Prioridade de Tráfego:
 - a) — Movimento de tropas;
 - b) — Reaprovisionamentos Classes III e V; e
 - c) — Reaprovisionamento Classe I;

B — RESTRIÇÕES

Só é permitida a utilização de luzes e faróis ao S. da linha L 410020 — L 595095 — L 638130 e L 685135;

C — CONTRÔLE

Pontos de contrôle do tráfego na estrada n. 64:

- n. 1 — Ponte de MORANO;
- n. 2 — Ponte de SILA; e
- n. 3 — Ponte DELLA VENTURINA.

V — TROPAS DE SERVIÇO

- A — S.S.: — 9.º B.E.: Região de SUVIANA;
- B — S. Trans.: — 1.ª Cia. Trns.: PORRETA;
- C — S.I.: — 0 Pel. de Transporte da Cia. Int.: PISTOIA — Pelotão de Cargueiros "Moretti": PORRETA; e
- D — S.S.: 2.ª Cia. Evacuação: PORRETA — Um pelotão de Tratamento: PORRETA.

VI — CORREIO

Entrega e recebimento de correspondência nos Pontos de Distribuição de Viveres.

VII — Q.G. RECUADO

- 1 — Do IV C. Ex.: Q 190805; e
- 2 — Da 1.ª D.I.E.: CASERMETA-PISTOIA (no Quartel dos Paraquedistas, junto ao acantonamento do 63th Sign. Btn.).

ass.) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1.ª D.I.E.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.

Estado Maior

3.ª Seção

P.C. em PORRETA TERME, 22 de
novembro de 1944 AS 18,00 horas.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 5

I — INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO

- 1.º) — Composição, localização e identificações — ver Boletim de Informações da 2.ª Seção do E.M. e as INFORMAÇÕES DAS DEFESAS INIMIGAS — Calco — escala 1/25.000 baseado na interpretação fotográfica);
- 2.º) — Atividade inimiga decresceu contra nossos elementos em primeiro escalão e contra a estrada 64; entretanto, tem sido assinalada grande atividade nos eixos de comunicação da área mantida pelo inimigo; e
- 3.º) — Conclusão: O inimigo, com os meios de que dispõe e nas posições de que defende, poderá opôr resistência apreciável à progressão no setor da 1.ª D.I.E., conações locais, especialmente na parte Leste do nosso tinuando em condições de realizar golpes de mão ou setor ou partindo do MONTE DE LA CROCE na direção geral Sudeste.

II — MISSÃO DA D.I.E.

1.º) — MISSÃO EM EXECUÇÃO:

- Manter as atuais posições, em ligação com a 6.ª Div. S.A., e
- Melhorar a situação do flanco Leste do setor.

2.º) — LIMITES:

- A Leste, a 6.ª Div.S.A. e, a Oeste, a Task Force 45 (ver o calco diário da 3.ª Seção).

3.º) — MEIOS:

- 1.º Regimento de Infantaria (menos o I Batalhão);
- 6.º Regimento de Infantaria (menos o III Batalhão);
- 13.º Batalhão de Tanks;
- Um Pelotão do 751 Batalhão de Tanks;
- II Grupo de Artilharia;
- III Grupo de Artilharia;
- IV Grupo de Artilharia;

9.º Batalhão de Engenharia;
1.ª Companhia de Transmissões;
Destacamento do Batalhão de Saúde; e
Dois Pelotões da Cia. de Intendência (*).

III — IDÉIA DE MANOBRA

- Manter fortemente as regiões de ÁFRICA, TORRE DI NERONE, BOSCACCIO e MONTECAVALLORO; e
- Continuar a fixação das alturas de SOPRASSASSO.

IV — DISPOSITIVO GERAL DA POSIÇÃO

1.º — O setor da D.I.E. compreende (ver os limites no calco diário da 3.ª Seção);

a) — SUBSETOR DE LESTE

Comando — Coronel NELSON DE MELO
Tropa:

- 1 Batalhão do 6.º R.I. (menos a 1.ª Cia.);
- 13.º Batalhão de Tanks (menos a Cia. B.);
- Cia. de Obuzes do 1.º R.I.; e
- Cia. Anti-Carro do 6.º R.I.;

b) — SUBSETOR DE OESTE

Comando — CORONEL COMANDANTE DO
1.º R.I.

Tropa:

- 1.º R.I. (menos o I Batalhão e a Cia. de Obuzes);
- 1 Pelotão do 751 Batalhão de Tanks, e
- 1 Pelotão da Cia. B. do 13.º Batalhão de Tanks.

2.º — O General Comandante da I.D., no atual período de operações e tendo em vista o presente dispositivo, exercerá, sobre todos os elementos da Divisão, a função de Subcomandante deste Comando.

V — MISSÕES

1.º — REPARTIÇÃO DAS MISSÕES

a) — SUBSETOR DE LESTE

- Na linha MONTECAVALLORO-BOSCACCIO, interditar qualquer progressão vinda da crista 722 — CASTELNUOVO;

(*) A Cia. de Int. incluída entre os meios de ação da D.I. para ser empregado no transporte de tropa na frente.

- continuar a fixar as alturas de SOPRASSASSO;
- cobrir o flanco Leste na direção da estrada 64;
- esforçar-se por se aproximar da região de PRECARIA, ocupando-a caso o inimigo ceda à pressão ou venha a abandoná-la;
- estabelecer ligação com a 6.ª Div. S.A. da região de LISSANO para a de PIAN DEL TERRENO e com o subsetor Oeste na região Leste de FORNACI;

b) — SUBSETOR DE OESTE

- Na linha 670 — TORRE DI NERONE — região 681 — ÁFRICA — região S.L. de ROCCA PITIGLIANA, com maior esforço em TORRE DI NERONE e em ÁFRICA:
- impedir ao inimigo a descida da crista situada ac Sul do rio ANEVA;
- esforçar-se por se aproximar da região de 702, ocupando-a caso o inimigo ceda à pressão ou venha a abandoná-la;
- procurar fixar as posições das alturas de SOPRASSASSO;
- ligar-se com o Subsetor de Leste na região Leste de FORNACI e com a Task Force 45 em BRAINETA;

2.º — MISSÃO GERAL

Os dois subsectores devem estabelecer um sistema de patrulhas. As posições que não estão em contacto serão cobertas frequentemente por patrulhas e as posições alemãs serão reconhecidas diariamente (ver ORDENS DE BUSCA DE INFORMAÇÕES).

VI — ARTILHARIA

1.º — MISSÕES

- A A.D. executará ações em proveito imediato do dispositivo de defesa, de maneira a cooperar, particularmente, na fixação das alturas de SOPRASSASSO e a deter o inimigo ao Sul da crista 722 — CASTELNUOVO;
- Cooperar com a Artilharia do IV Corpo nas ações de Contra-Bateria e Afastadas; e
- Oportunamente, cooperação em proveito da T.F. 45;

2.º) — ORGANIZAÇÃO

a) — Apoio direto

- ao Subsetor de Leste — 3 III Grupo; e
- ao Subsetor de Oeste — 3 II Grupo.

b) — Ação de conjunto

- IV Grupo.

VII — RESERVA

- 1.º) — 1.ª Cia. do I Batalhão do 6.º R.I. na região de VAIRANA, em condições de agir em proveito dos dois subsetores, preferentemente no de Oeste;
- 2.º) — Uma Cia. Fz. e 1/2 Co. P.P. do II/6.º R.I., no estacionamento de BORGO CAPANE, em condições de se deslocar pela estrada 64 e agir em um dos dois subsetores.

VIII — DESTINO DE TROPAS

- Esquadrão de Reconhecimento — à disposição da T.F. 45;
- III Batalhão do 6.º R.I. — à disposição da T.F. 45;
- I Batalhão do 1.º R.I. em reserva do IV Corpo;
- Demais Elementos do 6.º R.I. — em repouso, na região de BORGO CAPANE.

IX — LIGAÇÕES E TRANSMISSÕES

- P.C. da D.I.E. — PORRETA TERME (582-117);
- P.C. da A.D. — PIEVE DE CASSIO (628-14);
- P.C. do 1.º R.I. — MARANO (635-196);
- P.C. do Subsetor de Leste — RIOLA (647-198);
- P.C. da 1.ª Cia./6.º R.I. — (637-205);
- P.C. do II Grupo — SILA (588-147);
- P.C. do III Grupo — (632-163);
- P.C. do IV Grupo — (645-137); e
- P.C. 2.º Grupo-Blindado (Americano) — SILA (588-147).

ass.) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do E.M. da 1.ª D.I.E.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.
Estado Maior
3.ª Seção

P.C. em PORRETA TERME, 1.º de
dezembro de 1944 às 18,00 horas.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 8

(Confirmação de Ordens Verbais e Particulares)

I — INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO

- 1.º) — O inimigo está em estreito contacto com nossos elementos ocupando a linha geral MAREDA DI SOPPRA, LA SPIAGGIA, C. RONZONE, C. ROVINELLI, PRECARIA, SOPRASSASSO, COTA 702, 604, 496, 671, CA D'ORSINE 882m BRAINE, RONCALE, S. MARIA VILLIANA, RIO MARANO, ABETAIA, C. VITELLI-NE, 744.
- 2.º) — É possível que, embora na defensiva, continue a executar ações locais e golpes de mão.

II — MISSÃO DA 1.ª D.I.E.

1.º) — MISSÃO DE EXECUÇÃO IMEDIATA.

- Manter as atuais posições.

2.º) — LIMITES

- A leste a 6.ª Eiv. S.A. e a Oeste TASK FORCE 45 (ver calco anexo).

3.º) — MEIOS

- 1.º Regimento de Infantaria;
- 6.º Regimento de Infantaria;
- 11.º Regimento de Infantaria;
- 13.º Batalhão de Tanks;
- Dois Pelotões do 751 Batalhão de Tanks;
- 1.º Pel./Cia. A./894 Btl. Tanks Dest.;
- A.D.E./1 completa;
- 9.º Batalhão de Engenharia;
- 1.ª Cia. de Transmissões;
- 1.º Esquadrão de Reconhecimento;

- Dest. do Batalhão de Saúde; e
- Dois Pelotões da Cia. de Intendência (*).

III — IDEIA DE MANOBRA

- Manter particularmente as regiões de MONTECAVALLO-RO, BOSCACCIO, TORRE DI NERONE, AFRICA, BOMBIANA, RONCOLE e de GAGGIO MONTANO.

IV — DISPOSITIVO GERAL (ver calco do Bol. de Infs.)

- 1.º — SUBSETOR DE LESTE
 - Sem alteração.
- 2.º — SUBSETOR DO NORTE (antigo de Oeste)
 - Sem alteração.
- 3.º — SUBSETOR DE OESTE
 - Comando — Comandante do 11.º R.I.
 - Tropa — 11.º Regimento de Infantaria (menos um Btl.) e Dois Pelotões de Tanks.
- 4.º — EQUADRÃO DE RECONHECIMENTO
 - Sem alteração.
- 5.º — QUARTEIRÃO DE LIGAÇÃO
 - 4.ª Cia. do II Btl. do 6.º R.I.

V — MISSÕES

- 1.º — SUBSETOR DE LESTE
 - Sem alteração.
- 2.º — SUBSETOR DO NORTE (antigo de Oeste)
 - Sem alteração.
- 3.º — ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO
 - Sem alteração.
- 4.º — SUBSETOR DE OESTE
 - a) — Na linha COLUMBRETA-CASA DI BOMBIANA-BOMBIANA-CASE GUANELA-LE RONCO-COLE, impedir a progressão do inimigo na baixada de ABETAIA e nas vertentes S. do MONTE DO CASTELO;

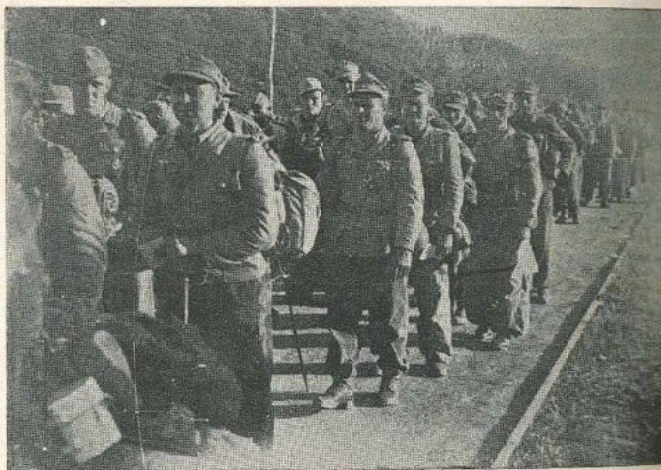
(*) A Cia. de Intendência entre os meios de ação da D.I. para ser empregada no Transporte de Tropa na Frente.



Na frente de Monte Castelo. — Uma patrulha, vestindo os casacos brancos confeccionados no DI./FEB., em Livorno.



Em La Gacci, região de Gaggio Montano — Acampamento da Chefia e da Secção de Transportes do S.I. da D.I.



Não há nada como um dia atrás do outro. — Os agressivos exércitos nazistas tiveram seu fim, depois da destruição de populações inteiras e dos mais negros dias de guerra, na qual pereceu a flor da mocidade do mundo inteiro. — Na foto acima aparecem prisioneiros nazistas, feitos pelas tropas brasileiras em Montese. — O SI da DI por intermédio da Sec. de Sup. de Classe II e IV recolheu grande copia de material aprisionado à 148.ª Div. Alemã, à qual pertenciam esses prisioneiros.

- b) — Ligar-se com o Esquadrão de Reconhecimento em COLUMBETA e com a 4.ª/II/6.º R.I. no QUILOMETRO 13;
- c) — O Cel. Cmt. do 11.º R.I. deverá substituir o I/1.º R.I. pelo I Batalhão de seu Regimento nas seguintes condições:
 - o I Batalhão deve, na segunda parte da jornada de 1.º, mandar entrar em posição os elementos essenciais de seus Pelotões;
 - o movimento do I/11.º R.I. deve começar às 17,00 de 1.º, de seu atual estacionamento para a região de SILA;
 - o Cel. do 11.º R.I. regulará os movimentos de SILA para as posições e os movimentos do I/1.º R.I. das posições para a mesma região;
 - o I/11.º R.I. deixará uma Cia. em reserva do Subsetor, a ser retirada depois mediante ordem da D.I.E.;
 - todos os movimentos da frente para a região de SILA devem estar terminados às 5,00 horas de 2.
- d) — A substituição dos elementos do 1.º Esquadrão de Reconhecimento e da 4.ª Cia./6.º R.I., dentro da zona de ação do Subsetor de Oeste deverá estar terminada até às 05,00 horas do dia 3; e
- e) — O Cel. Cmt. do 11.º R.I. assume o comando do Subsetor às 18,00 de 1.º.

5.º) — QUARTEIRÃO DE LIGAÇÃO

- Cobrindo a região de GAGGIO MONTANO, deverá ligar-se ao II/370 na região de 683 (553.174) e ao 11.º R.I. na do QUILOMETRO 13.

VI — ARTILHARIA

1.º) — MISSÕES

- A AD. deverá:
 - executar ações em proveito imediato do dispositivo de defesa, particularmente na fixação das alturas de SOPRASSASSO e a deter o inimigo ao Sul da Crista 722 — CASTELNUOVO e ao Sul do MORRO CASTELO; e
 - cooperar com a Artilharia do IV CORPO DE EXÉRCITO nas ações afastadas e Contra-bateria.

2.º) — ORGANIZAÇÃO

a) — Apoio direto

- ao Subsetor de Leste — o III Grupo;
- ao Subsetor do Norte — (antigo Oeste) o II Grupo; e
- ao Subsetor de Oeste — o I Grupo;

b) — Ação de conjunto

- o IV Grupo.

VII — RESERVA DA D.I.E.

- 1.ª Cia. /I/6.º R.I. — VAIARANA;
- 6.º R.I. (menos o I Btl.) — Um Btl. em SILA e outro em PORRETA;
- II/11.º R.I., na região de GRANAGLIONE; e
- I/1.º R.I., na região de LUSTROLA.

VIII — SUBCOMANDANTE DA D.I.E.

- O General Comandante da I.D., no atual período de operações e tendo em vista o presente dispositivo, exercerá, sobre todos os elementos da Divisão, a função de subcomandante deste Comando.

IX — LIGAÇÕES E TRANSMISSÕES

- P.C. da D.I.E. — PORRETA TERME (582.117);
- P.C. da I.D. — PORRETA TERME (582.);
- P.C. da A.D. — PIEVE DE CASSIC (628.134);
- P.C. do 1.º R.I. — MARANO (635.196);
- P.C. do S/setor de Leste — RIOLA (647.198);
- P.C. da 1.ª Cia. /6.º R.I. — (637.205);
- P.C. da 4.ª Cia. /6.º R.I. — GAGGIO MONTANO (549.167);
- P.C. do II/6.º R.I. — SILA (587.147);
- P.C. do I Grupo — (623.137);
- P.C. do II Grupo — SILA (588.147);
- P.C. do III Grupo — (632.163); e
- P.C. do IV Grupo — (645.137).

ass.) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do E.M. da 1.ª D.I.E.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.

Estado Maior

4.ª Seção

P.C., em PORRETA TERME, 16-XII-1944,

às 15,00 horas.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 13

(2.ª Parte)

I — SUPRIMENTOS

a) Viveres e forragem

- 1) — Ponto de Distribuição: LE PIÈVE (587.090) (*)
- 2) — Horário de Distribuição

1.º R.I.	0,800	3.º Grupo	09,10	Esq. Rec.	10,00
6.º R.I.	08,15	4.º Grupo	09,20	Q.G.Av.D.I.	10,05
11.º R.I.	08,30	9.º B.E.	09,30	Pel. Pol.	10,10
1.º Grupo	08,45	1.º B.S.	09,40	Esp. Lig. e Ob.	10,15
2.º Grupo	09,00	1.ª Cia. Trns.	09,50	Pel. Int.	10,20
		Q.G.A.D.	09,55	Q.G.I.D.	10,25

3) — Rações de reserva

- As unidades da Zona de Combate devem manter:
- com o homem em posição:
 - 1 dia "K" (só consumido mediante ordem);
 - com as unidades:
 - 1 dia "K"; e
 - 1 dia "C".

Os comandantes de Unidades são responsáveis pela manutenção das reservas prescritas e pelo desperdício dessas rações que só devem ser usadas para enfrentar uma situação de emergência.

b) Fardamento, Equipamento e Material de Intendência:

- Em PISTOIA — (Cia. Intendência), mediante pedido dos S-4 ao S.I.

c) Carburantes e Lubrificantes (*):

- Em LE PIEVE mediante troca de recipientes vazios por cheios, em dias alternados; e
- Em PISTOIA para os veículos que transitarem por aquela cidade, a serviço;

(*) Também denominado: Piève Delle Capane.

(*) Dois Pontos de Dist. de Combustíveis.

d) Água

Pontos d'água:

- | | | |
|----------------------------|---|------------|
| 1) Mantidos pelo C. Ex.: | { | L. 584119 |
| | | L. 640.116 |
| | | L. 635117 |
| | | L. 632.100 |
| 2) Mantidos pela Eng. D.I. | { | L. 585146 |
| | | L. 646160 |

De preferência, devem ser utilizados os pontos d'água mantidos pela D.I.

e) Material Bélico

- 1) — Munições
 - ASP Q-4.29 em PISTOIA (512.900)
- 2) — Material
 - Pedidos ao S.M.B.

III — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes

- 1) — Localização dos órgãos do S.S.:
 - P.S.D. n. 1 — Região ao S. de SILA (L. 585143) para as evacuações a W. do RIO RENO
 - P.S.D. n. 3 — CASTEL DI CASIO (L. 631125) para as evacuações a L. do RIO RENO; e
 - P.T.D. — PORRETA TERME;
- 2) — Hospitais
 - 32.º Field Hospital — VALDIBURA; e
 - 16.º Evacuation Hospital — PISTOIA;

b) Mortos

- 1) — Pontos de Coleta do Pel. Sepultamento:
 - n. 1 — Saída N. de PORRETA — Via MAZZINI n. 88; e
 - n. 2 — VALDIBURA;
- 2) — Evacuação pelas Unidades, com seus próprios meios, até os Pontos de Coleta; e
- 3) — Cemitério Brasileiro: PISTOIA (Estrada de Candelha);

c) Prisioneiros de guerra

- 1) — Pontos de Coleta:
 - 1) MARANO;
 - 2) SILA; e
 - 3) Acantonamento do Pel. Polícia (PORRETA);
- 2) — Prisão do 5.º Exército — Q. 752676;

d) Extraviados

Pontos de Coleta

- 1) Ponte MARANO;
- 2) Ponte SILA;
- 3) Ponte VENTURINA; e
- 4) Ponte TAVIANO;

e) Material capturado

Reunido pela Unidade. Avisar ao G.4 quanto à espécie de material e local de reunião;

f) Animais

Hospitais veterinários do IV C. Ex.:
 — 110.º Hospital Veterinário — L. 885110; e
 — 130.º Hospital Veterinário — Q. 832899.

IV — TRAFEGO

Circulação

a) Extradas

Penetrantes:

- Estrada n. 64;
- TAVIANO-SUVIANA-RIOLA;
- VIVALLE-BELLARIA;
- SILA DI SOPRA-C. PREMAROLA;
- SILA-VEGIUDA-BOMBIANA;
- CASTEL DI CASIO-C. BELLA VISTA-RIOLA; e
- RIOLA VECCHIA-MONZONE;

Transversais:

- CASTEL DI CASIO-PORRETA-CASTELLUCIO;
- SILLA-GAGGIO MONTANO; e
- BOMBIANA-DOCE-CASACCE; e

Diagonal:

- PORRETA-PIAN DI CASALE-C. BELLA VISTA;

b) Prioridades de tráfego

- 1) — Movimento de tropas;
- 2) — Evacuação de feridos;
- 3) — Suprimento de Classe III e V; e
- 4) — Suprimento de Classe I;

c) Restrições

- 1) — Light Line — só é permitida a utilização de luzes e faróis ao Sul da linha L. 410020, L. 595095, L. 638130 e L. 685135;
- 2) — Nas estradas VIVALLE-BELLARIA, SILLA DI SOPRA-C. PREMAROLA, SILLA-VEGIUDA e RIOLA VECCHIA-MONZONE só é permitida a circulação de viatura até 3/4 t.;

- 3) — Nos trechos VEGIUDA-BOMBIANA, CASA TEG-GIOLA-DOCE-OLME-COLINA e BOMBIANA-DOCE só é permitida a circulação de "jeeps"; e
- 4) — Nos trechos: TAVIANO-SAVIANA-CASTEL DE CASIO-PORRETA, só é permitido o trânsito para caminhão de 2½ t., no sentido de TAVIANO para SAVIANA e de CASTEL DI CASIO para PORRETA;

d) **Contrôle**

Pontos de Contrôle do Tráfego:

- n. 1 — Ponte de MARANO;
n. 2 — Ponte de SILA;
n. 3 — Ponte DELLA VENTURINA;
n. 4 — Ponte de TAVIANO; e
n. 5 — na entrada da estrada SILA-BOMBIANA.

V — **TROPAS DOS SERVIÇOS**

- a) — S.E.: — 9.º B.E. — Região de SUVIANA;
b) — S.Trns.: — 1.ª Cia. Trns. — PORRETA;
c) — S.I.: — Cia. Intendência (menos Pel. Transporte) — PISTOIA — Pel. Transporte — LE PIEVE;
d) — S.S.: — 1.º B.S. — IL POGGIO; e
e) — S.M.B.: — Cia. Manutenção Leve (menos Pel. Rep. Armamento) — PISTOIA;
Pelotão de Reparação de Armamento — PORRETA.

VI — **COREIO**

Ponto de Coleta e Distribuição de correspondência justaposto ao Ponto de Distribuição de Viveres.

VII — **ESTAÇÕES DE BOMBEIROS DO IV C. Ex. (Fire Stations)**

- 1) Estação Venturina:
— L. 590089. Telefone: "Venturina Fire Station" por intermédio de "Keystone Advance"; e
- 2) Estação de Pistóia:
— Q. 513875. Telefone "Pistóia Fire Station" por intermédio de "Keystone".

VIII — **Q. G. RECUADOS**

- 1) — do IV C. Ex. — Q 190805; e
2) — Da 1.ª D.I.E. — CASERMETA-PISTOIA.

ass.) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1.ª D.I.E.

CONFERE

Maj. A.J.S.C.
Sgt. D.S.

Chefe do E.M. da 1.ª D.I.E.
a) Cel. Floriano de Lima Brayner

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.

4.ª Seção
Estado MaiorP.C. em PORRETA TERME,
30-XII-1944.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 15

I — **SUPRIMENTOS**a) **Viveres e forragem:**

- 1) — Ponto de Distribuição: LE PIEVE (587.090); e
2) — Horário de Distribuição:

1.º R.I.	08,00	3.º Grupo	09,10	Esq. Rec.	10,00
6.º R.I.	08,15	4.º Grupo	09,20	Q.G.Av.D.I.	10,05
11.º R.I.	08,30	9.º B.E.	09,30	Pel. Pol.	10,10
1.º Grupo	08,45	1.º B.S.	09,40	Esq. Lig. e Ob.	10,15
2.º Grupo	09,00	1.ª Cia. Trns.	09,50	Pel. Int.	10,20
		Q.G.A.D.	09,55	Q.G.I.D.	10,25

3) — **Rações de Reserva:**

As Unidades da Zona de Combate devem manter:

- com o homem em posição:
— 1 dia "K" (só consumido mediante ordem);
- com as Unidades:
— 1 dia "K";
— 1 dia "C".

Os comandantes de Unidades são responsáveis pela manutenção das reservas prescritas e pelo desperdício dessas rações que só devem ser usadas para enfrentar uma situação de emergência.

b) **Fardamento, Equipamento e Material de Intendência:**

- Em PISTOIA — (Cia. de Intendência), mediante pedido dos S.4 ao S.I.;

c) **Carburantes e Lubrificantes:**

- Em LE PIEVE mediante troca de recipientes vazios por cheios, em dias alternados;
— Em PISTOIA, para os veículos que transitarem por aquela cidade, a serviço;

d) Água:

Pontos d'água:

1) — Mantidos pelo C. Ex.:

L. 585.146;
L. 640.116;
L. 585.116;
L. 447.003;
Q. 515.891; e
Q. 452.832;

2) — Mantidos pela Engenharia D.I.:

L. 632.102;
L. 584.116; e
L. 345.685.

De preferência devem ser utilizados os pontos d'água mantidos pela D.I.

e) Carvão e lenha:

— Carvão:

Mediante pedido direto das Unidades ao Depósito Americano Q. 5-44-Q. 741.762 ao N. de FLORENÇA;

— Lenha:

Por aquisição "in-loco";

f) Material Bélico:

1) — Munições:

— ASP Q-4.29 em PISTOIA (512.900);

2) — Material:

— Pedidos ao S.M.B.

II — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes:

1) — Localização dos órgãos do S.S.:

P.S.D. n. 1 — Região ao S. de SILA (L. 585.143)

para as evacuações a W. do RIO RENO;

P.S.D. n. 2 — CASTEL DI CASIO (L.631.125)

para as evacuações a L. do RIO RENO;

P.T.D. — Na estrada 64 ao N. da bifurcação da estrada para GRANAGLIONE (592.103);

2) — Hospitais:

— 32.º Field Hospital — VALDIBURA;
— 16.º Evacuation Hospital — PISTOIA;

b) Mortos:

1) — Pontos de Coleta de Pel. Sepultamento:

n. 1 — Saída de PORRETA — Via MAZZINI n. 88;
n. 2 — VALDIBURA;

2) — Evacuação pelas Unidades, com seus próprios meios, até os pontos de Coleta;

3) — Cemitério Brasileiro: PISTOIA (Estrada de Candella);

c) Prisioneiros de guerra:

1) — Pontos de Coleta:

1) MARANO;

2) SILA; e

3) Acantonamento do Pel. Polícia (PORRETA);

2) — Prisão do 5.º Ex. — SCANDICCI — Q.727670;

d) Extraviados:

Pontos de Coleta:

1) PONTE MARANO;

2) PONTE SILA;

3) PONTE VENTURINA; e

4) PONTE TAVIANO;

e) Material capturado:

Reunido pela Unidade. Avisar ao G-4 quanto à espécie de material e local de reunião.

f) Animais:

Hospitais Veterinários do IV C. Ex.:

— 110.º Hospital Veterinário — L 885110;

— 130.º Hospital Veterinário — Q 832399.

III — TRÁFEGO

Circulação

a) Estradas:

Penetrantes:

— Estrada n. 64;

— TAVIANO-SUVIANO-RIOLA;

— VIVALLE-BELLARIA;

— SILA DI SOPRA-C. PREMAROLA;

— SILA-VEGIUDA-BOMBIANA;

— CASTEL DI CASIO;

— C. BELLA VISTA-RIOLA; e

— RIOLA VECCHIA-MONZONE;

Transversais:

— CASTEL DI CASIO-PORRETA-CASTELLUCIO;

— SILA-GAGGIO MONTANO;

— BOMBIANA-DOCE-CASACCE;

Diagonal:

- PORRETA-PIAN DI CASALE; e
- C.BELA VISTA;

b) Prioridade de Tráfego:

- 1) — Movimento de tropas;
- 2) — Evacuações de feridos;
- 3) — Suprimentos de Classe III e V; e
- 4) — Suprimentos de Classe I;

c) Restrições:

- 1) — Light-Line — só é permitida a utilização de luzes e faróis ao Sul da linha definida pelos pontos: Q. 025.845 — Q. 074.861 — Q. 226.983 — L. 410.020 — Região N.E. de PONTE DELLA VENTURINA (L. 594.090) e o ponto L. 630.090 no limite da zona de ação do IV C. Ex.;
- 2) — Nas estradas VIVALE-BELLARIA, SILA DI SOPRA-C. PERMAROLA e RIOLA VECCHIA-MONZONE só é permitida a circulação de viaturas de 3/4 t.;
- 3) — No trecho VEGIUDA-BOMBIANA será permitido o tráfego de viaturas 3/4 somente em casos excepcionais e mediante ordem expressa do E.M.;
- 4) — Nos trechos CASACCE-TEGGIOLA-DOCE-OLMECOLINA e BOMEIANA-DOCE só é permitida a circulação de "jeeps";
- 5) — Nos trechos: TAVIANO-SACIANA e CASTEL DI CASSIO-PORRETA, só é permitido o tráfego das viaturas de 2 1/2 e 3/4 t., no sentido de TAVIANO para SAVIANA e de CASTEL DI CASIO;

d) Contrôles:

Postos de controle de tráfego:

- n. 1 — PONTE DE MARANO;
- n. 2 — PONTE DE SILA;
- n. 3 — PONTE DELLA VENTURINA;
- n. 4 — PONTE TAVIANO;
- n. 5 — SUVIANA;
- n. 6 — PONTE DE PORRETA;
- n. 7 — Estrada PORRETA-CASTEL DI CASIO, junto à Ponte de PORRETA.

IV — TROPAS DOS SERVIÇOS

- a) — E.E.: — 9.º B.E. — Região de SUVIANA;
- b) — S.Trns. — 1.ª Cia. Trns. — MOLINO DEL PALONE;
- c) — S.I. — Cia. Intendência (menos Pel. Transporte) — PISTOIA — Pel. Transporte — LE PIEVE;

- d) — S.S. — 1.º B.S. — IL POGGIO;
- e) — S.M.B. — Cia. Manutenção Leve (menos Pel. Rep. Armamento — PISTOIA; Pel. de Reparação de Armamento — PÁVANA.

V — COZINHAS

- das unidades de Infantaria em linha: — ao N. da linha rio SILA-SILA (exclusive) — rio RENO;
- das unidades de Infantaria em Reserva, de Artilharia, de Engenharia, de Transmissões e dos órgãos de serviço: — nas regiões dos respectivos estacionamentos;

1) Subunidades de Serviços:

- Limite N: CORVELA — estrada 64 — transversal PORRETA-CASTEL DI CASIO (tudo incl.);
- Limite S: Ponte DELLA VENTURINA (excl.) — IL POGGIO-SUVIANA (incl.);

2) Nenhum elemento ao Sul da linha PONTE DELLA VENTURINA (excl.) — IL POGGIO;

- 3) Fora dos limites acima fixados nenhum elemento de corpo de tropa poderá estacionar;
- Prazo para a realização dos novos dispositivos: Dia 30 às 24 horas.

VI — CORREIO

Ponto de Coleta e Distribuição de correspondência justaposto ao Ponto de Distribuição de Viveres.

VII — ESTAÇÕES DE BOMBEIROS DO IV C. EX.

1) Estação Venturina:

- L. 590089. Telefone: "Venturina Fire Station" por intermédio de "Keystone Advance";

2) Estação de Pistóia:

- Q. 513875. Telefone: "Pistoia Fire Station" por intermédio de "Keystone".

VIII — Q.G. RECUADOS

- 1) — Do IV C. Ex. — Q. 190805; e
- 2) — Da 1.ª D.I.E. — CASERMETA-PISTOIA.

ass.) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
Gen. de Div. Comandante da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) H. Castelo Branco
Ten. Cel — Chefe do E.M.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.^a D.I.E.

Estado Maior

4.^a SeçãoP.C. em PORRETA TERME,
18-II-1945.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 20

(2.^a Parte)

I — SUPRIMENTOS

a) Viveres e forragem

1) — Ponto de Distribuição — LE PIEVE (587.090);

2) — Horário de Distribuição:

1.º R.I.	06,30	9.º B.E.	08,40	Pel. Polícia	09,25
6.º R.I.	07,00	Btl. Saúde	08,50	Esq. Obs.	09,30
11.º R.I.	07,30	Cia. Trns.	09,00	Pel. Int.	09,35
1.º Grupo	08,00	Bia. Cmd. Ad.	09,05	Q.G. I.D.	09,40
2.º Grupo	08,10	Q.G./A.D.	09,10	P. Av. N. Paq	09,45
3.º Grupo	08,20	Esq. Rec.	09,15	Cia. Trns. Hip.	09,50
4.º Grupo	08,30	Q.G. Av.	09,20		

3) — Rações de reserva:

As unidades da zona de combate devem manter:

— com o homem em posição:

1 dia "K" (só consumido mediante ordem);

— com as unidades:

1 dia "K"; e

1 dia "C";

Os Comandantes de Unidades são responsáveis pela manutenção das reservas prescritas e pelo desperdício dessas rações que só devem ser usadas para enfrentar uma situação de emergência;

b) Fardamento, Equipamento e Material de Intendência:

— Em PISTOIA — (Cia. de Intendência), mediante pedido dos S/4 ao S.I.;

c) Carburantes e Lubrificantes:

— Em LE PIEVE, mediante troca de recipientes vazios por cheios, em dias alternados e até o máximo do número de camburões da dotação de cada unidade.

Não é permitido o recebimento de gasolina em tambores para a formação de estoques por parte das unidades.

O IV Grupo disporá de 3.000 litros de gasolina, em depósito, para uma situação de emergência. A troca de tambores vazios por cheios será feita excepcionalmente.

— Em PISTOIA, para os veículos que transitarem por aquela cidade, a serviço;

d) Água:

Pontos d'água

1) — Mantidos pela Eng. do C. Ex.:

L. 447.003;

L. 632.100;

L. 480.001;

Q. 513.891;

Q. 452.837;

— Mantidos pela Eng. D.I.:

Q. 345.685;

L. 584.116; e

L. 632.102.

— de preferência devam ser utilizados os pontos d'água mantidos pela D.I.E.;

e) Carvão e lenha:

— Carvão — Mediante pedido direto das unidades ao Depósito Americano Q. 5-44 — Q. 741.762, a N. de Florença;

— Lenha — por aquisição "in-loco" (*);

f) Material Bélico:

1) — Munições

— ASP 04-29 em PISTOIA (Q. 512.900);

— Créditos:

— do IV C. Ex.:

— 23760/105A; 4749/155 — destinados à A.D.

— 4685/mrt. 81; 3300/105 M3 — destinados aos R.I.

— Repartição: Em ordens particulares;

— As Unidades deverão conservar os seus níveis atuais de munições até o dia D;

— Nenhum crédito de munição de armas portáteis;

(*) Caso único de aquisição in loco pelo aproveitamento dos recursos locais.

2) — Material

— Mediante pedidos ao S.M.B.;

g) Remonta:

Depósito de Remonta — Q. 5.13 em Q. 799.980 (1 milha a W. de IL BIVIE).

II — REMUNICIAMENTO

a) Artilharia: Orientado e executado pela A.D.;

b) Infantaria:

1) — Escalonamento:

- Com os Btls.: 2 UF, além do carregamento básico;
- Com os R.I.: 1,5 UF de Btl.;
- Com a D.I.: 2,0 UF de E.I.;
- Remuniciamento dos Btls.: a cargo dos R.I.;
- Reforçamento dos R.I. em munições:
- a cargo da D.I., de acôrdo com o desenvolvimento das operações;

2) — Articulação para o ataque:

— 1.º R.I.:

- Deverá ter seus Centros de Remuniciamento nos eixos SILA-GAGGIO MONTANO e SILA-C. MADREVA-C. PREMAROLA. Locais a escolher;
- Ponto de baldeação 2¼-jeep: em Idrom., na estrada SILA-GAGGIO MONTANO;

— 6.º R.I.:

- Centro de Remuniciamento em CORVELA;

— 11.º R.I.:

- Deverá ter um Centro de Remuniciamento no eixo PORRETA-SILA, em condições de atender a seus Btls. Local a escolher; e

— D.I.:

- De acôrdo com o estabelecido em ordens particulares;

3) — Prazos:

- O transporte das munições deverá ser feito nas jornadas de 17, 18, 19 e noites 17/18, 18/19 e 19/20;

— Dispositivo inteiramente realizado às 4 (quatro) horas do dia D; e

4) — Deslocamentos:

— A regular ulteriormente.

III — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes:

1) — Localização dos órgãos de S.S.:

P.S.D. n.º 1:

— Região ao S. de SILA (L. 585.143) para as evacuações a W. do RIO RENO;

P.S.D. n.º 3:

— CASTEL DE CASSIO (L. 631.125) para as evacuações a L. do RIO RENO;

P.T.D.:

— Edifícios da estrada 64 entre os km. 32 e 33;

2) — O esforço das evacuações será exercido pelos eixos GAGGIO MONTANO-SILA — BOMBIANA-SILA;

3) — Hospitais:

- 32.º Field Hospital — VALDIBURA;
- 16.º Evacuation Hospital — PISTOIA.

b) Mortos:

1) — Pontos de Coleta do Pel. Sepultamento:

- n.º 1 — Saída N. de PORRETA — Via MAZZINI n.º 88;
- n.º 2 — VALDIBURA;

2) — Evacuação pelas Unidades, com seus próprios meios, até os Pontos de Coleta;

3) — Cemitério Brasileiro — PISTOIA (Estrada de CANDILHA);

c) Prisioneiros de guerra:

1) — Pontos de Coleta:

- MARANO — Crociale (566.158);
- SILLA — Riola (648.199);
- PORRETA (Pel. Policia) — Castel di Casio (632.125);
- BORRA (599.165);

- 2) — Prisão do 5.º Exército:
— Scandici (Q. 727.670);

d) Extraviados:

Pontos de Coleta:

- 1) — PONTE MARANO;
- 2) — PONTE SILA;
- 3) — PONTE VENTURINA;
- 4) — PONTE TAVIANO;

e) Material Capturado:

— Reunido pela Unidade. Avisar ao G-4 quanto à espécie de material e local da reunião;

f) Animais:

Hospitais Veterinários:

110th Veterinary Evacuation Hospital (L. 885.110);
130th Veterinary Evacuation Hospital (Q. 830.898);
212th Veterinary Evacuation Hospital (Q. 183.768);

IV — TRANSPORTES

Os transportes dos Batalhões de Infantaria, para a realização de dispositivo de ataque, ficam a cargo do Pelotão de Transportes da Cia. de Intendência, reforçado, de acordo com as necessidades, com viaturas automóveis das diferentes unidades da D.I.E.

Ordens particulares regularão os movimentos.

V — TRÁFEGO

Circulação:

a) Estradas

Penetrantes:

Estrada 64
TAVIANO — SUVIANA — RIOLA;
VIVALLE — BELLARIA;
SILA DI SOPRA — C. PEEMAROLA;
CASTEL DI CASIO;
C. BELLA VISTA — RIOLA;
RIOLA VECCHIA — MONZONE;

Transversais:

CASTEL DI CASIO-PORRETA-CASTELLUCIO;
SILA-GAGGIO MONTANO;
BOMBIANA-DOCE-CASACCE;

Diagonal:

PORRETA-PIAN DI CASALE-C. BELLA VISTA;

b) Prioridade de Tráfego:

- 1) — Movimento de tropa;
- 2) — Evacuações de feridos;
- 3) — Suprimento de Classe III e V;
- 4) — Suprimento de Classe I;

c) Restrições:

- 1) — Light-Line — só é permitida a utilização de luzes e faróis ao Sul da linha definida pelos pontos: Q. 025.845 — Q. 074.861 — Q. 226.983 — L. 410.020 — Região N.E. de PONTE DELLA VENTURINA (L. 594.090) e o ponto L. 630.090, no limite da zona de ação do IV C. Ex.;
- 2) — Nas estradas VIVALLE-BELLARIA, SILA DI SOPRA-PERMAROLA e RIOLA VECCHIA-MONZONE, só é permitida a circulação de viaturas de 1/4 t.;
- 3) — No trecho VEGIUDA-BOMBIANA só é permitido o tráfego de viaturas de 1/4 t. Entretanto, em casos excepcionais e mediante ordem do E.M., poderão circular as viaturas 3/4 t.;
- 4) — No dia D, a partir das 6 horas, não é permitido o tráfego de 2½ t., entre SILA e BOMBIANA, até segunda ordem;
- 5) — Nos trechos CASACCE-TEGGIOLA-DOCE-OLMECOLINA e BOMBIANA-DOCE, só é permitida a circulação de viaturas de 1/4 t.;
- 6) — Nos trechos TAVIANO-SUVIANA e CASTEL DI CASIO-PORRETA, só é permitido o tráfego de viaturas de 2½, 1½ e 3/4 t., no sentido TAVIANO-CASTEL DI CASIO e CASTEL DI CASIO-PORRETA; e
- 7) — O trecho entre C. de BATISTA e CASTELLUCIO não permite o tráfego de viaturas de 2½ t.;

d) Contrôles:

Postos de Controle do Tráfego:

- n.º 1 — PONTE DE MARANO;
- n.º 2 — PONTE DE SILA;
- n.º 3 — PONTE DELLA VENTURINA;
- n.º 4 — PONTE DE TAVIANO;
- n.º 5 — SUVIANA;

- n.º 6 — CASTEL DI CASIO;
 n.º 7 — PONTE DE ACESSO A ESTRADA POR-
 RETA-CASTEL DI CASSIO; e
 n.º 8 — VEGIUDA;

e) Postos de Carabineiros:

- À disposição da Polícia Militar da F.E.B.:
- 1. Região de LODIO DE LA (Sobre a estrada SU-
VIANA-RIOLA);
 - 2. Região de CORVELLA (entre PORRETA e
SILA);
 - 3. Região de CA DI BATISTA (sobre a estrada
PORRETA-CASTELLUCIO; e
 - 4. PORRETA;

VI — TROPAS DOS SERVIÇOS

- a) S.E. — 9.º B.E. — Região de SUVIANA;
 S. Trns. — 1.ª Cia. Trns. — MOLINO DEL PALONE;
 S.I. — Cia. Intendência (menos 1 Pel. Transporte) PISTOIA
 e 1 Pelotão de Transporte — LE PIEVE;
 S.S. — 1.º Btl. Saúde — IL POGGIO;
 S.M.B. — Cia. Manutenção Leve (menos Pel. Rep. Arma-
 mento): — PISTOIA; e
 Pel. Reparação Armamento — PORRETA.

VII — COREIO

Ponto de Coleta e Distribuição de correspondência justa-
 posto ao Ponto de Distribuição de Víveres.

As viaturas dos corpos conduzirão a correspondência entre
 o Ponto de Distribuição e as unidades e as viaturas da Cia. de
 Intendência entre o referido Ponto e o Q.G., em PISTOIA.

VIII — ESTAÇÃO DE BOMBEIROS

PISTOIA — Q. 513.875 — Telef. "Pistoia Fire Station" por
 intermédio de "Keystone".

IX — Q.G. RECUADO

IV Corpo — LUCA; e
 1.ª D.I.E. — PISTOIA.

- a) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
 Gen. de Div. — Cnt. da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) Cel. Floriano de Lima Brayner
 Chefe do E.M. da 1.ª D.I.E.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO
 1.ª D.I.E.
 Estado Maior
 4.ª Seção

P.C. em PORRETA TERME,
 28-II-1945.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 21

(2.ª Parte)

I — SUPRIMENTOS

- a) Víveres e forragem;
 b) Fardamento, Equipamento e Material de Int.:
 Sem alteração;
 c) Carburantes e lubrificantes:
 Sem alteração;
 d) Água:
 Sem alteração;
 e) Carvão e lenha:
 Sem alteração;
 f) Material bélico:
 1) — Munições:
 — ASP 04-29 em PISTOIA (Q. 512.900);
 2) — Material:
 — Mediante pedidos ao S.M.B.;
 g) Remonta:
 — Sem alteração.

II — REMUNICIAMENTO

- a) Artilharia: A cargo da A.D.
 b) Infantaria:

1) — Escalonamento:

- Com os Btl.: 2 UF, além do carregamento básico;
- Com os R.I.: 1,5 UF de Btl.; e
- Com a D.I.: 2,0 UF de R.I.;

2) — Articulação dos Centros de Remunicação:

- 1.º R.I.: BORRE DI SOPRA (551.147);
- 6.º R.I.: CORVELA (582.137); e
- 11.º R.I.: PORRETA (580.119).

III — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes:

1) — Localização dos órgãos do S.S.:

- P.S.D. n. 1 — Região ao S. DE SILA (L. 585.143);
- P.S.D. n. 2 — LIZZANO IN BELVEDERE (L. 129.517);
- P.S.D. n. 3 — CASTEL DI CASIO (L. 631.125); e
- P.T.D. — Edifícios da Estrada 64 entre os Kms. 32 e 33;

2) — Hospitais — sem alteração;

b) Mortos:

1) — Pontos de Coleta do Pel. de Sepultamento:

- n.º 1 — Saída N. de PORRETA (Via MAZZINI n. 88); e
- n.º 2 — SERRATONE.

2) — Evacuação — sem alteração;

3) — Cemitério — sem alteração.

c) Prisioneiros de guerra:

1) — Pontos de Coleta:

- MARANO-CASTEL DI CASIO;
- SILA-LA GRILIA;
- PORRETA-I RONCHI; e
- CROCIALE;

d) Extraviados — sem alteração;

- e) Material capturado — sem alteração;
- f) Animais.

IV — TRANSPORTES

a) Transportes automóveis:

Ficam à disposição da 4.ª Seção do E.M. os seguintes elementos de transporte:

- 1 Pel. de Transporte da Cia. de Intendência em Le PIEVE;
- Caminhões de 2½ t. das diferentes unidades, conforme ordens particulares;

b) Reforço de cargueiros:

Como reforço, passam à disposição dos R.I. abaixo, os seguintes elementos de cargueiros do 18.º Reparto Salmerie:

- 1.º R.I. — 2 esquadras de cargueiros (30 muares); e
- 11.º R.I. — 1 esquadra de cargueiros (15 muares);

V — TRÁREGO

- a) Estradas — Ver carta de circulação;
- b) Prioridade — Sem alteração;
- c) Restrições:

- 1) — Light-Line — Sem alteração;
- 2) — Nas estradas: VIVALE-BELARIA; SILA DI SOPRA-PERMAROLA e RIOLA VECCHIA-MONZANO, só é permitida a circulação de viaturas de 1/4 t.;
- 3) — Na estrada SILA-BOMBIANA-ABETAIA, só é permitido o tráfego de qualquer tipo de viatura no sentido ABETAIA-SILA;
- 4) — Nos trechos CASACCE-TEGGIOLA-DOCE-OLMECOLINA e BOMBIANA-DOCE, só é permitida a circulação de viaturas de 1/4 t.;
- 5) — Nos trechos TAVIANO-SUVIANA e CASTEL DI CASSIO-PORRETA, só é permitido o tráfego nos sentidos: TAVIANO-SUVIANA e CASTEL DI CASSIO-PORRETA;
- 6) — O trecho C. DE BATISTA-CASTELLUCIO não permite o tráfego de viaturas de 2½ t.; e
- 7) — Todos os movimentos para LIZZANO, VIDICIATICO e QUERCIOIA devem ser feitos pela estrada CROCIALE-SARACA-LIZANO;

d) Postos de Contrôlo de Tráfego:

- n.º 1 — PONTE DE MARANO;
- n.º 2 — PONTE DE SILA;
- n.º 3 — PONTE DELLA VENTURINA;
- n.º 4 — TAVIANO;
- n.º 5 — BOMBIANA;
- n.º 6 — LA GRILLA;
- n.º 7 — CROCIALE;

e) Postos de Carabineiros:

À disposição da Polícia Militar:

- 1) — Região de LODIO DE LA (Sôbre a Estrada SUVIANA-RIOLA);
- 2) — PORRETA;
- 3) — C. FAURO; e
- 4) — C. LUNGA.

VI — TROPAS DOS SERVIÇOS — Sem alteração;
 VII — CORREIO — Sem alteração;
 VIII — ESTAÇÃO DE BOMBEIROS — Sem alteração;
 IX — Q.G. RECUADO — Sem alteração.

- a) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
 Gen. de Div. — Cmt. da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) Cel. Floriano de Lima Brayner
 Chefe do E.M. da 1.ª D.I.E.

SECRETO

IV CORPO DE EXÉRCITO

1.ª D.I.E.

Estado Maior

3.ª Seção

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE,
 16 de março de 1945.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 27

(2.ª Parte)

(Confirmação de ordem particulares)

I — SUPRIMENTOS

- a) Viveres e forragem — sem alteração;
- b) Fardamento, Equipamento e Material de Intendência — sem alteração;
- c) Carburantes e lubrificantes — sem alteração;
- d) Água:

Pontos d'água:

- 1) — Mantidos pela Eng. Americana:

L 586140
 L 584116
 L 560120
 L 558177

- 2) — Mantidos pela Eng. D.I.E.:

L 521136 — (Região NW de PANIGALE DI SOTTO);
 Q 345685 — (STAFFOLI).

- e) Carvão e lenha — sem alteração;
- f) Material Bélico — sem alteração;
- g) Remonta — sem alteração.

II — REMUNICIAMENTO

- a) Artilharia: A cargo da A.D.;

b) Infantaria:

1) — Escalonamento:

- com os Btls.: 2 UF além do carregamento básico;
- com os R.I.: 1½ UF de Btl.; e
- com a D.I.: 2 UF de R.I.;

2) — Articulação dos Centros de Remuniciamento:

- 1.º R.I.: Região NW de MASONTE (L 545159);
- 6.º R.I.: M. PONTEVECCHIO (L 557144); e
- 11.º R.I.: BORRE DI SOPRA (L 551147);

III — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes:

1) — Localização dos órgãos do S.S./D.I.:

- P.S.D./1 — LIZZANO IN BELVEDERE (L 515122) — em reserva;
- P.S.D./2 — LIZZANO IN BELVEDERE (L 517129);
- P.S.D./3 — CROCIALE (L 565158); e
- P.T.D. — Casa n. 199 da Estrada 64 (L 593104);

2) — Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria — sem alteração;

3) — Hospitais — sem alteração.

b) Mortos:

1) — Postos de Coleta do Pelotão de Sepultamento:

- N.º 1 — Entre os kms. 7 e 8 da Estrada SILA-CROCIALE-GAGGIO MONTANO;
- N.º 2 — Proximidades do km. 13 da Estrada SILA-CROCIALE-LIZZANO — Casa Bartolina n.º 22 (desde 171200);

2) — Evacuação:

- A cargo das Unidades, com seus próprios meios, até os Pontos de Coleta; e
- O Ponto n. 2 assegurará a evacuação dos mortos do Quarteirão Olivier, até nova ordem;
- 3) — Cemitério Brasileiro: Sem alteração.

c) Prisioneiros de guerra:

Pontos de Coleta:

- 1 — Estrada GAGGIO-ABETAIA (L 579179);
- 2 — GAGGIO MCNTANO;
- 3 — CABBA; e
- 4 — VIDICIATICO;

d) Extraviados:

Pontos de Coleta:

- 1 — MALANDRONE;
- 2 — ABETAIA;
- 3 — GAGGIO;
- 4 — GABBA;
- 5 — VIDICIATICO;
- 6 — CROCIALE;
- 7 — SILA; e
- 8 — PORRETA;

e) Material capturado — Sem alteração;

f) Animais:

- Hospital Veterinário de Evacuação Italiano — Q 504995 Pontepetri na Estrada 6629.

IV — TRANSPORTES

a) Transportes automóveis:

Elementos de transporte à disposição da 4.ª Seção:

- 1 Pel. de Transportes da Cia de Intendência em PANIGALE DI SOTTO (desde 141200); e
- Caminhões de 2½ t. das diferentes unidades conforme ordens particulares;

b) Transportes em cargueiros:

a) — Companhias Italianas de Cargueiros à disposição da D.I.E.:

- 18.ª Cia. (Cap. Balestrieri Fedele) P.C. — GAGGIO MONTANO; e
- 20.ª Cia. (Cap. Caporale Gino) P.C. — VIDICIATICO;

b) — Repartição de cargueiros:

1) — 18.ª Companhia:

- 1 esquadra com o 6.º R.I.; e
- 1 seção e 1 esquadra com o 11.º R.I.;

2) — 20.^a Companhia:

1 seção e 4 muares com Quarteirão Olivier; e
2 seções, 1 esquadra e 4 muares com o 1.^o R.I.

V — TRÁFEGO

- a) Estradas — Ver Carta de Circulação;
b) Prioridade — Sem alteração;
c) Restrições:

- 1) — "Light-Line" (Linha de luz)
Balizada pelos seguintes pontos desde 061800:
— L 410020 — L 588110 — L 635090;
2) — Na estrada CA DI BATTISTA-PANIGALE DI
SOTTO só é permitido o tráfego no sentido CA DI
BATTISTA-PANIGALE DI SOTTO. Nessa estrada
não é permitido o tráfego de viaturas de 2½ t.;
3) — Nas estradas, de uma via, VIDICIATICO-FARNE
e LA MASERA-ROCCA CORNETA, é permitido o
tráfego nos dois sentidos;
4) — As viaturas de 2½ t. só poderão trafegar na estrada
LA MASERA-ROCCA CORNETA à noite;

d) Postos de Contrôlo e Regulação do Tráfego:

- 1 — TAVIANO;
2 — SILA;
3 — CROCIALE;
4 — GAGGIO MONTANO;
5 — ABETAIA;
6 — MALANDRONE;
7 — SARACCA; e
8 — LIZZANO.

NOTA — Nenhuma viatura poderá trafegar ao Sul de
TAVIANO sem o TALÃO DE DESPACHOS;

e) Postos de Carabineiros:

- 1 — ABETAIA (L. 578189);
2 — VIDICIATICO (L 509140);
3 — VIDICIATICO — (L 499138); e
4 — POGGIO OLFORATO (L 478137).

VI — TROPAS DOS SERVIÇOS:

S.E. — 9.^o B.E.: PLANACCIO (L 500100);
S. Trns. — Cia. Trns.: LIZZANO IN BELVEDERE;

— Cia. Intendência: PISTOIA;
— 1 Pel. Transportes: PANAGALE DI SOTTO;

S.S. — 1.^o B.S.: LIZZANO IN BELVEDERE; e
S.M.B. — Cia. Manutenção Leve: Região ao S. de SERRE-
TONE; L 562155 — a partir de 19.06.00.

VII — LIMITES EM PROFUNDIDADE

a) — Dos Subsetores:

A linha geral: RIO SILA-SERRA (L 521.132);
C. LENZI (L 491.133); — M. DE LA CASTELLINA; e
CAPANETTA (L 477.121) — MADN^a DELL'ACERO
(L 460.114);

b) — Do Setor:

A linha balizada pelos pontos: Q 450970 — L 570080 —
L 570130 — L 645130.

VIII — LOCALIZAÇÃO DAS COMPANHIAS E BATERIAS DE SERVIÇOS

Companhias:

1.^o R.I. — Região de GAGGIO MONTANO (L 554167);
6.^o R.I. — Região de C. BIZARINO (L 553156); e
11.^o R.I. — Região de BORRE (L 551147);

Baterias:

I Grupo — L 582138 CORVELLA (a partir de 201200);
II Grupo — L 594093;
III Grupo — L 583138 CORVELLA (a partir de
191200); e
IV Grupo — L 580119 (a partir de 191200).

IX — CORREIO

— Sem alteração.

X — Q.G. RECUADO D.I.E. — PAVANA

a) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
General de Divisão — Cmt. da 1.^a D.I.E.

CONFERE

a) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do Estado-Maior

Ten. Cel. A.F.

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.

Estado Maior

3.ª Seção

P.C. em GAGGIO MONTANO, 10 de abril
de 1945, às 22,00 horas.

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 32

(2.ª Parte)

I — SUPRIMENTOS

a) Classe I — Viveres e forragem:

1) — Ponto de Distribuição Divisionário — PAMPERSO
(574155);2) — Rações de reserva — Todas as unidades da zona de
combate deverão manter:

— com o homem:

1 dia de ração "K" (só consumida mediante
ordem);

— com as unidades:

1 dia de ração "K"; e
1 dia de ração "C";— Os R.I., além disso, disporão de mais 1 dia de
ração "10 em 1".b) Classe II — Fardamento, equipamento e material de in-
tendência:— em PISTOIA, na Seção de Suprimento de Classe II,
mediante pedido dos S-4 das Unidades;— Normas a observar para pedido de peças destinadas a
substituições: Ver o item XXI da III Parte do B.I.
n. 93 de 3-IV-1945;

c) Classe III — Combustíveis e Lubrificantes:

— No Ponto de Distribuição Divisionário — (PAMPERSO), em dias alternados, mediante troca de recipientes
vazios por cheios;— Em PISTOIA e FLORENÇA para os veículos que transi-
tarem por estas cidades, a serviço;

d) Água:

Nos seguintes Pontos:

1) — Mantidos pela Engenharia americana:

— L 555.168

— L 565.213

— L 580.227

2) — Mantidos pelo 9.º B.E.:

— L 521.136

— L 537.156.

e) Material bélico:

1) — Classe V — Munições

Depósitos de Exército:

— ASP — 0-4-29 em PISTOIA (Estrada 66);

— ASP — 0-4-28 em PRATO (Estrada 6625);

— Previsão da abertura de um novo ASP em POR-
RETA TERME a partir de 13.14.00;
(A confirmar oportunamente).

2) — Material bélico:

— Mediante requisições dos S-4 das Unidades ao
ao S.M.B.

f) Remonta:

— Depósito Q.5-13 em Q. 799980 (1 milha a W de IL
BIVIE).

II — REMUNICIAMENTO

a) Artilharia: A cargo da A.E.;

b) Infantaria

— Escalonamento:

— Com os Btls.: 2 UF além do carregamento básico
"Basic Load";

— Com os R.I.: 1,5 UF de Btl.; e

— Com a D.I.: 2 UF de R.I. e mais a munição "ra-
cionada", fixada em ordem particular. (Documento
Secreto da 4.ª Seção n. 231, de 7-IV-45).

III — EVACUAÇÕES

a) Feridos e doentes

1) — Localização dos órgãos divisionários:

— P.T.D. — Região ao S. de GAGGIO MONTA-
NO (L 557.163) desde 10.11.00;

- P.S.D./1 — ABETAIA (L 577.188) desde 10.06.00;
- P.S.D./2 — Em reserva na região de SILA DI SOPRA (L 582.151); e
- P.S.D./3 — Em reserva na região de BOMBIANA (L 585.184);

2) — Hospitais:

- 16th Evacuation Hospital — PISTOIA;
- 32nd Field Hospital — VALDIBURA.

b) Mortos:

1) — Pontos de Coleta do Pel. Sepultamento:

- n.º 1 — entre os kms. 7 e 8 da estrada SILA-CROCIALE-GAGGIO MONTANO;
- n.º 2 — ABETAIA

- 2) — Evacuação — A cargo das Unidades, com seus próprios meios, até o ponto de coleta mais próximo;
- 3) — Cemitério Brasileiro — Em PISTOIA.

c) Prisioneiros:

Pontos de Coleta:

- PIETRA COLORA — (L 597.220);
- C. GUANELA — (L 575.181); e
- GAGGIO MONTANO — (— P.C. do 1.º R.I. e P.M.);

Extraviados:

Pontos de Coleta:

- ABETAIA;
- MALANDRONE;
- GAGGIO MONTANO — (P.M.);

e) Animais:

- Hospital Veterinário de Evacuação Italiano — Q. 504.995 — PONTEPETRI na estrada 6629.

IV — TRANSPORTES

a) Transportes automóveis:

- Elementos de transporte à disposição da 4.ª Seção:
- 3.º Pel. da Cia. de Intendência (Ten. Felix) em PAMPERSO (desde 09.12.00); e

- Caminhões de 2½ das diferentes unidades conforme ordens particulares;

b) Transporte em cargueiros:

a) — Cias. Italianas de Cargueiros à disposição da D.I.E.:

- 18.ª Cia. — (Cap. Balestrieri) — P.C. — GAGGIO MONTANO; e
- 20.ª Cia — (Cap. Caporale) — P.C. — VIDICIATICO.

b) — Repartição de cargueiros:

1) — 18.ª Cia.:

- 20 mueres com o I/11.º R.I.;
- 20 mueres com o II/11.º R.I.; e
- 2 Seções em reserva;

2) — 20.ª Cia.:

- 15 mueres com o II/1.º R.I.; e
- 2 e ½ Seções em reserva;

V — TRAFEGO

a) Estradas — Ver carta de circulação;

b) Restrições:

- 1) — Light-Line — (Linha de Luz) — Do Ponto L 410020 ao ponto L 588.110; daí para o N. pelo lado W. da estrada 64 até SILA onde cruza a estrada e desce para o Sul, pelo lado L, até o mesmo ponto L 588.110; daí ao ponto L 630.090;
- 2) — Não é permitido transitar ao sul de TAVIANO sem "Talão de Despacho";
- 3) — Na estrada 66.29 (VENTURINA-PONTEPETRI) só terão entrada as viaturas da 1.ª D.I.E. que se destinem a pontos intermediários dos itinerários VENTURINA-PONTEPETRI-S. MARCELLO-LUCA ou VENTURINA-PONTEPETRI-PISTOIA constantes claramente do "Talão de Despacho"; e
- 4) — As viaturas da 1.ª D.I.E. não poderão transitar nos seguintes trechos de estradas:
 - Estrada — 64 — ao N. de SILA; e
 - Estrada — 421 — de PIETRA COLORA (exclusive) A MARANO;

c) Postos de controle e regulação de tráfego:

- 1 — PIETRA-COLORA;
- 2 — MALANDRONE;
- 3 — ABETAIA;
- 4 — GAGGIO MONTANO;
- 5 — CROCIALE;
- 6 — SILA; e
- 7 — TAVIANO.

VI — TROPAS DOS SERVIÇOS

- S.E. — 9.º B.E. — (L 575171) — BELLARIA;
 S. Trns. — Cia. Trns. — (L 561.177) — LAGO BRAGO;
 S.I. — Cia. Intendência: PISTOLA;
 3.º Pel. Transporte: PAMPERSO;
 S.S. — 1.º B.S.: — (L 566.159) — CROCIALE; e
 S.M.B. — Cia. Manutenção: CASA FRANCHI (L 562.155).

VII — COMPANHIAS E BIAS. DE SERVIÇO

1) — Companhias:

- do 1.º R.I. — GAGGIO MONTANO (L 554.167);
 do 6.º R.I. — C. BIZARINO (L 553.156);
 do 11.º R.I. — BORRE (L 551.147); e

2) — Baterias:

- do I Gr. — CORVELLA sobre a estrada 64;
 do II Gr. — SILA — sobre a estrada 6420;
 do III Gr. — (L 583.138) — entre CORVELLA e
 SILA na estrada 64;
 do IV Gr. — (L 581.118) — entre PORRETA e
 CASTELLUCIO;

VIII — CORREIO

- Estação Postal da 1.ª D.I.E. — Região de LASTRA ROS-
 SA próxima ao Ponto de Distribuição de Viveres;

IX — Q.G. RECUADO D.I.E. — PÁVANA.

- a) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
 General de Divisão — Cmt. da 1.ª D.I.E.

CONFERE

- a) Cel. Floriano de Lima Brayner
 Chefe do Estado-Maior

SECRETO

IV CORPO DE EXERCITO

1.ª D.I.E.

Estado Maior

3.ª Seção

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES N.º 33

(2.ª Parte)

I — SUPRIMENTOS

- a) Classe I — Sem alteração;
- b) Classe II — Sem alteração;
- c) Classe III — Combustíveis e lubrificantes:

- No Ponto de Distribuição Divisionário em PAMPERSO
 (entre SILA e CROCIALE);
 — O S.I. instalará a partir de 14.10.00 um Ponto Avan-
 çado de Distribuição de Gasolina em CASELINA (L
 582.215) onde manterá à disposição da 4.ª Seção do
 E.M., um dia de gasolina para 40 caminhões de 2½ t.

d) Água:

Nos seguintes Pontos:

- 1) — Mantidos pela Engenharia Americana:

L — 555168
 L — 565213
 L — 586147

- 2) — Mantidos pelo 9.º B.E.:

L — 521136
 L — 537156
 L — 580227

- e) Material bélico:
- e) Material bélico — Sem alteração;

- f) Remonta — Sem alteração;
 g) Material de engenharia:
 — Depósito — LE RONCOLE (L 567178).

II — REMUNICIAMENTO

- a) — Artilharia — A cargo da A.D.;
 b) — Infantaria:
 — Escalonamento: sem alteração.
 — Articulação dos Centros de Remuniciamento:

1.º R.I.:

- n.º 1 — Região NW de MASONTE (L 545159);
 n.º 2 — Região S. de IL MONTE (L 581229);

6.º R.I.:

- n.º 1 — M. PONTEVECCHIO (L 557144);
 n.º 2 — Ponto 898 SE de IOLA (L 569217);

11.º R.I. — BORRE (L 551147).

III — EVACUAÇÕES — Sem alteração.

IV — TRANSPORTES

- a) — Transportes automóveis — Sem alteração.
 b) — Transportes em cargueiros:
 a) — Sem alteração;
 b) — Repartição de cargueiros:

1) — 18.ª Cia.:

2 esquadras com o	I/6.º R.I.
2 " " "	II/6.º R.I.
2 " " "	III/6.º R.I.
20 muares com o	I/11.º R.I.
20 " " "	II/11.º R.I.
33 " " "	III/11.º R.I.
3 esquadras " "	IV C. Ex.

IV C. Ex. P.C. em GAGGIO
 1ª D.I.E. MONTANO, 161800
 Estação Maior
 4ª Secção

ANEXO I d' 2ª P. da O. Q. O. 12º
 33 de 15.1800
 Principais de Exército
SUPRIMENTOS

Classe I. Subsistência
 Q 5-15 (L 601152) 1 milha
 a NE de SILLA
 Q 5-9 (Q 521876) PISTOIA

Classe III. Combustíveis
 Q 5-16 (L 582118) PORRETTA
 Q 5-14 (Q 540850) 1/2 milhas
 ao S de PISTOIA

Classe V. Munições
 A 5 F. n. 04. 28 (Q 667.797)
 1/2 milha SW de PRATO
 ASP n. 04. 29 2 milhas NW
 de PISTOIA (Q 512.900)
 ASP n. 04. 34 (L 582.117)
 em PORRETTA

REMONTA
 Q 5-13 (Q 799980) 1 milha
 a W de IL BIVIE
 Q 5-17 (Q 495984) 1/2 milha
 ao S. de PONTE PETRI

EVACUAÇÕES

Feridos
 32.ª Field Hosp. (L 603.086)
 em VALOIBURA
 16.ª Evac. Hosp. (Q 52.987)

PRISIONEIRO DE GUERRA

Posto Avançado do 5.º Exército
 Estrada 64 a meio caminho
 entre SILLA e MARANO

ANIMAIS

21.ª Hosp. Evac. Veterinária
 (Q 504.995) PONTE PETRI

OUTROS SERVIÇOS

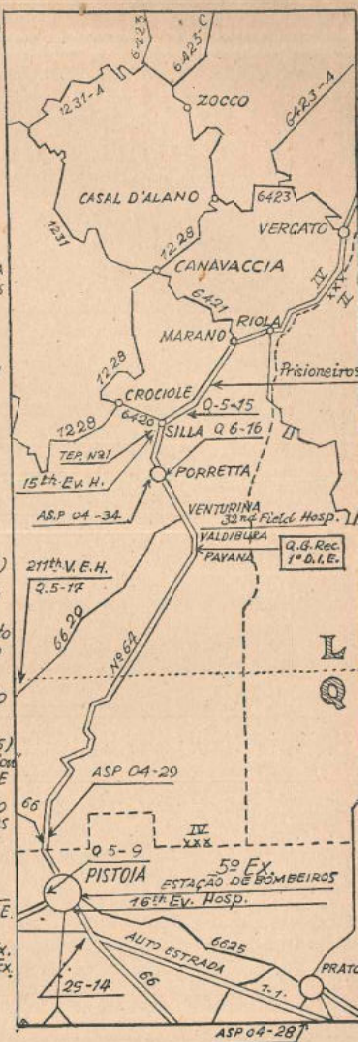
Bombeiros PISTOIA (Q 513.875)
 Telefone: "Pistoia Fire Station"
 por intermédio de KEYSTONE
 Posto de Controle do Tráfego
 do C. Ex. (r.c.p.n.1) Junção das
 estradas 64 e 6420 (SILLA)

CONFERE

(A) Ten. Cel. Fragoso

Chefe 4ª Sec. E.M. D.I.E.

Referências:
 ADMO n. 102 de 14. IV-1945 do 5.º Ex.
 A.D.M.C n. 71 de 15-IV-45 do IV C. Ex.



2) — 20.^a Cia.:

2	esquadras com o	I/1. ^o R.I.
2	"	II/1. ^o R.I.
2	"	III/1. ^o R.I.
5	"	IV C. Ex.
5	"	em reserva.

V — TRÁFEGO

- a) Estrada — Sem alteração;
- b) Restrições — Sem alteração;
- c) Controle e regulação de tráfego:

Ao IV Corpo (T.C.C.-Keystone 44) cabe o controle do tráfego de comboios nos seguintes trechos de estradas:

- Estrada 64 — ao N. de RIOLA (L 650200);
- Estrada 6420 — de SILA a CROCIALE;
- Estrada 1228 — de CROCIALE ao ponto de junção da estrada 6421 (L 587236).

VI — TROPAS DOS SERVIÇOS — Sem alteração.

VII — CIAS. E BIAS. DE SERVIÇO

- 1) — Companhias — Sem alteração;
- 2) — Baterias — Sem alteração.

VIII — CORREIO — Sem alteração

IX — Q.G. RECUADO D.I.E. — Sem alteração;

a) JOÃO BATISTA M. DE MORAIS
General de Divisão — Cmt. da 1.^a D.I.E.

CONFERE

a) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do Estado-Maior

ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.^a D.I.E.

Período de 13-X-1944 a 21-X-1944

A) — Escalão Recuado:

I) SAN ROSSORE (Staging Area) para o 2.^o Escalão da F.E.B.:

- 1.^o — Chefia (junto ao Q.G. Recuado);
- 2.^o — Seção Administrativa;
- 3.^o — Seção de Suprimentos:

- a) P.D. (Classe I);
- b) P.D. (Classe II) para os 2 Escalões da F.E.B.;
- c) Água.

4.^o — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

II) VILA SARDI (Para o G.T.):

- 5.^o — 1 Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência;
- 6.^o — P.D. (Classe I e III);

B) — Escalão Avançado:

III) VILAREGIO DE MOZANO VECCHIO:

7.^o — Ponto de Coleta n. 1;

IV) VALDIBURA:

8.^o — Ponto de Coleta n. 2.

NOTA: — Profundidade do Dispositivo: SAN ROSORE à VALDIBURA: 121 quilômetros.



ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.^a D.I.E.

Período de 22-X-1944 a 4-XI-1944

A) — Escalão Recuado:

I) SAN ROSSORE (Staging Area) para o 2.^o Escalão da F.E.B. (REGIÃO DE PISA):

- 1.^o — Chefia (junto ao Q.G. Recuado);
- 2.^o — Seção Administrativa;

- 3.º) — Seção de Suprimentos;
 a) P.D. (Classe I);
 b) P.D. (Classe II) os 2 Escalões da F.E.B.;
 c) Água.
- 4.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

B) — Escalão Avançado:

II) VILA SARDI (Para o G.T.):

- 5.º) — 1 Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência;
 6.º) — P.D. (Classe I e III);

III) VALDIBURA

- 7.º) — Ponto de Coleta n. 1;

IV) DIECIMO:

- 8.º) — Ponto de Coleta n. 2.

NOTA: — Profundidade do Dispositivo: SAN ROSSORE a DIECIMO: — 129 quilômetros.



ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 5-XI-1944 a 9-XI-1944

A) — Escalão Recuado:

I) SAN ROSSORE: (Para o 2.º Escalão da F.E.B. — REGIÃO DE PISA):

- 1.º) — Seção Administrativa;
 2.º) — Seção de Suprimentos:
 a) P.D. (Classe I);
 b) P.D. (Classe II) para os 2 Escalões da F.E.B.;
 c) Água.

II) PORRETA TERME: Chefia

III) VILA SARDI (Para o G.T.):

- 4.º) 1 Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência;
 5.º) P.D. (Classe I e III);

B) — Escalão Avançado:

IV) ESTRADA PORRETA SILA:

- 6.º) Ponto de Coleta n. 1

V) VALDIBURA:

- 7.º) Ponto de Coleta n. 2.

NOTA: — Profundidade do Dispositivo: SAN ROSSORE a PORRETA TERME: — 127 quilômetros.



ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 10-XI-1944 a 12-XI-1944

A) — Escalão Recuado:

I) SAN ROSSORE (Staging Area) — (REGIÃO DE PISA):

- 1.º) — 1 Pelotão da Cia. de Intendência;
 2.º) — P.D. (Classe I);
 3.º) — Água;

B) — Escalão Avançado:

II) PISTOIA:

- 4.º) — Seção Administrativa;
 5.º) — Seção de Suprimento (Classe I e III);
 6.º) — Seção de Suprimento (Classe II e IV);
 7.º) — P.D. (Classe I e III);
 8.º) — P.D. (Classe II e IV);
 9.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

III) PORRETA TERME:

- 10.º) — Chefia.

NOTA: — Profundidade ao Dispositivo: SAN ROSSORE a PORRETA TERME: — 127 quilômetros.



ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 13-XI-1944 a 15-XI-1944

I — Escalão Recuado:

A) SAN ROSSORE (REGIÃO DE PISA):

- 1.º) — 1 Pelotão da Companhia de Intendência;

- 2.º) — P.D. (Classe I) Para os restantes elementos do 2.º Escalão da F.E.B.;
3.º) — Água;

B) PISTOIA:

- 4.º) — Seção Administrativa;
5.º) — Seção de Suprimento Classe I e III) — Para os elementos da Div. Recuados);
6.º) — Seção de Suprimento (Classe II e IV) — Para os elementos da Div. Recuados);
7.º) — P.D. (Classe I e III);
8.º) — P.D. (Classe II e IV);
9.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

II — Escalão Avançado:

C) VALDIBURA:

- 10.º) — P.D. (Classe I);

D) PORRETA TERME:

- 11.º) — Chefia.

NOTA: — Profundidade do Dispositivo:

	Quilómetros
SAN ROSSORE a PORRETA TERME	127
SAN ROSSORE a PISTOIA	95
PISTOIA a VALDIBURA	26
VALDIBURA a PORRETA TERME	6



ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 16-XI-1944 a 24-XI-1944

I) — Escalão Recuado:

A) SAN ROSSORE (REGIÃO DE PISA):

B) PISTOIA:

- 1.º) — 1 Pelotão da Companhia de Intendência;
2.º) — P.D. (Classe I);

- 3.º) — Água;
4.º) — Chefia;
5.º) — Seção Administrativa;
6.º) — Seção de Suprimento (Classe I e III);
7.º) — Seção de Suprimento (Classe II e IV);
8.º) — P.D. (Classe I e III);
9.º) — P.D. (Classe II e IV);
10.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

II — Escalão Avançado:

C) VALDIBURA:

- 11.º) — P.D. (Classe I).



ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 25-XI-1944 a 6-XII-1944

I) — Escalão Recuado:

A) PISTOIA:

- 1.º) — Seção Administrativa;
2.º) — Seção de Suprimento (Classe II e IV);
3.º) — P.D. (Classe I e III) — Para os elementos da retaguarda;
4.º) — P.D. (Classe II e IV) — Para toda a D.I.;
5.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

II — Escalão Avançado:

B) PIEVE DELLE CAPANE* (Região de PORRETA):

- 6.º) — Chefia;
7.º) — Seção de Suprimento (Classe I e III);

(*) Também chamado LE PIEVE.

8.º) — P.D. (Classe I e III) — Para os elementos da frente;

9.º) — 1 Pelotão de Viaturas da Companhia de Intendência (à disposição da 4.ª Seção do E.M. da D.I.E.).

NOTA: — Profundidade do Dispositivo: PISTOIA a PIEVE DELLE CAPANE: — 31 quilômetros; Encurtamento do Dispositivo anterior: — 96 quilômetros.



ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Período de 7-XII-1944 a 30-XII-1944

I) — Escalão Recuado:

A) PISTOIA:

- 1.º) — Seção Administrativa;
- 2.º) — Seção de Suprimento (Classe II e IV);
- 3.º) — P.D. (Classe I e III);
- 4.º) — P.D. (Classe II e IV);
- 5.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;

II — Escalão Avançado:

B) PIEVE DELLE CAPANE (Região de PORRETA):

- 6.º) — Chefia;
- 7.º) — Seção de Suprimento (Classe I e III);
- 8.º) — P.D. (Classe I e III);
- 9.º) — 1 Pelotão da Cia. de Intendência (à disposição da 4.ª Seção do E.M. da D.I.E.);
- 10.º) — Seção de Transportes.



ESQUÊMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

Em 31-XII-1944

A) Escalão Recuado:

I) PISTOIA, Q5-9; Q5-46 (26 kms. à Retaguarda de PAVANE):

- 1.º) — Seção Administrativa do S.I.;
- 2.º) — Seção de Suprimento de Classe II e IV;
 - Para toda a D.I.;
 - Para o Dpt. de Pes.
- 3.º) — Ponto de Dispositivo (Viveres e Combustíveis):
 - Para os efetivos da retaguarda da D.I.;
 - Para o Dpt. de Pes.
- 4.º) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;
- 5.º) — Pelotão de Sepultamento (Cemitério Brasileiro);

II) PAVANA (6 kms. à Retaguarda de PORRETA TERME):

6.º) — Chefia do S.I. junto à 4.ª Seção do E.M.;

B) Escalão Avançado:

III) PIEVE DELLE CAPANE (Região de PORRETA):

- 7.º) — Seção de Suprimento de Classe I e III;
- 8.º) — Seção de Transportes;
- 9.º) — Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência (à disposição da 4.ª Seção do E.M.);
- 10.º) — Ponto de Distribuição:
 - 1 dia de viveres do dia;
 - Reserva:
 - 2 dias "B";
 - 3 dias "C";
 - 40.000 lts gasolina.
- 11.º) — Pontos de Coleta:
 - n.º 1 — VALDIBURA;
 - n.º 2 — ESTRADA PORRETA-SILA.

ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1.ª D.I.E.

De 31-XII-1944 a 31-III-1945

A) Escalão Recuado:

I) PISTOIA: Q5-9; Q5-46:

- 1.ª) — Seção Administrativa do S.I.;
- 2.ª) — Seção de Suprimento de Classe II e IV;
 - Para toda a D.I.;
 - Para o Dpt. de Pes.
- 3.ª) — Ponto de Distribuição (Viveres e Combustíveis):
 - Para os efetivos da retaguarda da D.I.;
 - Para o Dpt. de Pes.
- 4.ª) — Cia. de Intendência, menos 1 Pelotão de Viaturas;
- 5.ª) — Pelotão de Sepultamento (Cemitério Brasileiro);

II) PAVANA:

- 6.ª) — Chefia do S.I. junto à 4.ª Seção do E.M.;

III) DELLE CAPANE (Região de PORRETA):

- 7.ª) — Seção de Suprimento de Classe I e III;
- 8.ª) — Seção de Transportes;
- 9.ª) — Ponto de Distribuição: Reserva: 40.000 lts. de gasolina;

B) Escalão Avançado:

IV) PANIGALI DI SOPRA (Região de LIZZANO IN BELVEDERE):

- 10.ª) — 1 Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência (à disposição da 4.ª Seção do E.M.);

V) SORRETORE (Região de GAGGIO MONTANO):

- 11.ª) — Pôsto de Coleta n. 1;

VI) LIZZANO IN BELVEDERE:

- 12.ª) — Pôsto de Coleta n. 2.

NOTA: — Profundidade do Dispositivo: PISTOIA a LIZZANO IN BELVEDERE: 49 quilômetros.

SEGUNDA PARTE

FUNCIONAMENTO TÉCNICO DO S.I. DA D.I.

(Faze Defensiva)

- a) Localização dos órgãos do Serviço;
- b) Transportes;
- c) Cia. de Intendência;
- d) Sepultamento;
- e) Alimentação;
- f) Manutenção;
- g) Disciplina dos estacionamentos; e
- h) Propostas.

Agora algumas particularidades registradas no funcionamento técnico do Serviço de Intendência durante a fase defensiva das operações levadas a efeito no vale do RIO RENO.

Engajada que foi a Divisão na frente de PORRETA-TERME, verificou-se que a distribuição de víveres em PISTOIA, como vinha sendo feita, apesar de não colidir com as regras clássicas do reabastecimento, exigia da parte das viaturas das unidades da frente, esforço que bem poderia ser atenuado, pois, sem imperativo algum de ordem tática, ficavam as viaturas das subunidades de serviço, que eram as que no jôgo dos reabastecimentos tomavam contacto com a Intendência Divisionária nos Pontos de Distribuição da Divisão, sujeitas a realizar a entrega dos víveres às cozinhas durante à noite, em pleno escurecimento, depois de em igual situação viajarem, não raro, por estradas secundárias de precária conservação, como nos casos dos Grupos de Artilharia que então operavam na região de CASTEL DE CACIO.

O problema em tal contingência proposto ao Serviço de Intendência para servir à tropa, cujo bem estar é o seu mais alto objetivo, em prol da qual não pode nem deve regatear esforços e até, em determinados casos, assumir sérias responsabilidades, foi o seguinte:

- 1.º) aliviar os encargos de transporte das unidades da frente;
- 2.º) aproximar delas, ao máximo, os recursos de subsistência e de combustíveis que lhes eram destinados, visando a entrega de ambos pelas subunidades de serviço às cozinhas ainda durante o dia.

Fácil é compreender o que de importante encerrava a solução desse problema, no tocante ao conforto do homem, que, na frente, sofria os rigores do frio e as durezas da batalha e ao repouso dos motoristas, que não tinham dia nem noite no labor contínuo e estafante de transportar e transportar sempre de tudo para toda a parte.

Nesta contingência deparava-se à Intendência uma questão de honra, desafiando a sua ação em benefício da tropa.

Procurando resolver o problema, a Chefia do Serviço de Intendência propôs, inicialmente, para o Ponto de Distribuição de Viveres destinados às unidades da frente, o local denominado VALDIBURA, sobre a estrada "64", cuja citação foi feita na descrição do emprêgo tático da Intendência Divisionária.

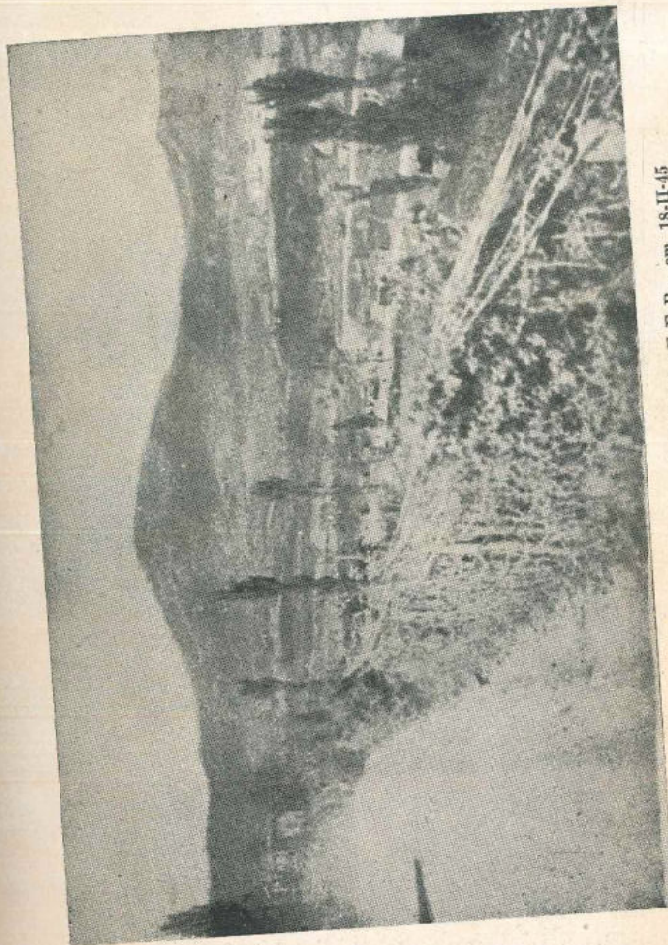
Esse local podia ser atingido pelas viaturas das subunidades de serviço, no caso em que PONTE DE LA VENTURINA, também na estrada "64", poucos quilômetros à frente de VALDIBURA, sujeita a bombardeio de aviação e a ação da artilharia inimiga, ficasse impedida, o que seria de suma gravidade, porque PONTE DE LA VENTURINA, era uma importante passagem sobre o RIO RENO, que ligava dois pontos às margens desse Rio assegurando a continuidade da estrada "64".

Na hipótese, bastaria passar pela estrada que ia ter de PORRETA-TERME a BADI e deste ponto descer para TAVIANO, também sobre a estrada "64", dois quilômetros atrás de VALDIBURA.

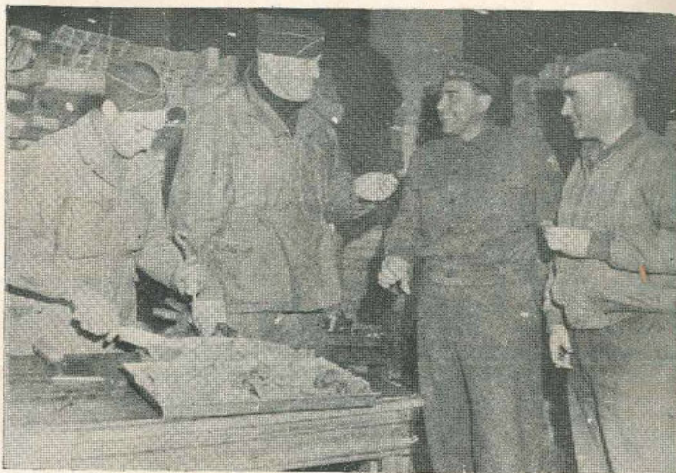
Por esse trajeto as comunicações com a retaguarda, embora mais difíceis, não seriam interrompidas.

Não tardou, porém, a ser constatado que o Ponto de Distribuição da Divisão não podia permanecer em VALDIBURA, devido a não haver ali uma área capaz de comportar o grande número de caminhões que, inevitavelmente, se reuniam na ocasião da entrega de viveres, sem obstruir o tráfego na estrada "64", que era, como já foi salientado, a mais importante de acesso à frente do dispositivo da Divisão em operação no Vale do RIO RENO, e passagem obrigatória para grande número de veículos do IV Corpo e do 5.º Exército, devendo, por isso, ficar desimpedida.

Em vista disso procedeu-se, sem perda de tempo, a novo reconhecimento da região, a fim de fixar o Ponto de Distribuição em local que permitisse a solução do problema do reabaste-



O Monte Castelo, capturado pela D.I. da F.E.B., em 18-II-45



O Brigadeiro General JOSEPH P. SULIVAN, Chefe do S.I. do 5.º Exército em visita às instalações do S.I. da 1.ª D.I.E. em Pistoia, acompanhado do Tenente Coronel William I. Ryan, adjunto do S.I. da IV Corpo, demonstram ao Major Lourival Campello, adjunto do S.I. da 1.ª D.I.E., a grande satisfação que sentem pelo êxito alcançado pela Escola de Arte culinária, na preparação de cosinheiros capazes de utilizarem os gêneros de toda espécie fornecidos à F.E.B., confeccionando excelentes refeições, com toda a técnica capaz de manter o soldado brasileiro em pleno vigor físico para suportar o peso de batalha, e da inclemência do tempo.

cimento das unidades da frente dentro dos dados propostos e cujo acesso não devesse obrigatoriamente ser por PONTE DE LA VENTURINA, pelo inconveniente já assinalado.

Em toda a extensão da estrada "64", entre PISTOIA e PORRETA-TERME, que era sobre a qual deveria normalmente processar-se a entrega de víveres e de combustíveis, por ser o eixo de comunicações da Divisão com a retaguarda, nem uma só área existia capaz de comportar o número de caminhões do comboio da Intendência e das viaturas das subunidades de serviço, quer ao mesmo tempo, quer separadamente, que a ela afluíam para o reabastecimento. O número de caminhões ⁽¹⁰²⁾ de víveres do comboio era, em regra, de um para mil homens, ou sejam, treze a quatorze diariamente para o efetivo da frente então reabastecida, além de seis outros de combustíveis que às vezes faziam mais de uma viagem. Nos dias em que o órgão de reaprovisionamento do Exército entregava forragem, esse número de caminhões se elevava de cinco, subindo o comboio ao total de 25 caminhões nos dias em que, além dos víveres normais de campanha, aquele órgão entregava condimentos. Menor não era o número de caminhões das subunidades de serviço que acorriam, também diariamente, ao Ponto de Distribuição para o respectivo carregamento. Seja para comportar os caminhões do comboio, seja para reunir os das subunidades de serviço em horas diferentes ou simultaneamente, nenhuma área existia, como dissemos, no mencionado trecho da estrada "64" em condições satisfatórias. Por outro lado, mais ou menos 40 quilômetros separavam de PISTOIA, onde, anteriormente a VALDIBURA, vinha sendo feita a entrega de víveres, os estacionamentos das subunidades de serviço, notadamente as dos Regimentos de Infantaria, que então se encontravam em PORRETA-TERME e na saída Norte de PORRETA-TERME, próximo a SILA, esta última localidade além de PORRETA-TERME, ligada àquela por uma ponte constantemente batida pelo inimigo.

Estas circunstâncias levaram o Comando a aprovar a proposta que lhe fora feita no sentido de que as distribuições de Classe I e III (víveres e combustíveis) às unidades da frente se processassem no local denominado PIEVE DELLE CAPANE,

(102) Vide Quadro à pg. 217.

situado a 2 quilômetros e meio a W. da estrada "64", sôbre a estrada de GRANAGLIONE e a 5 quilômetros da frente.

"A topografia do Vale do RIO RENO, na região de PORRETA-TERME, era pouco favorável e não apresentava locais onde a tropa pudesse estacionar acoberto de ações do inimigo tendo sido esta a causa principal da escolha de BORGO CAPANE —",

disse a 4.^a Seção referindo-se aos locais de repouso.

Esta observação que é a da 4.^a Seção do Estado Maior, foi feita também pela Chefia do Serviço de Intendência quando resolveu localizar o Ponto de Distribuição da Divisão em PIEVE DELLE CAPANE, pouco menos de 2 quilômetros de BORGO CAPANE, fazendo-o deslocar-se de VALDIBURA.

PIEVE DELLE CAPANE, ou simplesmente LE PIEVE, é um logarejo situado a uns 3 kms. ao Sul de PORRETA-TERME, sede do Q.G. avançado; PIEVE DELLE CAPANE ficava na ocasião a 5 kms. da linha de frente, ligando a estrada "64" a GRANAGLIONE, mais ao Norte.

Engastado numa escarpada a uns 400 metros de altura em relação ao nível da estrada "64", PIEVE DELLE CAPANE fica a cavaleiro do vale do RENO, voltada para a montanha de SAMBUCA em cujo cume foi abatido CATALINA.

Nesse local esteve o Ponto de Distribuição da Div. de 25 de nov. de 1944 a 1.^o de abril de 1945, quando do avanço desse ponto para PAMPERSO, 10 kms. à frente.

De PIEVE DELLE CAPANE divisavam-se os dois bairros onde os alemães haviam se fortificado e onde os nossos soldados haveriam de inscrever uma das mais belas páginas da história militar do Brasil.

Panoramas para nós inéditos, bem italianos e apenínicos, enchiam em torno as nossas vistas.

Dêsse ponto era possível observar a qualquer hora a ação da nossa artilharia sôbre as linhas inimigas, quadro êsse que durante mais de cinco meses foi apreciado pelo pessoal de Intendência que ali estacionava.

À noite o troar dos canhões bem próximo era dali estrondosamente ouvido, bem como observados eram os clarões do arrebentamento das granadas, sendo que tudo estremecia tôda

vez que era feito um disparo, noites tendo havido em que não se conseguia dormir.

PIEVE DELLE CAPANE passou para a história do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro, não só pelas circunstâncias evocadas de ter sido durante todo o inverno o ponto de contacto das Unidades da frente com a Intendência Divisionária para efeito de reabastecimento, como porque a Intendência foi ali visada e agredida pela aviação inimiga, às 6 horas da tarde do dia 10 de dezembro de 1944, em plena faina dos carregamentos, com grande imperícia, para nossa felicidade, por parte do aviador alemão, que, todavia, alcançou um comboio de tropa organizado próximo do P.D. na estrada de GRANAGLIONE entre PIEVE DELE CAPANE e BORGO CAPANE, pronto para descer rumo à linha de frente, tendo sido feridos vários soldados que se encontravam sentados nos caminhões.

Em PIEVE DELE CAPANE as condições exigidas pela técnica para a fixação de um Ponto de Distribuição eram em grande parte atendidas, pois, existia ali uma área que comportava folgadoamente os caminhões do comboio, assim como os das subunidades de serviço, desde que a chegada de uns e outros se desse em horas ciferentes, outras áreas existindo em lugares adjacentes muito próximos, que comportariam tôdas as viaturas, separadamente, quando por acaso o comboio e as subunidades se encontrassem ali à mesma hora.

Esse local não era, de fato, cem por cento satisfatório, porque, além de escapar à regra de se colocar um Ponto de Distribuição junto ao eixo de comunicações da Grande Unidade, em ponto mais ou menos equidistante em relação ao dispositivo das subunidades de serviço, para ser atingido exigia dos caminhões algum desgaste a maior.

Êsses dois inconvenientes eram, entretanto, compensados, primeiramente porque permitia uma distribuição normal em tempo, e depois porque dada a sua proximidade dos estacionamentos das subunidades de serviço e as condições particulares das operações, que naquele momento se caracterizavam por atividades de patrulhas sem modificações importantes nas linhas de frente, permitia sistematizar a entrega dos viveres e dos combustíveis, tanto pela Intendência às subunidades de serviço, como por estas às cozinhas, durante o dia, sem prejuízo

para as operações, cujo característico era o estacionamento, e sem sacrifício para os motoristas, decorrente do trabalho noturno. Essa medida, como dissemos, afetava o material, mas economizava o homem, tanto da Intendência como da tropa, o que por si só a justificava.

Com a sua adoção a Intendência resolvia a primeira parte do problema que lhe fôra proposto, isto é, tinha aliviado os encargos de transportes das unidades e tinha delas aproximado os recursos que lhes eram destinados; restava a parte relativa à entrega às cozinhas durante o dia sem os inconvenientes e os sacrifícios do trabalho noturno em pleno inverno.

Sobre a fixação do Ponto de Distribuição em PIEVE DELLE CAPANE assim se manifestou o Estado Maior através do relatório da 4.^a Seção:

“O engajamento de todo o efetivo da 1.^a D.I.E., no Vale do RENO, trouxe ao Serviço de Intendência o problema da distribuição de classe I e III que, processada em PISTOIA, exigia das unidades o esforço excessivo, sujeitando-as a realizar a entrega dos víveres às suas cozinhas, durante à noite, em completa escuridão e por estradas difíceis e de má conservação. Impunha-se aliviar os encargos de transporte das subunidades e aproximar delas os recursos que lhe eram destinados para que a distribuição fôsse processada de dia. Como solução, foram estabelecidos, inicialmente, dois pontos de distribuição números 1 e 2, um em PISTOIA para as unidades ali sediadas e outro em VALDIBURA. A impropriedade de localização do ponto n. 1, em VALDIBURA, determinou a sua transferência para PIEVE DELLE CAPANE, fora da Estrada “64” e em local mais amplo, o único capaz de atender ao serviço”.

Em PIEVE DELLE CAPANE funcionou o Ponto de Distribuição da Intendência para as unidades da frente, de 25 de novembro de 1944 até 1.^o de abril de 1945, sem qualquer objeção por parte do IV Corpo ou do 5.^o Exército, que mais de uma vez o inspecionaram por intermédio dos Chefes dos respectivos Serviços de Intendência e do Chefe da 4.^a Seção do IV Corpo.

Nesse mesmo local foi constituída, por iniciativa da primeira das Grandes Unidades citadas, na segunda quinzena de dezembro, uma reserva de 2 dias de ração normal de campanha, (ração “B”), tóda em conserva, inclusive as carnes, e três dias de ração de reserva, sendo dois de ração “C” e uma de ração “K”, num total de 75.000 rações, além de 40.000 litros de gasolina, óleos e graxas correspondentes, a fim de atender o suprimento das unidades da frente em caso de interrupção do tráfego na estrada “64” em consequência das nevadas.

Inicialmente, o comboio que se abastecia pela manhã no Q5-9 (órgão de reaprovisionamento do Exército) em PISTOIA, chegava a PIEVE DELLE CAPANE no máximo ao meio dia, trazendo víveres que no mesmo dia à tarde eram pela Intendência Divisionária entregues às subunidades de serviço. O trabalho de entrega era precedido da organização de lotes para cada unidade, correspondentes, em quantidade, ao efetivo de cada uma. Esse trabalho terminava, via de regra, depois das duas horas da tarde, a partir de quando tinha início o abastecimento das subunidades de serviço, o qual se prolongava até às 18 horas, já em plena noite durante o inverno.

Dêste modo, se se tinha com a solução da primeira parte do problema conseguido aliviar os encargos de transportes das unidades e delas aproximado os recursos que lhes eram destinados, logrado não se tinha evitar a distribuição e o tráfego à noite, que era a segunda parte do problema. Vimos anteriormente que o IV Corpo mandara constituir em PIEVE DELLE CAPANE, uma reserva de 2 dias de ração normal de campanha (ração “B”) e três dias de ração de reserva (“C” e “K”).

Com o objetivo de resolver a segunda parte do problema de reabastecimento, isto é, evitar o trabalho noturno, a Chefia do Serviço mandou que a Seção de Suprimento de Classe I e III retirasse um desses dois dias de reserva de ração “B” constituidos pelo Exército em PIEVE DELLE CAPANE e o entregasse às subunidades de serviço na manhã do dia 17 de dezembro de 1944, antes da chegada do comboio diário, cancelando a distribuição que deveria ser realizada nesse mesmo dia, à tarde, com os víveres a chegar pelo comboio.

Resultado: quando o comboio dêsse dia chegou a PIEVE DELLE CAPANE já as subunidades de serviço tinham sido

abastecidas, de modo que os víveres por êle trazidos ficaram no P.D. para serem entregues no dia seguinte pela manhã. — O que decorreu dessa medida?

- 1.º) que a entrega às unidades passou a ser matutina;
- 2.º) que o comboio não alterou o seu horário de abastecimento em PISTOIA, nem o de marcha; e
- 3.º) que a reserva de ração de campanha feita pelo IV Corpo não ficava diminuída, porque ac meio dia era quotidianamente recompletada com os víveres aduzidos pelo comboio, apenas ficando sob céu ao invés de permanecerem sob abrigo, o que nenhum prejuízo acarretava em consequência da embalagem à prova de fogo e de água em que eram acondicionadas.

Com a entrega matutina, que foi uma das alterações decorrentes dessa medida, estava solucionada a segunda parte do problema; a entrega e o tráfego, passaram de noturnos a diurnos, ficando integralmente resolvido o problema de reabastecimento das unidades da frente durante o inverno.

Dai por diante quando o comboio chegava ao P.D. em PIEVE DELLE CAPANE encontrava a área livre, procedendo imediatamente a descarga.

No Ponto de Distribuição da Divisão, o reabastecimento das Unidades processava-se por um dos seguintes modos:

- 1.º) A Seção de Suprimentos de Classe I e III organizava áreas para cada unidade nas quais colocava os víveres do cardápio do dia nas quantidades exatas a que a unidade tinha direito de acôrdo com o respectivo vale.

Os caminhões da unidade eram carregados com os diferentes víveres colocados em sua área.

- 2.º) A Seção de Suprimentos de Classe I e III, ao em vez de áreas organizadas para cada unidade, dispunha os víveres em lotes por espécie.

A unidade, passando com os caminhões em frente a cada lote, carregava artigo por artigo, na quantidade que lhe correspondia de acôrdo com o respectivo vale.

- 3.º) O comboio procedente do Centro de Reaprovisionamento do Exército, ao chegar na área do P.D. da Divisão não descarregava, dispondo os caminhões no terreno em uma fileira e frente voltada para o mesmo lado, um pouco distanciados um do outro.

Os caminhões da unidade, passando pelos caminhões do comboio assim dispostos, carregavam as quantidades que lhes correspondiam, artigo por artigo, de acôrdo com o respectivo vale.

Neste caso o comboio vinha carregado com um só artigo em cada caminhão ou grupo de dois ou três caminhões.

Os três processos acima foram empregados durante a defensiva; na ofensiva, porém, o método empregado foi sempre o segundo.

A Seção de Suprimento de Classe I e III calculava os lotes de víveres para cada unidade e mandava organizá-los na área, onde permaneciam sob vigilância até a manhã no dia seguinte.

Diariamente, pouco antes do meio dia, quando devia chegar o comboio, a Seção de Transportes, que funcionava em PIEVE DELLE CAPANE, junto à Chefia do Serviço, mandava uma praça munida de binóculo controlar de um ponto alto a passagem do comboio por PONTE DELA VENTURINA, a fim de com o auxílio da Polícia fazer parar, a partir desse momento, todo o tráfego pela estrada de GRANAGIONE, que era a que dava acesso à PIEVE DELLE CAPANE e que não comportava durante o inverno a circulação de mais de um caminhão em cada sentido, devido estar o leito completamente tomado pelo gelo.

O mecanismo de arramento até o início da ofensiva final para que as unidades tivessem tempo suficiente de conferir os víveres e não fôsem nunca obrigados a viajar à noite com os faróis das viaturas apagados, o que os sujeitava a perigos sempre iminentes, era o seguinte:

— as unidades apresentavam o vale à Seção de Suprimento (I-III) no dia D, quando vinham abastecer-se; com esse vale a Seção de Suprimento calculava o lote que deveria organizar com os víveres a chegarem no

Dia D + 1; estes lotes eram entregues à unidade no Dia D + 2 para serem consumidos no Dia D + 3. Assim, do momento da apresentação do vale até o consumo dos víveres correspondentes a cada vale, decorriam três dias.

As diferenças do efetivo entre o do dia da entrega do vale e o do consumo dos víveres a êle correspondentes eram insignificantes, não representando qualquer espécie de inconveniente.

Várias vezes ocorreu que por não ser possível assinar-se o Telegrama Diário, êste não se encontrava no Centro de Reaprovisionamento do Exército no momento de ser carregado o comboio da Divisão.

Neste caso aquêle órgão, mediante recibo provisório do Comandante do comboio, e entregava a quantidade de rações correspondente ao último fornecimento.

Prevalecia assim a necessidade do provimento do efetivo sôbre a formalidade burocrática do telegrama retido.

O vale de rações das unidades foi instituído pela dificuldade que havia de remeter diariamente o telegrama diário com o efetivo fornecido pela 1.^a Seção do Estado Maior.

A soma dos vales entregues pelas unidades era consignada então no telegrama diário, que era por sua vez assinado pelo Chefe do Serviço e nos seus impedimentos pelo Chefe da Seção de Suprimentos de Classe I e III.

O Comando da Divisão através da 4.^a Seção do Estado Maior controlava todo o movimento de consumo de víveres, forragem e combustíveis.

Para êsse fim eram enviados, diariamente, àquela Seção, pela de Classe I e III do Serviço de Intendência, os seguintes documentos:

- 1 via dos mapas de arraçamento;
- 1 via dos telegramas diários enviados pelo Serviço de Intendência Divisionário aos órgãos de reaprovisionamento do Exército;
- 1 via da fatura expedida pela Seção de Suprimento de Classe I e III para cada unidade, contendo os nomes dos artigos e a tabela por 100 homens, elementos êsses

que eram tirados da fatura enviada pelo órgão de reaprovisionamento do Exército; e

- 1 via dos mapas de consumo dos combustíveis e lubrificantes.

Essa documentação não estava prevista na regulamentação americana, tendo a sua confecção sido assentada entre a Chefia do Serviço de Intendência e a 4.^a Seção do Estado Maior da Divisão, a fim de serem por esta informadas diretamente ao Comando quaisquer reclamações das unidades.

* * *

Passemos a outra particularidade registrada no Serviço de Intendência Divisionário durante a campanha do RIO RENO. Esta é relativa à sua estrutura e se prende ao suprimento de material.

A circunstância de se encontrarem os órgãos provedores de material do V Exército situados em FLORENÇA e em PISTOIA e os da F.E.B. em LIVORNO, indicou desde logo que êsse material deveria ser entregue às unidades em Ponto de Distribuição instalado em PISTOIA, separadamente do de víveres, que para os efetivos da frente era, como dissemos, em PIEVE DELLE CAPANE.

Essa medida impunha o desdobramento dos serviços da Seção de Suprimentos pelos dois ramos, material e subsistência, em gestões distintas.

Em face disso e de vez que ambos êsses ramos eram igualmente importantes, com a única diferença que o provimento de víveres e de combustíveis era obrigatoriamente diário, podendo o de material ser periódico ou eventual e executado sem a complexidade do de subsistência, criou-se, paralelamente, a Seção de Suprimento de Classe I e III e a de Classe II e IV, continuando a primeira a funcionar em PIEVE DELLE CAPANE e a outra em PISTOIA.

Até abril, quando a Seção de Suprimento de Classe II e IV se deslocou para PAMPERSO, à margem esquerda do RIO SILVA, foi esta a situação, sendo o suprimento de material durante tôda a campanha do RIO RENO, que coincidiu com o inverno, assegurado por essa Seção, que se manteve em cons-

tante contacto com os órgãos provedores do V Exército e da F.E.B., dêles aduzindo grande cópia de material tanto das dotações normais como extraordinárias, estas para suprir falta decorrentes de extravios e de perdas em combate.

A contabilidade dos suprimentos de material era constituída pelos seguintes documentos:

- requisição ao órgão provedor do Exército ou da F.E.B.;
- guia de entrega à unidade;
- nota para o Boletim relativa aos recebimentos dos órgãos provedores;
- notas para o Boletim relativas à distribuição; e
- mapa mensal das distribuições.

Nesta documentação o Serviço de Intendência nada mais fazia do que aplicar de modo geral em campanha a documentação de paz.

* * *

Falemos agora algo relativo aos transportes durante a fazê que estamos passando em revista, ou seja, durante a campanha do RIO RENO.

Vimos anteriormente que a Seção de Transportes não fôra constituída imediatamente quando da reunião dos órgãos de execução do Serviço de Intendência Divisionária, em 13 de outubro de 1944.

Sòmente depois de haverem os efetivos do 2.º Escalão da 1.ª D.I.E., chegado à ITÁLIA a 6 de outubro de 1944, se deslocado totalmente da STAGING AREA de SAN ROSSORE, na região de PIZA, para PORRETA-TERME, foi possível constituir essa Seção.

O oficial que desde o Brasil era o detentor efetivo da Seção de transportes e que dirigira o Serviço de Intendência do 1.º Escalão chegado a NÁPOLES a 16 de julho de 1944, havia estabelecido estreitas ligações de serviço entre os órgãos provedores do V Exército e da F.E.B., e, no exercício daquelas funções, se familiarizado com o regime de suprimento americano.

Esta circunstância aconselhou desde logo a sua permanência à testa do suprimento de material de Intendência americano, em grosso, ao 2.º Escalão da 1.ª D.I.E.

Por este motivo teve o citado oficial, depois de dispensado das funções de Chefe interiro do Serviço de Intendência do 1.º Escalão, de permanecer em SAN ROSSORE até o final da distribuição do material americano e do completo levantamento da escrita dela decorrente.

Este serviço sòmente nos primeiros dias de dezembro de 1944 foi ultimado, tendo, em seguida, o mesmo oficial se deslocado para PIEVE DELLE CAPANE, onde, reconstituída a 7 dêsse mês, a Seção de Transportes, assumiu a respectiva Chefia.

A inexistência da Seção de Transportes no comêço da campanha do RIO RENO era na estrutura do Serviço de Intendência uma lacuna que assás embaraçava a ação da Chefia, voltada naquele instante para a conveniente articulação dos respectivos órgãos de execução, incumbidos do reabastecimento, refletindo-se essa lacuna por vèzes no rendimento de serviço e na regularidade dos transportes da Intendência.

Desembaraçado que esteve, porém, o Chefe efetivo, foi a Seção de Transportes instalada, passando a funcionar normalmente.

A supervisão do emprêgo dos transportes da Companhia de Intendência; a assistência técnica sòbre os transportes a cargo da Intendência Divisionária e a instrução do pessoal concernente a transportes, máxime os noturnos por estradas cobertas de gèlo, atribuições estas que eram, entre tantas outras, encargos da mais alta relevância a ela atribuidos, puderam desde então ser convenientemente tratados e executados.

Entre as medidas tomadas no sentido de sistematizar os transportes a cargo da Cia. de Intendência, notadamente os diários de viveres e de combustíveis para os efetivos empenhados, cabe aqui enumerar as seguintes:

- organização do mapa diário do movimento da Seção de Manutenção da Cia. de Intendência, através do qual a Chefia do Serviço conhecia as disponibilidades em caminhões;
- permuta das viaturas em más condições de funcionamento, a fim de que, pela Companhia de Intendência, pudessem os transportes ficar assegurados; e
- estudo dos meios capazes de evitar ou de reduzir o número de viaturas que eram afastadas do tráfego.

Instruções particulares foram, além dessas medidas, baixadas à Cia. de Intendência a fim de que o comboio diário de víveres e o de combustíveis os transportassem em boas condições. Entre elas cabe aqui enumerar as seguintes:

- 1 Pelotão de Caminhões ficava encarregado exclusivamente de transporte diário de víveres, integrando o comboio;
- 1 Pelotão de Caminhões era mantido à disposição do E.M.;
- 1 Pelotão de Caminhões passava a ter as seguintes missões:
 - 8 caminhões para serem empregados no transporte de munição, de acôrdo com instruções particulares recebidas do E.M.; e
 - 8 caminhões constituindo uma reserva para substituir viaturas que fôsem afastadas do serviço para fins de manutenção e para serviços imprevistos, por ordem da Chefia.

Ao comboio para o transporte diário de víveres foram baixadas instruções particulares, sobressaindo as seguintes:

- O Pelotão de Caminhões da Companhia de Intendência que devia constituir o comboio, passava a sair do estacionamento às 7 horas, para entrar na Estação de Reaprovisionamento às 7 horas e 15;
- Todo o esforço devia ser empregado, a fim de que às 10,00 horas e 30 o Pelotão estivesse em condições de partir sob a forma de comboio com destino ao Ponto de Distribuição, em PIEVE DELLE CAPANE;
- O comboio devia deixar o Ponto de Distribuição da Divisão de regresso à área de estacionamento, às 16 horas em ponto;
- Desde a saída da área de estacionamento pela manhã até o regresso, o comboio era comandado por Oficial e por êle dirigido; e
- A Secção de Transportes providenciava para que o tráfego estivesse aberto durante a ida e volta do comboio, devendo para isso, as horas de partida serem pontualmente obedecidas.

Mais tarde foram estabelecidas para o horário do comboio mais as seguintes normas:

- O comboio de víveres passava a sair de PISTOIA, onde funcionava o Centro de Reaprovisionamento do Exército, de modo que não desse entrada no Ponto de Distribuição da Divisão antes das 12 horas e 30, a fim de que as respectivas viaturas não colidissem com as das subunidades de serviço na área do referido Ponto de Distribuição; e
- 1 minuto antes do comboio partir da Estação de Reaprovisionamento do Exército, o respectivo Comandante devia ligar-se pelo telefone com o órgão competente do IV Corpo, a fim de obter licença de trânsito.

Para o tráfego de comboio entre o órgão de Reaprovisionamento do Exército, em PISTOIA, e o Ponto de Distribuição da Divisão, em PIEVE DELLE CAPANE, foram determinadas as seguintes normas:

- Passagem obrigatória do comboio pelo Pôsto de Polícia Militar de PISTOIA, às 9 horas e 30;
- Prévio estacionamento em lugar conveniente para que pudesse ser obedecido o horário acima;
- Proibição de passagem pelo Pôsto de Polícia Militar antes da hora fixada;
- Numeração das viaturas do comboio; e
- Regularização da documentação do comboio.

Aí estão de modo sintético as providências tomadas em relação aos transportes da Intendência para que os reabastecimentos fôsem plenamente assegurados.

Era êsse um trabalho incessante e anônimo que se refletia satisfatoriamente na regularidade dos reabastecimentos e, consequentemente, no bem estar dos efetivos, para o qual colaboraram com a sua argúcia e sua capacidade profissional, impessoalmente, todos os auxiliares da Chefia, visando o bom nome da Intendência e bem servir à tropa.

Para o contrôle dos caminhões disponíveis e para garantir o maior número possível dêles em serviço, foram determinadas as seguintes medidas:

- Comunicação à Chefia pela Cia. de Intendência, no prazo máximo de 48 horas, da entrada de qualquer viatura em manutenção de 2.º e 3.º escalões com relato sintético do motivo;
- Indicação das providências tomadas para apurar a responsabilidade da entrada de viaturas em manutenção de 2.º e 3.º escalão;
- Fixação de hora para uma ação de manutenção diária, no âmbito do Pelotão;
- Acompanhamento pelos motoristas às inspeções à manutenção, a fim de conhecer as condições mecânicas dos veículos a permitir que lhes fôsem apontadas as imperfeições praticadas na direção; e
- Proibição do emprêgo de peças de um caminhão no reparo de outro.

* * *

Apreciaremos agora a situação particular da Companhia de Intendência na Campanha do RIO RENO.

Órgão de execução da Chefia do Serviço essencialmente transportador, passou a Cia. de Intendência a funcionar ininterruptamente desde poucos dias depois da chegada do 2.º Escalão da 1.ª D.I.E. à ITÁLIA, já tendo um Pelotão de Caminhões e uma fração do Pelotão de Serviço desde a chegada ao 1.º Escalão sido empenhada na campanha do RIO SERCCHIO.

A carga da Cia. de Intendência estiveram, sistematicamente, os transportes diários de víveres, forragens, combustíveis e eventuais de material de intendência e de animais, dos órgãos provedores do V Exército e da F.E.B., os desta situado em LIVORNO e os daquela nessa localidade e em PISTOIA, VIAREGGIO e FLORENÇA, para os órgãos de suprimento da Intendência Divisionária e para as unidades, tanto na frente como na retaguarda.

Esteve, também, a carga da Companhia de Intendência considerável número de transportes de tropa para a frente e entre pontos diferentes da frente, expostos à ação direta do inimigo.

Entre os transportes de tropa efetuados pela Companhia de Intendência, por intermédio do Pelotão pôsto à disposição da 4.ª Seção do E.M., cabe salientar os seguintes:

- a) De 2.º Escalão da F.E.B. da área de estacionamento de PIZA, para o de treinamento em FELICOSA e FILETOLE, em outubro de 1944;
- b) De elementos da Divisão, do Vale do SERCCHIO para o do RENO numa distância de 120 quilômetros, durante três dias, em novembro de 1944;
- c) Do 1.º R.I. da área de treinamento para a de combate no Vale do RENO;
- d) De vários batalhões de BORGIO CAPANE, LUSTROLA e GRANAGLIONE, que eram pontos de repouso, para linha de frente;
- e) De dois batalhões do 6.º R.I. da linha de frente para BORGIO CAPANE e PORRETA-TERME;
- f) Do 11.º R.I. de FILETONE para BORGIO CAPANE, LUSTROLA e GRANAGLIONE, daí para a linha de frente, na primeira quinzena de dezembro de 1944, tendo o comboio sido atacado pela aviação;
- g) Do III/11.º R.I. e o II/11.º R.I. de GRANAGLIONE e BOEGO CAPANE para a linha de frente, na segunda quinzena de dezembro de 1944; e
- h) De quase toda a tropa que em janeiro de 1945 foi transportada entre a linha de frente e PORRETA-TERME, salientando-se o do III/1.º R.I. de SILA para SARACA, em estrada então completamente enfiada pelas vistas e fogos do inimigo.

Durante a campanha o S.I. da Div. por intermédio da Cia. de Int. realizou mais os seguintes transportes:

- a) De várias Unidades da Div. da zona de ocupação em ALESSANDRIA para a de acampamento em FRANCOLISE, a 50 kms. de NÁPOLES sobre a VIA APPIA, na preparação do regresso ao Brasil.
- b) De víveres:
 - 1) Entre 13 de outubro e 31 de dezembro de 1944: (somente para a frente):
 - 3.600 toneladas numa média de 45 ton. diárias, e que requereu o emprêgo de 1.440 cami-

nhões de 2 1/2 ton. ou 16 caminhões diários;

2) Entre 1 de janeiro e 9 de maio de 1945:

5.805 toneladas, na média de 45 ton. diárias, e que requereu o emprêgo de 2.322 caminhões de 2 1/2 ton., ou 18 caminhões diários;

3) Total:

9.405 Toneladas.
3.762 Caminhões de 2 1/2 Ton.

c) De material:

1) Recebido e distribuídos:

2.400 Toneladas, com o emprêgo de 960 caminhões de 2 1/2 Ton.

2) Recolhido:

800 Toneladas, com o emprêgo de 320 caminhões de 2 1/2 Ton.

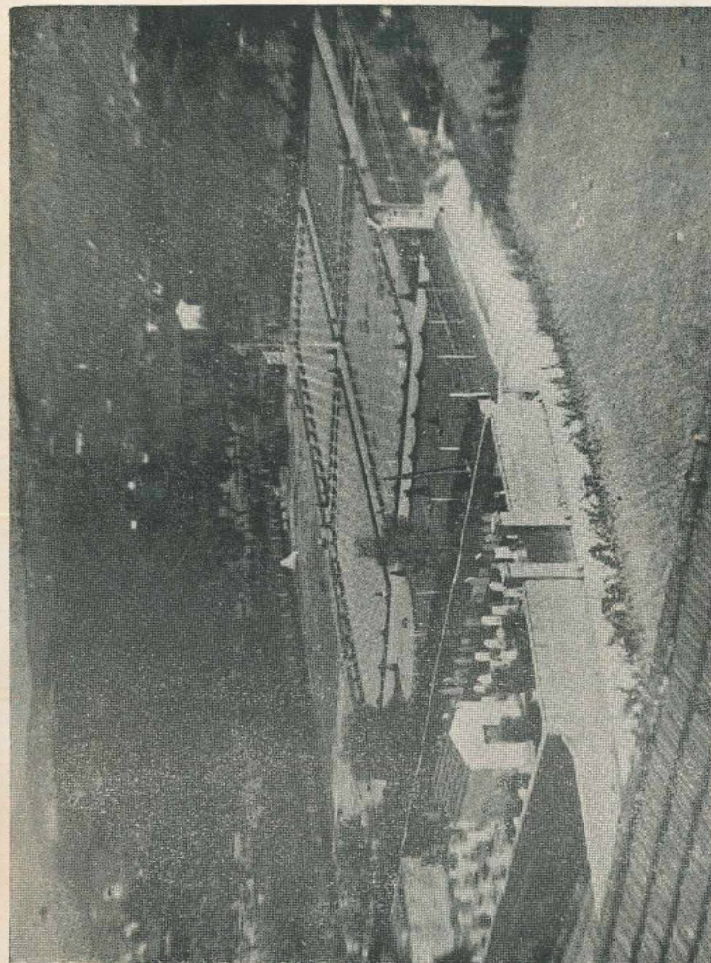
Total médio transportado: (entre 13-X-44 e 9-V-45)

Víveres	9.405 Toneladas
Material	3.200 "
SOMA	<u>12.605 Toneladas</u>

d) Combustível:

O consumo variou consideravelmente, variação essa que foi não em cada período como em cada dia, seja na fase defensiva e de estabilização, seja na da ofensiva em movimento ininterrupto.

O consumo de gasolina registrado pelo S.I. da Div. não representa o realmente verificado porque era comum as viaturas se reaprovisionarem em pôsto de combustível do IV Corpo existentes em vários pontos e em quase tôdas as estradas, bastando para isso trocarem os recipientes cheios pelos vazios. Essa prática evitava muitas vêzes que as viaturas das Sub-



Cemitério Militar Brasileiro — Pistoia.



Porreta — Terme — QG avançado



Aspecto da ocupação de MONTE CASTELO pela tropa brasileira
— Grande número de cadáveres foram nas imediações do local
acima representado recolhidos pelo Pel. de Sep. do SI da DI.

unidades de Serviço fóssem ao P.D., economizando-lhes assim tempo e percurso.

Todavia a Sec. de Sup. de Classe I e III registrou o seguinte fornecimento entre 1.º de dezembro a 9 de maio:

953. 372 galões de gasolina ou sejam 4.235.174
litros na base média de 6.000 galões diários
ou sejam 24.000 litros.

Para o desempenho destes encargos não contava a Companhia de Intendência com motoristas suficientemente treinados, sobretudo em tráfego à noite, sob pleno escurecimento, assim como não dispunha de pessoal que, além da direção do veículo motorizado, tivesse conhecimento suficiente de mecânica, que lhe permitisse intervir nas manutenções.

O recrutamento desses motoristas deveria ter-se processado pela convocação de profissionais experimentados; entretanto, a maioria deles foi feita no Centro de Instrução Especializada, que não poderia apresentar um pessoal que dirigisse bem e que estivesse apto a fazer a manutenção como um hábito.

Embora todo o esforço essa questão dovesse merecer, como de fato mereceu, força é aceitar que foi enfrentado um problema novo, tal o emprégo a fundo de uma unidade motorizada de Intendência nos transportes de toda a natureza, através de regiões montanhosas, nem sempre com boas estradas, sem uma equipe de motoristas selecionados entre profissionais de longa prática.

Em abono desta afirmativa foi de salientar o fato de que 50% das manutenções executadas durante a campanha do Rio RENO pela Companhia de Manutenção Leve da Divisão, o foram em consequência de acidentes e de indisciplina técnica por parte dos respectivos motoristas.

Daí, sem dúvida, apreciável parte da situação da Cia. de Intendência em veículos indisponíveis verificados em dezembro de 1944, a qual não foi julgada boa.

Ainda assim, nenhum suprimento a cargo da Intendência deixou de ser realizado com a intervenção dos meios de transporte da Cia. de Intendência, reforçados, algumas vezes, durante o estacionamento, na fase defensiva das operações no Vale do RENO, pelos da Intendência do IV Corpo, notadamente os transportes diários de combustíveis e pelos cami-

nhões do Pelotão da Cia. de Intendência, postos à disposição do E.M. da Divisão em PIEVE DELLE CAPANE.

Conseqüência de medidas internas tomadas pelo Comandante da Cia. de Intendência e de algumas ordens baixadas pela Chefia do Serviço o número de caminhões disponíveis, que em dezembro de 1944 chegou a ser de 29, atingiu em março de 1945 a média de 41 ⁽¹⁰⁸⁾, dentro de um efetivo de 57 viaturas de transportes, sendo que o número de caminhões em manutenção do 3.º escalão, que chegara a se manter numa média de 18, passou a 6.

Em inspecção procedida pela Chefia do Serviço no começo de 1945 na Cia. de Intendência, que a esse tempo estava acantonada em PISTOIA, foi verificado como resultado da ação do Comando:

- que a manutenção de todos os veículos, a partir do 2.º Escalão, assim como os respectivos consertos, eram registrados em fichas próprias de modelo particular por não existir regulamentar;
- que a manutenção do 1.º Escalão estava sendo feita sob as vistas dos Comandantes de Pelotão, de acordo com as prescrições regulamentares;
- que a oficina da Cia. de Intendência estava em condições de em qualquer momento informar a indisponibilidade de veículos e respectivo destino;
- que os motoristas faziam a de 1.º e assistiam à manutenção de 2.º Escalão;
- que era precário o efetivo de pessoal especializado na oficina de manutenção da Cia. de Intendência, necessitando no mínimo de mais cinco elementos;
- que era regularmente apurada a responsabilidade dos acidentes; e
- que chegou a ser de cinco o número de carros reparados num dia.

Estas medidas, cuja utilidade desnecessário é encarecer, foram postas em prática em caráter diário, rigoroso e obrigatório, desde que devido, como dissemos, em grande parte à

(108) Vide Mapas de págs. 214-215-216.

ineficiência dos motoristas e ao excesso de transportes, pôde ser constatado que a indisponibilidade de veículos, chegara a exceder a taxa tolerada, que era de 20%.

Para que se tenha uma idéia de emprêgo diário de caminhões da Cia. de Intendência, o qual, como afirmamos, era excessivo, basta dizer que só para viveres, no período compreendido entre 13 de outubro e 31 de dezembro de 1944, no qual se verificou a roçada do RIO SERCCHIO para o RIO RENO, a Cia. de Intendência transportou 3.600 toneladas somente para a frente na média de 40 toneladas diárias para 15 mil homens, o que requeria o emprêgo de 1.440 caminhões de 2 1/2 toneladas.

Dentro do efetivo normal de caminhões o transporte da referida tonelagem exigia de cada caminhão, nesse período, 90 viagens de 80 quilômetros ida e volta, o que correspondia ao emprêgo de 16 caminhões diários, ou seja, um Pelotão de Viaturas.

O segundo Pelotão era empregado, parte no transporte diário de gasolina e óleos para PIEVE DELLE CAPANE, numa média de 6 a 8 caminhões organizados em comboio, e parte no transporte de munição, numa média de 8 caminhões, que para isso ficavam à disposição do Serviço de Material Bélico.

Quando qualquer desses caminhões se encontrava em manutenção cabia a igual número dos em tráfego fazerem pelo menos duas viagens no transporte de gasolina ou munição, numa distância nunca inferior a 60 quilômetros.

Temos assim o emprêgo que era dado diariamente a dois dos três Pelotões de Caminhões da Cia. de Intendência.

O terceiro, ficava, como temos repetido, à disposição do E.M. para o transporte diário e a qualquer hora de tropa da retaguarda para a frente e desta para a retaguarda e entre pontos diferentes de uma e outra, transportes estes sobremodo difíceis e arriscados, quase todos noturnos e não raro por estradas enfiadas pelos fogos inimigos.

E' da 4.ª Seção do Estado Maior o seguinte relato sobre os transportes:

“O Serviço de Intendência, por intermédio da Cia. de Intendência, órgão por excelência de transporte da Divisão, executou deslocamentos conduzindo viveres, for-

- abertura de sepulturas;
- confecção de cruzeiros;
- instalação do necrotério;
- ajardinamento; e
- drenagem do terreno.

No que concerne à administração cabe indicar os documentos principais que eram organizados pelo Pelotão:

- pasta com atesdados de óbitos;
- pasta com relatórios de sepultamento;
- pasta com inventários de objetos pessoais;
- pasta com certificados de enterramento;
- gráficos estatísticos do número de mortos;
- gráficos mensais com o movimento diário de sepultamento;
- fichário do Cemitério por quadras de sepulturas.

Essa documentação tinha por objeto:

- facilitar informações a qualquer tempo;
- constituir uma base de partida para o cálculo de pensões e montepio das famílias;
- prestar prontas informações ao E.M.;
- estatística;
- informações à família do morto; e
- facilitar a exumação e transladação para o Brasil dos restos mortais.

O Cemitério Militar Brasileiro compreende quatro quadras para brasileiros e duas para o inimigo, tôdas devidamente demarcadas e identificadas com placas.

O necrotério foi instalado sob uma barraca tipo Depósito, convenientemente protegida da vista dos transeuntes.

* * *

A alimentação do homem no Teatro de Operações da Itália preocupou incessantemente o Comando, secundado pela 4.^a Seção do Estado Maior e pelos Serviços de Saúde e de Intendência.

E' que sem contestar a excelência da ração americana, quer do ponto de vista higiênico, quer do ponto de vista do seu valor

energético, por isso que era ela uma ração balanceada, esmeradamente preparada e acondicionada, fácil não foi, ainda assim, obter de imediato a sua aceitação a cem por cento pela tropa brasileira, devido a que, além do paladar completamente diverso daquele ao que os rossos homens estavam habituados, quase nunca era satisfatória em volume, aspecto este que na alimentação brasileira chega a proporções exageradas.

Afigurava-se aos homens que a ração americana era quantitativamente deficiente, motivo principal das reclamações registradas, criando sério problema de ordem, não só alimentar, como psicológica.

Para solucioná-lo aquêles órgãos estudaram a questão sobre vários aspectos e adotaram medidas junto aos Escalões superiores, assim como junto aos Órgãos Provedores da F.E.B.

Entre as providências em tal sentido adotadas há a salientar:

- alterações das tabelas de gêneros brasileiros, em número de 9, entre outubro de 1944 e março de 1945;
- diligências junto à intendência do IV Corpo no sentido de serem por ela encaminhadas à do V Exército as seguintes medidas:
 - substituição da manteiga conservada em lata por manteiga fresca;
 - aumento da tabela de manteiga fresca de 6 para 15 libras por 100 homens;
 - aumento da gordura, de 42 para 100 libras por 100 homens;
- Supressão:
 - da manteiga de amendoim;
 - da manteiga de conserva;
 - do feijão de todos os tipos;
 - da beterraba;
- Restrição:
 - do suco de tomate;
 - da mostarda;
 - da pimenta;

ragens, combustíveis, lubrificantes, material de intendência, muares e tropas. Inicialmente, quando se dispunha, na ITÁLIA, unicamente do 1.º Escalão da Cia. de Intendência, tinha o encargo dos transportes relativos ao 6.º Combat Team, em operações no Vale do SERCCHIO. Com a chegada do 2.º Escalão da F.E.B. a Cia. de Intendência pôde organizar a sua Seção de Transportes. Passou a dispôr de três Pelotões com 16 caminhões cada um e mais tarde, já em pleno período de operações, no Vale do RENO, e de mais uma Seção de Gasolina composta de 6 caminhões de 2 1/2 toneladas. A Cia. instalada em PISTOIA, mantinha em PIEVE DELLE CAPANE um dos seus Pelotões à disposição da 4.ª Seção e destinado a atender a qualquer necessidade de deslocamento de tropas, na frente de combate. Para o desempenho de suas incumbências a Cia. de Intendência não dispunha de motoristas suficientemente treinados, principalmente no tráfego à noite e em pleno escurecimento assim como lutou com grande dificuldade quanto a especialistas para manutenção de seus veículos. Avalia-se bem a afirmação acima, quando se sabe que 50% dos trabalhos de manutenção executados pela Cia. de Intendência foram devido a acidentes, prova evidente da falta de instrução e de disciplina técnica de seus motoristas.

A situação da Cia. com relação a um Pelotão de Transporte em PIEVE DELLE CAPANE, obrigou algumas vezes ao pedido de reforço de meios ao IV Corpo, principalmente para o transporte de combustível".

* * *

Falemos agora do Serviço de Sepultamento, que no Exército Americano é função de Intendência e no qual temos a satisfação de dizer em nada haver desmerecido o nome da Intendência Brasileira, graças ao espírito de iniciativa, aos altos sentimentos de solidariedade humana, ao patriotismo e mesmo à bravura dos homens do Pelotão de Sepultamento, oficiais e soldados, que na tarefa árdua e afanosa de coletar, transportar, autopsiar e inumar os cadáveres realizou obra notável, digna de melhor apreço nosso.

Criado no Brasil por proposta da Chefia do Serviço de Intendência da 1.ª D.I.E. pelo Aviso Reservado n. 333.229, de 4 de julho de 1944, somente depois de haver chegado à ITÁLIA o 2.º Escalão da 1.ª D.I.E., começou o Pelotão de Sepultamento a funcionar integrado pelo efetivo normal e pelo do Pelotão congênere que fôra constituído para atender ao 2.º Escalão.

Sempre na conformidade da situação tática e de acôrdo com as instruções particulares do E.M., os Postos de Coleta, como órgãos de execução do Pelotão de Sepultamento, eram instalados próximo da frente de combate, com o objetivo de atender rapidamente à evacuação dos mortos.

Dispunha o Pelotão de Sepultamento de efetivo para constituir três Portos de Coleta; com o objetivo de manter, porém, em repouso o pessoal de um Ponto, eram comumente instalados, como vimos anteriormente, apenas dois Pontos.

No início das operações os mortos eram dados à sepultura no Cemitério Civil de TARQUINIA e nos militares, americanos, de FELÓNICA e VADA.

Esta era a situação até dezembro de 1944, quando por proposta do Serviço de Intendência foi instalado o Cemitério Militar Brasileiro, sito à margem da estrada de CANDEGLIA, em PISTOIA.

Dentre as providências determinadas no sentido de ser o Cemitério Militar Brasileiro instalado, há a salientar as seguintes:

- Entendimento com o E.M. do IV Corpo, que sugeriu se tratasse do assunto junto ao Serviço de Sepultamento Americano, que tinha como atribuição, localizar cemitérios militares;
- Reconhecimento da Região de PISTOIA, de um terreno adequado;
- Entendimento com o proprietário; e
- Localização da ocupação.

A essas providências seguiram-se as seguintes fazes na instalação do Cemitério Militar Brasileiro:

- cêrca do terreno;
- demarcação do terreno;

- Aumento:
- da manteiga fresca;
 - do leite de conserva; para 50 latas por 100 homens;
- Restauração:
 - do arroz de procedência americana, na base de 30 libras por 100 homens; e
- Permuta:
 - dos gêneros americanos não consumidos por outros de valor correspondente.

Das medidas e das diligências enumeradas ressalta o esforço dispendido para proporcionar ao homem uma alimentação a mais farta e variável possível, adequada às condições da campanha, ao hábito e à estação fria.

O regime de alimentação mista, que só não vigorou na realidade durante a ofensiva, tinha impedido, de um lado que o homem se adaptasse definitivamente à alimentação americana única, sem, de outro, proporcionar-lhe, em variedade e quantidade convenientes, a alimentação brasileira, gerando isso o problema da continuidade, e demonstrando logo que não se deveria ter saído da seguinte alternativa: ou alimentação americana, ou alimentação brasileira, de maneira única.

Em abono desta afirmativa vem o fato de que quando o 2.º Escalão da 1.ª D.I.E., depois de consumir ração americana durante a viagem e pelo espaço de alguns dias após o desembarque, recebeu pela primeira vez no estacionamento de SAN ROSSORE, gêneros brasileiros, estes gêneros não tiveram, de imediato, a aceitação que era de prever.

A certa altura da campanha não era, porém, fácil abolir de um momento para outro o regime de alimentação mista, o qual deveria ser, no entanto, reajustado em função dos fatores:

- disponibilidade em gêneros brasileiros para um período determinado; e
- ração americana fornecida à F.E.B.

O primeiro desses fatores, constituído pelo saldo de gêneros brasileiros do primitivo estoque e pela remessa, sistemática e certa, para a frente, de iguais gêneros, a começar da chegada a LIVORNO no momento em que se procurava a solução do problema.

O segundo fator deveria ser indicado pela Seção de Suprimento de Classe I e III da Intendência Divisionária, depois de tomar conhecimento da resposta que pelo V Exército fôsse dada à Divisão, sobre as alterações de ração americana, que lhe tinham sido pedidas, resposta essa que se resumiu no seguinte:

- que era impossível aumentar as rações de manteiga fresca e de leite desidratado;
- que os artigos não desejados ou desnecessários, deveriam ser recusados na Estação de Reaprovisionamento;
- que só pela Intendência do V Exército poderia ser restabelecido o fornecimento de arroz;
- que seriam eliminados:
 - manteiga de amendoim;
 - feijão;
 - beterraba;
- que a manteiga conservada não seria eliminada, porque não podia ser atendido o aumento de manteiga fresca;
- que o pão fresco seria aumentado de 62 1/2 para 70 libras por 100 homens;
- que a manteiga fresca e o leite não poderiam ser aumentados, porque o estoque não permitia;
- que o arroz seria fornecido por empréstimo, na base de 100 libras por 100 homens em 10 dias, até a chegada do estoque brasileiro;
- que seria restabelecido o fornecimento de condimentos atendendo a que poderiam ser reclamados pelos cozinheiros formados no curso de cozinheiros;
- que continuariam a ser fornecidos:
 - banha;
 - sal;
 - açúcar de procedência americana; e

— que estas resoluções da Intendência do V Exército seriam comunicadas ao Quartel General das Forças aliadas, que certamente as aprovaria.

Se, porém, apesar da dificuldade que a modificação do regime de alimentação então vigorante, que era o misto, viria acarretar, preferisse o Comando substituir este pelo regime de alimentação única, oportuno se tornava um esforço no sentido de passar para o regime de alimentação brasileira integral, pois, a única razão que militava em favor do regime de alimentação americana, era a dos cozinheiros, já então instruídos pelo curso de arte culinária em funcionamento na Cia. de Intendência sob as vistas de pessoal especializado do IV Corpo; se porém, bem aproveitando as possibilidades que ofereciam os gêneros da ração de campanha americana, lograssem os cozinheiros confeccionar, a partir de então, uma comida que, pelo paladar e pela variedade, atingisse alta percentagem de aceitação pela tropa, poderia o Comando ceder para o regime de alimentação exclusivamente americana.

Pôsto o problema em equação urgia que em face da experiência e das observações feitas e de acordo com os resultados das diligências procedidas junto à Intendência dos Escalões Superiores, fôsse dada à questão uma solução definitiva.

Três eram os regimes de alimentação que poderiam ser adotados:

- regime de alimentação americana;
- regime de alimentação brasileira; e
- regime de alimentação mista.

Examinemos as vantagens e os inconvenientes de cada um:

Para a adoção racional do regime de alimentação americana deveriam ser imediatamente suspensas tôdas as alterações dos cardápios, aproveitando-se ao máximo a habilitação dos cozinheiros, a variedade e o rendimento dos gêneros.

Do ponto de vista dos suprimentos este regime se deparava para a Intendência Divisionária como o de mais fácil execução, porque, além de dispôr de meios para o transporte, os estoques do Exército, sempre a mão, asseguravam os reabastecimentos.

Para as subunidades este regime seria, também, de mais fácil execução, porque, além de disporem de cozinheiros habi-

litados, empregariam o menor número de elementos de cozinha e de recipientes para a confecção.

O regime de alimentação exclusivamente brasileira deparava-se, sob todos os aspectos, o mais complexo, para a subunidade e o de mais difícil execução por parte da Intendência Divisionária, no que respeitava ao suprimento. Ficava a execução do suprimento subordinada a três fatores de capital importância, no qual começava a dificuldade de sua adoção:

- embalagem;
- transporte marítimo, e
- estocagem.

Quanto à embalagem, o Serviço de Intendência Divisionário, procurando, na esfera de suas atribuições, cooperar, tecnicamente, na solução do problema e habilitado pela experiência, sugeriu a que se segue; salvo pequenas particularidades, esta embalagem outra não era senão a usada pela Intendência do Exército Americano, adaptada aos gêneros de alimentação brasileira:

- Açúcar — saco de 20 ks., contendo 4 saquinhos de 5 ks.;
- Café — caixa de 20 ks., contendo 4 latas de 5 ks.;
- Mate — caixa de 20 ks., contendo 4 pacotes de 5 ks.;
- Sal — saco de 20 ks., contendo 4 saquinhos de 5 ks.;
- Banha — caixa de 20 ks., contendo 4 latas de 5 ks.;
- Arroz — saco de 20 ks.;
- Feijão preto, manteiga e mulatinho — saco de 20 ks.;
- Farinha de mandioca — saco de 20 ks.;
- Farinha de trigo — saco de 20 ks.;
- Farinha de arroz — caixa de 20 ks., contendo 20 pacotes de 1 kg.
- Farinha de milho — caixa de 20 ks., contendo 20 pacotes de 1 k.;
- Farinha de maizena — caixa de 20 ks., contendo 20 pacotes de 1 k.;
- Macarrão sortido — caixa de 20 ks., contendo 4 pacotes de 5 ks.;
- Bolachas de sal — caixa de 20 ks., contendo 20 pacotes de 1 k.;

- (Vaca, porco, galinha, carne em conserva, presunto e toucinho) — caixa de 20 ks., contendo 10 latas de 2 ks.;
- Peixe (em conserva) — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Ovos (em pó) — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Chocolate (em pó) — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Farinha de aveia laminada — caixa de 20 ks., contendo 20 pacotes de 1 k.;
- Doces de frutas (em calda) — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Doces de frutas (sêcas) — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Marmelada — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Goiabada — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Bananada — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Suco de frutas — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Queijo — caixa de 20 ks., contendo 10 latas de 2 ks.;
- Leite condensado — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Manteiga com sal — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Óleo de salada — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Ervilhas — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Batatas desidratadas — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Cebolas desidratadas — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Verduras desidratadas — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Massa de tomate — caixa de 20 ks., contendo 20 latas de 1 k.;
- Temperos: cominho, pimenta do reino, cravo, alho e canela — caixa de 10 ks., contendo 50 latas de 200 grs.;
- Vinagre — caixa de 5 ks., contendo 20 vidros de 250 grs.;
- Sabão — caixa de 20 ks., contendo 40 barras de 500 grs.;
- Papel higiênico — caixa de 20 ks., contendo 50 rôlos de 400 grs.;

— Accessórios:

1 maço de cigarro, 1 caixa de fósforos, 1 barra de chocolate e 1 barra de chiclets — caixa contendo 200 rações;

— Artigos de higiene pessoal:

2 sabonetes, 2 pastas de dente, 1 escova de dente e 1 bisnaga de creme para barba — caixa com 200 rações em caixinhas de papelão contendo os objetos constituídos pela ração;

- Aveia — sacos de 20 ks.; e
- Forragem — fardos de 20 ks.

A essa definição das embalagens foram acrescentadas as seguintes observações:

- 1.^a) SACOS DE ALGODÃO: Tanto os saquinhos de 5 quilos como os de 20 quilos, deviam ser confeccionados de algodão branco, de tecido tela bem apertado;
- 2.^a) SACOS DE PAPEL: Constituídos de 5 folhas de papel impermeável de qualidade do papel usado nos sacos de cimentos no Brasil;
- 3.^a) VOLUME DE SACOS: Quando o volume fundamental fôsse saquinho de algodão de 5 ks., reunião de 4 dentro de um saco de papel; quando o volume fundamental fôsse o saco de algodão de 20 ks., colocação dêsse dentro de um saco de papel;
- 4.^a) CAIXAS: De madeira e nelas acondicionados os pacotes, as latas ou os vidros;
- 5.^a) CAIXAS: Quando fôsem pacotes que enchessem as caixas, deviam estas ser forradas, internamente, com duas ou mais folhas de papel impermeável já descrito;
- 6.^a) CAIXAS: Quando fôsse vidros que enchessem as caixas de madeira, deviam aquêles ser separados entre si por uma folha cartonada e cheios os espaços vãos com serragem; e
- 7.^a) CAIXAS: Tôdas as caixas deviam além de pregadas, ser cintadas com arame.

A estocagem teria de ser renovada cada 90 dias por meio de remessas feitas do Brasil para 120 dias, tomando-se por base o efetivo médio acrescido de 10% e a tabela fixada.

Restava examinar a questão dos transportes marítimos, sem cuja solução o regime de alimentação brasileira integral não poderia, de modo algum, ser adotada.

Fácil não se apresentava a organização de uma corrente de transportes marítimos regular, capaz de garantir e renovar os estoques nas proporções e no tempo indicados, pois, além da deficiência de navios, a guerra submarina dificultava, se não mesmo impossibilitava, a execução desses transportes.

Na adoção da alimentação mista, tornava-se necessário:

- que o reforço de alguns gêneros brasileiros fôsse diário, porque tinha ficado demonstrado que com esses gêneros o homem aceitava satisfatoriamente a ração americana, salientando-se entre elas, o arroz;
- que, independentemente dos estoques então existentes, se fixasse uma tabela definitiva desses gêneros;
- que de acordo com a tabela que fôsse adotada e o efetivo a prover, acrescido de 10%, se organizasse, para efeito de estocagem, uma demonstração das necessidades em seis meses;
- que dessa previsão inicial, na qual se levasse em conta os estoques então existentes no D.I./F.E.B., se desse ciência à Diretoria de Intendência do Exército, no Brasil; e
- que depois da primeira remessa correspondente às necessidades dos 6 meses iniciais, deveria a Diretoria de Intendência do Exército fazer, cada três meses, automaticamente, o reabastecimento do estoque anterior.

O regime misto foi o que vigorou na F.E.B. desde a chegada do primeiro Escalão à ITÁLIA, só tendo sido provisoriamente suspenso, durante a ofensiva.

Essa particularidade fez com que, não só os efetivos, como os órgãos incumbidos dos suprimentos, a ele se habituassem, e com esses órgãos se familiarizassem os elementos incumbidos do reabastecimento, não sem bons resultados.

Do ponto de vista da execução no âmbito da Intendência Divisionária e para as cozinhas o regime de alimentação mista era mais complicado que o de alimentação americana exclusiva; era ele, porém, mais simples do que o da alimentação exclusivamente brasileira.

Era, entretanto, mais complicado do que o regime de alimentação americana exclusiva, devido ao emprêgo de maior número de unidades de cozinha, ao maior emprêgo de meios de transporte e ao aumento de trabalho de confecção.

Era mais simples do que o regime de alimentação exclusivamente brasileira porque entrava nêle menor número de artigos, de onde serem mais fáceis os transportes, menos volumosa a estocagem e mais singela a confecção.

Examinadas, assim, as vantagens e inconvenientes de cada um dos tipos de alimentação descritos, opinou a Chefia do Serviço de Intendência para que, pelo menos até 30 de junho de 1945, prevalecesse no T.O. da ITÁLIA o regime de alimentação mista.

Para facilitar neste sentido a decisão do Comando a Chefia do Serviço de Intendência submeteu a sua apreciação uma proposta de tabela de reforço de gêneros brasileiros.

Para a hipótese de ser a decisão do Comando favorável à adoção do regime de alimentação somente brasileira, foram apresentadas as seguintes sugestões:

1.^a) Organização de certos cardápios diferentes, figurando:

a) No café da manhã:

— suco de frutas, mingau de cereais diversos, leite, café, pão fresco ou torrado ou manteiga;

b) No almoço:

— arroz, feijão, toucinho, farinha de mandioca, vegetal, carne, ovos ou peixe, pão, frutas e uma bebida (mate, laranjada ou limonada); na refeição que fôsse servida carne seca, convinha ser

distribuído outro prato de carne, porque havia certo número de homens que não aceitavam bem aquela carne;

c) No jantar:

— sôpa de massa, ervilha, arroz, batatas, carne, doce (em massa ou em calda), queijo, bolachas ou biscoito, café ou chocolate;

d) Aos domingos: o almoço teria mais um prato de carne;

e) Deveria figurar nos cardápios a especificação dos pratos já preparados com os ingredientes, incluindo bolos, pudins, etc.;

f) Entre as carnes a figurarem nos cardápios podiam ser citadas carne fresca, carne seca, carne de porco, carne de carneiro, galinha, presunto, salsicha, linguiça e "corned beef";

g) As tabelas descritivas, dos víveres deveriam ser calculadas com base nos cardápios organizados de acordo com os princípios ditados pela ciência aplicada à alimentação;

h) Todos os artigos da ração deveriam ser da melhor qualidade produzida no Brasil;

2.^a) Os cigarros deveriam ser, quanto a qualidade, de nível equivalente ao tipo americano então distribuído à tropa;

3.^a) A embalagem deveria ser objeto de atenção especial, de modo que pudesse atender as seguintes exigências:

— resistência às intempéries, na presunção de que poderia ficar exposta ao tempo;

— facilidade de subdivisões até cinco quilos;

— volume reduzido, com peso nunca superior a trinta quilos;

4.^a) Instalação de uma unidade de padaria estacionada no setor de operações da Divisão e operada por profissionais competentes, convocados no Brasil; e

5.^a) Instalação de um frigorífico da F.E.B., para a conservação de carnes, frutas, etc.

A adoção de qualquer dos regimes de alimentação passados em revista deveria ser precedida de audiência do Serviço de Saúde, sendo que sobre o assunto podia já naquele momento a Intendência Divisória informar que em visita feita aos S-4 das unidades da frente:

a) opinaram pelo regime de alimentação exclusivamente brasileira: Esquadrão de Reconhecimento, Cia. de Transmissões, 1.^o Batalhão de Saúde, 2.^o Grupo de Artilharia, 4.^o Grupo de Artilharia e 6.^o Regimento de Infantaria; e

b) opinaram pelo regime de alimentação mista: 1.^o Regimento de Infantaria, 11.^o Regimento de Infantaria, 1.^o Grupo de Artilharia, 3.^o Grupo de Artilharia e 9.^o Batalhão de Engenharia.

Algumas destas sugestões acreditamos possam interessar à Intendência nos estudos da constituição de uma ração de campanha para o nosso Exército.

O Comando à vista do estudo feito, que outro não foi senão o que acabamos de apresentar, decidiu-se pela manutenção do regime alimentar misto, o qual, repetimos, só não foi integralmente observado durante a ofensiva, pela dificuldade de transporte que os gêneros brasileiros acarretava.

* * *

Em dezembro de 1944 a situação apresentada pela Cia. de Intendência, em caminhões disponíveis não era boa.

Em vista disto e provado ser essa anormalidade decorrente, em grande parte, da pouca habilitação de alguns dos motoristas e do quase completo desconhecimento de alguns outros no que dizia respeito a manutenção, foi instituído naquela unidade um curso de motorista com a finalidade e horário seguintes:

- a) para aperfeiçoamento dos antigos — das 13 às 17 horas;
- b) para formar novos motoristas — das 7 às 11 horas; e
- c) para instruí-los em manutenção de 1.º Escalão.

Esse curso funcionou no estacionamento da Cia. de Intendência, em PISTOIA, com seus próprios meios e elementos, produzindo resultados satisfatórios e compensadores, como dois meses depois ficava provado pelo número de caminhões disponíveis que aquela unidade punha em circulação, vindo em abono desta afirmativa o seguinte parecer do Serviço de Material Bélico da Divisão, antes do início da ofensiva:

“Tendo havido uma sensível melhora em todos os trabalhos referentes à manutenção e reparação de viaturas, além do que o registro de tudo que diz respeito às manutenções é feito nos moldes adotados pela Divisão, confirmando assim estar o atual oficial de motores da Cia. de Intendência interessado na conservação de suas viaturas, revelando-se ainda conhecedor do assunto, tal a orientação feliz que soube imprimir a boa execução daqueles trabalhos”.

* * *

Vimos anteriormente que o problema de alimentação exigira sempre do Comando cuidados e estudos especiais, por isso que de sua solução dependia em grande parte o êxito da tropa empenhada.

Tinham os nossos cozinheiros ao seu dispôr em quantidade, variedade e qualidade suficientes, os artigos de que lançar mão; o quase completo desconhecimento do seu preparo e muitas vezes as dificuldades em lidar com sua nomenclatura constituíam, no entanto, sérios entraves à ação desses cozinheiros, disso decorrendo uma confecção inadequada que, quase sempre, dava lugar a rejeição da comida pela tropa.

Resumia-se, pois, o problema da alimentação americana no da confecção; resolveu-se, por isso, instituir com pessoal especializado do IV Corpo um curso de aperfeiçoamento de arte

culinária para funcionar no estacionamento da Cia. de Intendência, em PISTOIA.

Foram os mais auspiciosos os primeiros resultados colhidos com o referido curso, que, em pouco tempo, apresentou, perfeitamente habilitados, cerca de 150 cozinheiros; nas unidades, com uma confecção primorosa, sadia e apresentável, esses cozinheiros atenderam perfeitamente as necessidades da tropa, garantindo-lhes, desde então, uma alimentação satisfatória.

Tais resultados foram proclamados pelos Comandantes de unidades, unânimes em afirmar a oportunidade do curso, que daí por diante, funcionou até os primeiros dias da ofensiva.

Os habilitados nesse curso recebiam um certificado e ainda um manual contendo receitas dos mais variados pratos de molde a ser pensado e organizado com antecedência, o menú do dia.

Tôdas as unidades enviaram praças para frequentarem o curso de cozinheiros, começando por um pequeno número, que depois de habilitados transmitiam nas próprias unidades os seus conhecimentos àqueles que trabalhavam como cozinheiros, difundindo-se, assim, em pouco tempo, os conhecimentos de arte culinária entre todo o pessoal encarregado de confeccionar a comida.

* * *

A fim de preservar a disciplina e de assegurar ao serviço perfeita execução foram baixadas as seguintes ordens para terem aplicação nos diferentes setores do Serviço de Intendência Divisionário durante a fase defensiva das operações:

- 1.ª) Revista do pessoal às 8 horas e às 20 horas, diariamente, ficando dispensado da primeira os elementos que por motivo de serviço tinham regressado depois de 22 horas do dia anterior e na segunda os que se achassem a serviço fora do estacionamento;
- 2.ª) Proibição terminante do uso de armas não regulamentares e destas a não ser em razão de serviço;
- 3.ª) Proibição terminante de afastamento do estacionamento senão em razão de serviço ou dispensa concedida por quem de direito;

- 4.^a) Exigência de uniformes em boas condições de apresentação;
- 5.^a) Proibição de palestras com civis, notadamente do sexo feminino, durante as horas de serviço;
- 6.^a) Proibição da permanência do pessoal no interior de casas particulares, durante as horas de trabalho; e
- 7.^a) Exigir do pessoal (oficiais e praças) o máximo respeito à P.M. brasileira e americana.

* * *

Pela Chefia do Serviço de Intendência foram, entre 13 de outubro de 1944 e o transcurso da fase defensiva das operações propostas ao Comando as seguintes medidas:

- 1.^a) A constituição de um Pelotão de Transporte como elemento da Cia. de Intendência, com 16 caminhões de 2 1/2 toneladas e do pessoal abaixo enumerado, para ficar à disposição da 4.^a Seção do Estado Maior:

1. ^o Tenente ou 2. ^o Tenente I.E.	1;
2. ^o Sargento Auxiliar	1;
3. ^o Sargento Auxiliar	2;
Cabos Comandantes de Esquadras	4;
Soldados motoristas	16;
Soldados ajudantes de motoristas, metralhadores	4; e
Soldado motorista do Coman- dante	1;

- 2.^a) Constituição de um Pelotão de Gasolina, adido à Cia. de Intendência, nas mesmas condições do Pelotão de Sepultamento, com 8 caminhões de 2 1/2 toneladas e com o pessoal abaixo enumerado, fornecido pelo Depósito do Pessoal da F.E.B. e pelas unidades na medida de suas possibilidades:

2. ^o Tenente I.E.	1;
3. ^o Sargento	1;
Cabos	2; e
Soldados motoristas	8;

- 3.^a) Aumento de 20 homens na Seção de Comando da Cia. de Intendência, para os serviços de guarnição dos diferentes órgãos de S.I.;
- 4.^a) Aumento para 70 homens do Pelotão de Serviço da Cia. de Intendência;
- 5.^a) Recolhimento de capotes de lã americanos distribuídos aos oficiais, para serem redistribuídos às praças, devido à carência desse artigo nos depósitos americanos;
- 6.^a) Embalagem de víveres brasileiros idêntica à usada para os gêneros americanos; e
- 7.^a) Uniformização e definição das funções de oficial Intendente nos diferentes Escalões e Unidades da 1.^a S.I.E. e dos órgãos não divisionários, sobre o que a Chefia do Serviço de Intendência prestou ao Comando os seguintes esclarecimentos para que pudesse a sua decisão ser tomada:

- a) Em operações o material é recebido dos órgãos provedores para ser imediatamente distribuído, não se constituindo depósitos;

Essa norma é seguida em todos os Escalões e tem por objetivo facilitar os transportes nos deslocamentos, não onerando os referidos transportes com tonelagens excessivas;

Por outro lado, as Unidades são de tudo supridas em espécie, nada adquirindo, senão em casos especialíssimos;

- b) A confecção da alimentação em campanha está a cargo das subunidades, que, para isso, são providas de cozinhas e de gêneros por intermédio do S/4 das unidades;

Nestas condições o Serviço de Aprovisionamento do tempo de paz cessa em campanha; não existindo esse Serviço, não deve, logicamente, existir o órgão destinado a superintendê-lo;

- c) Em resumo, verifica-se que em campanha inexistem o almoxarifado e o aprovisionamento, como órgãos encarregados de adquirir ou receber, de conservar, de transformar e distribuir, utilidades e gêneros de alimentação, serviços esses que se tornam limitados às necessidades do dia, facilmente providas por intermédio de um oficial intendente encarregado de aduzi-las dos Pontos de Distribuição da Intendência Divisionária para as subunidades de Serviço; e
- d) Em face do exposto sugeriu a Chefia do S.I. as modificações constantes de um quadro anexo, pelas quais se verifica a extinção da denominação Almoxarifado e Aprovisionamento.

Estas medidas não chegaram a ter solução devido ao início do movimento ofensivo, durante o qual qualquer modificação na estrutura do Serviço de Intendência poderia dificultar o movimento dos seus órgãos de execução, já entrosadas nas operações na conformidade da organização que tiveram ao sair do Brasil, a qual, de modo geral outra não era senão a americana.

Apesar disso ficou demonstrado que as modificações propostas, embora acarretassem aumento de equipagens, se justificavam.

* * *

Quando este trabalho outro valor não tenha, acreditamos represente ao menos uma contribuição desprezível no sentido de comprovar que a Intendência, como em Canudos, vitória nitidamente obtida pelos aprovisionamentos, em que o Marechal Machado Bitencourt conquistou merecidamente o patrocínio do Serviço de Intendência, exprime algo mais do que a rotina e do que essa burocracia agastante, estéril, complicada, exagitante, nefasta e atentatória da fé pública, em grande parte imposta

pela legislação contábil da União, que constitui o ponto fraco e a maior fonte de crítica e de restrições à eficiência do Serviço, burocracia combatida até pelo pacientíssimo Padre Antônio Vieira, há quase três séculos, num sermão de Terceiro Domingo de Quaresma; para mostrar que a Intendência como em Guadalcanal na última guerra também combate, que ela também faz saltar plataformas de metralhadoras e ninhos de franco-atiradores; que os intendentes também morrem na batalha como sucedeu durante o cerco de Bataan, onde os soldados intendentes sofreram e morreram quando por todos os meios tentavam fornecer alimentos aos defensores; como nas cabeças de ponte de Anzio e de Salerno, onde as baixas de intendentes estavam entre as mais altas dos Serviços, levando Ernie Pyle a dizer que o drama real daquela campanha tinha sido o sistema de suprimentos.

MAPA DA SITUAÇÃO DAS VIATURAS DE 2 1/2 TONELADAS DA COMPANHIA DE INTENDENCIA,
NO MES DE FEVEREIRO DE 1945

1.º DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONARIA
SERVIÇO DE INTENDENCIA
Secção de Transportes

Dias do mês	Manutenção de 2º Escalão	Excesso	Total	Em serviço	Viatura-officina	Desaparecidas	Manutenção de 3º Escalão	Excesso	Total	Manutenção de 2º Escalão	% fóra do serviço	Observações
1	15		15	1	1	1			15	8	40%	
2	10		10	3	1	1			10	7	43%	
3	11		11	3	1	1			11	7	45%	
4	14		14	3	1	1			14	7	45%	
5	11		11	3	1	1			11	7	47%	
6	10		10	3	1	1			10	6	46%	
7	11		11	3	1	1			11	6	45%	
8	11		11	3	1	1			11	6	45%	
9	11		11	3	1	1			11	6	45%	
10	11		11	3	1	1			11	6	45%	
11	11		11	3	1	1			11	6	45%	
12	11		11	3	1	1			11	6	45%	
13	11		11	3	1	1			11	6	45%	
14	11		11	3	1	1			11	6	45%	
15	11		11	3	1	1			11	6	45%	
16	11		11	3	1	1			11	6	45%	
17	11		11	3	1	1			11	6	45%	
18	11		11	3	1	1			11	6	45%	
19	11		11	3	1	1			11	6	45%	
20	11		11	3	1	1			11	6	45%	
21	11		11	3	1	1			11	6	45%	
22	11		11	3	1	1			11	6	45%	
23	11		11	3	1	1			11	6	45%	
24	11		11	3	1	1			11	6	45%	
25	11		11	3	1	1			11	6	45%	
26	11		11	3	1	1			11	6	45%	
27	11		11	3	1	1			11	6	45%	
28	11		11	3	1	1			11	6	45%	
29	11		11	3	1	1			11	6	45%	
30	11		11	3	1	1			11	6	45%	
31	11		11	3	1	1			11	6	45%	

MAPA DA SITUAÇÃO DAS VIATURAS DE 2 1/2 TONELADAS DA COMPANHIA DE INTENDENCIA,
NO MES DE JANEIRO DE 1945

1.º DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONARIA
SERVIÇO DE INTENDENCIA
Secção de Transportes

Dias do mês	Manutenção de 2º Escalão	Excesso	Total	Em serviço	Viatura-officina	Desaparecidas	Manutenção de 3º Escalão	Excesso	Total	Manutenção de 2º Escalão	% fóra do serviço	Observações
1	10	9	19	1	—	38	8	8	33%	10	43%	
2	16	6	22	2	—	34	8	8	29%	16	41%	
3	15	8	23	2	—	32	8	8	42%	15	42%	
4	12	8	20	2	—	35	8	8	27%	12	37%	
5	14	7	21	2	—	36	8	8	30%	14	39%	
6	13	7	20	2	—	34	8	8	37%	13	37%	
7	13	7	20	2	—	35	8	8	33%	13	33%	
8	15	5	20	2	—	35	8	8	42%	15	42%	
9	14	4	18	2	—	32	8	8	44%	14	44%	
10	13	11	24	2	—	31	8	8	33%	13	33%	
11	13	12	25	2	—	32	8	8	30%	13	30%	
12	11	12	23	2	—	27	8	8	33%	11	33%	
13	8	9	17	2	—	31	8	8	42%	8	42%	
14	10	11	21	2	—	32	8	8	44%	10	44%	
15	6	11	17	2	—	29	8	8	60%	6	60%	
16	10	14	24	2	—	34	8	8	39%	10	39%	
17	15	10	25	1	—	33	8	8	41%	15	41%	
18	21	7	28	1	—	33	8	8	39%	21	39%	
19	19	13	32	1	—	34	8	8	41%	19	41%	
20	10	10	20	1	—	29	8	8	60%	10	60%	
21	11	13	24	1	—	31	8	8	39%	11	39%	
22	10	18	28	1	—	34	8	8	44%	10	44%	
23	9	18	27	1	—	32	8	8	44%	9	44%	
24	8	16	24	1	—	31	8	8	43%	8	43%	
25	12	16	28	1	—	32	8	8	37%	12	37%	
26	8	17	25	1	—	30	8	8	47%	8	47%	
27	4	16	20	1	—	22	8	8	43%	4	43%	
28	9	16	25	1	—	22	8	8	43%	9	43%	
29	9	16	25	1	—	22	8	8	43%	9	43%	
30	9	16	25	1	—	22	8	8	43%	9	43%	
31	11	14	25	1	—	22	8	8	43%	11	43%	

DISCRIMINAÇÃO	D I A S D O M Ê S																													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Viveres americanos	13	12	12	13	12	12	12	12	13	13	13	13	13	12	13	13	13	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Viveres brasileiros	2	—	—	2	2	—	—	—	2	—	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	—
Açúcar e café brasileiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fornagem	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Rações de reserva (eventualmente)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Condimentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SOMA	17	18	17	15	20	17	17	18	19	17	20	17	15	20	15	17	20	15	21	18	10	16	19	17	15	23	15	17	23	15
Classe III	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
TOTAL	23	24	23	21	26	23	23	24	25	23	26	23	21	26	21	23	26	21	27	24	25	21	24	23	21	28	21	23	28	21

QUADRO DE PREVISÃO DAS NECESSIDADES EM VIATURAS DE 2 1/2 TON. PARA TRANSPORTES DE VIVERES, FORRAGEM E COMBUSTÍVEIS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1945:

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA
SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
Secção de Transportes

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA
SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
Secção de Transportes
MAPA DA SITUAÇÃO DAS VIATURAS DE 2 1/2 TONELADAS DA COMPANHIA DE INTENDÊNCIA, NO MÊS DE MARÇO DE 1945

Observações	% fora de serviço	Excesso	Total	Em serviço	Viatura-officina	Desparecidas	Manutenção de 3º Escalão	Manutenção de 2º Escalão	Dias do mês
	29%	9	59	41	1	1	6	10	1
	28%	9	59	41	1	1	4	12	2
	33%	9	59	38	1	1	6	13	3
	36%	9	59	36	1	1	6	15	4
	35%	9	59	37	1	1	9	11	5
	33%	9	59	38	1	1	9	10	6
	38%	9	59	35	1	1	9	13	7
	32%	9	59	33	1	1	10	9	8
	35%	9	59	33	1	1	9	11	9
	33%	9	59	37	1	1	10	12	10
	33%	9	59	35	1	1	10	11	11
	33%	9	59	38	1	1	8	8	12
	31%	9	59	39	1	1	8	10	13
	31%	9	59	37	1	1	8	12	14
	31%	9	59	39	1	1	11	7	15
	31%	9	59	39	1	1	8	10	16
	29%	9	59	40	1	1	8	8	17
	28%	9	59	41	1	1	8	9	18
	29%	9	59	41	1	1	8	9	19
	28%	9	59	40	1	1	8	12	20
	27%	9	59	42	1	1	2	8	21
	31%	9	59	41	1	1	7	10	22
	33%	9	59	38	1	1	6	8	23
	31%	9	59	39	1	1	8	10	24
	35%	9	59	37	1	1	8	12	25
	29%	9	59	40	1	1	7	10	26
	28%	9	59	40	1	1	9	5	27
	27%	9	59	43	1	1	6	11	28
	26%	9	59	43	1	1	6	8	29
	26%	9	59	43	1	1	5	9	30
	26%	9	59	43	1	1	5	8	31

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**AREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú dos 1.º, 11.º e 21.º dias de
cada mês

1.ª REFEIÇÃO (Café da manhã)	2.ª REFEIÇÃO (Almôço)	3.ª REFEIÇÃO (Jantar)
Suco de Grape fruit	Carne c/vegetal co-	Picadinho de galinha
Cereal de trigo inte-	zido	Arroz cozido
gral cozido	Vagens	Picadinho de acelga
Leite	Tomate cozido	Pão
Corned Beef (picadi-	Pão	Manteiga
nho de carne)	Pêssego em fatias	Cerejas
Torradas de pão	Limonada	Café
Geléia		
Café		

Ingredientes para 100 homens	Unidade	1.ª	2.ª	3.ª	Total
		Ref.	Ref.	Ref.	
Suco de Grape-fruit, lata tam. grande	lata	6	—	—	6
Cereal de trigo integral cru	libra	4	—	—	4
Leite, evaporado (concentrado) 14½ oz.	lata	30	—	5	35
Açúcar cristalizado	libra	9	9	14	32
Carne picadinha (corned-beef) 5½ oz.	lata	6	—	—	6
Pão fresco	libra	20	20	22½	62½
Geléia, n. 10 (lata tam. grande)	libra	2	—	4	6
Café	libra	4	—	4	8
Carne com vegetal cozido, 28 onças	lata	—	22	—	22
Vagens, lata n. 10 (tam. grande)	lata	—	3	—	3
Tomate inteiro, lata n. 10 (tam. grande)	lata	—	3	—	3
Pêssego em fatias, lata n. 10 (tam. grande)	lata	—	3	—	3
Cristais de limão, lt. de 12 onças	lata	—	2	—	2
Galinha, picadinha, lt. 35 onças	lata	—	—	11	11
Farinha de trigo	libra	—	—	8	8
Gordura	libra	—	—	4	4
Cebola desidratada	libra	—	—	3/10	3/10
Arroz	libra	—	—	6	6
Acelga desidratada	libra	—	—	3½	3½
Manteiga de lata, conservada	libra	—	—	3	3
Cereja, tipo ácida lt. tam gde.	lata	—	—	4	4

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**AREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 2.º, 12.º e 22.º dias
de cada mês

1.ª REFEIÇÃO (Café da manhã)	2.ª REFEIÇÃO (Almôço)	3.ª REFEIÇÃO (Jantar)
---------------------------------	--------------------------	--------------------------

Ameixa cozida	Suco de tomate pre-	Vagem com presunto
Mingau de aveia	parado	Cenouras
Leite	Carne preparada	Cebola fervida
Presunto	Batata	Pão
Omelete comum	Ervilhas	Pudim de baunilha
Torradas	Pão	Chá
Marmelada (geléia)	Manteiga	
Café	Abacaxi em fatias	

Ingredientes para 100 homens	Unidade	1.ª	2.ª	3.ª	Total
		Ref.	Ref.	Ref.	
Ameixa seca	libra	7	—	—	7
Aveia laminada, 48 onças	pacote	1	—	—	1
Leite concentrado (evaporado) de 14½ oz.	lata	27	—	—	27
Açúcar cristalizado	libra	8	—	8	16
Presunto, lata de 12 libras	lata	1½	—	1	2½
Ovo integral em pó	libra	5	—	—	5
Pão fresco	libra	20	20	22½	62½
Marmelada, lata n. 10	lata	1	—	—	1
Café	libra	4	—	—	4
Cocktail de tomate (suco) lata n. 10	lata	—	1	—	1
Carne, lata de 6 libras	lata	—	7	—	7
Batata desidratada	libra	—	8	—	8
Ervilhas, lata n. 10	lata	—	3	—	3
Manteiga conservada, em lata	lata	—	3	—	3
Abacaxi em fatias, lata n. 10	lata	—	4	—	4
Vagens secas	libra	—	—	18	18
Cenouras, lata n. 10	lata	—	—	3	3
Cebola desidratada	libra	—	—	2	2
Pó p/pudim de baunilha, 5 lbs.	lata	—	—	1	1
Passas, pacote de 15 onças	pacote	—	—	5	5
Chá	libra	—	—	3/4	3/4

RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"

Menú n. 1

1.^a REFEIÇÃO
(Café da manhã)

Suco de tomate
Mingau de aveia
Leite
Presunto
Pancake
Torradas
Manteiga
Café
Xarope

AREAS TROPICAL E
TEMPERADASMenú para os 3.^o, 13.^o e 23.^o dias
de cada mês2.^a REFEIÇÃO
(Almôço)

Salsicha tipo Viena
Batata doce
Milho
Pão
Peras
Limonada

3.^a REFEIÇÃO
(Jantar)

Carne cozida c/vagens
Espinafre
Queijo em fatias
Biscoitos
Manteiga
Salada de frutas
Chá

Ingredientes para 100 homens	Unidade	AREAS TROPICAL E TEMPERADAS			Total
		1. ^a Ref.	2. ^a Ref.	3. ^a Ref.	
Suco de tomate, lata n. 10	lata	6			6
Aveia crua	libra	4			4
Leite evaporado (concentrado de 14,5 oz.)	lata	33			33
Presunto, lata de 12 libras	lata	1½			1½
Farinha de trigo	libra	15		16	31
Ovo integral em pó	libra	1			1
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Manteiga em conserva, enlatada	libra	3		3	6
Açúcar cristalizado	libra	8	8	8	24
Xarope (melado de frutas) lata n. 10	lata	1			1
Café	libra	4			4
Salsicha tipo Viena, lata n. 2	lata		24		24
Batata doce desidratada	libra		7½		7½
Milho, lata n. 2	lata		16		16
Peras, lata n. 10	lata		4		4
Cristais de limão, lt. de 12 oz.	lata		2		2
Carne picadinha c/vagens, lata n. 10	lata			5	5
Feijão seco	libra			8	8
Espinafre, lata n. 10	lata			3	3
Queijo conservado, enlatado	libra			5	5
Substituto de gordura (banha)	libra			4	4
Salada de frutas, lata n. 10	lata			3	3
Chá	libra			3/4	3/4

RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"

Menú n. 1

1.^a REFEIÇÃO
(Café da manhã)

Doce de maçã
Mingau de trigo integral
Leite
Carne em fatias para sandwich
Omelete comum
Torradas
Geléia
Café

AREAS TROPICAL E
TEMPERADASMenú para os 4.^o, 14.^o e 24.^o dias
de cada mês2.^a REFEIÇÃO
(Almôço)

Peixe
Macarrão de forno com queijo
Tomates recheados
Salada de vegetais
Pão e manteiga
Pêssego
Limonada

3.^a REFEIÇÃO
(Jantar)

Carne c/vegetais cozidos
Vagens
Pão
Manteiga de amendoim
Pudim com molho de limão
Chocolate

Ingredientes para 100 homens	Unidade	AREAS TROPICAL E TEMPERADAS			Total
		1. ^a Ref.	2. ^a Ref.	3. ^a Ref.	
Fatias de maçã desidratada	libra	3½			3½
Trigo integral p/mingau cru	libra	4			4
Leite evaporado (concentrado) 14,5 oz.	lata	30		11	41
Carne pronta para servir (para sandwich)	lata	3			3
Pó de ovo integral	libra	5		1	6
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Geléia, lata n. 10	lata	2			2
Açúcar cristalizado	libra	9	9	12	30
Café	libra	4			4
Peixe (tipo salmon, etc.)	libra		30		30
Macarrão seco	libra		10		10
Queijo conservado em lata	libra		5		5
Tomates integral, lata n. 10	lata		3		3
Ervilhas, lata n. 10	lata		1		1
Aceugas, lata n. 10	lata		1		1
Cenouras, lata n. 10	lata		1		1
Manteiga conservada, em lata	libra		3		3
Pêssegos em fatias, lata n. 10	lata		3		3
Cristais de limão, 12 onças	lata		2		2
Picadinho de carne c/vegetais cozidos	lata			22	22
Feijão, lata n. 10	lata			3	3
Manteiga de amendoim n. 10 (lt.)	lata			1	1
Farinha de trigo	libra			5	5
Gordura de substituição	libra			2	2
Chocolate em pó	libra			3	3

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 5.º, 15.º e 25.º dias
de cada mês
**1.ª REFEIÇÃO
(Café da manhã)**
**2.ª REFEIÇÃO
(Almôço)**
**3.ª REFEIÇÃO
(Jantar)**

Suco de Grape-fruit	Carne picadinha	Macarrão ao molho
Mingau de aveia	Molho de carne	tomate
Leite	Feijão cozido	Ervilhas
Presunto	Pão	Pão
Geléia de maçã	Manteiga	Pickles doce
Café	Pudim de chocolate	Pastelão de passas
	Limonada	Chá

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Suco de Grape-fruit, lata n. 10	lata	6			6
Aveia laminada, pct. de 48 on.	pacote	1			1
Leite evaporado, 14½ onç. a lt.	lata	27	2		29
Presunto, lata de 12 libras	lata	2			2
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Geléia de maçã, lata n. 10	lata	2			2
Açúcar cristalizado	libra	8	8	8	24
Café	libra	4			4
Carne picadinha, lt. de 6 libras	lata		7		7
Farinha de trigo	libra		1	9	10
Feijão seco	libra		15		15
Manteiga conservada, em lata.	libra		3		3
Pó de chocolate p/pudim, 5 lbs.	lata		1		1
Cristais de limão, lt. de 12 onç.	lata		2		2
Macarrão seco	libra			10	10
Purée de tomate (massa de to- mate)	lata			1	1
Ervilhas, lata n. 10	lata			3	3
Pickles doce	galão			1	1
Passas, pacote de 15 onças	pacote			12	12
Gordura de substituição	libra			4	4
Chá	libra			3/4	3/4

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 6.º, 16.º e 26.º dias
de cada mês
**1.ª REFEIÇÃO
(Café da manhã)**
**2.ª REFEIÇÃO
(Almôço)**
**3.ª REFEIÇÃO
(Jantar)**

Damasco cozido	Presunto e feijão ao	Salsicha tipo Viena
Mingau de trigo	forno	Molho de carne
Leite	Vagens	Batatas
Picadinho de carne	Pão	Fritata de cebola
Torradas francesas	Manteiga	Pão
Manteiga	Pera	Fatias de pêssego
Mel de frutas (xa- rope)		Limonada
Café		

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Damasco seco	libra	7			7
Trigo para mingau, cru	libra	4			4
Leite evaporado, lt. de 14½ onç.	lata	32			32
Picadinho de carne, lt. de 5½ lb.	lata	4			4
Ovo integral em pó	libra	3			3
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Manteiga conservada em lata	libra	3	3		6
Xarope, lata n. 10	lata	1			1
Açúcar cristalizado	libra	8		8	16
Café	libra	4			4
Feijão seco	libra		18		18
Presunto, lata de 12 libras	lata		1		1
Vagens, lata n. 10	lata		3		3
Pera, lata n. 10	lata		4		4
Salsicha tipo Viena, n. 12	lata			24	24
Farinha de trigo	libra			1	1
Batata desidratada	libra			8	8
Cebola desidratada	libra			2	2
Fatias de pêssego, lata n. 10.	lata			3	3
Cristais de limão, lt. de 12 onç.	lata			2	2

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 7.º, 17.º e 27.º dias
de cada mês
**1.ª REFEIÇÃO
(Café da manhã)**

Suco de tomate
Mingau de aveia
Leite
Omelete de queijo
Torradas
Geléia
Café

**2.ª REFEIÇÃO
(Almôço)**

Picadinho de carne
com vegetais
Milho ao forno
Tomates cozidos
Pão
Manteiga
Fatias de abacaxi
Limonada

**3.ª REFEIÇÃO
(Jantar)**

Carne picadinha
Ervilhas
Queijo com salada de
pickles
Pão
Manteiga de amendoim
Pudim de arroz com
passas
Mate gelado

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Suco de tomate, lata n. 10 ..	lata	6			6
Aveia laminada, pac. de 48 onç.	pacote	1			1
Leite evaporado, lt. de 14,5 onç.	lata	27		5	32
Queijo conservado, em lata ..	libra	3		3	6
Ovo em pó, integral	libra	5			5
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Geléia, lata n. 10	lata	2			2
Açúcar cristalizado	libra	9	9	9	27
Café	libra	4			4
Carne c/vegetais cozidos, lata de 28 oz.	lata		22		22
Milho, lata n. 2	lata		16		16
Manteiga conservada, em lata.	libra		3		3
Abacaxi em fatias, lata n. 10.	lata		4		4
Cristais de limão, lata de 12 oz.	lata		2		2
Tomates, integral, lata n. 10.	lata		3		3
Carne picadinha, lt. de 5½ lbs.	lata			7	7
Ervilhas, lata n. 10	lata			3	3
Pickles ácido	galão			1/2	1/2
Manteiga de amendoim, lt. n. 10	lata			1	1
Arroz	libra			9	9
Passas, pacotes de 15 onças ..	pacote			4	4
Chá	libra			3/4	3/4

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 8.º, 18.º e 28.º dias
de cada mês
**1.ª REFEIÇÃO
(Café da manhã)**

Suco de Grape-fruit
Mingau de trigo in-
tegral
Leite
Fatias de carne
Pancakes
Torradas c/manteiga
Xarope
Café

**2.ª REFEIÇÃO
(Almôço)**

Picadinho de carne
com feijão
Espinafre
Salada de passas com
cenoura
Pão
Salada de frutas
Limonada

**3.ª REFEIÇÃO
(Jantar)**

Carne c/picadinho de
vegetais
Acelga cozida
Biscoitos
Geléia de maçã
Pudim
Chocolate

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Suco de Grape-fruit, lata n. 10.	lata	6			6
Trigo integral cru para mingau	libra	4			4
Leite evaporado, lt. de 14,5 onç.	lata	35		13	48
Carne pronta para lanche, 6 lbs.	lata	5			5
Farinha de trigo	libra	15		16	31
Gordura	libra	1		4	5
Ovo integral, em pó	libra	1			1
Açúcar cristalizado	libra	8	8	8	24
Pão fresco	libra	30	32,5		62,5
Manteiga conservada, em lata.	libra	3			3
Xarope, lata n. 10	lata	1			1
Café	libra	4			4
Carne picada c/feijão, lata n. 10	lata		5		5
Feijão	libra		8		8
Espinafre, lata n. 10	lata		3		3
Cenoura, lata n. 10	lata		2		2
Passas, pacote de 15 onças	pacote		4		4
Salada de frutas, lata n. 10 ..	lata		3		3
Cristais de limão, lt. de 12 onç.	lata		2		2
Carne c/vegetais picados, lata n. 10	lata			7	7
Acelgas, lata n. 10	lata			3	3
Geléia de maçã, lata n. 10 ...	lata			2	2
Pó para pudim, de 5 libras ..	lata			1	1
Chocolate em pó	libra			3	3

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 9.º, 19.º e 29.º dias
de cada mês

1.ª REFEIÇÃO (Café da manhã)	2.ª REFEIÇÃO (Almôço)	3.ª REFEIÇÃO (Jantar)
Suco de abacaxi	Carne picadinha	Peixe
Mingau de aveia	Caldo de carne	Arroz
Leite	Purée de batatas	Vagens
Salsichão de porco	Pão	Fatias de queijo
Ovos	Pêssegos	Pão
Torradas	Suco de cereja ácida	Assado de maçã (pancake)
Café e manteiga		Limorada

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Suco de abacaxi, lata n. 10 ...	lata	6			6
Aveia laminada, pac. de 48 onç.	pacote	1			1
Leite evaporado, lt. de 14,5 onç.	lata	27	2		29
Salsichão de porco, lt. de 2 lbs.	lata	15			15
Ovo em pó integral	libra	5			5
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Manteiga conservada em lata	libra	3			3
Açúcar cristalizado	libra	9	16	14	39
Café	libra	4			4
Corned beef, lata de 6 libras.	lata		7		7
Farinha de trigo	libra		1	6	7
Batata desidratada	libra		8		8
Ervilhas, lata n. 10	lata		3		3
Pêssego em fatias, lata n. 10	lata		3		3
Flocos de cereja ácida, desidrat.	lata		2		2
Peixe (salmon, etc.)	libra			30	30
Arroz	libra			6	6
Tomates, lata n. 10	lata			1	1
Vagens, data n. 10	lata			3	3
Queijo, conservado, em lata	libra			5	5
Maçã, lata n. 10	lata			3	3
Gordura	libra			3	3
Cristais de limão, lt. de 12 onç.	lata			2	2

**RAÇÃO DE CAMPANHA
TIPO "B"**
**ÁREAS TROPICAL E
TEMPERADAS**

Menú n. 1

Menú para os 10.º, 20.º e 30.º dias
de cada mês

1.ª REFEIÇÃO (Café da manhã)	2.ª REFEIÇÃO (Almôço)	3.ª REFEIÇÃO (Jantar)
Ameixa cozida	Salsicha tipo Viena	Fatias de carne
Mingau de trigo	Feijão	Milho ao forno
Leite	Repolho em conserva	Tomates cozidos
Ovos mexidos	Pão	Pão
Torradas	Manteiga	Manteiga de amendoim
Geléia de maçã	Salada de frutas	Damasco
Café	Chocolate frio	Limonada

Ingredientes para 100 homens	Unidade	Ref.			Total
		1.ª	2.ª	3.ª	
Ameixa seca	libra	7			7
Trigo para mingau, cru	libra	4			4
Leite evaporado, lt. de 14,5 onç.	lata	30	10		40
Presunto, lata de 12 libras	lata	1½			1½
Ovo em pó, integral	libra	5			5
Pão fresco	libra	20	20	22,5	62,5
Geléia de maçã, lata n. 10	lata	2			2
Açúcar cristalizado	libra	8	8	8	24
Café	libra	4			4
Salsicha tipo Viena, lata n. 2.	lata		24		24
Feijão	libra	0	15		15
Repolho em conserva, lata n. 10	lata		3		3
Manteiga conservada, em lata	libra		3		3
Salada de frutas, lata n. 10	lata		3		3
Chocolate em pó	libra		3		3
Carne p/lanche, lt. n. 6 lbs.	lata			5	5
Milho, lata n. 2	lata			16	16
Tomates, lata n. 10	lata			3	3
Manteiga de amendoim, lt. n. 10	lata			1	1
Damasco, lata n. 10	lata			4	4
Cristais de limão, lt. de 12 onç.	lata			2	2

APÉNDICE

ALGUMAS PROPOSTAS DO S.I. DA 1.^a D.I.
DA F.E.B.

Sem outro objetivo que o de divulgar aos poucos a ação da Intendência do nosso Exército na maior guerra em que já se envolveram tropas brasileiras, aqui vão algumas propostas e relatórios feitos pela Intendência Divisionária ao Comando da 1.^a D.I. da F.E.B. durante as operações levadas a efeito na ITÁLIA.

Quanto outra virtude não tenha, servirá esta breve notícia para que se forme uma idéia das necessidades surgidas no curso das operações, não previstas na regulamentação, nem nos esquemas, nem nos "mementos"; sempre com o mesmo objetivo, outros serão divulgados, quiçá úteis para a nossa Intendência quando regulamentada na conformidade dos ensinamentos colhidos em casos concretos no T.O. da ITÁLIA.

1.^a DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

Serviço de Intendência

N.º 3 — S.I./S.R.

CÓPIA

Acantonamento em LE PIEVE, 3-I-1945.

Do Chefe do S.I.

Ao Sr. Chefe do Estado Maior, por intermédio da 4.^a Seção.

Assunto: — Instruções para escrituração de livros (solicitação de publicação).

I — Solicito as vossas providências a fim de que, em ordem de serviço, sejam publicadas as instruções abaixo, referentes à es-

crituração pelas subunidades, dos livros de registro de carga em campanha, que lhes foram fornecidos pelo Serviço de Intendência:

D) — CARGA DAS SUBUNIDADES (mod. 4)

O livro impresso sob o modelo n. 4, destina-se ao registro da carga e descarga de todos os artigos de material permanente da subunidade. Em cada ficha haverá uma coluna de Balanço, para o saldo existente, que deverá ser sempre igual à existência da carga real da subunidade. Se houver divergência entre o saldo e a existência real, o ajustamento será feito por meio de balanceamentos de carga e inspeção, de modo que, afinal, resulte uma igualdade perfeita.

Cada fôlha possui 4 fichas e em cada uma das fichas será escriturado um artigo. Portanto, no livro carga de 200 fôlhas, cabem 800 artigos.

Descrição das Colunas

Data: Nesta coluna escreve-se a data do documento que deu lugar ao lançamento, quer seja boletim ou pedido, guia, etc.;

Documento: Aqui se escreve o número e nome do documento que deu lugar ao lançamento;

Recebido: Aqui se escreve a quantidade recebida pela subunidade;

Recolhido: Escrituram-se aqui as quantidades restituídas por qualquer motivo, ao órgão provedor, e bem assim, os artigos que por motivo de perdas, estragos e extravios, devem ser descarregados;

Balanço: Nesta coluna escreve-se o saldo realmente existente de cada artigo;

Artigo: Nesta casa escreve-se o nome do artigo incluído em carga;

Descrição: Aqui vão os detalhes necessários para identificar o artigo;

Unidade: Serve para lançar a espécie de unidade do artigo: dúzia, par, etc.;

Dotação: Aqui vai a quantidade de que foi dotada a subunidade em boletim, no artigo cuja carga se está escriturando; e

Quantidade máxima autorizada: Serve para escriturar a quantidade máxima, constituída pela dotação, com os acréscimos das percentagens determinadas pela autoridade competente.

Exemplos:

1.º) — O Bol. n. 250, de 20 de junho de 1944, do 6.º R.I., publicou a carga de 150 tûnicas de brim v.o. recebidas pela 1.ª Cia. dêsse R.I.

Como proceder? — Resposta:

- a) na coluna de "Data" escrever-se-á: 20-6-1944;
- b) na coluna de "Documento": Bol. n. 250, item XII, ou página 400;
- c) na coluna de "Recebido": 150;
- d) na coluna de "Balanço": 150. Caso já existam mais dessas tûnicas na subunidade, 100, por exemplo, na coluna de "Balanço" aparecerão elas adicionadas: 250.

2.º) — Em pedido n. 1, de 6-8-1944, a 2.ª Cia. do 11.º R.I. solicitou ao S.I. 200 máscaras contra gases, que foram devidamente recebidas. Como proceder? — Resposta:

- a) na coluna de "Data", escreve-se: 6-8-1944;
- b) na coluna de "Documento", escreve-se: Pedido n. 5;
- c) na coluna de "Recebido", escreve: 200;
- d) na coluna de "Balanço", se ainda nenhum dêsse artigos existe, escreve-se-á: 200.

3.º) — A 3.ª Cia. de II Grupo de Artilharia pediu, por intermédio do S.I., 200 equipamentos de praças, dos quais, por motivos imprevistos, não foram fornecidos 50 às praças. A subunidade deve providenciar o seu imediato recolhimento ao S.I., o que faz em guia n. 1, de 9-9-1944, em uma de cujas vias lhe será passado o recibo. Como proceder? — Resposta:

- a) na coluna de "Data", escreverá: 9-9-1944;
- b) na coluna de "Documento", escreverá: Guia n. 1;
- c) na coluna de "Recolhido", escreverá: 50;
- d) na coluna de "Balanço", escreverá o saldo. Se existiam 100, com os 200 recebidos, o saldo será de 300. Deduzindo 50 recolhidos, aparecerão na coluna de "Balanço": 250.

4.º) — Após uma operação militar efetuada em 3 de agosto de 1944, no lugar X, pela 2.ª Cia. do 11.º R.I., constatou-se o extravio de 30 cantis de alumínio. Como proceder? — Resposta:

O Cmt. da subunidade dará parte e o boletim n. 50, de 5-10-1944, do 11.º R.I., publicou a descarga. Em consequência, a 2.ª Cia. escritura:

- a) na coluna de "Data": 5-10-1944;
- b) na coluna de "Documento": Bol. n. 50, item X ou página 300;
- c) na coluna de "Recolhimento": 30;
- d) na coluna de "Balanço", do saldo anterior que, por hipótese, era de 200, será deduzido 30 e aparecerá lá 170.

II — REGISTRO INDIVIDUAL DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO (mod. 5)

Definição:

Como o nome indica, este livro, de modelo n. 5, destina-se à escrituração da conta individual do fardamento e equipamento distribuídos ao pessoal das subunidades (oficiais e praças). Portanto, para cada oficial e praça das subunidades, haverá nele uma conta aberta. Os oficiais do Estado Maior das unidades terão essa conta escriturada na Cia. ou Bia. Extra, ou no Almoxarifado, conforme o lugar por onde ele recebeu.

Descrição das colunas:

Número: Nesta coluna, escrituram-se os números de peças de fardamento.

Exemplos:

Borzeguins de couro preto n. 40;
Túnica de brim verde-oliva n. 3;
Camisa de tricoline n. 38.

Fornecido em: Nesta coluna escrituram-se:

- a) as datas dos fornecimentos, no pequeno espaço existente entre o título "Fornecido em" e o risco que separa os artigos constantes da conta;
- b) as quantidades recebidas pelo homem, nas colunas verticais, sendo uma coluna para todos os artigos recebidos na mesma data.

Recolhido em: Nestas colunas escrituram-se:

- a) a data do recolhimento ou da descarga, no pequeno espaço existente logo abaixo do título;
- b) as quantidades recolhidas ou descarregadas, nas colunas verticais.

Para todos os artigos recolhidos na mesma data, utiliza-se uma única coluna vertical

Quando os artigos recebidos pela subunidade não forem distribuídos por qualquer motivo, devem ser logo recolhidos ao S.I.

Quando, em virtude de operações ou outro serviço, um artigo vier a se estragar ou extraviar, será descarregado em boletim, mediante a solicitação da subunidade interessada.

Para os artigos distribuídos ao homem, cujos nomes não existam no livro, utilizam-se as "casas" onde hajam nomes de artigos não distribuídos. Se as "casas" de uma página não chegarem para todos os artigos do mesmo indivíduo, serão utilizadas duas páginas.

III — OBSERVAÇÕES FINAIS

- a) — Em campanha a escrituração do material é feita somente pela subunidade, sob a responsabilidade do respectivo S-4.

O S-4 da unidade tem ação fiscalizadora sobre a escrituração das subunidades, o que faz à vista dos documentos ou boletim que a subunidade lhe apresentar. Diferentemente do que se pratica na paz, em que o fiscal administrativo possui uma escrita para controlar as várias dependências da sua unidade, em campanha a ação fiscalizadora do S-4 sobre os atos das subunidades se exerce à vista da documentação que o S-4 da subunidade deve manter em perfeita ordem, a fim de permitir aquela fiscalização.

- b) — Qualquer dúvida surgida na subunidade em relação ao modo de escriturar os livros acima, será a mesma resolvida por meio de consulta dirigida pela unidade ao S.I., por intermédio do Estado-Maior.

a) Fernando Lavaquial Biosca
Cel. I.E., Chefe do S.I.

1.^a DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA
SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Proposta n. 3
S.I./Qg.A

Panigali di sopra, Região de Lizzano in Belvedere, em
5 de abril de 1945.

Do Chefe do S.I.
Ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1.^a D.I.E., por intermê-
dia da 4.^a Seção do E.M.

Assunto: Material de fardamento recolhimento e distri-
buição).

1. — Até 30 de abril corrente as Unidades e órgãos da
F.E.B. deverão recolher à Seção de Suprimentos de Classe
II e IV do S.I., em PISTOIA, o seguinte material:

a) — americano:

Bag, sileping, mountain (saco de dormir, para mon-
tanha);
Cap, winter (górro de inverno);
Cap, field, pile (górro de inverno com pele);
Helmet, combat Winter (capacete para inverno);
Overcoat, paka;
Pad, insulating;
Mittens, shell (luvas);
Tent, mountain (barraca de montanha);
Trousers, combat (calças de combate);
Trousers, kersey lined (calças forradas);
Swater wool, field, cotton M-1943;
Hood, for jacket, field (blusa de gola alta);
Stove tent and burners (aquecedores);
Parka, wet eather (calças para inverno);
Trousers, wet eather (calças para inverno);
Undershirt, wool (camisa de lã);
Drawers, wool (ceroulas de lã); e
Overcoats, wool (capotes de lã);

b) — brasileiro:

1 blusa de lã v. o. } por homem que possua dois uni-
1 calça de lã v. o. } formes completos exclusive Ofi-
2 ceroulas de lã } ciais, Aspirantes e Sub-Tens.;

c) — todos os cobertores que excedam ao número de dois,
retendo preferencialmente os de lã;

d) — tôdas as peças que recebidas do órgão provedor não te-
nham, por qualquer motivo, sido distribuidas e se achem
em estoque nas Unidades (procedência americana e bra-
sileira);

2. — No período de 20 a 30 de abril corrente será proce-
dida pela Seção de Suprimento de Classe II e IV do S.I. a se-
guinte distribuição de fardamento de brim v. o. e outras peças
por homem:

1 calça de brim v. o. escuro;
1 calça de brim v. o. claro;
1 túnica de brim v. o.;
1 blusa de brim v. o. claro;
2 camisetas de algodão;
2 cuecas de cretone; e
2 lenços;

3. — Uma segunda distribuição de fardamento de brim
v. o. poderá ser feita oportunamente a critério do Comando.

4. — Na distribuição do fardamento acima será observa-
do o seguinte escalonamento;

20-4-45 — 1.º R.I.;
21-4-45 — 6.º R.I.;
23-4-45 — 11.º R.I.;
24-4-45 — 1.º e 2.º Grupo de Artilharia;
25-4-45 — 3.º e 4.º Grupo de Artilharia;
26-4-45 — Btl. de Saúde, 9.º B.E., Cia. Manut., Cia. de In-
tendência, Esq. de Rec., Cia. de Polícia e Cia. de Trans-
missões;
27-4-45 — Depósito Pessoal da F.E.B.;
28-4-45 — Bia. Cmdo. da A.D., Q.G. da 1.^a D.I.E., Q.G.
da I.D. e órgãos anexos; e

As Unidades que por qualquer motivo não tenham sido atendidas no dia designado;

5. — O transporte será fornecido pelas Unidades interessadas.

6. — Tanto quanto possível as Unidades procurarão efetuar os recolhimentos do material nos dias designados para o recebimento do fardamento de brim v.o., de modo que os caminhões cheguem à Seção de Suprimento de Classe II e IV, no máximo até às 8 horas.

7. — Além dos artigos enumerados no item 1, deverá ser recolhido todo o restante material de Intendência, cuja utilização possa ser dispensada pelas Unidades.

Cel. I. E. Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

Serviço de Intendência

Memorandum n. 8-S.I./Q.G.A.

(CÓPIA)

Região de Pavana, 7-1-1945

Do Chefe do S.I.

Ao Sr. Chefe do E.M., por intermédio da 4.ª Seção.

1. A necessidade de suprir os efetivos em material de Intendência de procedência brasileira e americana em quantidades que de início excediam consideravelmente às dotações, levaram esta Chefia a desdobrar a Seção de Suprimento em duas, sendo uma de Classe I e III e outra de Classe II e IV.

2. Esse desdobramento facilita a execução dos suprimentos, enquanto as quantidades de material destinadas à tropa eram realmente superiores às dotações e deviam ser entregues com urgência, tendo em vista as necessidades decorrentes do inverno.

3. Tendo, porém, cessado os suprimentos em grosso referidos no item I, verifica-se que, embora mantendo gestões distintas para o provimento de víveres e para o suprimento de material, não é necessário atribuir essa natureza de serviço a duas Seções.

4. Nestas condições, e considerando que o suprimento de combustível e de material de aquecimento constituem, também, serviços de grande desenvolvimento, esta Chefia, com base na experiência e tendo em vista o melhor controle dos suprimentos durante as operações e a eventualidade da localização dos órgãos incumbidos dos suprimentos em pontos diferentes, propõe a reconstituição da Seção única de suprimentos chefiada por um Capitão, com uma sub-seção para víveres (classe I), outra para material (classes II e IV) e outra para combustível e material de aquecimento (classe III), chefiadas por subalternos.

a) Fernando Lavaquial Biosca
Cel. I.E. — Chefe do S.I.



1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

Serviço de Intendência

CONFIDENCIAL
N.º 5-S.I./S.R.

Acantonamento em LE PIEVE, 3-1-1945

Do Chefe do S.I.

Ao Sr. Chefe da 4.ª Seção

ASSUNTO: Estocagem (informação).

1 — Em mem. n. 53 F., de 1-1-45, essa Seção determinou que o S.I. informe com urgência sobre a situação dos estoques de víveres e combustíveis, desta localidade, em quantidade, pesos e volumes.

2 — em Consequência, informo-vos:

a) — que existem aqui diariamente 61 mil rações de reserva e 14 mil quentes;

b) — que há aqui, no setor de Suprimento de Classe III, uma reserva permanente de 200 tonéis de 10 mil galões de gasolina e bem assim, com muitas alternativas, um saldo de 6.000 galões para o consumo diário.

3) — Informo-vos bem assim:

a) — que os suprimentos de combustíveis acham-se localizados em tórno de cemitério, e que este fica no cruzamento da estrada que parte da Route 64 e leva para Granaglione;

b) — que os víveres se acham localizados em tórno da Igreja de Le Piève, da seguinte maneira:

I — 3.250 caixas de 26 mil rações "C" à esquerda e à frente da Igreja, em um galpão; seu peso é de 139.000 libras e o volume do galpão de 257 metros cúbicos;

II — 2.375 caixas com 19 mil rações "C" à esquerda e do lado esquerdo da Igreja, em um depósito; seu peso é de 95.000 libras e o volume do depósito é de 92 metros cúbicos;

III — 16.000 rações "B" de reserva, constituídas por caixas de pequeno volume, guardadas na sacristia, uma dependência da Igreja, situada à sua direita; seu peso é de 99.520 libras e o volume do depósito ocupado é de 659 metros cúbicos;

IV — 14.000 rações "B", normais de campanha, que permanecem diariamente na área de entrega às unidades, à esquerda e em frente da Igreja, através do prolongamento do muro; seu peso é de 87.000 libras e a superfície da área ocupada é de 100 metros quadrados; e

V — O peso total das rações é de 411.000 libras, exigindo cerca de 74 caminhões para o seu transporte em uma viagem, a 2½ t. de peso por caminhão.

4 — Anexo ao presente segue um croquis que mostra os locais dos depósitos de combustíveis e víveres descritos nos itens anteriores.

a) Fernando Lavaquial Biosca
Cel. I.E. Chefe do S.I.



As informações acima foram prestadas ao S. E. da D. I. para para fins de destruição e incêndio em caso de recu.

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

Serviço de Intendência

Memorandum n. 6-S.I./Q.G.A.

Região de PAVANA, 7-1-1945

Do Chefe do S.I.

Ao Sr. Chefe do E.M., por intermédio da 4.ª Seção.

1. Até 24 de novembro último eram as unidades da frente reabastecidas na área de estacionamento da Cia. de Intendência, em PISTOIA, onde as respectivas viaturas tinham contacto diário com a Seção de Suprimento no Ponto de Distribuição da D.I. ali constituído.

2. O percurso então feito diariamente pelas unidades era superior a 36 quilômetros e a 72 entre a ida e a volta, o que exigia das mesmas um esforço exagerado para as respectivas viaturas.

3. Isso levando em consideração e com o objetivo de facilitar às unidades o serviço diário de distribuição de gêneros às respectivas cozinhas por intermédio das Cias. de Serviço, a Chefia do S.I. propôs a transferência do Ponto de Distribuição da D.I. para LE PIEVE, onde funciona atualmente para o provimento de víveres e para o suprimento de combustíveis e lubrificantes.

4. O transporte diário dos serviços, das forragens e dos combustíveis entre os órgãos provedores do Exército e o atual Ponto de Distribuição exige o emprêgo mínimo de 22 caminhões de 2½ toneladas, podendo esse número atingir a 27 no dia em que devem ser transportados gêneros brasileiros.

5. Dos 58 caminhões que integram os meios de transporte atuais da Cia. de Intendência, 16 se acham permanentemente em LE PIEVE à disposição da 4.ª Seção para o transporte de tropa, 2 estão desaparecidos e 20 normalmente em manutenção de segundo e de terceiro escalão; restam, assim, 20 caminhões para a adução dos suprimentos do dia, recursos esses inferiores às necessidades diárias.

6. Verifica-se do exposto que os meios de transporte da Cia. de Intendência são precários, aconselhando medidas que assegurem os reabastecimentos imprescindíveis.

7. Isso considerando, esta Chefia em visita feita no dia 6 do corrente à intendência do V Exército, em FLORENÇA, indagou da possibilidade de ser constituído, em TAVIANO, um Depósito para o suprimento das unidades da D.I. que se acham em frente, ficando os transportes a cargo do V Exército.

8. No entender desta Chefia, a constituição do referido Depósito, além de aliviar a Cia. de Intendência no emprêgo diário dos respectivos meios de transporte, virá assegurar os provimentos em geral em local adequado às operações em curso, permitindo por outro lado que aquela unidade assegure folgadoamente o transporte de material, de combustíveis e de artigos de aquecimento.

9. Como resposta foi-nos declarado que a medida poderia ser examinada depois de proposta pelo comando da D.I. e mediante entendimento entre a 4.ª Seção desta e a do V Exército.

10. Para encaminhar a solução do assunto, esta Chefia propõe a efetivação da medida acima exposta, esclarecendo que uma vez a mesma adotada, as unidades da D.I. que se encontram na frente passarão a reabastecer-se com os seus próprios meios diretamente ao Depósito em aprêço, processo de reabastecimento êsse previsto na organização e que é na situação de fato presente vantajoso sob todos os aspectos.

a) Fernando Lavaquial Biosca
Cel. I.E., Chefe do S.I.

1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Proposta n. 5
S.I./Qg.A.

Panigali di Sopra, Região de Lizzano in Belvedere, em 11 de abril de 1945.

Do Chefe do S.I.
Ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1.ª D.I.E., por intermédio da 4.ª Seção do E.M.

1. — Proponho a V. Excia. que seja estabelecido o nível de estoque para seis meses, no D.I./F.E.B., das peças de fardamento de maior consumo pela tropa.

2. — No quadro apresento a V. Excia. os elementos que servirão de base ao estabelecimento dêsse nível, levando em conta o efetivo de 20.000 homens e o tempo aproximado do uso de cada peça. Êsse tempo representa realmente uma média, uma vez que as peças são fornecidas mediante pedido, dentro

do que está estabelecido em Boletim desta D.I.E., n. 93, de 3-4-45, item XXI.

3. — No caso de julgar V. Excia. a presente proposta merecedora de aprovação, sugiro que seja solicitada ao Exmo. Ministro, com a possível urgência, o embarque das peças nas quantidades mencionadas na coluna "a pedir do interior" do quadro abaixo:

	Tempo aproximado de duração	Necessidade para 6 meses	Existência DI/FEB	Distribuição em Abril	A pedir do interior
Borzeguins de couro preto	2	60.000	26.756	—	34.000
Blusa de brim v.o.	3	40.000	36.021	—	4.000
Camiseta de algodão	2	60.000	35.575	—	60.000
Calça de brim v.o.	3	40.000	31.142	—	9.000
Cueca de algodão	3	40.000	62.893	40.000	18.000
Gôrrô s/pala de lã v.o.	3	40.000	4.581	—	36.000
Lenço de algodão	1	120.000	29.837	40.000	120.000
Meia de algodão	1/2	240.000	3.268	—	240.000

Cel. I. E. Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.



1.ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Proposta n. 6
S.I./Qg.A.

Acampamento em La Gacci, Região de Gággio Montano, em 15 de abril de 1945.

Do Chefe do S.I.
Ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1.ª D.I.E., por intermédio da 4.ª Seção do Estado Maior.

1. — Com a sua atual organização o Pelotão de Sepultamento já não corresponde às necessidades sempre crescentes

sobre trabalhos de sepultamento de toda a F.E.B., muitas vezes executados sem a presteza e a eficiência de se esperar.

O Ten. Cel. Aguinaldo José de Sena Campos, assim relata a evacuação dos mortos:

“O 1.º Escalão da FEB improvisou para o seu serviço na Itália, 1 Pel. de Sep. que teve de estagiar nos órgãos americanos correspondentes, para a sua necessária aprendizagem.

Esse Pelotão entrou em funcionamento, a partir do estacionamento de TARQUÍNIA, sepultando nossos mortos no cemitério civil da localidade e nos cemitérios militares de FELO-NICA e VADA.

Com a chegada do 2.º Escalão um Novo Pelotão de Sepultamento entrou em atividade, em substituição ao anterior.

Já estávamos em ação franca no vale do RENO quando o S.I. iniciou os entendimentos com as autoridades americanas para a organização e funcionamento de um Cemitério Brasileiro em PISTOIA. Essa iniciativa resultou em instalar-se o atual cemitério, à margem da estrada de CANDEGLIA, em terreno cuidadosamente cercado e ajardinado, onde existem quadras para brasileiros e outras para soldados inimigos, todas perfeitamente demarcadas.

451 brasileiros ali repousam, depois do dever cumprido.

A evacuação da linha de frente estava a cargo das próprias unidades que entregavam os seus mortos aos Pontos de Coleta do Pel. de Sep. e este com as suas viaturas de 3/4 toneladas transportava os corpos para o necrotério, onde processavam-se as normas exigidas pelo trabalho de enterramento.

A tomada de MONTE CASTELO e o encontro de muitos corpos insepultos que ali permaneceram sob a neve, durante os meses que se sucederam à conquista do baluarte alemão, ocasionaram o reforçamento dos meios de transporte do Pel. a braços com uma sobrecarga decorrente das atividades em curso.

Um novo aspecto surgiu para o serviço com a presença de “Booby traps” ligados aos corpos dos nossos homens. Estes tiveram de ser arrastados com fios de telefone como garantia às vidas dos que iriam transportar à sua penúltima morada”.

2. — Nessas condições submeto à apreciação de V. Excia. o ante-projeto para sua reorganização, esclarecendo que somente uma medida de tal natureza, aumentando-lhe os meios,

poderá fazer com que o Pelotão bem se desincumba da sua nobre e difícil missão.

3. — Na atual organização, similar à americana, o Pelotão dispõe de 3 seções (Pontos de Coleta); entretanto, até esta data só pôde empregar dois Pontos em virtude da falta de viaturas para o terceiro Ponto de Coleta. Essa necessidade não pôde ser ainda suprimida, continuando assim o Pelotão a ressentir-se bastante de viaturas. Para melhor evidenciar este fato, basta citar que as viaturas daquela Unidade em número de três caminhonetes de 3/4 de tonelada e um “jeep”, em serviço atingido por estilhaço de granada, necessitavam muitíssimo de reparações diversas, inclusive manutenção das 10.000 milhas, às quais devido ao obrigatório e inadiável serviço de evacuação dos mortos mesmo do próprio “front” foram realizadas a mercê de grandes dificuldades, o que veio influir de maneira poderosa no bom andamento dos serviços.

4. — Na organização americana cada D.I. tem para o serviço de sepultamento um Pelotão idêntico ao nosso, subordinado a uma Cia. de Sepultamentos. Possuindo a F.E.B. elementos superiores a uma Divisão e achando-se os mesmos espalhados numa zona muito vasta, torna-se evidente que o Pelotão de Sepultamento com os meios de que atualmente dispõe, já não pode satisfazer, como o vinha fazendo, sua missão a contento. Neste ante-projeto procura-se guardar o mais possível a organização americana, tanto assim que desaparecerá o cargo de Sub.-Cmt. e bem assim o de Sargento-Enfermeiro, tudo com a intenção de, com o menor número possível de elementos, tornar eficiente para o cumprimento dos seus encargos, o Pelotão de Sepultamento da F.E.B.

— PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO —

O Pelotão de Sepultamento ficará assim constituído:

1.º Pelotão:

 Cmdo. e Administração
 2 Seções

Cmdo. e Adm.:

 1.º Ten. Cmt.

Auxiliares:

- 1 — 1.º Sgt.
- 2 — 3.º Sgt.
- 1 — Cabo

Obs.: o Cmdo. e Administração do Pelotão terão o seu P.C., junto ao Chefe do S.I.

2 Seções

- 1 Seção de Cemitério:
 - 3 postos de Coleta
- 1 Seção Móvel:
 - 3 postos de Coleta

1.ª Seção:

Cemitérios e Postos de Coleta de Triagem, compreende o Cmdo. da Seção e Postos de Coleta

Cmdo.:

- 2.º Ten. Cmt.
- 1 — 2.º Ten.-Médico

Seção:

- 1 Capelão:
 - 1 — 2.º Sgt.
 - 1 — cabo
 - 2 — soldados

Auxiliares

3 Postos de Coleta:

- 1 Pôsto, no Cemitério
- 2 Postos de Triagem

Efetivo de cada Pôsto de Coleta:

- 1 — 3.º Sgt. Cmt.:
- Total de — 3 — Sgt.
- 5 — Soldados
- 3 Postos — 15 solds.

Viaturas:

- 1 jeep de 1/4 T.
- 3 Dodges caminhonetes de 3/4 T. com reboque de 1 T.

Obs.: O Cmdo. desta Seção terá o seu P.C., no Cemitério Militar Brasileiro de PISTOIA e será empregada nos serviços do próprio Cemitério e no estabelecimento de Postos de Coleta de Triagem, a fim de facilitar a evacuação dos mortos quando a distância do front ou dos Postos de Coleta avançados ao Cemitério fôr muito grande, como já está acontecendo na atual fase de operações.

Se fôr necessário a instalação de um novo Cemitério um dos Postos de Coleta desta Seção funcionará nesse Cemitério, permanecendo o terceiro como Pôsto de Triagem ou ainda caso não seja necessário o emprêgo dêste último, funcionará nos diversos encargos que sempre têm os Cemitérios.

Há necessidade do fornecimento de um jeep como está previsto no esquema das necessidades de viaturas, para o Cmt. desta Seção, a fim de facilitar o seu deslocamento para entendimentos muitas vêzes urgente com o Cmdo. do Pelotão e para as frequentes inspecções que, forçosamente, terá que fazer aos Postos de Coleta de Triagem.

2.ª Seção:

Seção Móvel.

Esta Seção compreenderá Cmdo. e Postos de Coleta:

Cmdo.:

- 2.º Ten. Cmt.
- 1 — 2.º Ten. Médico

3 Postos de Coleta:

instalados no front, de preferência cada Pôsto, junto ao P.C. de cada um dos Regimentos de Infantaria

Efetivo de cada Pôsto de Coleta:

- 1 — 3.º Sgt. Cmt.,
- 5 — soldados

Total de 3 Postos:

- 3 — 3.º Sgt.
- 15 — Solds.

Viaturas:

- 1 jeep de 1/4 T.
3 Dodges caminhonetes de 3/4 T. com reboques de 1 T.

Obs.: Esta Seção funcionará como ficou dito no esquema acima fazendo a evacuação dos mortos diretamente de cada R.I. para os Postos de Coleta de Triagem pertencentes à 1.ª Seção, ou diretamente para o Cemitério se a distância do front o permitir. O Cmt. desta Seção terá seu P.C. ou em um Pôsto de Coleta ou em lugar tal que possa acionar pessoalmente os três Postos de Coleta de sua Seção. Há necessidade, também, do fornecimento de um jeep para o Comandante desta Seção, a fim de, sem prejuízo do funcionamento dos Postos de Coleta, possa se deslocar sempre que preciso, rapidamente, para atender e orientar o bom funcionamento de sua Seção.

Necessidade de pessoal e material para atender a esta proposta de reorganização:

a) PESSOAL:

- 1 — 2.º Tenente
1 — 1.º Sargento:

proponho a promoção do 2.º Sgt. já existente neste Pelotão

- 1 — 2.º Sargento:

proponho a promoção de um dos 3.º Sgt. e caso seja um promovido a 2.º Sgt. terá falta de dois

- 2 — Cabos:

proponho a promoção de dois soldados já existentes neste Pelotão

- 12 — Soldados

b) MATERIAL:

- 1) Viaturas:

- 2 jeeps de 1/4 To.
3 Dodges caminhonetes de 3/4 T. com reboques e mais dois reboques de 1 T. para as viaturas já existentes.

MAPA DE EFETIVO

Organização proposta do Pel. de Sep.

FUNÇÕES	Oficiais					Praqas					Observações		
	1.º Tenente	2.º Tenente	2.º Ten.-Médico	Capelão	Soma	1.º Sargento	2.º Sargento	3.º Sargento	Cabo	Soldados		Soma	TOTAL
Cmt. Pel.	1				1								
1.º Sargento ..						1						1	
3.º Sgt. Arqv.								1				1	
3.º Sgt. Rancho								1				1	
Cabo dat.									1			1	
Cmt. Seção ...		2			2								
Ten. Médico ..			2		2								
Capelão				1	1								
Identificador .						1						1	
Cmt. Pôsto Col.								6				6	
Cabo dat.									1			1	
Sld. Etafeta ..									1			1	
Sld. Ax. Capelão									1			1	
Sd. Motorista									1			1	
Sld. trabalhad. .									30			30	
	1	2	2	1	6	1	1	8	2	33	45	51	

a) Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.

1.^a DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONARIA
SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Proposta n. 7

S.I./Qg.A.

Região de Marano, em 1.º de maio de 1945

.. Do Chefe do S.I.

Ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1.^a D.I.E, por intermédio da 4.^a Seção do Estado Maior.

1. — A fim de assegurar o reabastecimento dos efetivos nas operações de movimento em curso e considerando que desde a partida de GAGGIO MONTANO os motoristas e os caminhões da Cia. de Intendência vêm trabalhando ininterruptamente, necessitando os primeiros de um pequeno repouso de 24 horas, e os caminhões de uma manutenção de 1.º Escalão, proponho a V. Excia.:

a) — que os comboios de suprimentos, num total de 18 caminhões, sejam organizados um dia com os meios de transportes das Unidades; e

b) — no caso de não ser possível o provimento da medida acima, que todos os caminhões da Cia. de Intendência, inclusive os que se acham à disposição da 4.^a Seção do Estado Maior, passem à disposição exclusiva da Seção de Suprimento de Classe I e III dêste S.I.

2. — Caso a medida constante da alínea a supra possa ser adotada, os caminhões deverão ser apresentados às 6,30 horas do dia que fôr indicado, ao Chefe da Seção de Transportes dêste S.I. a qual atualmente funciona em FIDENZE.

Cel. I. E. Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.

VISITA AS SUBUNIDADES DE SERVIÇO

1. Percorrendo as subunidades de serviço, em visita em fevereiro de 1945, a Chefia do S.I. verificou o seguinte:

1.º) que era a seguinte a quantidade de recipientes de 5 galões para gasolina existentes nas unidades:

UNIDADES	Existência	Para + da dotação	Para — da dotação
Esquadrão de Reconhecimento	115	7	—
Cia. de Transmissões	88	—	7
1.º Batalhão de Saúde	117	—	14
9.º Batalhão de Engenharia	190	9	—
1.º Grupo de Artilharia	175	20	—
2.º Grupo de Artilharia	155	—	—
3.º Grupo de Artilharia	181	26	—
4.º Grupo de Artilharia	152	—	—
1.º Regimento de Infantaria	320	3	—
6.º Regimento de Infantaria	237	—	80
11.º Regimento de Infantaria	486	169	—

2.º) que é a seguinte a quantidade de recipientes de 5 galões para água, existentes nas unidades:

UNIDADES	Existência	Para + da dotação	Para — da dotação
Esquadrão de Reconhecimento	56	—	—
Cia. de Transmissões	60	16	—
1.º Batalhão de Saúde	66	5	—
9.º Batalhão de Engenharia	190	55	—
1.º Grupo de Artilharia	129	—	—
2.º Grupo de Artilharia	139	10	—
3.º Grupo de Artilharia	154	25	—
4.º Grupo de Artilharia	185	30	—
1.º Regimento de Infantaria	661	—	—
6.º Regimento de Infantaria	711	50	—
11.º Regimento de Infantaria	661	—	—

- 3.º) que não existiam nas Unidades tonéis de gasolina, exceto no 4.º Grupo de Artilharia, devidamente previsto;
- 4.º) que não existia recolhido equipamento nem material de estacionamento, em mau estado, susceptível de reparação ou com matéria prima aproveitável;
- 5.º) que no 1.º Batalhão de Saúde, 9.º Batalhão de Engenharia, 3.º Grupo de Artilharia e 6.º Regimento de Infantaria existiam pequenas quantidades de sobras de gêneros americanos;
- 6.º) que a escrituração do material permanente estava sendo executada de conformidade com as instruções vigentes;
- 7.º) que tôdas as Unidades tinham sido supridas de carvão (lignite) no Q5-12, em FLORENÇA;
- 8.º) que o quantitativo para aquisição de lenha a elas atribuído foi julgado suficiente;
- 9.º) que em cumprimento às ordens recebidas o fardamento de brim v.o. foi todo recolhido ao D.I./F.E.B., em LIVORNO;
- 10.º) que devido ao inverno e à quadra chuvosa, o uso do calçado de procedência brasileira fôra diminuído, substituído pela galocha, razão pela qual não era possível informar se esse material suportaria satisfatoriamente o tempo de duração previsto;
- 11.º) que o "combat-boot" foi julgado pelas Unidades mais prático que o borzeguins com perneiras;
- 12.º) que o material de desinfecção e de imunização de água era distribuído às seguintes Unidades: Esquadrão de Reconhecimento, Cia. de Transmissões, 1.º Batalhão de Saúde, 9.º Batalhão de Engenharia, Regimento de Infantaria e 11.º Regimento de Infantaria;
- 13.º) que as Unidades que julgaram a tabela dêsse material deficiente são as seguintes: 6.º Regimento de Infantaria e 3.º Grupo de Artilharia;
- 14.º) que exceção feita do 1.º e 6.º Regimentos de Infantaria, tôdas as demais Unidades julgaram a tabela de material de expediente suficiente;
- 15.º) que o 1.º Regimento de Infantaria, 11.º Regimento de Infantaria e 2.º Grupo de Artilharia declararam care-

- cerem de fitas para máquina, tinta para caneta-tinteiro e papel pautado;
- 16.º) que as Unidades não mandavam roupa à lavanderia de PISTOIA por julgarem mais vantajoso, pelo menos durante o estacionamento, adotarem o regime da distribuição individual de sabão para as praças procederem a lavagem; e
 - 17.º) que as Unidades julgaram deficiente a quantidade de cápsulas multivitamínicas distribuída.
2. Em face das observações acima enumeradas surteu a Chefia do S.I.:
- a) — o recolhimento dos recipientes para água e para gasolina excedentes da dotação;
 - b) — o completamento das dotações dos referidos artigos;
 - c) — que permanecessem nas Unidades as sobras de gêneros americanos até que em definitivo fôsse solucionada a questão da alteração de cardápios, em estudo na Intendência do 5.º Exército;
 - d) — que se oficiasse à Diretoria de Intendência do Exército, propondo que as seguintes remessas de calçados o fôssem do tipo de "combat-boot";
 - e) — que a tabela de cápsulas multivitamínicas fôsse definitivamente organizada pelo Serviço de Saúde da Divisão;
 - f) — que se oficiasse ao 5.º Exército solicitando o aumento da tabela de material de desinfecção e imunização de água;
 - g) — que se oficiasse ao 5.º Exército solicitando que no material de expediente fôssem incluídos os seguintes artigos:
 - fitas para máquina;
 - tinta para caneta-tinteiro, e
 - papel pautado; e
 - h) — que se mantivesse à disposição da D.I. a lavanderia existente em PISTOIA a fim de ser utilizada nas ocasiões em que se tornasse impossível a lavagem de roupa mediante distribuição de sabão às praças.

3. Quanto ao "combat-boot a Chefia do S.I. foi de opinião que o mesmo devia ser adotado não só por ser mais prático do ponto de vista do seu emprêgo em campanha, como porque era mais econômico e de mais fácil transporte que os borzeguins e perneiras separados.

Cel. I. E. Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.



V EXÉRCITO

IV Corpo

1.^a D.I.E.

E.M./4.^a Seção

Q.G. em GAGGIO MONTANO

Em 19 de abril de 1945

ORDEM DE SERVIÇO N. 18

I — De acôrdo com a ordem contida no item XI da 3.^a Parte do B.I. n. 30, de 11-IX-44, revigorada, para o 2.^o Escalão da 1.^a D.I.E., no item XV da III Parte do B.I. n. 56, de 20-X-44, tôdas as praças deveriam reter no Saco A, durante o inverno, além dos uniformes de lã, as seguintes peças de uniforme de brim:

- 1 blusa de brim v.o. claro;
- 2 calças de brim v.o. (1 escura, 1 clara);
- 1 túnica de brim v.o.; e
- 1 macacão v.o. (sunga).

II — Agora, conforme os Planos de Recolhimento de Uniformes de Inverno e de Distribuição de Fardamento de Brim, distribuidos às Unidades com o Memorando n. 523 SI/QGA, de 9-IV-45, as praças deverão reter:

- 1 blusão de lã v.o., e
- 1 calça de lã v.o.;

recebendo mais:

- 2 calças de brim v.o. (1 escura, 1 clara);
- 1 túnica de brim v.o.; e
- 1 blusa de brim v.o.

III — Nestas condições, após a próxima distribuição de fardamento, as praças passarão a dispôr das seguintes peças:

- 1 uniforme de lã v.o. completo;
- blusas de brim v.o. claro;
- 2 túnicas de brim v.o.;
- 4 calças de brim v.o. (2 escuras, 2 claras); e
- 1 sunga de brim v.o.

IV — As unidades envidarão todos os esforços para que cada praça disponha, no mínimo dos seguintes uniformes:

- 1 uniforme de lã completo;
- 2 blusas de brim v.o. claro;
- 1 túnica de brim v.o.; e
- 3 calças de brim v.o. (2 claras, 1 escura).

V — Para completar essa dotação os S-4 encaminharão pedidos extraordinários justificativos ao S.I., no período de 1 a 15 de maio vindouro.

a) João Batista Mascarenhas de Moraes
General de Divisão — Comandante

CONFERE:

a) Floriano de Lima Brayner
Chefe do Estado Maior da 1.^a D.I.E.



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1.^a DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Capital Federal, 20-VIII-1945

Do Chefe do S.I.

Ao Exmo. Sr. General Comt. da 1.^a D.I.E.

Assunto: Relatório.

I — Em 10 de abril do corrente ano, dando cumprimento à ordem contida no Memorando da Seção Especial de Comando,

n. 66, de 16, recebido a 24, tudo de março também do ano em curso, esta Chefia apresentou a V. Excia. com o ofício n. 67 S.I.-Qg.A., em Panigale di Sopra (Região de Lizzano in Belvedere), um relatório sobre a organização e o funcionamento do Serviço de Intendência da 1.^a D.I.E., no Teatro de Operações da Itália.

II — Agora, em obediência a novas ordens, a Chefia do Serviço de Intendência, completando aquêle relatório, vem apresentar a V. Excia. informes relativos às atividades do Serviço de Intendência no período compreendido entre 1.^o de abril e 30 de junho do corrente ano.

I — SUPRIMENTOS

A) PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

a) Classe I e III

Conforme se vê da 2.^a parte das ordens de operações, a distribuição dos víveres e dos combustíveis aos efetivos da 1.^a D.I.E. verificou-se nos locais seguintes:

PAMPERSO;
LA TROPOLA;
CÁ DI SOLA;
SASSUOLO;
PUIAGNELO;
SAN PÓLO DENZO;
MARANO;
FIDENZA;
PIACENZA;
VOGHERA;; e
FRANCOLISE.

Na fase de perseguição que a 1.^a D.I.E. vivia em abril do corrente ano, os suprimentos de Classe I e III deparavam-se, como era natural, de importância capital.

Em tal contingência, prevendo, em 23 desse mês, a futura frente da D.I. (BERTOCCHIO-ROCHETA-MARANELLO-FORMIGENE) a Chefia do S.I., tendo em vista, além disso, que três destacamentos iriam ser constituídos, tomou as seguintes medidas sobre o reabastecimento:

- 1.^o) — mandou constituir 2 Pontos de Distribuição de Víveres e de Combustíveis, um em PAMPERSO ou CANEVACCIA, para atender ao 1.^o R.I., enquanto essa unidade estivessem nas margens do PANARO, na região de BARTOCHIO; outro em VIGNOLA para atender o grosso da D.I.;
- 2.^o) — mandou constituir dois Postos de Coleta: um em CAVENACCIA e outro em VIGNOLA; e
- 3.^o) — mandou constituir dois Depósitos de Gasolina, dos quais um em CÁ DI SOLA e outro em CASTEL VETRO.

Estas medidas fôram tomadas à margem das propostas ordinárias apresentadas para o reabastecimento normal da D.I. e visava evitar que pelo alongamento do dispositivo que a tropa viesse a tomar, não pudessem as subunidades de serviço prover-se de ração normal de campanha, passando a consumir ração de reserva.

b) Classe II e IV

Ainda conforme se vê da 2.^a Parte das Ordens de Operações, a distribuição de material de intendência, tanto de procedência americana, como brasileira, foi assegurado pela competente Seção de Suprimentos.

Esta Seção funcionou junto à de Classe I e III em PAMPERSO até o início da ofensiva e daí por diante até a sua junção em VOGHERA, em locais diferentes dos Pontos de Distribuição de Víveres da Divisão.

A grande quantidade de material recolhido pelas unidades e o material novo existente em depósito, não permitiram que a Seção de Suprimento de Classe II e IV acompanhasse a de I e III nos deslocamentos quase diários verificados a partir de 15 de abril. Para deslocar essa impedimenta eram necessários grande número de caminhões e trabalhadores de braçagem diversos, o que determinava o retardamento. Nenhum inconveniente, porém, adveio para a tropa, desse fato, porque antes de iniciada a ofensiva fôra ela convenientemente suprida, de acôrdo com o plano pré-estabelecido.

B) REABASTECIMENTO

Tanto no período que a antecedeu como no da ofensiva propriamente dita, o reabastecimento dos efetivos foi plenamente assegurado pelos meios de transporte e pessoal da Companhia de Intendência, sem o auxílio de qualquer outro elemento, quer da Divisão, quer do IV Corpo.

Mesmo mantendo-se em BOLONHA a Estação de Reaprovisionamento do Exército e tendo o Ponto de Distribuição da Divisão sido fixado em MARANO, em FIDENZA e em PIACENZA, os víveres do dia e os combustíveis fôram sempre transportados pela Companhia de Intendência, os quais chegaram a fazer percursos superiores a 300 quilômetros, ida e volta, percurso êsse que, em determinados dias, atingiu a 400 quilômetros.

Ainda assim, as subunidades de serviço da 1.^a D.I.E. foram durante a ofensiva final providos de ração normal de campanha, assim como de combustíveis necessários aos deslocamentos, no que chegaram a consumir 18.000 galões diários.

Por não ter o D.I./F.E.B. podido avançar com o depósito de gêneros brasileiros existente em depósito junto ao Q5-9, que era o órgão de reaprovisionamento do 5.^o Exército em que a D.I. se reabastecia, nem podido constituir outro mais para a frente, pela escassez de meios de transporte próprios, a tropa da D.I. durante a ofensiva não recebeu gêneros brasileiros. Para compensá-lo, todos os esforços fôram feitos e tiveram êxito no sentido de que os efetivos não consumissem nessa fase senão a ração normal de campanha de procedência americana.

C) TRANSPORTE

Como foi dito no capítulo anterior todos os transportes da Intendência foram, de modo absoluto, assegurados pelos meios da Companhia de Intendência e regulados pela Seção de Transportes do Serviço de Intendência.

A partir de 15 de abril do corrente ano até o dia 9 de maio, quando se verificou o fim das hostilidades, os caminhões da Companhia de Intendência trafegaram ininterruptamente, ora aduzindo víveres e combustíveis, ora transportando o Quartel-General recuado nos seus diferentes deslocamentos.

D) COMPANHIA DE INTENDÊNCIA

Em melhores condições de pessoal e de material de tráfego do que estivera até o princípio do ano corrente graças à ação do seu Comando, essa unidade transportou entre os pontos de provimento do Exército e os de distribuição da Divisão todos os recursos de vida e de vestuário necessários aos efetivos engajados na frente.

Uma proposta feita pela Chefia do Serviço de Intendência ao Estado Maior da Divisão no sentido de que, para aliviar os encargos da Companhia de Intendência, fôssem os comboios de um dia feitos pelos caminhões das unidades convenientemente grupados, a exemplo do que se fazia no Corpo do Exército, não logrou a aprovação do Estado Maior, que, entretanto, reconhecendo a procedência dos argumentos apresentados pela Chefia do Serviço de Intendência exonerou o Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência que se achava à sua disposição para reforçar os meios de transporte dessa unidade da Intendência Divisionária.

E) PELOTÃO DE SEPULTAMENTO

São por demais conhecidos os assinalados serviços prestados à tropa por essa unidade. Não será, todavia, exagerado dizer que êsses serviços nunca poderão ser totalmente relatados, pois, não raro, os seus elementos agiram além de suas possibilidades e mesmo de suas obrigações normais em benefício da tropa, dando um magnífico exemplo de patriotismo e de solidariedade humana, sem alardoá-lo.

Um serviço foi, porém, executado que não pode deixar de merecer os louvores dos Chefes, não só pela presteza com que foi redigido como pelo sacrifício que representou: foi a exumação dos cadáveres que haviam sido sepultados em VADA, TARQUÍNIA, FELONICA e NÁPOLES, em número de 88 e a sua transladação para o cemitério de PISTOIA.

Durante a ofensiva um momento houve em que esta Chefia reconheceu a impossibilidade de ser pelo Pelotão de Sepultamento cumprida satisfatoriamente a sua missão, sem que se lhe desse nova organização e se o dotasse de novos meios.

Foi devido a isso que a Chefia do S.I. sugeriu a sua modificação na conformidade da proposta apresentada em 15 de

abril do corrente ano, a qual tomou o número 6, não tendo logrado solução.

F) MATERIAL DE INTENDÊNCIA

a) Recolhimento

Pelo material de Intendência de procedência americana recolhido pelo Serviço de Intendência aos órgãos provedores do 5.º Exército, foi creditada à F.E.B. a importância de US.\$ 6.972,10, conforme documento que acompanhou o ofício n. 135, de 20 de abril do corrente ano, do Comando dos órgãos não divisionários do 1.º Escalão da F.E.B.

Na execução do recolhimento do referido material é de salientar a ação pronta e decisiva nesse sentido desenvolvida pelo Major Lourival Campelo, Adjunto do Serviço de Intendência, a cujo cargo ficara essa tarefa, auxiliado eficientemente pelo Capitão Abbas dos Santos Arruda, Chefe da Seção de Suprimento de Classe II e IV.

O recolhimento do material de intenção brasileiro obedeceu a normas especiais e foi executado, igualmente, pela Seção de Suprimento de Classe II e IV ao DI/FEB, em LIVORNO, depois de haver sido pelas unidades recolhido de acordo com plano anteriormente referido.

De ambas essas providências decorreu que no momento da ofensiva as unidades se encontravam consideravelmente aliviadas de sua impedimenta de material, notadamente do de inverno, tanto americano como brasileiro, o qual fôra reduzido ao mínimo.

O recolhimento de material de intenção pelas unidades à Seção de Suprimento de Classe II e IV foi ultimado depois da vitória, já em VOGHERA, onde êsse material atingiu a mais de 300 toneladas.

Em 30 de junho, quando os últimos órgãos do Serviço de Intendência que funcionavam em VOGHERA se deslocaram para FRANCOLISE, já todo êsse material havia sido entregue ao DI/FEB para ter o conveniente destino, operação essa que foi executada por meios de transporte americanos e por estrada de ferro, até LIVORNO.

Uma parte especial sobre a questão do recolhimento desse material foi por esta Chefia apresentada ao Comando da 1.ª

D.I.E. em FRANCOLISE, na qual esta Chefia ressaltava a ação desempenhada pelos órgãos e pelo pessoal empenhado nessa incumbência.

b) Fornecimento

Antes de iniciada a ofensiva e quando a Seção de Suprimento de Classe II e IV ainda funcionava em PISTOIA, todos os efetivos da 1.ª D.I.E. fôram supridos de fardamento de brim v.o. e de calçado de acordo com o plano estabelecido pelo Estado Maior, por proposta desta Chefia, o qual foi plenamente executado.

G) RAÇÕES DE RESERVA

Tem êsse Comando ciência de que o IV Corpo constituiria em dezembro de 1944, em PIEVE DELLE CAPANE, onde então funcionava o Ponto de Distribuição da Divisão, uma reserva de cinco dias, sendo dois dias de ração normal de campanha (Ração "B") e três dias de ração de reserva "C".

A ração "C" acima referida era da de tipo antigo e foi paulatinamente substituída por outra de tipo moderno.

Mais tarde, passado o inverno, toda essa ração de reserva "C" que se encontrava em PIEVE DELLE CAPANE, sob as vistas do Serviço de Intendência da D.I., foi recolhida ao órgão provedor competente, tendo a ração normal de campanha sido consumida pela tropa em dias que por êsse motivo a Seção de Suprimento de Classe I e III deixou de sacar alimentação do órgão provedor do 5.º Exército.

H) MEDIDAS ADOTADAS

Pela Chefia do Serviço de Intendência fôram no período compreendido entre 31 de março a 30 de junho do corrente ano, adotadas as seguintes medidas:

- recomendação, para que pela Seção de Suprimento de Classe II e IV fôsse aceito o recolhimento de material de intenção feito pelas unidades, quando o mesmo fôsse por elas julgado desnecessário;
- determinação à Seção de Suprimento de Classe II e IV que nas distribuições de fardamento de brim v.o.

- fôsse obedecida a seguinte proporção de tamanhos: 20% menor, 50% médio e 30% maior;
- determinação à Seção de Suprimento de Classe I e III para que antes do dia 9 de abril do corrente ano fôssem reunidos no Ponto de Distribuição da Divisão 3.000 rações "K", 40.000 litros de gasolina e cápsulas multivitamínicas;
 - solicitação ao Chefe do DI/FEB para que o depósito de víveres brasileiros existente em PISTOIA fôsse, até o dia 18 de abril, transferido para SILA;
 - solicitação ao Chefe do DI/FEB para a colocação em PISCENZA de três dias de gêneros brasileiros e uma semana de cigarros, êstes para os efetivos que não recebiam os de procedência americana;
 - solicitação aos S/4 das unidades no sentido de ser a Chefia do S.I., informada sôbre a situação das mesmas em material de estacionamento.

I) PROPOSTAS DA CHEFIA DO S.I.

Pela Chefia do Serviço de Intendência fôram no período aqui relatado apresentadas as seguintes propostas de caráter técnico:

- distribuição à tropa brasileira, exceção feita dos Regimentos de Infantaria e do Esquadrão de Reconhecimento, que continuavam recebendo cigarros de procedência americana, de uma carteira de cigarros brasileiros, diariamente;
- requisição à Intendência do 5.º Exército de 40.000 pares de meias de algodão para distribuição à tropa na base de dois pares por homem, por não existir êsse artigo em depósito no DI/FEB;
- estabelecimento de um estoque de material de intenção (fardamento) no DI/FEB correspondente às necessidades de seis meses;
- reorganização do Pelotão de Sepultamento;
- adição, para efeito de alimentação e de suprimento de material, à 1.ª D.I.E., dos seguintes órgãos de retaguarda. Depósito de pessoal, Pagadoria Fixa, Agên-

- cia do Banco do Brasil, Q.G. do Comando dos Órgãos não Divisionários, Serviço de Saúde da F.E.B.;
- Distribuição equitativa pelas Unidades ou recolhimento aos órgãos provedores do 5.º Exército de grande quantidade de víveres de reserva não consumidos pela tropa durante a ofensiva;
- organização do comboio de um dia com os caminhões das unidades ou passagem à disposição da Chefia do S.I. do Pelotão de Viaturas da Cia. de Intendência pôsto à disposição da 4.ª Seção do Estado Maior;
- instalação, em GÊNNOVA, de um depósito para recolhimento de material de intenção realizado pelas unidades; e
- permanência com as unidades de todo o material de intenção, exceção feita do de escritório, cozinha e estacionamento, os quais seriam, entretanto, recolhidos nas vésperas do embarque das unidades.

Tôdas estas propostas se acham consubstanciadas em documentos expedidos pela Chefia do S.I., endereçados ao Comando da D.I., por intermédio da 4.ª Seção do Estado Maior.

III — São estas, Exmo. Sr. General, as informações que à Chefia do Serviço de Intendência cumpre acrescentar às que prestou no relatório citado no item I do presente.

Cel. I. E. Fernando Lavaquial Biosca
Chefe do S.I.

TRECHOS CONTIDOS NO LIVRO "A F.E.B. PELO
SEU COMANDANTE"

De autoria do Exmo. Snr. MARECHAL JOÃO BATISTA
MASCARENHAS DE MORAIS sôbre o Teatro de Operações
da Itália.

Pág. 11) — "REFERE-SE O TITULO II a "OS ÓRGÃOS DE RE-
TAGUARDA E O ADESTRAMENTO NO TEATRO DE OPERAÇÕES".

Não foram poucas as dificuldades que, de comêço, teve de vencer o
Comando Brasileiro junto às autoridades americanas da seção Penin-
sular de Base (P.B.S.) na Itália.

Os Chefes americanos, de menor graduação, estranharam, a princí-
pio, a presença de nossos soldados em território italiano e não escondiam
a dúvida sôbre as vantagens do emprêgo da tropa brasileira na luta, pois
do Brasil apenas tinham notícia das bases aéreas de Belém e Natal,
que, aliás, de brasileiros só possuíam o chão.

Essa foi a situação desagradável, vexatória mesmo, por que passou
a primeira tropa brasileira desembarcada em Nápoles".

Pág. 43 — "O DESEMBARQUE DA FÔRÇA EXPEDICIONARIA
BRASILEIRA — CHEGADA DA 1.ª D.I.E."

Enorme era a curiosidade e ânsia da tropa brasileira, quando na ma-
nhã de 16 de julho o "General Mann" atracou no pôrto de Nápoles.

Mal o navio encostou no cáis, o tenente general Jacob L. Devers,
Comandante de tôdas as fôrças americanas no Teatro do Mediterrâneo,
acompanhado de vários oficiais, dentre êles alguns brasileiros, dirigiu-se
para bordo a fim de levar pessoalmente cumprimentos ao General Mas-
carenhas de Moraes e à tropa brasileira (1.º Escalão de Embarque).

Lá fóra, ao longo do cáis, uma guarda de honra estava formada
para prestar as continências de estilo ao chefe brasileiro.

Em seguida, foi iniciado o desembarque do primeiro contingente ex-
pedicionário.

A tropa, a seu turno, dirigiu-se para o estacionamento de AGNARO, próximo do subúrbio napolitano de BAGNOLI, fazendo parte do trajeto a pé e parte por ferrovia.

Situava-se a área de estacionamento em aprazível bosque plantado na ampla cratera do vulcão Astrônia, e que fôra, há tempos, utilizado como local de caça pelos soberanos da Itália.

A área, infelizmente, não fôra preparada para receber nossa tropa. Não havia barracas para praças, nem cozinhas, por isso a tropa utilizou a ração americana de reserva, tipo C, e teve de bivacar em meio de uma noite terrivelmente fria, o que constituiu um rude "test" para a nossa gente.

Cêdo, porém, a situação se normalizou.

Quanto ao desembarque e estacionamento do restante da Fôrça Expedicionária, isto é, o grosso da 1.ª D.I.E. (2.º e 3.º Escalões de Embarque) e do Depósito de Pessoal da F.E.B. 4.º e 5.º Escalões de Embarque), os fatos se processaram de maneira algo diversa. Assim, relataremos primeiro a chegada do restante da 1.ª D.I.E. (2.º e 3.º Escalões).

Os transportes de guerra que o conduziram, "General Mann" e "General Meigs", atracaram no pôrto de NÁPOLES, como vimos, no dia 6 de outubro de 1944.

Os 2.º e 3.º Escalões de Embarque (Grosso da 1.ª D.I.E.), todavia, permaneceram dois dias a bordo desses transportes à espera de meios que os conduzissem à região do estacionamento.

Findo êsse prazo, deslocaram-se para a cidade de LIVORNO, servindo-se de uma flotilha de sessenta embarcações couraçadas ligeiras (L.C.I. Landing Craft Infantry), aproximadamente, e consumindo trinta e seis horas de viagem em mar agitado.

De LIVORNO, o grosso da 1.ª D.I.E., transportado em caminhões, movimentou-se para a área da Quinta Real de SAN ROSSORE, nas proximidades da cidade de PIZA, onde encontrou um acampamento confortável e higiênico".

Pág. 56) — "A CONCENTRAÇÃO DA 1.ª D.I.E. NO VALE DO RENO.

Necessidades de ordem relevante, imprevisíveis, vieram, contudo, perturbar o ritmo sob o qual se desenvolvia o treinamento do grosso da 1.ª D.I.E.

Durante a chamada conferência do PASSO DE FUTA (30 de outubro de 1944) ficara decidida a rocada da 1.ª D.I.E. para o VALE DO RENO. O então Comandante do V Exército, General Mark Clark, fizera recair sobre o IV Corpo de Exército, o encargo de promover em novembro de 1944, o eixo da estrada n. 64 (PISTOIA-BOLONHA) operações ofensivas, como preliminares da investida geral sobre BOLONHA.

Ora, as imposições para que a 1.ª D.I.E. participasse ofensivamente, ainda em meados de novembro, das operações sobre MONTE CAS-

TELO, determinaram a aspiração para a zona de frente das unidades de treinamento ainda bem incompleto.

Para a execução da rocada e para a participação ulterior no ataque a MONTE CASTELO, a Divisão teve que se agrupar no VALE DO RENO, na região de PORRETA-TERME.

Tal operação, dadas as necessidades imediatas de substituição das unidades americanas no setor MARANO-RIOLA (VALE DO RENO), exigiu um refôrço de meios do IV Corpo de Exército.

A movimentação das unidades se fêz à noite, com os comboios automóveis de faróis apagados, a enfrentar as tortuosidades e os perigos da serra de PISTOIA" (104).

"b) ROCADA DOS ELEMENTOS DA DIVISÃO DO VALE DE SERCCHIO PARA O VALE DO RENO.

Em consequência de novas disposições do IV Corpo de Exército, relativamente a sua ordem de batalha, a 1.ª D.I.E. teve de efetuar a rocada do Grupamento Tático que operava no VALE DO RIO SERCCHIO, para a região N. de PORRETA TERME, no VALE DO RIO RENO.

A 4.ª Seção teve a seu cargo a realização de todo o transporte de pessoal e material. Esse transporte foi feito em 5 dias, porque ficou subordinado às substituições da tropa brasileira que estava tôda em linha pela tropa americana que chegou ao VALE DO SERCCHIO, por batalhões, em dias sucessivos.

A distância percorrida pelos comboios de tropa e material, foi, em média, de cento e vinte quilômetros e o itinerário seguido, inclusive a travessia da Serra entre PISTOIA e PORRETA, a 900 metros de altitude, foi acidentado e difícil.

O movimento em aprêço pode ser resumido no seguinte:

Itinerário — estrada 12.27 e 12.21 — LUCCA — ALTOSTRATA 1 — PISTOIA — Estrada 64 — PORRETA.

Distância — 120 kms.

Efetivos transportados:

6.º R.I.	3.300 homens
Cia. de Engenharia	194 "
Pelotão de Reconhecimento	28 "
II/Grupo de Art. 105 mm.	529 "
Cia. de Evacuações	173 "
Pel. de Intendência	59 "

(104) Nestes transportes interveio a Cia. de Intendência, conforme se verifica do relatório da 4.ª Seção do E.M. da D.I.

Número de Viaturas — 397

Número de Unidades de Marcha — 21

O II Grupo não figura nesses cálculos porque o seu deslocamento foi feito com os próprios meios e por infiltração.

Junto com a tropa, foram transportados todo o material e munições pertencentes às unidades. Os meios de transporte utilizados foram todos da D.I.E. que reuniu dois pelotões da Cia. de Intendência, vinte caminhões de 2 1/2 t. da A/D, 10 caminhões de 2 1/2 t. do 1.º R.I., 10 caminhões do 11.º R.I., 5 caminhões do Btl. de Saúde e 5 caminhões do 9.º B.E., além das viaturas orgânicas das unidades transportadas.

Atingimos aqui o término do nosso trabalho.

Antes de nos despedirmos, queremos manifestar aos leitores os nossos mais vivos agradecimentos pela distinção que nos conferiram, pelo cavalheirismo com que se dignaram honrar-nos e, sobretudo, pela demonstração de apreço que, lendo-nos, puseram em evidência pelo Serviço de Intendência. Finalmente, como prova de nossa veneração pelos brasileiros, que entre silenciosas alamedas de pessegueiros e magnólias, dormem, na estrada de CANDEGLIA, em PISTOIA, no solo de TOSCANA, o sono dos heróis, oferecemos-lhes o nosso despretencioso trabalho, cuja divulgação significa o tributo ao nosso alcance em sua gloriosa memória.

ÍNDICE

ÍNDICE

	Págs.
Prefácio do Marechal Mascarenhas de Moraes	5
Comentário técnico do Gen. Scarcela Portela	9
Discurso do Marechal Mascarenhas de Moraes perante a Assembléia Constituinte	13
Comentário do Diário de Pernambuco	17
Introdução	19
Excerpto	23
Emprêgo tático do SI da 1. ^a DIE	31
Ordens Geraes de Operações	118
Esquêmas da organização e do funcionamento periódicos do SI da 1. ^a DIE	163
Funcionamento técnico do SI da 1. ^a DIE	171
Anéxos	214
Propostas da Chefia do SI da 1. ^a DIE	231
Relatório da Chefia do SI da 1. ^a D/I/E	251
Trechos do livro "A FEB PELO SEU COMANDANTE"	265

IMPRESSO NA
Gráfica Laemmert
Limitada

—
Rua Carlos de Carvalho, 48
RIO DE JANEIRO